



Ainda mais  
**presente**

Ainda mais  
**futuro**

  
REDE GAZETA

# ANUARIO

ESPÍRITO SANTO 2021



# BANESTES 84 ANOS. ESSE MOMENTO SÓ É IMPORTANTE PORQUE SOMOS O BANCO DOS CAPIXABAS.

FIRE

Além de estar presente nos 78 municípios do Estado, o Banestes acredita nas parcerias para o crescimento dos seus clientes e para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo. Venha para o Banestes e celebre essa história de sucesso com a gente.

**84**  
ANOS  
BANESTES

 **BANESTES**  
crescemos juntos

[banestes.com.br](http://banestes.com.br)



# Capacidade de se adaptar e inovar é chave para o futuro

**A**pós quase dois anos submersos em uma onda de dúvidas e de inquietude em nossas relações familiares, sociais e de negócios, em grande parte por causa da Covid-19, o horizonte que se anuncia para o próximo ano parece mais animador. É fato que a pandemia deixou sequelas gravíssimas em todo o mundo e que há perdas que jamais serão superadas. No entanto, toda dor traz, também, lições.

Muitas ainda não são óbvias, mas é visível que, nos últimos meses, muitos processos de tecnologia e inovação tiveram que ser postos em prática “com o carro andando”. Ninguém sairá da pandemia sem ter mudado em algum aspecto.

Talvez como em nenhum outro momento dos últimos 20 anos, empresários, gestores e governantes se viram obrigados a revisar a agenda e incluir, em todas as lacunas, a pauta da inovação. Algumas mudanças implementadas parecem ter vindo para ficar e há aspectos, inclusive, positivos. Afinal de contas, num momento em que o contato humano era um risco às pessoas, não podíamos nos deixar estagnar.

A questão é urgente e merece ser o centro de um debate amplo, visto que a modernização de práticas tornou-se não um diferencial, mas uma condição para estar no mercado e produzir bons resultados.

Nas páginas a seguir, nosso time de jornalistas e especialistas destrincha algumas soluções e

oportunidades que já estão ao alcance dos capixabas a fim de buscar melhoria na qualidade de vida das pessoas, preservar o meio ambiente e possibilitar um desenvolvimento econômico sustentável.

Nossa proposta, com o Anuário ES 2021, é trazer à luz boas iniciativas e ideias que possam ser abraçadas conjuntamente por empresas, prefeituras e pelo Estado a fim de diminuir a distância que há entre o privado e o público no que diz respeito à velocidade de modernização, boas práticas e inovação. A união de esforços, com intercâmbio de informações e compartilhamento de projetos, tende a ser uma ferramenta imprescindível.

Nesse contexto, o Espírito Santo pode surfar em uma onda positiva se permanecer atento às oportunidades. Não parece má ideia que a organização política e fiscal do Estado lhe sirva de base para liderar uma união de forças com os municípios para que a distância entre as boas práticas e transformações entre o público e o privado se estreite. É uma questão de visão e de prioridade de agenda.

Ao propor um raio-X de cada um dos 78 municípios capixabas com um olhar apurado sobre os dados e iniciativas, acreditamos que a Rede Gazeta reforça seu propósito de ajudar o Espírito Santo a dar passos mais firmes. É importante para nós – e sobretudo para o Estado – que cada capixaba esteja fortalecido, bem informado e dotado de informações corretas para formar opinião e fortalecer a sociedade.

*A modernização de práticas tornou-se não um diferencial, mas uma condição para estar no mercado e produzir bons resultados*





# 6

## Estado cada vez mais inovador e sustentável

Iniciativas, tanto do setor público quanto privado, estão transformando o Espírito Santo num Estado moderno, ambientalmente responsável e com mais qualidade de vida

CARLOS ANTOLINI



# 10

## Cidades conectadas com as necessidades da população

Municípios capixabas se destacam em ranking nacional, que avalia nível de desenvolvimento inteligente, sustentável e humano. Entre as ações adotadas estão cerco de segurança e iluminação pública com Wi-Fi

# 58

## Sustentabilidade, inovação e educação juntas

Governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, destaca a importância de investir conjuntamente nesses três pilares para promover o desenvolvimento do Estado

BERNARDO COUTINHO/ARQUIVO A GAZETA

# 74

## Estratégias para desenvolver o ES de Norte a Sul

Mapeamento vai traçar as potencialidades e os desafios para o crescimento das dez microrregiões capixabas, ricas em cultura, belezas naturais e produtos cobiçados, como petróleo, rochas e café







48

### De veículos elétricos a estradas com internet

Investimentos previstos para o ES incluem desde pontos de conexão em rodovias a locomotivas elétricas

34

### Energia limpa e potente que vem do sol e do vento

Espírito Santo ensaia mudanças na matriz energética, com investimento em energia solar e projeto para instalação de parque eólico no mar



JAN ARN/WOLD WOLDC/EQUINOR/DIVULGAÇÃO



52

### Empresas aderem à revolução verde capixaba

Grandes companhias instaladas no Espírito Santo se comprometeram a zerar a emissão de carbono na atmosfera até 2050

JOSÉ PAULO LACERDA/CNI



36

### Internet superveloz vai transformar campo e cidade

Programa vai ajudar municípios na elaboração de legislações para favorecer a instalação de antenas, que vão melhorar a conectividade em todas as regiões do Estado



# O poder de um Estado inteligente

Iniciativas do governo estadual, de cidades e do setor privado estão construindo um Espírito Santo com mais inovação para empresas e qualidade de vida para a população

**O** Espírito Santo é lar de grandes empresas e tem relações comerciais com praticamente o mundo inteiro. Na indústria, transformou-se na terra do petróleo, do aço, da celulose, das rochas ornamentais, e de muitas outras riquezas.

No agronegócio, mantém-se como o maior produtor nacional de café conilon,

além das plantações de arábica. Com tecnologia, conseguiu expandir o cultivo das duas espécies do grão, mas sem abrir mão de parâmetros para torná-los mais saborosos, sendo cada vez mais valorizados no mercado internacional.

Do solo capixaba, brotam também outras árvores com frutos tipo exportação, com destaque para o mamão. Sem contar

as atividades que favorecem o agroturismo, como a produção de cachaças, vinhos e de alimentos típicos do Espírito Santo. Mesmo pequeno em área territorial, o Estado concentra toda essa potência e, com investimentos em inovação, avança rumo a um futuro mais próspero e com mais qualidade de vida para seus moradores.



De substituição de lâmpadas da iluminação pública a cerco inteligente de trânsito, iniciativas estão transformando o ES



Esse processo já começou, com iniciativas tanto do setor público quanto do privado. Neste contexto, embora as atividades das indústrias tradicionais ainda representem o maior peso na geração de riquezas, não são mais as únicas apostas para o desenvolvimento capixaba.

A revolução em curso utiliza tecnologia, práticas sustentáveis e novas formas de gestão para atrair investimentos com baixo impacto ambiental, gerar trabalho e renda e proporcionar serviços qualificados à população. De Norte a Sul, o Espírito Santo vai se transformando em

um território inteligente, simplificando o jeito capixaba de viver, estudar, trabalhar, investir e consumir.

No âmbito da administração municipal, prefeituras capixabas se articulam em busca de soluções, com foco em eficiência, para antigos problemas.

Em Vitória, o cerco inteligente de segurança está dando resultado, com redução em 60% das ocorrências de furtos e roubos de veículos. Já Vila Velha vai modernizar todo o sistema de iluminação pública, que será equipado com internet e câmeras com imagem em alta definição

para controle de semáforos e monitoramento da segurança.

A inovação também tem norteado o planejamento urbano de outras quatro cidades, elevando-as a um outro patamar. É o caso da Serra, na Região Metropolitana; Linhares, no Litoral Norte; Colatina, no Noroeste; e Cachoeiro de Itapemirim, no Sul.

Os seis municípios do Espírito Santo estão listados no Ranking Connected Smart Cities, estudo desenvolvido pela Urban Systems, que mapeia o estágio das cidades brasileiras em termos de





Espírito Santo alia oportunidades no mercado de trabalho com qualidade de vida

desenvolvimento inteligente, sustentável e humano.

O que determina uma smart city, ou no português, cidade inteligente, é a sua capacidade de criar soluções para melhorar o dia a dia de seus habitantes e ainda promover o desenvolvimento social e econômico de maneira sustentável, protegendo o meio ambiente. Mas o conceito não está restrito a municípios.

O governo estadual, por exemplo, está investindo fortemente em sistemas tecnológicos de gestão de dados, disponibilizando plataformas digitais para acesso aos serviços fornecidos pelo Estado e firmando parcerias com empresas de base tecnológica para solucionar gargalos em diversas áreas.

O Espírito Santo, aliás, tem se tornado um celeiro de startups, atraindo, cada vez mais, negócios inovadores. Além disso, foi pioneiro ao criar o Fundo Soberano para financiar empresas com projetos que impulsionem o crescimento capixaba.

O papel de um estado inteligente também passa por ações governamentais integradas com municípios e iniciativa privada para fomentar a sustentabilidade, quesito no qual o Espírito Santo tem se destacado. Uma premissa do governo estadual é promover o desenvolvimento econômico alinhado a soluções ambientais, para redução da poluição e preservação dos recursos naturais.

Para isso, o Estado elaborou um plano de combate à poluição atmosférica. O

**“As maiores empresas do Estado já têm a meta de eliminar as emissões de carbono até 2050. É preciso investir em eficiência energética, para produzir o mesmo gastando menos energia, e substituir fontes poluentes por renováveis”**

**Renato Casagrande**  
Governador do ES

compromisso assumido pelo governo capixaba, durante a 26ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP26), é cortar em 50% as emissões de carbono na atmosfera até 2030 e zerar esse número até 2050. “As maiores empresas do Estado já têm a meta de eliminar as emissões até 2050. É preciso investir em eficiência energética, para produzir o mesmo gastando menos energia, e substituir fontes poluentes por renováveis”, pontuou o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, que liderou o consórcio Governadores pelo Clima, na COP26.

Entre as iniciativas adotadas por empresas que atuam no Espírito Santo para minimizar danos ao meio ambiente e promover a chamada “economia verde”, estão dessalinização da água do mar para redução do consumo de água doce e desenvolvimento de novos produtos menos poluentes.

Outra frente de trabalho do governo estadual é o mapeamento do perfil de cada uma das 10 microrregiões, para identificar potenciais e desafios dos 78 municípios capixabas. Chamada de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), a iniciativa traça caminhos para levar desenvolvimento de maneira descentralizada às cidades, com planos para todas as regiões, desde o Sul ao Norte do Espírito Santo.

O programa tem dois pilares. O primeiro é contar com a colaboração de conselhos locais para entender e conhecer as demandas, estabelecendo ações integradas para contemplar todas as cidades de uma mesma microrregião. A outra abordagem é a elaboração de um diagnóstico, em conjunto com um plano de medidas, para possibilitar a expansão de itens imprescindíveis para o bem-estar social.

O objetivo é induzir o crescimento considerando as particularidades das regiões, explorando ativos naturais, paisagísticos e ambientais; o associativismo e cooperativismo; a atuação do agronegócio de forma menos poluente e com maior produtividade; uma indústria mais tecnológica e com redução de impactos ao meio ambiente 🌱






# PELO APP SICOOB VOCÊ ABRE SUA CONTA E AS PORTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUA REGIÃO.



Para contar com soluções financeiras mais justas, modernas e ainda dar força ao desenvolvimento socioeconômico do país, baixe o app Sicoob e abra sua conta.



   Sicoob ES | [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)

**CENTRAL DE ATENDIMENTO:** Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 - Demais regiões: 0800 642 0000 - **OUVIDORIA:** 0800 725 0996 - de seg. a sex. das 08h às 20h - [ouvidoriasicoob.com.br](http://ouvidoriasicoob.com.br) **Deficientes auditivos ou de fala:** 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h.



# Smart cities capixabas

Seis municípios do ES estão listados no Ranking Connected Smart Cities, que avalia o estágio de desenvolvimento inteligente, sustentável e humano

**N**ono lugar em inovação entre os Estados brasileiros, o Espírito Santo conta hoje com seis municípios listados no Ranking Connected Smart Cities: Vitória, Vila Velha, Serra, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. O estudo, desenvolvido pela Urban Systems, mapeia, por meio de uma série de indicadores, o estágio das cidades brasileiras para o seu desenvolvimento inteligente, sustentável e humano.

O termo “smart cities” diz respeito àqueles entes subnacionais que criam soluções capazes de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, preservar

o meio ambiente e ainda levar ao desenvolvimento social e econômico de maneira sustentável.

O presidente do Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis, André Gomyde, reforça que a construção de um território inteligente passa por todo um processo, e embora seja comumente ligado à tecnologia, não se resume a ela. É preciso que alinhe planejamento, infraestrutura e inteligência das pessoas.

Quando se pensa em uma cidade, por exemplo, são pelo menos cinco camadas a se considerar. A primeira e mais básica

entre elas são as pessoas. Isto é, o governo precisa ter conhecimento sobre a população daquele local, entender sua cultura, o que move sua economia, qual o nível de conhecimento tecnológico, entre outros detalhes.

Essas características variam de local para local e, por esse motivo, não é possível realmente replicar um modelo de cidade inteligente. O que se aplica a uma cidade do Nordeste brasileiro, ou até de outro país, não pode ser copiado em um município capixaba justamente por haver particularidades distintas.

“A segunda camada é o subsolo. Ninguém sabe hoje o que tem no subsolo





**“A quarta camada é a infraestrutura tecnológica, como parques de iluminação pública inteligente. É possível trocar as luminárias tradicionais por uma tecnologia que conecte um poste ao outro, que permita levar internet às áreas onde estão instalados. Alguns municípios capixabas já caminham neste sentido”**

**André Gomyde**  
Presidente do Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis

das cidades. Quando tem um vazamento, por exemplo, e você precisa resolver, é uma complicação muito grande, que poderia ser solucionada mais facilmente se houvesse, por exemplo, sensores que indicassem a origem do problema. E esse é apenas um exemplo.”

A terceira camada é chamada de solo, e abrange tudo aquilo que está acima da terra: calçadas, postes, construções, que são todos elementos que podem se beneficiar da tecnologia para se tornarem mais eficientes e garantir maior qualidade de vida aos moradores.

“A quarta camada é a infraestrutura tecnológica, como parques de iluminação pública inteligente. É possível trocar as luminárias tradicionais por uma tecnologia que conecte um poste ao outro, que permita levar internet às áreas onde estão instalados.”

Alguns municípios capixabas já caminham neste sentido

E, por fim, existem as plataformas de gestão das cidades, que passam por investimentos em internet das coisas, inteligência artificial e tecnologias de blockchain.

Toda essa combinação permite ter uma visão mais abrangente da cidade e faz com que funcione de maneira mais eficiente.

Atualmente, diversos municípios capixabas buscam formas de aderir a este novo modelo, como é o caso de Vitória, que ocupa o quinto lugar no ranking nacional. Na Capital, o cerco inteligente de segurança, por exemplo, já mostra seus efeitos, com redução em 60% das ocorrências de furtos e roubos de veículos. A iniciativa agora será ampliada em âmbito estadual.

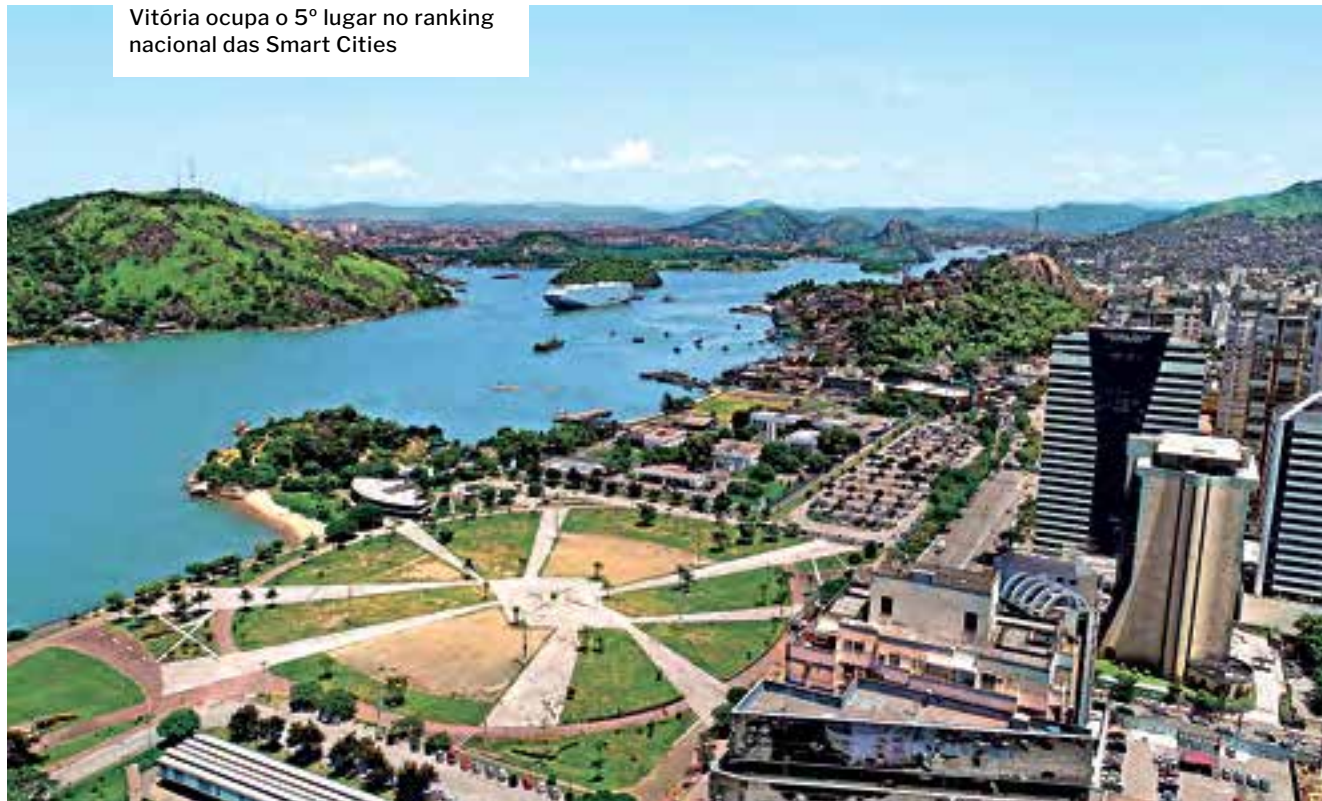
Mas há uma série de outras ações sendo desenvolvidas no município, conforme destaca o prefeito Lorenzo Pazolini, ao reforçar que a Capital tem apostado na inovação e na economia criativa a exemplo da criação do Centro de Inovação do Parque Tecnológico. “Estamos trabalhando com o conceito de cidade inteligente, utilizando a tecnologia da informação como ferramenta para qualificar o acesso dos moradores.”

O município também está investindo na modernização e expansão das redes de internet livre em locais públicos. A velocidade de conexão nos pontos foi dobrada, e o plano prevê, ainda, a renovação de toda a rede de fibra ótica do município e a aquisição de novos equipamentos, além de mais 100 novos pontos de wi-fi.

“Vitória também está se preparando para receber a tecnologia 5G, para isso vamos nos adequar à legislação federal para a licença de empresas que operam o serviço.”

Uma cidade inteligente usa a tecnologia como uma força transformadora de sua sociedade, a fim de criar soluções para os seus desafios do dia a dia

Vitória ocupa o 5º lugar no ranking nacional das Smart Cities



e melhorar a qualidade de vida das pessoas de todas as classes sociais.

Nesse sentido, Pazolini destaca ainda outros projetos do município, como os novos marcos regulatórios para aprovação de projetos e licenciamento de obras e licenciamento ambiental, a Licença Ambiental de Regularização (LAR), que estimula a adequação e regularização de empreendimentos ou atividades que não estão licenciados (informais ou clandestinas) ou que estão com licenças vencidas.

“Após pelo menos 20 anos, a rede semafórica de Vitória está sendo modernizada. Passaram a ser usados novos recursos, uso da nuvem, migração da forma de comunicação entre os equipamentos e uso de cabeamento de alumínio, o que previne furtos de fios de cobre, além do uso de sistema 4G. Sério problema para a mobilidade, a sincronia foi ajustada e os semáforos agora se comunicam melhor, com diminuição das reclamações.”

Outros municípios da Grande Vitória também caminham nessa direção, buscando tornarem-se mais inteligentes. Vila Velha, por exemplo, mudará todo o sistema de iluminação pública, o que levará, além de iluminação, conectividade, mais vigilância e melhora no trânsito.

“**A rede semafórica de Vitória está sendo modernizada. Passaram a ser usados novos recursos, migração da forma de comunicação entre os equipamentos e cabeamento de alumínio, além do sistema 4G. Com isso, a sincronia foi ajustada**”

**Lorenzo Pazolini**  
Prefeito de Vitória



O contrato prevê a substituição dos 35 mil pontos de iluminação na cidade por lâmpadas de LED. Com a nova estrutura de iluminação, será possível agregar serviços como alertas de disparo de arma de fogo, controle de semáforos, vagas de estacionamento e monitoramento de aglomerações, entre outros, depois que os pontos forem equipados com acesso wi-fi e câmeras 4K.

Cariacica ficou fora do ranking geral das 100 principais cidades inteligentes no país. Contudo, já se mobiliza para alterar essa realidade. Além de adotar uma série de estratégias de digitalização de seus órgãos públicos, quer municipalizar o trecho da BR 262 que vai do trevo de Jardim América até o viaduto da Ceasa, o que corresponde do km 1,3 ao km 7,1 da rodovia.

Um dos objetivos da prefeitura ao assumir a gestão do local, que atualmente é de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), é realizar a troca da iluminação, substituindo lâmpadas antigas pelas de LED.

A Serra também tem rotineiramente implementado uma série de ações para que a cidade se torne mais eficiente e sustentável, conforme destacou o



Projetos urbanísticos vão solucionar problemas de mobilidade na Serra



prefeito Sérgio Vidigal.

Ele salienta que os projetos em curso buscam conectar a prefeitura com a população e conectar a população com o município, a fim de que se tenha mais agilidade e redução da burocracia, simplificando o acesso aos serviços oferecidos pelo poder público municipal.

“Ainda em nosso plano de governo, definimos que queríamos transformar a Serra numa cidade inteligente, humana, criativa e sustentável. E começamos a fazer vários investimentos em informatização, em ferramentas tecnológicas. Mas ainda não implementamos todas as mudanças necessárias. Hoje, temos em torno de 70 a 80 serviços disponibilizados via ferramentas on-line e temos convicção de que esse é o caminho para que a cidade se torne mais atrativa para novos investimentos.”

O objetivo geral, ele explica, é fazer com que a Serra se torne um lugar melhor não apenas para investir, mas também de se viver, por isso, há um cuidado com os ativos ambientais do município.

“Além disso, temos vários projetos urbanísticos, principalmente voltados à mobilidade urbana. Estamos fazendo um projeto importante de intervenção na ligação da BR 101, a ligação

**“ Queríamos transformar a Serra numa cidade inteligente, humana, criativa e sustentável. Começamos a fazer vários investimentos. Hoje, temos de 70 a 80 serviços disponibilizados via ferramentas on-line ”**

**Sérgio Vidigal**  
Prefeito da Serra



Serra-Jacaraípe, na Avenida Norte Sul, outras obras que o governo do Estado está tocando, como o contorno de Jacaraípe. Mas eu diria que a nossa redenção sob o ponto de vista urbanístico é a obra do Contorno do Mestre Álvaro, que ao mesmo tempo que cria um novo polo de desenvolvimento da cidade - e a Serra hoje já é muito atrativa para investimentos em logística -, ainda resolve muitos de nossos problemas de mobilidade urbana.”

Em Linhares, a prefeitura destaca que o desenvolvimento de uma smart city está alinhado ao processo de construção contínuo da cidade, e é o que vem sendo executado pelas equipes de gestão integrada do município, que envolve servidores de diversas secretarias.

“Muitas conquistas já estão disponíveis aos cidadãos como 60% do parque de iluminação pública do município já com tecnologia de LED e gestão remota; a geração de boletos de tributos via web e pagamento dos mesmos via Pix; matrículas dos alunos da rede municipal de ensino exclusivamente na internet; além da disponibilidade de informações cadastrais e de planejamento urbano no site da Prefeitura de Linhares.”

Entre outras ações, o município





Linhares fez espécie de parque em volta de lagoa da cidade

também oferta internet gratuita em praças públicas e está alinhado à Lei de Liberdade Econômica, adotando o prazo de até 24 horas para a abertura de novas empresas, desburocratizando a formalização de novos negócios.

Também atua no estudo de um aplicativo para que, além de decidir as prioridades de cada região, o cidadão possa indicar projetos, iniciativas e obras que entende com potencial para melhorar a vida coletiva.

“O grande conceito que norteia as cidades inteligentes e que buscamos aplicar no governo municipal, para que tenhamos também um município inteligente, é o uso da tecnologia para qualificar a infraestrutura urbana. Trabalhamos para que a população consiga utilizar os recursos que o município oferece de uma maneira mais simples e eficiente. São esses, inclusive, os pilares das cidades inteligentes. É a partir desse trabalho de conexão entre os cidadãos, o capital social e a tecnologia, que o uso dos recursos é otimizado e há melhoria na qualidade de vida”, afirmou o prefeito de Linhares, Guerino Zanon.

Em Colatina, a prefeitura trabalha em um projeto de Parceria Público-Privada (PPP) para o processo de modernização

**“ Buscamos aplicar na gestão municipal, para que sejamos um município inteligente, a tecnologia para qualificar a infraestrutura urbana. Trabalhamos para que a população consiga utilizar os recursos de forma eficiente ”**

**Guerino Zanon**  
Prefeito de Linhares



do parque de iluminação pública municipal. A meta será modernizar todo o sistema de iluminação da cidade para lâmpadas de LED, com tecnologia de ponta, aumentando a eficiência energética, com menos impacto ambiental, redução de consumo de energia e, consequentemente, de custos, elevando a vida útil das lâmpadas.

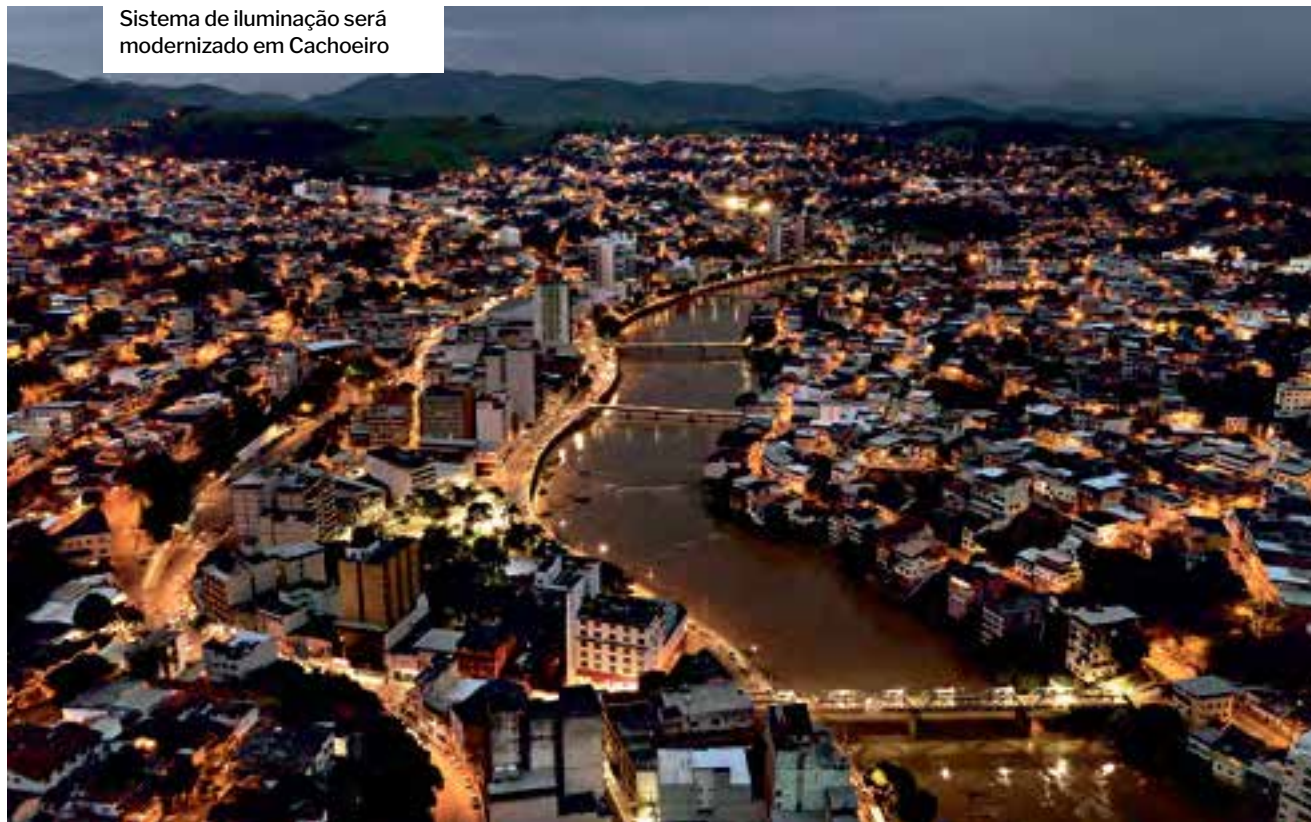
Em Cachoeiro de Itapemirim, a gestão do prefeito Victor Coelho também tem se pautado pelo emprego da tecnologia a fim de servir melhor ao cidadão. A iniciativa, segundo ele, visa a inserir o município no conceito de “cidade inteligente” e para isso, tem melhorado e ampliado continuamente a oferta de serviços online para facilitar a vida da população e tornar os processos mais ágeis e simples.

Uma dessas medidas está no desenvolvimento de aplicativos de celular para facilitar a interação com o cidadão. Ele destaca a ferramenta “Todos Juntos”, que serve como canal da Ouvidoria Geral do município para registro de solicitações de serviços da prefeitura, denúncias e reclamações.

“Em breve, será lançado o ‘Ponto Cachoeiro’, aplicativo para usuários do transporte coletivo acompanharem, em tempo real, a movimentação dos ônibus



Sistema de iluminação será modernizado em Cachoeiro



AMARELO NARDOTTO/ARQUIVO AG

Colatina investe em soluções para melhorar qualidade de vida dos moradores



das linhas municipais. Para democratizar o uso de vagas públicas de estacionamento e melhorar a mobilidade urbana, implantamos o Estacionamento Rotativo. Por aplicativo, além de fazerem o pagamento pelo uso do estacionamento com facilidade, os condutores conseguem saber onde há vagas disponíveis”,

ressalta Coelho.

Este ano, a atual administração ampliou e modernizou o sistema de videomonitoramento do município. Ao todo, são mais de 70 câmeras, incluindo equipamentos com tecnologia de leitura de placas veiculares, o que permitirá, em breve, a implementação do cerco

eletrônico e inteligente de segurança, para combater a furtos de veículos e outros crimes.

Entre outros planos, Coelho destaca que, por meio de Parceria Público-Privada (PPP), a prefeitura quer ampliar e modernizar a iluminação pública da cidade. Informa também que haverá um sistema de telegestão, ou seja, gerenciamento remoto das luminárias. Além disso, será possível fazer a integração da iluminação pública com os demais sistemas municipais, como os de videomonitoramento e gestão semafórica, garantindo um gerenciamento muito mais eficiente.

“Nosso trabalho em favor de uma cidade mais inteligente e humana tem ganhado reconhecimento. Estamos na 59ª posição entre as 100 cidades mais inteligentes do Brasil”, ressalta Coelho.

Na avaliação do chefe do Poder Executivo municipal, uma cidade inteligente também busca o desenvolvimento econômico sustentável. Para isso, foi implantada recentemente uma política de incentivos fiscais para atrair empresas, investimentos e criar empregos.

Embora seis municípios capixabas integrem a lista das 100 principais cidades inteligentes no país, há muitos



“Será lançado o Ponto Cachoeiro, aplicativo para usuários do transporte coletivo acompanharem, em tempo real, a movimentação dos ônibus das linhas municipais. Para democratizar o uso de estacionamento, implantamos o rotativo. Pelo aplicativo, condutores conseguem saber onde há vagas disponíveis”

**Victor Coelho**  
Prefeito de Cachoeiro



eixos em que os resultados ainda carecem de avanços.

Vitória, por exemplo, destaca-se em diversas frentes. É a primeira cidade no país quando o assunto é educação e, na área da saúde, ocupa a segunda posição da lista. Na análise de governança, fica na nona colocação. Por outro lado, não chega a integrar o ranking no eixo da segurança.

Em Vila Velha, mobilidade (21º), tecnologia e inovação (27º) e urbanismo (35º) rendem ao município boas posições. Ainda assim, segundo o estudo, poderia ter resultados melhores se investisse mais em áreas como economia, empreendedorismo e meio ambiente.

A Serra, por sua vez, destaca-se nos quesitos urbanismo (15º) e governança (52º), mas ainda tem muito a aprimorar em outros eixos. Alguns deles, na avaliação do próprio prefeito, Sérgio Vidigal, são saúde, educação e segurança pública.

“Precisamos melhorar na educação,

Nova Almeida, na Serra, é balneário importante para o turismo



VITOR JUBINI

Avenida Leitão da Silva tem recebido semáforos inteligentes e conta com ciclovia para melhor mobilidade



FERNANDO MADEIRA

na avaliação das notas do Ideb, que é fundamental para a cidade. É preciso ampliar a escolaridade da população, investir na qualificação profissional, mas também precisamos melhorar a saúde pública. Temos ainda um índice razoável de mortalidade infantil na cidade, e precisamos avançar, melhorando ainda o atendimento de atenção primária. Além disso, o saneamento básico, que, com a ampliação que está sendo feita agora de PPP, vai ajudar muito a cidade. Mas nosso grande desafio é a redução dos índices de violência.”

Linhares destaca-se em governança (18º), educação (37º) e urbanismo (69º). Também tem bons resultados em áreas como segurança (76º) e tecnologia e

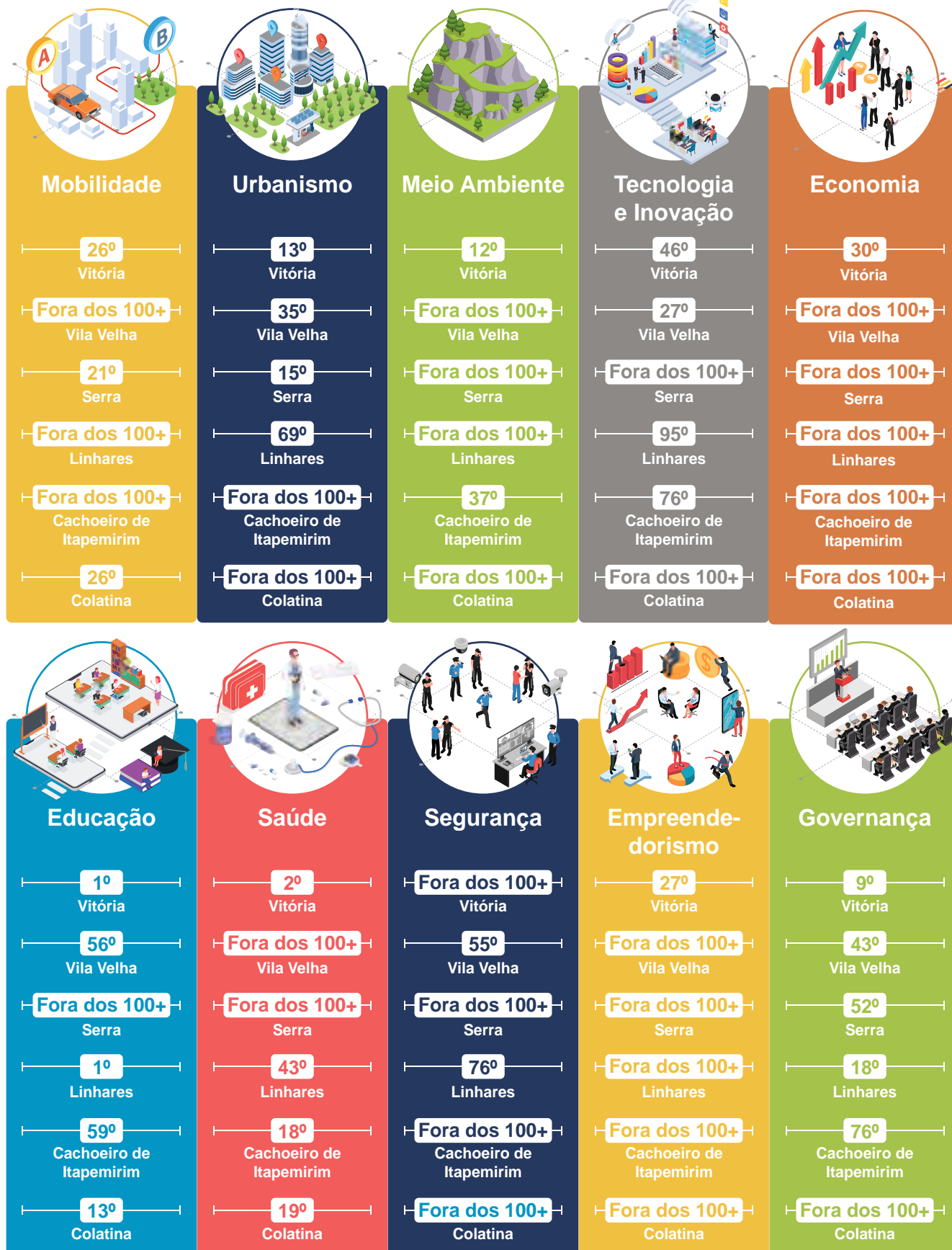
inovação (95º). Por outro lado, fica fora do ranking quando os tópicos são economia, empreendedorismo, meio ambiente e mobilidade.

Em Cachoeiro de Itapemirim, são os bons resultados em meio ambiente (37º), educação (59º), bem como inovação e tecnologia (76º), que chamam atenção. Já em Colatina, os destaques ficam por conta dos eixos de educação (13º) e mobilidade (96º).

Os demais aspectos, contudo, ainda precisam ser mais trabalhados nas cidades. E não simplesmente por causa do ranking, que é mera ferramenta para mapear resultados, mas porque quanto maior o progresso, maior a melhoria na qualidade de vida da população. ●



# RANKING DAS CIDADES INTELIGENTES



# Cachoeiro sobe no ranking das cidades mais inteligentes do país

Resultado reflete investimentos em tecnologia e melhorias da administração municipal para tornar os processos de gestão mais modernos e interligados

FOTOS: PREFEITURA DE CACHOEIRO

**E**m 2021, Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Espírito Santo, não apenas se manteve entre as 100 cidades mais inteligentes do Brasil: subiu também posições na lista. Neste ano, ficou na 59ª posição do ranking Connected Smart Cities 2021, elaborado pela consultoria Urban Systems, sendo que, em 2020, havia alcançado a 67ª colocação.

Entre as cidades de 100 mil a 500 mil habitantes, Cachoeiro ficou na 30ª posição. Já entre as cidades do Sudeste, a colocação alcançada foi a 33ª. Entre outros aspectos, o resultado reflete a intensificação das melhorias da administração municipal em tecnologia da informação, tornando os processos de gestão mais interligados e ágeis.

Na Saúde, por exemplo, onde o município mais se destacou no ranking, um dos projetos em andamento é o processo de informatização das ações da área de Atenção Primária à Saúde (APS), com implantação de internet de fibra ótica e instalação de novos computadores para todas as unidades básicas de saúde. Esse processo permite a ampliação do Prontuário Eletrônico na rede municipal, impactando diretamente a agilidade do atendimento e a melhoria dos processos de armazenamento de informações.

Em outra área fundamental, a de Educação, as matrículas nas escolas municipais já ocorrem pela internet, por meio do sistema Educ@ci, que permite que os pais acompanhem melhor a vida escolar de seus filhos. Futuramente, o município investirá em fibra ótica para melhorar a conectividade nas escolas e interligá-las.

## META É DIGITALIZAR 100% DOS PROCESSOS

Com o Projeto Cachoeiro – Cidade Digital, que começou a ser implantado em 2020, a meta da Prefeitura de Cachoeiro é a digitalização de 100% dos processos administrativos, garantindo mais agilidade, segurança e transparência na gestão das informações



Vista de Cachoeiro: entre as cidades de 100 mil a 500 mil habitantes, município ficou na 30ª posição do país no ranking Connected Smart Cities 2021

**“A modernização da administração pública passa necessariamente pelo investimento em informatização, o que não se resume à questão tecnológica, simplesmente. São ações que permitem uma cidade mais interligada, para alcançarmos um patamar de desenvolvimento mais elevado – ou seja, uma cidade mais inteligente, inclusiva e com bem-estar social para todos”**

**Victor Coelho**

Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim

municipais e permitindo a ampliação da gama de serviços on-line, que facilitam a vida da população. Com o processo eletrônico, há redução do uso de papel e de despesas inerentes às tramitações de documentos.

No site da prefeitura, o cidadão já tem acesso a diversos serviços municipais sem precisar sair de casa e conta também com plataforma para agendamento de atendimentos em vários setores da administração pública.

Junto a isso, a administração municipal tem apostado em aplicativos de celular para facilitar o acesso da população a serviços e informações. Entre eles tem destaque o “Todos Juntos”, que serve como canal da Ouvidoria Geral do Município para registro de solicitações de serviços da prefeitura, denúncias e reclamações. O cidadão pode acompanhar pela ferramenta toda a tramitação do seu pedido. Em breve, será lançado o “Ponto Cachoeiro”, aplicativo para usuários do transporte coletivo acompanharem, em tempo real, a movimentação dos ônibus das linhas municipais.

Já com o programa Conecta Cachoeiro, são mantidos, atualmente,



34 pontos de internet sem fio gratuita em áreas públicas. A meta é ampliar esse quantitativo para 100 até 2023, em favor da inclusão e democratização digital.

“A modernização da administração pública passa necessariamente pelo investimento em informatização, o que não se resume à questão tecnológica, simplesmente. São ações que permitem uma cidade mais interligada, para alcançarmos um patamar de desenvolvimento mais elevado – ou seja, uma cidade mais inteligente, inclusiva e com bem-estar social para todos”, ressalta o prefeito Victor Coelho.

## ROTATIVO E VIDEOMONITORAMENTO

São diversas as áreas impactadas pela maior informatização. O novo estacionamento rotativo de Cachoeiro, por exemplo, foi implantado em 2019 para democratizar o uso de vagas públicas e melhorar a mobilidade urbana. Pelo aplicativo de celular Cachoeiro Digital, além de fazerem o pagamento pelo uso da vaga com facilidade, os condutores conseguem saber onde há vagas disponíveis. Quem preferir pode usar os parquímetros instalados em pontos estratégicos da cidade para fazer os pagamentos. Esses equipamentos são movidos a energia solar. Ao possibilitar que os condutores encontrem vagas com maior facilidade, sem precisarem rodar muito à procura de um local para estacionar, o rotativo ainda contribui para redução da emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), um dos gases que mais contribuem com o aquecimento global.

Em 2021, o sistema de videomonitoramento de Cachoeiro também foi ampliado e modernizado. Passou a contar com mais de 70 câmeras, incluindo equipamentos com tecnologia de leitura de placas veiculares, o que permitirá, em breve, a implementação do cerco eletrônico de segurança para combater a furtos de veículos e outros crimes.

O sistema conta ainda com dois totems posicionados em locais estratégicos da cidade que podem ser acionados a qualquer momento pelos cidadãos para comunicação de crimes e situações de emergência à central de videomonitoramento. A prefeitura também planeja a construção de um Centro de Operações, que reunirá essas e outras soluções inteligentes de monitoramento da cidade.



Pelo aplicativo Cachoeiro Digital, motoristas podem encontrar vagas, além de fazer o pagamento do rotativo



Sistema de videomonitoramento de Cachoeiro foi ampliado e modernizado, passando a contar com mais de 70 câmeras

## PPP DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Está previsto para o primeiro semestre de 2022 o leilão para a Parceria Público-Privada (PPP) da iluminação pública de Cachoeiro, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). O prazo de concessão será de 13 anos, período em que o parque de iluminação pública do município receberá investimentos da ordem de R\$ 111 milhões em modernização e ampliação.

O projeto prevê a ampliação do número de pontos de luz, de 18.370 para 23.543, todos com lâmpadas de LED (atualmente, há poucas no município) e sistema moderno de telegestão (gerenciamento remoto das luminárias) – se uma lâmpada queimar, o sistema acusará e a troca será providenciada com mais agilidade. Será possível

conectar o sistema de iluminação com os demais sistemas implantados e a serem implantados de videomonitoramento, gestão semafórica e acessos diversificados de redes e aplicativos, tornando a cidade 100% interligada. A expectativa é que o novo modelo de iluminação resulte em economia de quase 40% nas despesas públicas nessa área.

A prefeitura desenvolveu o projeto da PPP com assessoramento da Caixa e recursos do Fundo de Apoio à Estruturação e ao Desenvolvimento de Projetos de Concessão e Parcerias Público-Privadas (FEP), do governo federal. Isso porque, em 2019, Cachoeiro foi o único município do Espírito Santo e um dos sete do país que tiveram propostas habilitadas no edital federal para estruturação de projetos de Parcerias Público-Privadas.

# Gestão pública mais digital e sustentável

Investimento em tecnologia e preocupação ambiental desburocratizam serviço público e atraem investimentos

**D**os arquivos em papel ao e-governo. Em um mundo cada vez mais digital, o Espírito Santo tem se modernizado, com estratégias de gestão que priorizam tecnologia e práticas sustentáveis, para desburocratizar as rotinas do serviço público, facilitar o atendimento ao cidadão e ainda atrair mais investimentos.

O “governo digital” é parte fundamental para compor um estado inteligente, que alinha avanços tecnológicos com o progresso social e ambiental, buscando a otimização de recursos e a melhoria da qualidade de vida da população.

Uma das ações estratégicas implementadas no Espírito Santo foi a criação do e-Docs, sistema de processos digitais, que já permitiu que cerca de 400 toneladas de papel deixassem de ser utilizadas, aponta o secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos, Marcelo Calmon.

O recurso, que já é adotado por todos os órgãos e entidades do Poder Executivo, também tornou desnecessário, por exemplo, o deslocamento do cidadão para protocolar documentos. Embora os serviços ainda sejam ofertados nas agências físicas para aqueles que não utilizam os canais digitais, todo o processo pode ser feito sem sair de casa.

Pelo sistema, podem ser solicitados calçamento rural e construção de pontes, licenciamento ambiental, regularização fundiária, além do

## 400

**toneladas de papel vão deixar de ser utilizadas pelo governo do Estado com a digitalização dos processos**

registro de queixas de consumidores para Procon Estadual, por exemplo.

As informações sobre todos os serviços públicos estaduais digitais, por sua vez, foram reunidas no portal Conecta Cidadão, que, conforme observa Calmon, tornou o acesso mais simples, ágil e fácil.

“Temos coordenado um conjunto de ações visando à dinamização da gestão e à melhoria do ambiente de trabalho. E esses projetos, entre outros, sinalizam essa jornada do Estado rumo à transformação digital”, complementa.

Buscando desenvolver soluções para desafios em áreas como Saúde, Segurança Pública, Desenvolvimento Econômico Sustentável, Infraestrutura e Mobilidade Urbana, a gestão estadual se aliou a empresas de base tecnológica.

Startups selecionadas já iniciaram o período de testes de projetos. Caso as soluções testadas apresentem bons resultados, alcançando metas preestabelecidas, as tecnologias poderão ser contratadas e implementadas pelos órgãos públicos.

Espírito Santo tem como meta se tornar o primeiro Estado do país com 100% da sua energia gerada por painéis solares fotovoltaicos



“Estamos nos aproximando de uma base tecnológica, dando oportunidade a empresas que têm esse perfil, para movimentar a economia do Espírito Santo e também facilitar a vida da população”, destaca Calmon.

## EDUCAÇÃO

Na área educacional, há diversas iniciativas inovadoras em implementação. Com um investimento de R\$ 16 milhões, estão sendo instaladas placas fotovoltaicas em escolas da rede estadual para geração de energia limpa. A expectativa é que 70 unidades de ensino tenham geração própria de energia em 2021.

“A ideia é ampliar o abastecimento nos próximos anos, garantindo energia solar em mais escolas, e, se possível, até





“ A ideia é ampliar o abastecimento nos próximos anos, garantindo energia solar em mais escolas, e, se possível, até comercializar o excedente ”

Vitor de Angelo  
Secretário de Estado de Educação



comercializar o excedente. Há uma unidade na Serra, por exemplo, que já produz para si e para outra unidade. Também nesse sentido, damos apoio aos municípios para instalação de placas fotovoltaicas em escolas municipais”, detalha o secretário estadual da Educação, Vitor de Angelo.

A partir de 2022, a temática das energias renováveis também será ofertada no chamado Novo Ensino Médio, como itinerário formativo, conteúdos flexíveis do currículo escolar. A possibilidade de aprofundamento do conhecimento na área de Ciências Energéticas será ofertada em um terço das escolas, conforme demanda das próprias instituições.

Para modernização do ensino, o Estado investiu na aquisição de

computadores para professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na criação de laboratórios móveis de informática.

“O laboratório móvel trata-se de um carrinho, que armazena 40 notebooks e também vira um roteador emitindo sinal de internet wireless para a sala de aula. Com isso, não precisamos mais da famosa sala de informática, porque o laboratório pode ser levado a qualquer lugar, conforme a necessidade”, explica De Angelo.

### FINANÇAS

Outras soluções tecnológicas também estão sendo desenvolvidas na área fiscal. Além das ferramentas para cruzamento de informações, que já ajudam a identificar irregularidades e fraudes tributárias, há projetos em

desenvolvimento para pagamento de tributos via Pix, inscrição estadual digital para microempreendedores individuais (MEIs) e identificação de mercadorias irregulares que entram no Espírito Santo, enumera o secretário da Fazenda estadual, Marcelo Altoé.

“O ganho em celeridade e eficiência com a transferência para o meio eletrônico é inquestionável”, observa Altoé, acrescentando que essas ações têm contribuído para que o Espírito Santo mantenha a boa gestão fiscal, que lhe rendeu, nos últimos dez anos, a Nota A do Tesouro Nacional. Na prática, isso significa que o Estado consegue manter dinheiro em caixa para cumprir com suas obrigações financeiras.

Segundo Altoé, até o final de setembro de 2021, a arrecadação estadual apresentou crescimento da ordem de 27% em relação ao mesmo período do ano passado. Não obstante, o Estado alcançou endividamento líquido financeiro negativo, ou seja, tem mais recursos que dívidas, e acumulou, até o início de novembro do mesmo ano, quase R\$ 2 bilhões de superávit primário.

“Investir em tecnologia da informação faz toda a diferença, e é um caminho sem volta para continuarmos avançando”, sentencia o secretário.

“ Quando o Estado tem políticas claras de melhoria do ambiente tecnológico e respeito à natureza, acaba atraindo investidores com essa filosofia, que abrem negócios, gerando emprego e renda ”

**Tyago Hoffmann**

Secretário de Estado de Inovação e Desenvolvimento Econômico



Câmeras de videomonitoramento serão instaladas para ajudar a combater crimes no Espírito Santo

## SEGURANÇA

Na área da Segurança Pública, a informatização também aproxima os serviços da população. Em alguns casos, já não é preciso ir à delegacia registrar boletim de ocorrência, que pode ser feito on-line.

Além disso, até o final do primeiro semestre de 2022, o Espírito Santo contará com um sistema de videomonitoramento composto por 1.160 câmeras e uma central de análises de imagens das placas dos veículos.

Com custo estimado de instalação e manutenção da estrutura por cinco anos de R\$ 160 milhões, o cerco inteligente tem o objetivo de diminuir o número de crimes, inclusive fiscais e ambientais. A implementação vai começar pela Grande Vitória e pelas regiões de divisa com Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. Ao todo, serão acompanhadas 1.500 pistas em rodovias de todo o Estado.

O secretário de Inovação e Desenvolvimento Econômico, Tyago Hoffmann, destaca que o Estado tem apoiado uma série de iniciativas em prol do desenvolvimento tecnológico.

O governo integra a Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI), junto com entidades, instituições de pesquisa e empresas. Foi nessa frente de trabalho que surgiu a ideia de utilizar viaturas elétricas, as quais não dependem de etanol ou gasolina. Os veículos já foram adquiridos para modernização da frota oficial.

ASCOM/GOVERNO DO ES



Receita Estadual tem se modernizado para aumentar a arrecadação e para reduzir a sonegação

# R\$ 160

milhões é o custo estimado de instalação e manutenção do cerco inteligente por cinco anos

## SUSTENTABILIDADE

O governo capixaba criou ainda o Programa de Geração de Energias Renováveis do Espírito Santo (Gerar), para incentivar a diversificação da matriz energética e uso de fontes limpas, por meio da redução de imposto para as atividades de microgeração de

energia solar. “Além disso, temos uma PPP (Parceria Público-Privada) em andamento para instalação de miniusinas fotovoltaicas. O objetivo é que o Espírito Santo se torne o primeiro Estado com 100% da sua energia gerada por meio de painéis solares fotovoltaicos”, frisa Hoffmann.

A expectativa, explica o secretário, é realizar a seleção da empresa parceira até o final do primeiro semestre de 2022. “Quando o Estado tem políticas claras de melhoria do ambiente tecnológico e respeito à natureza, acaba atraindo investidores com essa filosofia, que abrem negócios, gerando emprego e renda”, pontua ●



**Estamos mais  
próximos de  
você**

Neste ano **trabalhamos arduamente** a serviço da sociedade, dos profissionais e empresas da **Engenharia, Agronomia e Geociências**.

**Em 2022 avançaremos ainda mais**



**CREA-ES**

Conselho Regional de Engenharia e  
Agronomia do Espírito Santo



[www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)

# Inovação tem que chegar a quem mais precisa

Estado avança em tecnologia e sustentabilidade, mas precisa percorrer longos caminhos até atingir outro patamar

**I**nvestindo cada vez mais em inovação e projetos de sustentabilidade, o Espírito Santo vem caminhando para se tornar um Estado inteligente. Contudo, trata-se de um trabalho constante e ainda há uma série de desafios a superar ao longo dessa busca por desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Em termos de solidez fiscal, o Executivo capixaba é o que mais se destaca entre as unidades da federação (UFs), no Ranking de Competitividade dos Estados. Conta com um Fundo Soberano de saldo multimilionário e, há dez anos, mantém a nota A do Tesouro Nacional, uma espécie de selo que atesta a capacidade de pagamento.

Esse ambiente econômico saudável é um dos fatores que favorece a atração de novos negócios, por exemplo. Os números nesse sentido, inclusive, vêm sendo positivos. Mesmo em meio à crise, entre janeiro e outubro de 2021, o Espírito Santo bateu recorde de abertura de empresas, superando, em dez meses, o número de novos empreendimentos criados em todos os outros anos, desde 2010.

Também há destaque em outros indicadores. O Espírito Santo ocupa a sétima posição no ranking de sustentabilidade ambiental, por exemplo. É o Estado com menor mortalidade infantil

em território brasileiro, e a longevidade média de sua população está entre as maiores do país.

Além disso, a qualidade do ensino vem ganhando reconhecimento. O Espírito Santo é dono, por exemplo, da oitava posição no Ranking de Competitividade no pilar educação, e conta com o melhor ensino médio do país.

Todos esses componentes auxiliam na criação de um Estado inteligente, que é construído com base em planejamento, uma boa gestão de recursos, infraestrutura e também tecnologia. Quando o assunto é inovação, aliás, o Espírito Santo ocupa a nona posição no país. Na visão do gerente do Sebrae/ES, Luiz Felipe Sardinha, ainda há muito espaço para avançar nessa área em particular. Alguns setores, ele observa, já abraçaram as mudanças conforme novas tecnologias foram surgindo.

## 74 mil

**famílias no ES estão em situação de déficit habitacional, ou seja, vivem em casas precárias. Cidades inteligentes garantem moradia digna à população**



Territórios inteligentes exigem inclusão, bem-estar social e ambiental

Outros foram empurrados na direção dessa transformação durante a pandemia, que exigiu um ajuste no modo de operacionalizar negócios diante da necessidade de distanciamento social.

O fato é que a inovação não apenas pode, como deve ser aplicada onde for possível, e não apenas para beneficiar negócios, mas a população de um modo geral. Mas, conforme observou o presidente do Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis, André Gomyde, a tecnologia é apenas um meio para se alcançar um objetivo. E para que uma territorialidade funcione de forma inteligente, é preciso solucionar, primeiro, outros desafios.

É imprescindível pensar o espaço em cada aspecto, mas, sobretudo, é necessário entender as pessoas e suas necessidades.





“Na pandemia, por exemplo, houve um aumento da desigualdade social. Quem tem acesso à conectividade, quem trabalha conectado, continuou trabalhando. Quem estava de fora teve mais dificuldades. É preciso entender a realidade das pessoas, para criar formas de atender às demandas existentes, de acordo com o que foi percebido.”

Hoje, de todo o esgoto gerado no Estado, por exemplo, apenas 42,5% são tratados, segundo levantamento mais recente do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), que aponta ainda que 15% dos municípios nem mesmo têm sistema de drenagem.

Também neste escopo, 74.545 famílias capixabas estão em situação de déficit habitacional, de acordo com o estudo Habitação de Interesse Social, desenvolvido pelo grupo de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do

**“ Quando se fala em território inteligente, tem gente que associa aos Jetsons. Existe a visão de que é uma coisa distante da realidade. E não é. O desafio é mostrar a importância e viabilizar o início da implantação, para que haja melhor gestão de recursos e qualidade de vida ”**

André Gomyde  
Especialista em cidades inteligentes

Espírito Santo.

Não obstante, 104.357 lares estão em situação inadequada à moradia e 68.512 domicílios em situação de risco, sem contar as 306.439 moradias inseridas em 698 ocupações irregulares de terrenos alheios. Assim, além de se pensar em prédios conectados, há de se pensar em formas de reverter esse desequilíbrio.

“Os desafios são conversar sobre o assunto. Quando se fala em um território inteligente, ainda tem muita gente que associa ao desenho dos Jetsons. Existe essa visão de que é uma coisa muito distante da realidade. E não é. O desafio é mostrar a importância das cidades inteligentes, realizar ações para viabilizar o início da implantação desse projeto, para que haja melhor gestão de recursos, e, principalmente, melhor qualidade de vida”, frisou Gomyde. ●

## Em que o ES precisa avançar para ser mais inteligente

### Urbanismo

**74.545** famílias capixabas estão em situação de déficit habitacional, equivalente a **19,4%** das famílias inscritas no CadÚnico no Estado.

**104.357** domicílios estão em situação inadequada à morada.

Há **306.439** domicílios inseridos em **698** aglomerados subnormais (ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia).

**68.512** domicílios estão em situação de risco.

**15,1%** dos municípios capixabas não contam com sistema de drenagem.

Apenas um município apresenta mais de **50%** dos domicílios em risco de inundação.

Por outro lado, de todo o esgoto gerado, apenas **42,5%** eram tratados até 2019.

### Energia

**18º Estado brasileiro** com maior potência instalada da fonte solar fotovoltaica na própria produção de energia.

### Meio Ambiente

**7ª posição** no ranking de sustentabilidade ambiental no ranking de competitividade dos Estados.

### Tecnologia

Das **1.445.000** famílias existentes no Espírito Santo em 2019, ano pré-pandemia, **803 mil**, isto é, cerca de **55,5%**, não tinham acesso a um computador, segundo dados do IBGE.

E pelo menos **222 mil casas** não tinham nenhuma conexão de internet, número que equivale a **15,4%** do total de domicílios capixabas. Isso significa, em média, 689 mil pessoas no Espírito Santo, com idade a partir de

**10 anos**. Ou seja, quase **17 a cada 100 capixabas** ainda estão fora da era digital em pleno 2021.

Por outro lado, no Ranking de Competitividade dos Estados, é o **9º em inovação**.

### Economia

É **1º em solidez fiscal** no ranking de competitividade dos Estados.

Há **dez anos** tem a nota A do Tesouro Nacional em capacidade de pagamento.

Conta com um Fundo Soberano com saldo **multimilionário**.

### Saúde

É o Estado com **menor taxa** de mortalidade infantil em território brasileiro.

Tem a **segunda maior longevidade** no país.

### Empreendedorismo

Entre janeiro e outubro de 2021, bateu **recorde de abertura de empresas**, superando, em dez meses, o número de novos negócios em todos os outros anos, desde 2010 (14.922).

O Espírito Santo chegou a **15.602** aberturas de empresas no ano. A título de comparação, em todo o ano de 2020, o número não chegou a **14 mil**.





## Segurança

De janeiro a outubro deste ano, foram contabilizados **908 assassinatos**. Uma redução tímida em relação ao mesmo período de 2020 (923).

Número de feminicídios registrados de janeiro a outubro deste ano chegou a **29**, superior ao número de casos contabilizados durante todo o ano de 2020 (26).

Entre janeiro e 11 de novembro, número de mortes no trânsito  **aumentou 13%** em relação ao mesmo período do ano passado.

**14ª posição** no pilar segurança do ranking de competitividade dos Estados.

## Governança

Ocupa o **5º lugar** geral no Ranking de Competitividade dos Estados.

É considerado o **Estado mais transparente** do país.

É **1º em eficiência** da máquina pública no ranking de competitividade.

# Entenda o que é um estado, cidade e empresa inteligente

### Uma cidade inteligente

é aquela que consegue aliar três elementos: planejamento, infraestrutura e inteligência das pessoas.

O objetivo geral é tornar as localidades mais agradáveis, sustentáveis, limpas e acessíveis e melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos. Em geral, essas cidades prezam pelo uso otimizado de recursos para servir melhor à população. Isso vale para a mobilidade, a energia ou qualquer serviço necessário à vida das pessoas. A tecnologia é um meio para que tudo isso seja desenvolvido: semáforos e postes interligados, prédios “conectados”, entre outros elementos.

Já o **Estado inteligente** busca integrar as ações desenvolvidas pelas cidades.

Também precisa padronizar sistemas que devem ser comuns a todos os locais. Se a cidade A criasse locais para carregamento de veículos

elétricos com tomadas de três pinos e a cidade B criasse tomadas com dois pinos, um motorista do município A não conseguiria “abastecer” no local B, por exemplo. Precisa ainda dar apoio aos municípios para que possam transformar-se em territorialidades inteligentes. Além do poder público, as empresas têm papel importante.

Os **empreendimentos inteligentes** são aqueles que utilizam tecnologias inovadoras para obter melhores resultados, com mais velocidade e economia. Eles precisam, não só ficar por dentro do que está em alta no mundo dos negócios, mas também tornar o consumidor a peça central de seus processos.

As funções divergem, mas todos esses ambientes - cidades, Estados, empresas - inteligentes têm um objetivo em comum: tornar rotinas melhores, por meio de soluções eficientes e uma boa gestão de recursos.



Iluminação pública conectada à internet é tendência nas cidades



# Municípios terão incentivo para inovarem

Programa ES Inteligente, do Bandes, ajuda prefeituras a desenvolverem projetos de infraestrutura em parceria com empresas

**P**ara auxiliar as cidades capixabas a caminharem rumo ao futuro, o Espírito Santo criou um serviço de consultoria capaz de melhorar a infraestrutura, otimizar a mobilidade urbana, desenvolver soluções sustentáveis e usar a tecnologia a favor da qualidade de vida.

O programa ES Inteligente ajuda prefeituras a realizarem projetos que são tendências nas áreas de tratamento de resíduos sólidos urbanos, energia fotovoltaica, iluminação pública com wi-fi e mais econômica, soluções tecnológicas para conexão de internet nas ruas e sistemas eficientes de

abastecimento de água e tratamento do esgoto, por exemplo.

O objetivo é concretizar esses tipos de investimentos por meio de concessões ou Parcerias Público-Privadas (PPPs). A iniciativa é do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) em conjunto com o Instituto de Planejamento e Gestão das Cidades (IPGC), instituição sem fins lucrativos, referência nacional no assunto.

O diretor-presidente do Bandes, Munir Abud de Oliveira, explica que o ES Inteligente tem o papel de intermediar a relação da gestão municipal com o setor privado, apoiando todo o percurso

até a concretização da parceria, com estudos de viabilidade e orientação sobre legislação, para que o serviço seja licitado e ofertado à população.

“Esse tipo de contrato preenche uma lacuna que o ente público teria dificuldades em contratar, tamanha a especificidade dos serviços e obras públicas desse tipo, e que vão, indubitavelmente, melhorar a qualidade de vida nos municípios”, aponta Abud.

O diretor-presidente do IPGC, Leonardo Santos, reforça que a finalidade do programa é ajudar os municípios capixabas a se desenvolverem. “O Espírito Santo dá um passo grande e sustentável para atrair investidores e melhorar a infraestrutura das cidades a partir da parceria com o setor privado”, complementa.

O governador Renato Casagrande destaca o caráter inédito da iniciativa em relação a outros Estados do país. “É importante achar caminhos para realizar projetos. Na gestão pública, ainda mais nas gestões municipais, a equipe técnica é pequena e são muitas tarefas. Quando encontramos novas alternativas, ampliamos possibilidades e oportunidades. Estamos buscando soluções para que possamos investir e desenvolver nosso Estado”, pontuou Casagrande.

## PARCERIAS

As Parcerias Público-Privadas (PPPs) e as concessões são modelos de contratação que viabilizam investimentos. Entre as vantagens desse tipo de contrato, está o ganho de eficiência, pois os pagamentos públicos são sempre condicionados à qualidade do serviço.

Esse modelo, que já vem sendo utilizado pelo governo estadual, agora será expandido aos municípios com o programa ES Inteligente, aponta o secretário de Estado de Inovação e Desenvolvimento, Tyago Hoffmann.

“Temos em vigor três PPPs de saneamento e outras fazem parte da carteira atual de projetos do Estado nas áreas de Segurança Pública, Turismo, Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade. Todas têm o mesmo objetivo: inovar, otimizar custos e fornecer melhor qualidade de serviços públicos. Agora, é a vez de os municípios buscarem parceiros no mercado com expertise para tocar investimentos em prol da eficiência”, completou. ●





Raquel Cardamone, CEO da Bright Cities

# Integração das bases de dados, a chave para ser uma cidade inteligente

**D**ariamente gestores públicos se deparam com desafios para colocar sua cidade num patamar de excelência ou, no mínimo, satisfatório para seus habitantes. Os caminhos são muitos, nem sempre fáceis. Mas em comum, os municípios precisam de um ponto de partida: a organização e integração dos dados disponíveis.

Como regra, as informações estão dispersas. Cada órgão público tem seu banco de dados e suas rotinas de trabalho, mas desconhece outros dados também essenciais para definir estratégias e prioridades. A Bright Cities oferece uma plataforma com mais de 160 indicadores, organizados em dez áreas vitais da gestão pública. Com eles, são traçados diagnósticos integrados e mapeamentos de soluções.

A Bright Cities entende que desafios como uso do dinheiro público de forma assertiva gera mais e melhores resultados. A oportunidade de um gestor é se tornar líder e protagonista da transformação dos processos e serviços da sua cidade. Para isso, precisa avaliar os dados de maneira eficiente e integrada. Para exemplificar o alcance da plataforma e seus desdobramentos, seguem dois cases recentes.

## EXPERIÊNCIA EM TUBARÃO

Nos últimos anos, a cidade catarinense de Tubarão entendeu a importância da inovação e da tecnologia para aliar setores público e privado sob as mesmas bandeiras. O movimento empresarial sinalizava a valorização do empreendedorismo, a desburocratização e o estímulo aos negócios mais atrativos.

Segundo Giovani Bernardo, secretário de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Tubarão, em 2017, a gestão municipal começou a traçar o plano Tubarão 180º, que norteia governo e sociedade, atuando com as premissas de cooperação, visão de futuro e bem comum. A proposta avançou bastante e isso

é um movimento contínuo de amadurecimento. Com a plataforma Bright Cities, a cidade materializou o olhar sobre o dia a dia urbano. Será que as ações estão realmente gerando impacto e transformação? Elas são notadas pelo cidadão? Com os indicadores responderam essas questões.

Atualmente, na segunda fase, o secretário e demais gestores públicos usam a plataforma com dados integrados como parte do processo de tomada de decisão para avaliar investimentos. Esse material, que foi utilizado num primeiro momento para decisões estratégicas, agora se expande para o nível tático.

*Transformação digital vai muito além da tecnologia em si. E quando a gestão pública entende isso bem, os resultados são cada vez mais consistentes e impactantes*

## INTELIGÊNCIA APLICADA

A Celepar, empresa de tecnologia do Paraná, tem desenvolvido um trabalho bem consolidado de transformação digital, com enfoque em inovação, modernização e desburocratização da máquina pública. Cruzamentos de dados municipais e estaduais são essenciais para pensar em smart cities. Não adianta apenas ter informações, deve-se aplicar inteligência nessas bases de dados. Esse posicionamento é liderado por Leandro Moura, presidente da Celepar.

Segundo o executivo, o governo deve construir uma rede integrada de dados para ajudar nas tomadas de decisão e na

priorização de estratégias em âmbitos estadual e municipal. A plataforma Bright Cities contribui com esse trabalho. Recentemente criado, o projeto Olho Vivo mapeia tráfego de veículos, pessoas e produtos no Paraná, monitorando eventuais desvios de carga, de rota e cidadãos que desrespeitam leis, por exemplo.

Também estruturaram o Programa de Aceleração de Serviços Públicos, em que um time multidisciplinar de especialistas propõe transformação digital a partir do remapeamento de processos. Transformação digital vai muito além da tecnologia em si. E quando a gestão pública entende isso bem, os resultados são cada vez mais consistentes e impactantes.

Ensino on-line ou híbrido, com aulas virtuais e presenciais, tornou-se rotina

## A nova era da educação

Pandemia exigiu que escolas públicas e privadas mudassem forma de ensinar e se conectassem mais rápido às oportunidades do mundo digital

**E**ducação e Saúde são pilares para qualquer sociedade igualitária. São campos com os maiores desafios a serem enfrentados, mas também onde estão os investimentos, principalmente em inovações tecnológicas, com mais possibilidades promissoras para a sociedade.

Já se discutiam métodos de integrar o ensino ao meio digital, porém com o cenário pandêmico, a educação percebeu a necessidade de se conectar. De um ano para outro, alunos e professores viram um avanço na adoção de tecnologias.

“A pandemia foi com certeza um desafio, mas ela pôs em prática, na educação, em um ano, uma tecnologia que a gente vem discutindo há 20 anos. No começo de 2020, nós tínhamos professores com dificuldade até de acessar um e-mail. Hoje, eles são capazes de orientar os alunos a utilizar plataformas de ensino, transmitir e gravar aulas ao vivo”, afirma a secretária de Educação de Vitória, Juliana Rohsner.

O município de Vitória disponibiliza plataformas on-line nas quais os alunos podem ter novas experiências de aprendizagem e de interação por meio

de games. Os professores precisaram fazer cursos e se adaptar à nova realidade, mas para os alunos as tecnologias já fazem parte do dia a dia.

“A escola se tornou mais atrativa e imagética para uma geração que já é nativa digital e já utiliza essa tecnologia fora da escola. É um novo processo de aprendizagem, mas um caminho natural. Nosso desejo é manter as tecnologias que foram adotadas por causa da pandemia, mesmo depois que as aulas voltarem a ser presenciais. O primeiro passo é garantir que tenham internet e os equipamentos necessários, o que ainda não é uma realidade”, aponta.

Para o ano de 2022, os 45 mil estudantes do ensino municipal de Vitória vão ter acesso a novos computadores e notebooks. Entre os equipamentos adquiridos, estão também 30 mil tablets com conexão de internet, que os alunos poderão levar para casa e ter acesso aos conteúdos digitais mesmo fora da sala de aula.

Em uma escola particular de Vitória, as salas de aula foram equipadas com projetores, câmeras e materiais de

leitura estão disponíveis em formatos digitais. A transmissão de aulas on-line ao vivo, que era um recurso apenas temporário, vai ser mantida mesmo após a pandemia.

Segundo o vice-diretor pedagógico da escola, Armando Chafik, a instituição pretende manter um modelo híbrido com aulas não só presenciais, mas também on-line para os alunos que, por algum motivo, não puderem comparecer. De acordo com o profissional, até a participação dos alunos mudou.

“Muitos se adaptaram muito bem ao modelo on-line. Principalmente alunos mais tímidos, que tinham vergonha de participar na sala de aula, hoje, se sentem mais confortáveis para interagir de forma virtual. É um modelo que a gente pretende manter, mas de forma híbrida”, conta.

A escola também oferece portais on-line nos quais os alunos podem fazer exercícios, redações e até provas, tudo de forma virtual. O processo não só facilita e torna mais dinâmica a aprendizagem dos alunos, como também otimiza o trabalho de correção, que antes era feito somente pelo professor. ●





Ivone Pontese, economista do Bandes

# Cidades inteligentes: desafios para melhoria da qualidade de vida

O planejamento urbano e o investimento na Inovação se tornaram, atualmente, condições para o desenvolvimento dos ambientes urbanos. Nesse sentido, a busca por cidades cada vez mais inteligentes visa a, de modo abrangente, otimizar o uso dos recursos públicos, de forma planejada, ao mesmo tempo em que propicia a melhoria da qualidade dos serviços ofertados aos cidadãos.

O conceito de cidades inteligentes, ou smart cities, ainda não é um consenso, embora a maior parte das definições verse sobre o uso de tecnologias da informação e de comunicação e suas conexões com a qualidade de vida das pessoas, proporcionando uma experiência diferente de vida no meio urbano de forma sustentável.

O ranking das cidades mais inteligentes do mundo, elaborado por especialistas do Centro de Globalização e Estratégia da Universidade de Navarra (Espanha), o IESE Cities in Motion Index 2020, considera nove dimensões para a classificação de cidades verdadeiramente inteligentes e sustentáveis: economia, meio ambiente, governança, capital humano, projeção internacional, mobilidade e transporte, coesão social, tecnologia e planejamento urbano.

Ou seja, para uma cidade ser considerada inteligente, não basta somente o seu alto nível de desenvolvimento tecnológico, é preciso ir

além. Essa “inteligência” se revela por meio de redes de transporte urbano integrados, sistemas adequados de abastecimento de água e esgoto, tratamento de resíduos sólidos mais eficientes, iluminação pública ecologicamente correta e geração de energia limpa. Significa ainda uma administração municipal mais interativa e ágil, com espaços públicos mais seguros e oferta adequada de serviços que atendam às necessidades da população.

O investimento em projetos municipais de eficientização da iluminação pública e da infraestrutura de telecomunicações, com a disponibilização de Wi-Fi público e videomonitoramento e até a geração de energia renovável, pode ser o início da estruturação de uma cidade moderna, mais inteligente e sustentável. Nesse cenário, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) são um instrumento jurídico cada vez mais adotado pelos municípios para viabilizar esse tipo de empreendimento, na

medida em que propiciam aos gestores municipais a possibilidade de investimentos para fazer frente às demandas sociais, mesmo em momento de instabilidade econômica e de capacidade orçamentária reduzida do ente público.

É conhecido, ainda, que as parcerias com o setor privado tenham o potencial de criar oportunidades para novos negócios locais, fomentando a economia e gerando empregos, renda e receita fiscal para o município.

*Para uma cidade ser considerada inteligente, não basta somente o seu alto nível de desenvolvimento tecnológico, é preciso ir além*

Teleconsulta passou a facilitar o dia a dia dos pacientes e dos médicos

## Acesso a serviços médicos avançados e sem sair de casa

Apesar das crises sanitária e financeira, pandemia acelerou modernização da saúde, com mais possibilidades para a população. Uma delas é o serviço de teleconsultas

**A**plicadas nos hospitais e clínicas, principalmente com equipamentos mais modernos, as tecnologias vêm melhorando também a qualidade do atendimento de rotina dos pacientes.

Para o diretor de Mercado da Unimed Vitória, Gustavo Peixoto, a pandemia trouxe desafios que impulsionaram ainda mais o investimento em inovação no campo da saúde. A maior delas foi a implementação das teleconsultas.

Os atendimentos on-line foram autorizados pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) em 2020, com o início da pandemia. Realizada por meio de chamada de vídeo, a consulta é feita sem que o paciente precise se deslocar até uma clínica. As vantagens são muitas.

“Durante a pandemia, isso foi uma questão muito importante para a segurança dos médicos. Para o paciente, os benefícios são ainda maiores. Economia de tempo e de recursos. Um paciente que mora em outro município, por exemplo, não precisa se deslocar e ainda evita filas”, explica o diretor.

A Unimed disponibiliza as teleconsultas para atendimento de quadros gripais, suporte aos pacientes crônicos e

**“ Durante a pandemia, isso [teleconsulta] foi uma questão muito importante para a segurança dos médicos.**

**Para o paciente, os benefícios são ainda maiores. Economia de tempo e de recursos ”**

**Gustavo Peixoto**  
Diretor de Mercado da Unimed Vitória



solução para casos de baixa complexidade. Além disso, passou a oferecer consultas com especialistas como psicólogos, psiquiatras e nutricionistas.

O investimento em tecnologia também foi aplicado em equipamentos de tomografia e ressonância. “A qualidade da imagem que essas máquinas são capazes de reconstruir oferece uma precisão muito maior do diagnóstico, o que permite um tratamento que produza os melhores resultados”, explica Gustavo Peixoto,

No setor público, as tecnologias também vêm sendo implementadas para otimizar o acesso à saúde. Na Serra, todas as Unidades de Saúde do município, o Ambulatório Municipal de Especialidades (Ames) e o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi) contam com o prontuário eletrônico que interliga as informações dos pacientes em todos esses locais, otimizando o processo de diagnóstico.

O agendamento on-line é outra realidade dentro da Saúde da Serra. Além da marcação on-line da vacina contra a Covid-19, a Prefeitura da Serra vai passar a oferecer também ao usuário a possibilidade de fazer o agendamento de raio-X de forma on-line, pelo site da gestão municipal. ●





Além de vacinar nas unidades de saúde, município realiza ações em terminais e shoppings



Prefeitura da Serra reduziu fila de espera por exames, consultas e cirurgias

# Serra investe mais de R\$ 380 milhões em saúde

Além das ações de enfrentamento à pandemia de Covid-19, município avançou na atenção básica e oferta de especialidades, destacando-se em avaliação do Ministério da Saúde

O acesso à saúde é direito de todos e a destinação de investimentos para essa área ganhou ainda mais importância e urgência com a chegada da pandemia da Covid-19. Embora os esforços financeiros e de pessoal tenham sido voltados para o combate ao novo coronavírus, outro grande desafio dos gestores foi dar continuidade aos atendimentos da atenção primária, como consultas, tratamentos e vacinação contra outras doenças.

Na Serra, o investimento na saúde este ano foi da ordem de R\$ 383.930.855,41, seja em pessoal, seja em tecnologia, bem como na ampliação dos serviços prestados e nas ações de combate à Covid-19.

Um dos exemplos desse trabalho é o destaque que o município teve na avaliação dos Indicadores de Desempenho do Programa Previne Brasil, do Ministério da Saúde. A cidade se sobressaiu, no último quadrimestre, alcançando uma média de 5,04, ou seja, 50%. Um resultado que não só coloca a Serra na liderança das cidades da região metropolitana como também supera sua última marca. No primeiro quadrimestre de 2021, o município ficou com 4,92 de média. Hoje, a pasta da Saúde da Serra conta com 79%

de cobertura da atenção básica, que engloba 66 equipes da saúde da família e 53 equipes de atenção primária.

A abertura de processos seletivos simplificados, para recompor o quadro de servidores, é outra realidade dentro do município. O número de profissionais de especialidade médica atuando no Ambulatório Municipal de Especialidades (Ames) foi ampliado de 11 para 40.

A Secretaria de Saúde (Sesa) também tem trabalhado intensamente para reduzir e até mesmo zerar as filas de espera por exames e cirurgias eletivas. Prova disso é a redução de uma fila de espera de 125 mil pacientes por exames, consultas e cirurgias, em janeiro de 2021, para 65 mil. Sendo assim, já foram agendados 85 mil pacientes para atendimento especializado, como para o procedimento de vasectomia e exame de mamografia, onde não há espera.

## TECNOLOGIA

O Ambulatório Municipal de Especialidades (Ames) e o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI) contam com o prontuário eletrônico, o que permite o acesso à informação do usuário em todos esses locais,

otimizando o processo de diagnóstico, que vai da atenção primária à especializada.

O agendamento on-line de vacinas e exames elevou o nível de atendimento à população, dando mais segurança e comodidade.

## VACINAÇÃO

A Saúde da Serra entrou com tudo na campanha de vacinação contra a Covid-19. Além de vacinar, de segunda a sábado, nas unidades de saúde, o município realiza ações de imunização sem agendamento em terminais rodoviários e shoppings. Outra estratégia desenvolvida pela prefeitura, na pandemia do novo coronavírus, é a realização de testes para a detecção da Covid-19 nas unidades de saúde.

## PREVENÇÃO AO HIV

A Prefeitura da Serra implantou, ainda, o Ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), uma das melhores estratégias de prevenção à infecção pelo HIV.

Ele funciona aos sábados, das 7h às 18h, no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializado (CTA/SAE), localizado em Rosário de Fátima.

# Energia que vem do sol e do vento renova investimentos

ES está à procura de alternativas ao petróleo, commodity importante para a geração de riquezas, porém mais poluente e que vem perdendo relevância no mercado mundial

**A** energia que vem do sol e do vento é que move os investimentos nos territórios inteligentes. Esse é o futuro perseguido pelo Espírito Santo, que aposta em painéis solares e parques eólicos para continuar crescendo de forma sustentável.

Ainda que a indústria de petróleo e gás tenha uma importante participação na economia do Estado, iniciativas que estimulam a transição energética começam a ganhar força tanto no setor público quanto no privado.

“O petróleo para nós é muito importante, o gás é uma transição que temos, mas é preciso focar energia renovável. Temos que saber fazer a migração. Nós assumimos o compromisso de chegar à neutralidade de carbono em 2050 e, desde já, vamos estruturar esse plano. Este é um debate fundamental para nós, e não é um debate apenas ambiental, mas também econômico”, destaca o governador Renato Casagrande.

Para incentivar a diversificação da matriz energética e o uso de fontes limpas, o governo capixaba traçou estratégias e reuniu políticas públicas dentro do programa de Energias Renováveis (Gerar).

“No programa, temos previstos, entre outros pontos, incentivos fiscais que zeram o ICMS para a produção de até 5 megas na microgeração de energia solar fotovoltaica, além do estímulo à pesquisa e às atividades acadêmicas relacionadas a fontes renováveis”, explica o secretário de Inovação e Desenvolvimento do Estado, Tyago Hoffmann.

Segundo o secretário, também estão nos planos do governo uma Parceria Público-Privada (PPP) para instalação de miniusinas de energia solar para atender prédios públicos.

“Nosso objetivo é tornar o ES o primeiro Estado brasileiro com 100% da sua

energia consumida a partir de fontes renováveis. A partir dessa PPP, queremos nos transformar no principal modelo para o Brasil”, destaca Hoffmann.

Entre as ações já em implementação pelo governo estadual está a instalação de placas fotovoltaicas em escolas da rede estadual para geração de energia limpa.

De início, 70 unidades de ensino terão geração própria de energia em 2021. Mas a proposta é ampliar o abastecimento nos próximos anos, garantindo energia solar em mais escolas. Na expectativa do governo, no futuro, poderá ser possível até comercializar o excedente energético produzido.

A necessidade de crescer de forma sustentável também está sendo colocada como premissa pelas companhias. A presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Cris Samorini, observa que discutir o futuro do setor energético representa oportunidades para o setor produtivo

Parque eólico offshore da Equinor, no Reino Unido. Empresa quer instalar estrutura no mar capixaba



**“ O petróleo para nós é muito importante, o gás é uma transição que temos, mas é preciso focar energia renovável. Temos que saber fazer a migração. Este é um debate fundamental para nós, e não é um debate apenas ambiental, mas também econômico ”**

**Renato Casagrande**  
Governador do Espírito Santo



**“ Nosso objetivo é tornar o ES o primeiro Estado brasileiro com 100% da sua energia consumida a partir de fontes renováveis. A partir dessa PPP, queremos nos transformar no principal modelo para o Brasil ”**

**Tyago Hoffmann**  
Secretário de Inovação e Desenvolvimento do ES



**“ O debate sobre fontes de energias renováveis será obrigatório na pauta das organizações e dos governos que desejam estar conectados com as melhores práticas mundiais. Mas o tema não deve ser só uma bandeira, requer ações pragmáticas ”**

**Cris Samorini**  
Presidente da Findes



e para toda a sociedade.

“Este é um tema que praticamente será obrigatório na pauta das organizações e dos governos que desejam estar conectados com as melhores práticas mundiais. E, aqui no Estado, esse movimento já começou a ser adotado por grandes empresas. Mas o que devemos entender é que a energia renovável não deve ser só uma bandeira, mas um tema que requer ações pragmáticas”, defendeu Cris durante a Oil, Gas and Energy Week, evento organizado pela Findes por meio do Fórum Capixaba de Petróleo, Gás e Energia.

Fonte de energia inesgotável, o vento que sopra forte no litoral capixaba tem entrado cada vez mais no radar de empresas que buscam diversificar seus investimentos, e tem atraído até gigantes do petróleo, como a petroleira norueguesa Equinor (ex-Statoil).

A companhia, que já tem blocos de exploração de petróleo no Estado, pretende usar o mar capixaba também para gerar energia limpa, a partir de correntes de ar, na região de

Itapemirim, no Sul do Estado.

A multinacional quer licenciar um parque eólico offshore (no mar) no Espírito Santo e outro no Norte do Rio de Janeiro. A empresa informou que já deu início ao processo de estudos de impacto ambiental. Os dados são necessários para determinar a viabilidade de desenvolvimento do empreendimento.

Na proposta em avaliação, cada parque eólico terá capacidade de 2 gigawatts (GW), totalizando 4 GW. Trata-se do maior projeto de energia eólica já apresentado a órgãos ambientais no país e também a primeira iniciativa dessa fonte energética da empresa no Brasil, sendo que, desde 2017, a norueguesa desenvolve operações similares na Europa.

Para se ter ideia do impacto do negócio, a energia gerada pelas turbinas (aerogeradores) nos dois empreendimentos seria suficiente para abastecer todos os lares do Espírito Santo e ainda deixaria algum excedente. Em 2019, a energia criada a partir de ventos teve cerca de 6 GW instalados no país. O Brasil, porém,

ainda não tem projetos eólicos em alto-mar. Esse seria o primeiro.

A economista-chefe da Findes e gerente executiva do Ideies, Marília Silva, ressalta que o Estado têm características fundamentais para propiciar um crescimento de energias renováveis, que são tendências.

“Quando olhamos para os investimentos globais no segmento energético, vemos duas tendências reversas: o setor de petróleo e gás vem numa tendência de redução, e o de energias renováveis, em uma tendência de crescimento desses investimentos”, compara.

Mas Marília ressalta que a substituição de um modelo para outro não acontece no curto prazo. “Muito pelo contrário. Na verdade, estamos passando pela transição dessas matrizes. O segmento de combustíveis fósseis está priorizando investimentos mais rentáveis e produtivos. Por outro lado, o setor de energias renováveis vem como um encaixe ideal para o momento que estamos vivendo, de busca pelo crescimento sustentável.” ●

# Projeto vai acelerar investimentos e conectar população

Governo estadual vai lançar programa para ajudar municípios na elaboração de legislações mais modernas para favorecer a instalação de antenas

A internet e a facilidade de se ter acesso a ela são termômetros da exclusão digital que atinge os mais pobres. Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que a população das classes D e E não conseguiu se cadastrar para receber o auxílio emergencial do governo federal durante a pandemia. Segundo o estudo, 20% dos entrevistados, que compõem a faixa mais pobre da população, não tinham celular para pedir o benefício, e outros 22% alegaram falta de acesso à internet para se cadastrar no programa.

Esse cenário de desigualdade pode começar a mudar a partir de agora. O leilão do 5G, realizado em novembro de 2021 e que repartiu as frequências entre os investidores, define obrigações às operadoras que arrematarem as frequências, entre elas a massificação da cobertura 4G no país.

Um dos setores econômicos mais impactados pela medida será o agronegócio. Como o campo é descoberto de internet, com conexão em apenas 23% do espaço agrícola nacional, a massificação do 4G deve estimular a produtividade das lavouras, permitindo a implantação de sistemas inteligentes, como irrigação precisa, rastreamento de animais, monitoramento do crescimento das plantas e da situação sanitária das plantações.

Com a ampliação da cobertura 5G, o sonho futurístico de ter lavouras automatizadas controladas por drones e robôs poderá se tornar realidade no país no médio e longo prazo.

Diante das oportunidades que o 5G

trará para o Espírito Santo, o governo estadual tem buscado formas de contar com os investimentos num curto prazo.

Um levantamento da Conexis Brasil Digital, instituição que reúne as empresas de telecomunicações e de conectividade do país, indica que, das 27 capitais brasileiras, somente sete têm legislações para a instalação de antenas para a chegada do 5G, e a capital do Espírito Santo não está nessa lista. De acordo com a instituição, legislações modernas que facilitem a instalação de antenas são imprescindíveis para o avanço da nova tecnologia, pois o 5G vai exigir de cinco a 10 vezes mais antenas que o 4G.

O subsecretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Denio Rebelo Arantes, informou que o órgão, em articulação com a Associação dos Municípios do Estado (Amunes), está elaborando um modelo padrão de sugestão de legislação municipal, com base nos estudos realizados pela Conexis Brasil Digital, para ajudar as prefeituras a atualizar as normas





5G exige mais instalações de antenas para viabilizar conexão ultrarrápida

# 4 mil

**antenas estão em projetos que aguardam autorização no país para serem implementados e melhorarem a conexão 4G**

municipais de acordo com a lei federal. “O Estado tem contribuído orientando os municípios capixabas para a realização desse processo de modernização que é necessário à nova tecnologia”, explica.

O diretor comercial e de marketing da operadora capixaba Loga, Antony Moreira, afirma que a disponibilidade da nova tecnologia depende dos investimentos infraestruturais que as empresas ganhadoras da licitação vão promover, somados às políticas públicas necessárias para que esses investimentos possam acontecer.

“Hoje temos cerca de 100 mil antenas de 4G em funcionamento e mais 4 mil com pedido de autorização. Para que o 5G funcione no Estado, é preciso ter uma capilaridade ainda maior. É necessário entender como essas antenas serão espalhadas pelo nosso território. Além disso, tem a questão de os usuários assimilarem a tecnologia e trocarem os dispositivos por aqueles que vão suportar o 5G. Isso não acontece de um dia para o outro”, pondera.

Com o 5G inicialmente voltado para as demandas do setor produtivo, a população poderá se beneficiar da massificação do 4G, que é considerado satisfatório para atividades de entretenimento, trabalho e educação. O presidente executivo da Conexus Brasil Digital, Marcos Ferrari, avalia que o leilão da internet 5G representa hoje uma das mais importantes políticas públicas para a ampliação do acesso à rede móvel. “Além de instalar o 5G, o edital obriga os operadores a instalarem o 4G nos lugares

sem essa cobertura. Isso vai impactar diretamente nas áreas de baixa renda do país. Com um edital não arrecadatório, o governo federal abriu mão da arrecadação para que as operadoras façam os investimentos e coloquem os serviços disponíveis para a população”, ressalta.

Outra política pública que pode ser adotada para combater a exclusão digital, na avaliação do especialista, é por meio da tributação. “O Brasil tributa cinco vezes mais o consumidor dos serviços de telecomunicação do que o resto do mundo. Isso é uma barreira enorme de acesso das populações carentes, ainda que o preço do serviço venha caindo nos últimos anos. Se não fosse a carga tributária elevada, o preço poderia cair mais. Como política pública para reduzir as desigualdades de acesso dos mais pobres ao mundo digital, os Estados poderiam reduzir o ICMS para telecomunicações”, explica Ferrari.

A diretora de Estudos e Pesquisas do IJSN, Latussa Laranja, ressalta que a necessidade do isolamento social na pandemia lançou luz sobre as situações de déficit tecnológico e sobre a urgência de políticas públicas. “Todas as microrregiões do Estado têm percentual elevado de acesso à tecnologia 4G. Mas as áreas do interior ainda precisam de atenção maior por parte das políticas públicas, porque as sedes dos municípios são bem atendidas, contudo, a estrutura produtiva dessas regiões está voltada à agricultura, à pecuária e ao agroturismo. Então, a cobertura não alcança todo o território. A garantia do acesso mais universal possível das tecnologias de comunicação e informação é condição indispensável do desenvolvimento”, destaca Latussa.

O subsecretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Espírito Santo, Dênio Rebelo Arantes, pontuou que, para a sociedade usufruir dos benefícios do 5G, capacitação profissional é fundamental.

“Não adianta ter uma montanha de dados, sem profissionais capacitados para analisá-los. E o déficit de profissionais da tecnologia da informação é uma realidade. Por isso, o governo do Estado criou um programa para estimular esse processo de formação profissional. Além disso, o Estado conta com centro de inteligência artificial, financiado em parte pelo poder público estadual e em parte pela iniciativa privada. Temos grandes pretensões de desenvolver as atividades do instituto”, afirma Arantes. ●

# Falta de conexão é termômetro da exclusão digital

Muitos ainda estão excluídos do mundo virtual.  
Cenário pode mudar com a chegada do 5G



Internet 5G promete mudar a vida das pessoas



O leilão da internet 5G, realizado no dia 4 de novembro, em Brasília, representa o começo de um processo de ampliação da conectividade para diversos setores da economia. Com velocidade dez vezes mais rápida que o 4G, a tecnologia vai impactar o aumento da produtividade.

Para a população do país, contudo, o acesso à quinta geração da internet móvel pode demorar até oito anos para estar disponível. O serviço que democratiza a informação ainda não é para todos. Fazer chegar internet de qualidade aos mais pobres é um desafio a ser superado no país e no Espírito Santo.

Em dezembro de 2020, o Brasil registrou mais de 234 milhões de acessos móveis à internet. Esse número representa um aumento de 7,39 milhões em relação a 2019, de acordo com informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Em 14 Estados, a cobertura do 4G passa de 80% dos acessos. No Espírito Santo, o percentual da população com cobertura 4G em 2020 foi de 91,1%.

Mas a falta de recursos para ter o serviço em casa ou no celular, com a aquisição de um bom aparelho para navegar com qualidade, mantém muitos brasileiros excluídos do acesso ao mundo digital, essencial para melhorar o padrão e a qualidade de vida.

Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de domicílios em que havia utilização da internet subiu de 79,1% em 2018 para 82,7% em 2019. Mesmo assim, naquele ano, não havia internet em 12,6 milhões de domicílios no país. De acordo com o IBGE, o Brasil tinha 39,8 milhões de pessoas sem conexão com a internet no final de 2019. O número representa 21,7% da população brasileira com idade acima de 10 anos.

Entre os motivos mais apontados para isso, estão falta de interesse (32,9%), o serviço de acesso ser considerado caro (26,2%) e nenhum morador saber usar a internet (25,7%). O rendimento médio por pessoa dos domicílios com utilização da internet (R\$ 1.527) era o dobro da renda dos que não utilizavam a rede (R\$ 728).

Segundo a pesquisa, o uso do celular para acessar a internet cresceu no Brasil. Os aparelhos são o

# 222 mil

**famílias no Espírito Santo não têm acesso à internet em casa. Dado mostra que 15,4% dos domicílios estão excluídos do mundo digital**

principal meio de acesso à rede no país. Os dados do IBGE mostram que 79,3% dos brasileiros com 10 anos ou mais têm aparelhos celulares para uso pessoal, com ou sem internet. Entre aqueles que não têm celular no Brasil, 28% alegam que o aparelho telefônico é caro; 24,2%, que falta interesse em ter o equipamento, 19,8%, que não sabem usar; e 16,6%, que costumam usar o celular de outra pessoa.

No Espírito Santo, 222 mil casas não tinham acesso à internet no período de realização da pesquisa. O número equivale a 15,4% do total de domicílios capixabas e significa que 689 mil pessoas com idade a partir de 10 anos não possuem nenhuma conexão com a internet. Segundo o IBGE, 17 a cada 100 capixabas estão excluídos da era digital. Entre os motivos apontados, 49% alega não saber usar e 34,2%, falta de interesse em acessar.

Em relação à renda, enquanto os usuários de internet no Estado ganhavam em média R\$ 1.447 mensais em 2019, quem não tinha acesso ao recurso ganhava cerca de R\$ 864, valor abaixo do salário mínimo vigente naquele ano, que era de R\$ 998.

O resultado da pesquisa mostra que um quinto dos brasileiros entrou na pandemia da Covid-19 sem acesso à internet. Os dados revelam o tamanho do desafio da inclusão digital no país, pouco tempo antes que a maior crise sanitária da era confinasse milhões de brasileiros em casa, com escolas fechadas e em trabalho remoto.

A ausência de conexão acentuou desigualdades no acesso à educação nesse período. Entre os estudantes de 10 anos ou mais que passaram a depender de aulas remotas, 4,3 milhões não acessavam a internet, quase todos eles da rede pública, segundo o IBGE. Na rede de ensino privada, 174 mil estudantes da mesma faixa etária estavam desconectados no pré-pandemia. ●

Porto da Suzano, em Aracruz, consegue automatizar movimentação de celulose



# Robótica avança na indústria capixaba

Internet das coisas e inteligência artificial têm sido usadas pelas empresas locais nos parques fabris para aumentar produção, segurança e eficiência

**P**ropulsora de desenvolvimento, a tecnologia tem transformado o dia a dia das empresas no Espírito Santo, que cada vez mais investem em inovação para dinamizar a produção, reduzir custos e até mesmo criar novas oportunidades de emprego.

As companhias “inteligentes” têm combinado robótica, inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e diversos outros elementos para continuar crescendo. O diretor da fábrica de chocolates Garoto, Michey Piantavinha, destaca que a indústria 4.0 — modelo em que a produção é baseada na interação automatizada entre a máquina e um sistema

digital — já era uma realidade dentro da empresa, mas pontua que no último ano, principalmente, o processo de transformação tecnológica da companhia foi acelerado.

“Em 2020, anunciamos um plano de investimentos de cerca de R\$ 200 milhões nas operações em Vila Velha, que englobou além de lançamentos, ampliação e modernização da unidade, com conceito de indústria 4.0, para torná-la ainda mais digital e conectada. E todo o nosso time da fábrica [mais de 1.450 colaboradores] está envolvido nesse processo.”

De acordo com Piantavinha, atualmente, a Chocolates Garoto trabalha

em três linhas de orientação à indústria 4.0. A primeira delas é por meio do uso de robotização para os processos mais complexos, o que exige mão de obra especializada. A segunda frente é a da autonomia para operação por meio de configurações digitais, para que o colaborador tenha autonomia para tomada de decisões com apenas um toque.

A terceira é a otimização ou eliminação de processos por meio de inteligência artificial ou mecanismos digitais que levem o negócio a ter mais eficiência.

“Com a aquisição e desenvolvimento de tecnologias de alto nível, queremos promover o desenvolvimento e a





## Líder Mundial em tecnologia e inovação.

O Grupo Skystone conta com mais de 25 anos de experiência na fabricação de ferramentas diamantadas e máquinas para corte.



88 humanizadas



capacitação dos colaboradores dentro da cultura de transformação digital.”

Seguindo para a Região Sul do Estado, o Portocel, localizado em Aracruz, implementou uma solução que têm contribuído para agilizar a movimentação de celulose no terminal. Trata-se do equipamento spreader automático, equipamento que faz o engate automático dos fardos de celulose que são içados para o porão dos navios, agilizando o embarque.

A solução, que entrou em operação neste ano, nasceu da inquietação da própria equipe de Portocel, que buscava uma maneira mais eficiente e segura de embarcar os fardos de celulose nos navios.

Segundo a companhia, a tecnologia, desenvolvida em parceria com as empresas Pöyry, Forte Mar e Saur, estabeleceu um novo patamar de eficiência na movimentação de celulose e, com ele, a Portocel ganhou mais espaço para expandir serviços e explorar novas oportunidades de negócio, consolidando-se como opção logística diferenciada.

O equipamento, inclusive, já vem despertando o interesse de outros portos que movimentam celulose ao redor do mundo, de acordo com o gerente executivo de Operações Portuárias da Portocel, Alexandre Billot Mori.

“O spreader automático é resultado de um intenso trabalho de estudo, planejamento e desenvolvimento de soluções de engenharia inovadoras e sustentáveis, processo que contou com o trabalho incansável de nossas equipes e com parcerias importantes, colocando nosso porto em um novo patamar na movimentação de celulose.”

Também visando a dinamizar suas operações, a Petrobras passou a adotar uma nova tecnologia: óculos de realidade mista, que permitem que técnicos especializados prestem assistência remota aos profissionais embarcados, durante a realização de manutenções, inspeções e outras atividades em plataformas.

O HoloLens 2, como é chamado o dispositivo, começou a ser utilizado primeiro na P-57, uma plataforma do tipo FPSO (sigla em inglês para unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo), localizada no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, a 80 km da costa do Espírito Santo. Contudo, deve chegar às outras plataformas da companhia futuramente.

A petroleira também está



Óculos especiais permitem ver interior da plataforma de petróleo que opera no mar, no Litoral Sul do Estado

investindo em uma rede de internet 4.5G nas plataformas de petróleo no litoral capixaba, que permitirá a conexão entre sondas e embarcações no entorno das áreas de exploração e produção. Trata-se de uma versão mais avançada do 4G utilizado atualmente e faz parte das iniciativas de transformação digital das áreas de negócio da companhia.

Tanto as áreas localizadas na Bacia do Espírito Santo, quanto na Bacia de Campos e na Bacia de Santos serão atendidas. Além da cobertura no entorno das plataformas, para permitir a conectividade de sondas e embarcações, a rede será ofertada dentro das unidades.

A gestora de inovação do FindesLab, Naiara Galliani, observa que a tecnologia está presente nas empresas que querem ser mais competitivas. E o próprio hub de inovação tem auxiliado no desenvolvimento de uma série de projetos. Ela revela que uma das companhias que têm se beneficiado de parcerias com empresas de base tecnológica é a ArcelorMittal, para a qual foi estruturado um braço mecânico, que passou a desenvolver tarefas que antes eram feitas de modo manual.

Naiara explica que há uma série de investimentos em robótica sendo feitos, principalmente para aplicação em processos repetitivos, mas também há uso de inteligência artificial, como é o caso de um sistema que tem ajudado

empresas a filtrar poluentes antes mesmo que sejam emitidos.

Paralelamente, o comércio também tem se beneficiado das iniciativas. Naiara pontua, por exemplo, que uma startup mineira desenvolveu uma proposta de marketplace — site de vendas nas internet que geralmente reúne múltiplas lojas — para a Fortlev, a partir de um desafio lançado pela empresa em um edital e inovação aberta do FindesLab.

A ideia foi aceita e hoje os processos de venda da empresa especializada em caixas-d'água, tubos e conexões em PVC acontecem por meio desse canal.

“Foi um parceria que deu tão certo que essa startup mudou-se para o Espírito Santo, a Fortlev cresceu, anunciou várias vagas de emprego. Foi um processo acelerado pela pandemia, e não só melhorou o canal de vendas da companhia, como também gerou — e ainda gera — benefícios à economia capixaba.”

Tecnologia desenvolvida no Estado também chega a outros lugares. A startup Olho do Dono, por exemplo, desenvolveu uma solução para realização da pesagem de gado no pasto com uma câmera 3D, que já foi, inclusive, premiada internacionalmente. O projeto está ligado ao chamado Agro 5.0, que consiste em uma produção mais conectada, que utiliza, por exemplo, as tecnologias de sensores, que fornecem dados que auxiliam a produzir mais, melhor e com menos custos. ●





**Teco Medina**, consultor financeiro e comentarista da CBN

# Brasil seria um país melhor se tivesse escolhido se espelhar no Espírito Santo

**N**os últimos oito anos, passei boa parte do tempo viajando pelo Brasil, apresentando palestras e fazendo o Fim de Expediente (nosso querido programa semanal na CBN). O fato de você conhecer muitos lugares e voltar regularmente permite duas coisas muito interessantes, além de fazer amizades: comparar as regiões e acompanhar a evolução ou involução das mesmas.

Com essa bagagem acumulada, não foram poucas as vezes que repeti para as diversas autoridades capixabas que o Espírito Santo é muito mais do que sua famosa moqueca. Além da boa comida e do povo acolhedor, as paisagens tão diversas entre si fazem do Estado um ótimo destino para o lazer.

Avalio que a disparidade do Espírito Santo para os outros Estados é ainda maior e aqui residem todas as minhas “angústias” e questões existenciais sobre a falta de percepção do brasileiro, em geral, para a verdadeira revolução silenciosa que acontece no território capixaba há uns dez anos, pelo menos.

Tem uma frase minha que sempre digo em palestras, mas que, infelizmente, o Brasil ainda não se deu conta: “o azar do país foi não ter escolhido ser mais Espírito Santo e menos Rio de Janeiro. Em quase tudo que importa e no que é possível, dado o tamanho do Estado, o Espírito Santo é o Brasil que queremos!”

Vamos conversar sobre algumas coisas que importam? O que faz um país ser rico ou ter renda per capita alta, sendo bastante simplista, é a sua capacidade de produzir e vender bens e serviços competitivos ao redor do mundo.

O Brasil é absurdamente competitivo no agronegócio, é também competitivo com a Embraer, com a Vale, com a celulose, com a Weg e com mais uns cinco ou seis casos espalhados. Em quase todo o resto, a gente produz algo pior ou mais caro que o resto do mundo. Existem diversas razões que explicam o porquê um país é ou não é competitivo em algumas áreas. O clima, a vocação e alguns incentivos certamente importam nas decisões de como alocar capital e mão de obra. Mas não tem como ser competitivo, sem ser produtivo, ou seja, sem ter ganho de produtividade ao longo do tempo, sendo capaz de fazer cada vez mais com os mesmos recursos ou gastando menos dinheiro, tempo e mão de obra.

Para um país ser mais produtivo, para depois pensar em ser competitivo, tem que investir em educação e infraestrutura. Precisamos formar melhor as pessoas para que elas sejam capazes de ter ideias, de melhorar o trabalho e de atuar de forma mais eficiente. Precisamos também de energia barata, internet boa e uma malha logística - com portos,

aeroportos, rodovias - para não perder tempo e dinheiro ao escoar produtos e serviços.

No ranking anual divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Espírito Santo ocupa o quarto lugar entre os estados com melhor infraestrutura. E, quando falamos de educação, ninguém investe mais no Brasil. O Estado gastou 15% a mais nos últimos dois anos, mesmo durante a pandemia, e foi eleito, novamente, com o melhor ensino médio do país. Já no quesito inovação, subiu 15 posições em apenas dois anos.

Para investir em educação e infraestrutura, é necessário ter dinheiro ou ser capaz de atrair a iniciativa privada através de concessões ou privatizações. Conquistando por dez anos consecutivos, Nota A do Tesouro Nacional, o que indica solidez fiscal, o Espírito Santo se torna atrativo aos investidores. Num momento em que grande parte dos Estados atrasa salários e tem capacidade zero de investimento, o Espírito Santo se dá ao luxo de contar com um Fundo Soberano, espécie de dinheiro em caixa, que será usado para melhorar ainda mais o ambiente de negócios capixaba.

O Estado ocupa hoje o quinto lugar no ranking brasileiro de competitividade. E, a despeito do tamanho pequeno, com todos os trunfos listados, está pronto para ser cada vez mais competitivo.

Dinheiro em caixa, capacidade de investimento, incremento nos gastos com educação, transparência e o primeiro lugar no ranking de eficiência da máquina pública. Com esse ciclo virtuoso completo, uma cidade, estado ou país pode começar a pensar em outras coisas que

são importantes para os moradores, como estratégias para tornar a vida das pessoas melhor, em um ambiente mais moderno, menos burocrático e ecologicamente responsável.

A capital do Espírito Santo, Vitória, segue essa cartilha e, em 15 anos, poderá se tornar a Cingapura brasileira. A lição de casa também vem sendo feita por outros municípios capixabas e, na esfera estadual, as políticas públicas geram previsibilidade e demonstram que o governo sabe aonde quer chegar. Em contraponto, na maioria dos Estados da federação, imperam o improviso, o jeitinho e a fé carioca, de que amanhã as coisas se resolvem.

Nessa realidade brasileira, na qual faltam planejamento, controle de gastos e eficiência, quando as pessoas perceberem o que vem acontecendo no território capixaba, certamente cairá a ficha de que teríamos um país melhor se tentássemos ser mais Espírito Santo e menos Rio de Janeiro. Enquanto o brasileiro não percebe isso, siga repetindo a todo empresário que conhece: o melhor Estado do Brasil para ter uma “operação” é o Espírito Santo.

*O azar do país foi não ter escolhido ser mais Espírito Santo e menos Rio de Janeiro. Em quase tudo que importa, o Espírito Santo é o Brasil que queremos*



Coopeavi vai fornecer ração especial para gado dos cooperados da Selita

# Tecnologia e união para fazer a diferença

Cooperativas têm apostado em novos sistemas e também na sinergia com instituições concorrentes para crescer mais e se tornarem mais competitivas no mercado

O cooperativismo faz com que os produtos, frutos do trabalho de capixabas, cheguem a consumidores de diferentes municípios, Estados e países. E para se manter no mercado com todo alcance, as cooperativas capixabas estão apostando na inovação como regra da sua atuação. Nos mais diferentes ramos, na agricultura ou no crédito, a tecnologia tem estado cada vez mais presente para

estimular membros das organizações a buscarem também a inovação.

“Nos últimos anos, tivemos casos de cooperativas que passaram a investir no comércio eletrônico, os e-commerce, para potencializar as suas vendas, que desenvolveram aplicativos para ampliar os canais de comunicação com o público ou realizaram aprimoramento desses serviços com base da experiência do usuário, diversos investimentos em

equipamento e infraestrutura, apenas para citarmos alguns exemplos”, aponta o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo (OCB-ES), Carlos André Santos de Oliveira.

Segundo o superintendente, a OCB-ES incentiva as cooperativas a investirem em inovação, tanto em equipamento e máquinas, quanto na logística de produção e gestão dos negócios. Para



isso, o cooperativismo no Estado conta com uma série de ferramentas que foram pensadas e desenvolvidas para potencializar a atuação das cooperativas.

“Quando a gente fala de inovação, por exemplo, existe o InovaCoop, uma plataforma virtual que traz diversas informações para fazer com que a cultura da inovação esteja presente no dia a dia das cooperativas. Outra ação que temos é o Programa de Desenvolvimento Cooperativista Capixaba (PDGC), voltado ao desenvolvimento da autogestão das cooperativas, permitindo diagnosticar como estão a administração e a governança e, a partir dos resultados, buscar melhorias”, cita Oliveira.

A entidade acompanha de perto cada empreendimento cooperativista presente no Estado. Na organização, as cooperativas encontram apoio nas mais diferentes áreas para poderem seguir com os negócios, além de formalizar parcerias para garantir conhecimentos e experiências que tragam um resultado efetivo e agreguem valor aos produtos e serviços que são disponibilizados à sociedade.

E, diante da grande competitividade do mercado, a inovação das cooperativas tem gerado benefícios tanto para os próprios cooperados como para a sociedade, de modo geral, sendo fonte de emprego, e movimentando a economia dos municípios em que estão localizadas. “Como resultado, nós conseguimos entregar cooperativas mais maduras para o mercado, que geram resultados positivos não apenas para os cooperados e colaboradores empregados, mas também para toda a sociedade capixaba”, afirma.

Um dos exemplos está no Sul do Estado. A Cooperativa de Laticínios Selita, com sede em Cachoeiro de Itapemirim, conta com 1.800 cooperados espalhados por 51 municípios, sendo sua grande maioria no Espírito Santo, para a produção de leite, iogurtes, queijos diversos, requeijão, doce de leite e manteiga, e cerca de outros 80 tipos de produtos.

O mais recente investimento da cooperativa é um novo parque industrial. As instalações mais amplas e modernas devem diminuir custos e aumentar a eficiência da produção.

“Uma unidade mais moderna, sustentável em todos seus processos, com tecnologia de última geração e que proporcionará à cooperativa ter uma unidade industrial competitiva, para oferecer aos seus consumidores novos produtos, melhorando ainda mais a qualidade

Apps são apostas para fazer gestão de negócios no campo



**“ Nós fechamos um grande contrato para o fornecimento de rações pela Coopeavi. Isso é só um passo para essa intercooperação. Parceria que só foi possível por causa do investimento nas novas instalações ”**

**Leonardo Monteiro**  
Presidente da Selita

dos atuais, além de inovar em termos de vendas”, diz o presidente da Selita, Leonardo Monteiro.

Além disso, a nova fábrica da cooperativa se destaca como mais um agente importante na economia local. “Com essas inovações, nós modernizamos não só a cooperativa, como também todo o processo de produção, que vai desde o produtor rural, até o comércio. É uma cadeia que beneficia a todos. Mais do que cooperação, nós procuramos trabalhar com intercooperação, que é esse apoio entre as cooperativas”, destaca.

A Selita fechou negócio com uma outra tradicional cooperativa do Estado, a Coopeavi, que atua em avicultura, café e produção de gado leiteiro e laticínios. A instituição venderá 400 toneladas de ração, fabricadas na unidade de Baixo Guandu, no Centro-Oeste capixaba para a cooperativa de Cachoeiro “Nós fechamos um grande contrato para o fornecimento de rações pela Coopeavi, e é só um passo para essa intercooperação. Parceria que só foi possível por causa do investimento das novas instalações”, pontua Monteiro.

Sabendo da importância de se adaptar ao que pedem no mercado e empresas, a cooperativa vem aperfeiçoando também a sua gestão. A Selita faz parte do Programa Parceiros para Excelência (PAEX), um modelo com foco em capacitar e formar gestores para gerar resultados, criado pela Fundação Dom Cabral.

“É um planejamento estratégico que se orienta na construção de um modelo de gestão para aumentar a competitividade e potencializar nossos resultados. E é assim que nós queremos ver o nosso modelo de negócios, posicionando-se como um setor cada vez mais eficiente e competitivo. Trabalhando diariamente para buscar o novo e pelo desenvolvimento sustentável do cooperativismo e de toda a economia capixaba”, finaliza o presidente da organização. ●



# Empresas precisam repensar seus modelos de negócios

**U**ma tendência irreversível, de pelo menos 20 anos, mas que agora se tornou óbvia é que tudo será “figital”. Mercados, empresas, pessoas, governos estão na transição do físico para uma articulação entre o físico, que passa a ser habitado e estendido pelo digital, ambos orquestrados no espaço social, em tempo quase real. Figital é a união desses três aspectos.

Agora, as empresas têm que fazer reflexões profundas sobre seus modelos de negócios – o conjunto de respostas às perguntas “Quem paga? O quê? Para quem? Fazer o quê? Para quem? Quando, como, onde e por quê?”. Tudo em tempo real.

Em condições normais, para qualquer negócio, as respostas a essas perguntas podem estar certas, erradas, indefinidas ou mudando. Nas transições, as respostas estão quase sempre erradas, indefinidas ou mudando. Sem falar que as perguntas são difusas, incompletas e dependem do contexto. O desafio de transformação digital se tornou urgente.

Outra tendência irreversível é que o trabalho será híbrido. A começar pelo óbvio – o local, que agora está no espaço figital. O trabalho já é e cada vez mais será realizado por trabalhadores humanos e agentes digitais, criando performances híbridas, com os segundos

assumindo parte das competências e responsabilidades. Por fim, os contratos do futuro devem ser entre um trabalhador e mais de uma empresa, portanto híbridos.

Um sinal dos tempos aparece na pesquisa HBR/Freshworks 2020, segundo a qual 66% dos trabalhadores dizem esperar que aspectos repetitivos do trabalho sejam realizados por máquinas no futuro próximo. Para padrões desavisados, um recado:

77% dos colaboradores buscariam novo emprego se não houvesse tecnologia e informação para realização apropriada do trabalho. O desempenho da dimensão digital do espaço “figital” já passou a ser um imperativo de sobrevivência para negócios – e a disputa é por trabalhadores, não só clientes.

Tudo poderia ser acelerado se as relações internacionais fossem mais simples: a “The Economist” estima que a abertura global de fronteiras aumentaria o PIB do planeta em R\$ 440 trilhões. Mas mesmo sem tais mudanças no curto prazo, o trabalho já é híbrido no espaço “figital”, onde

o mercado não está limitado pela geografia do trabalhador.

À medida que mais gente descubre o que tem que aprender para trabalhar no mundo, mais trabalho será híbrido – a menos que haja uma grande marcha à ré e fechemos as fronteiras digitais. Mas essa, até aqui, não é uma tendência irreversível.

*Outra tendência irreversível é que o trabalho será híbrido.*

*A começar pelo óbvio – o local, que agora está no espaço figital. O trabalho já é e cada vez mais será realizado por trabalhadores humanos e agentes digitais*



# *Novo Parque Industrial Selita*



*Esse empreendimento vai permitir a cooperativa aumentar seu mix de produtos, e fortalecer ainda mais a qualidade e a segurança dos que já fazem a diferença na mesa dos consumidores capixabas há 83 anos*

[www.selita.coop.br](http://www.selita.coop.br)



somos  
coop

  [selitalaticinios](https://www.facebook.com/selitalaticinios)

VITOR JUBINI



BR 101 terá acesso à internet 4G nas áreas rurais que não contam com cobertura das operadoras



Locomotivas elétricas prometem contribuir para redução do uso de combustível fóssil e garantir mais sustentabilidade à movimentação de cargas

# Logística tem de trem elétrico a estrada conectada

Projetos de infraestrutura em desenvolvimento em território capixaba vão contribuir para transformar o Estado em grande polo de movimentação de cargas

**N**a esteira do movimento de retomada da economia capixaba, levantamento da Federação das Indústrias do Estado (Findes) revela que o Espírito Santo deve receber, nos próximos cinco anos, um conjunto de investimentos em eficiência energética e infraestrutura logística que somam mais de R\$ 64 bilhões.

De acordo com o estudo, os projetos de infraestrutura concentram o maior volume de investimentos previstos ou já autorizados para o Espírito Santo.

Além de criar empregos e impactar a melhora da renda e da qualidade de vida da população capixaba, essas obras vão facilitar o tráfego de pessoas e mercadorias, garantindo mais eficiência às atividades econômicas do Estado. Uma das novidades será a expansão da internet

4G pela área rural da BR 101, um investimento que começará a ser aplicado a partir de 2023 no país.

Ambientalmente correto, o deslocamento por bicicletas está sendo incentivado pelas gestões estadual e municipais. No planejamento das prefeituras da Grande Vitória, estão a construção de novas ciclovias em 2022.

Atualmente, a malha cicloviária da Região Metropolitana, que é de 163 quilômetros, distribuídos entre ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, deve ser ampliada em mais 76 quilômetros, na expectativa das prefeituras. Além de reduzir o número de veículos e reorganizar o trânsito nas cidades, o investimento contribui com a segurança dos ciclistas.

Outras obras de mobilidade também estão sendo realizadas pela Secretaria

de Estado de Mobilidade e Infraestrutura nos principais pontos de gargalo da região metropolitana: o Portal do Príncipe, a Ampliação e Ciclovia da Vida da Terceira Ponte e o Complexo Viário de Carapina. Nessas intervenções serão implantados 12 quilômetros de novas ciclovias, interligadas às redes cicloviárias dos municípios.

Além das faixas para bicicletas, a Terceira Ponte ganhará duas novas pistas para veículos, que facilitarão a mobilidade de quem se desloca entre os municípios de Vitória e Vila Velha. As obras, iniciadas em julho de 2021, têm previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2023 e vão custar R\$ 127 milhões.

Segundo a Prefeitura de Vitória, estão previstas para a Capital quatro novas ciclovias: nas avenidas Rio Branco e Marechal Campos, uma rota ligando a Praça dos Namorados até o Tancredão e faixa para bicicletas no bairro São Pedro, dentro do projeto de revitalização da Orla Noroeste.

Outra obra que promete mudar a vida dos usuários é a duplicação da BR 262, com a previsão de gerar 12 mil empregos diretos durante o período de concessão. Com investimento da ordem de R\$ 7,7 bilhões, a empresa que vencer o leilão terá de realizar obras de melhorias e de ampliação da via, que reduzirão o custo do transporte, o tempo de viagem dos usuários e garantirão mais segurança para motoristas e para a população das cidades cortadas pela rodovia.

De acordo com informações do Ministério da Infraestrutura, entre as melhorias previstas estão vias marginais, faixas





Terceira Ponte passa por obras para ter ciclovia a fim de facilitar a integração logística sustentável entre Vitória e Vila Velha

PERSPECTIVA/ PREFEITURA DE VITÓRIA/DIVULGAÇÃO

adicionais, contorno na cidade de Manhauçu (MG), dispositivos em nível e em desnível, travessias de pedestres, reparos de sinalização, construção de passarelas e travessias urbanas, obras de contenção de encostas e pontos de ônibus.

A estrada terá também recuperação do pavimento, manutenção e conservação ao longo de todo o período de concessão e prestação de serviços aos usuários.

Considerada gargalo logístico, a BR 262 é uma importante rota econômica, tanto para o turismo quanto para o escoamento de produtos, ao conectar importantes polos industriais, comerciais e agrícolas do Estado.

Por isso, a modernização da rodovia é fundamental para o desenvolvimento do Estado, avalia o presidente do Conselho de Infraestrutura da Findes (Coinfra/Findes), Gustavo Barbosa.

“É até difícil de mensurar a importância. As obras podem elevar o Estado a um outro patamar logístico e de competitividade nacional, como importante centro de distribuição. Impacta não somente a economia, mas também a vida das pessoas diretamente. O transporte rodoviário é utilizado pelas famílias para o lazer, o que acaba desenvolvendo outras cadeias, como o turismo”, pontua, acrescentando que os investimentos em infraestrutura ficam como legado para a sociedade.

No bojo dos novos empreendimentos em infraestrutura, também se destacam as obras de construção do ramal ferroviário entre Cariacica e Anchieta. Com investimento total de R\$ 3 bilhões, o projeto deve gerar mais de 1.800 empregos



Vitória ganhará novas quatro ciclovias. Uma delas é na Orla Noroeste, na Região de São Pedro

diretos durante a construção do primeiro trecho daquela que se tornará a ferrovia Vitória-Rio (EF 118).

A nova linha férrea é um dos investimentos previstos para a Vale poder renovar seu contrato de concessão das estradas de ferro Vitória a Minas (EFVM) e Carajás (EFC), o que impulsionará a expansão da produção de minério de ferro no Estado.

Para o setor produtivo capixaba, a ferrovia vai reduzir custos com frete por meio da conexão pelo modal ferroviário com portos importantes, como o Porto de Ubu, em Anchieta, o Porto Central, que será instalado em Presidente Kennedy, e o do Açu, no Rio de Janeiro.

Isso porque a EF 118 é parte do Corredor Logístico Centro-Leste, que atende à demanda de exportação de grãos, siderurgia, carvão, fertilizantes e combustíveis, conectando as regiões produtoras com terminais exportadores e importadores.

Sobre o projeto, a Vale informou que mantém diálogo com o governo do Estado e com o governo federal. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) está avaliando técnica e economicamente, por indicação do Ministério da Infraestrutura, a construção de um ramal ferroviário como extensão da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) de Santa Leopoldina a Anchieta.

Esse é um investimento adicional da



Perspectiva do Porto da Imetame, no Litoral Norte do Espírito Santo. Construção vai criar 900 empregos diretos e indiretos

Vale previsto como parte da prorrogação antecipada da concessão da EFVM, assinada em 2020.

Também há novas tecnologias sendo aplicadas ao transporte de cargas. Atualmente, a Vale, por exemplo, testa a primeira locomotiva elétrica a bateria da mineração brasileira, que começou a operar em 2020, na Unidade Tubarão, em Vitória.

O trem faz parte do programa PowerShift, criado pela mineradora, que visa a substituir sua matriz energética por fontes limpas. Além de cortar as emissões de gases de efeito estufa ao trocar o uso de diesel por eletricidade, o equipamento diminuirá ruídos, reduzindo a poluição sonora.

Também na unidade de Tubarão, a companhia desenvolve o projeto-piloto de ônibus 100% elétricos no transporte de funcionários. Com autonomia para percorrer 300 km e um tempo de recarga de quatro horas, os dois veículos estão em fase de avaliação de desempenho e viabilidade.

Na infraestrutura portuária, recebem destaque as obras da mineradora no Porto de Tubarão que vão abrir 1.500 empregos diretos no próximo ano. A companhia prevê investir R\$ 4 bilhões em quatro anos no complexo portuário. A maior parte desse investimento será empregada em transporte de minério e gestão hídrica.

Já no Porto da Imetame, em Aracruz, as obras de construção do terminal portuário, que terão investimento de R\$ 1 bilhão, vão criar mais de 900 empregos entre diretos e indiretos. O empreendimento é considerado pela Findes uma

## R\$ 1 bilhão

**é o valor do investimento no Porto da Imetame, em Aracruz. Obra vai expandir as exportações capixabas**

das obras de infraestrutura mais importantes para a expansão do mercado de exportação capixaba.

Também se destacam no levantamento feito pela Findes as obras de expansão da ArcelorMittal Tubarão. O plano de negócios, investimentos e adequações ambientais da empresa prevê a contratação de 2 mil trabalhadores de diversas áreas e escolaridades. Entre os investimentos, está a construção de uma usina de dessalinização de água do mar do Estado.

O investimento é de R\$ 50 milhões. Além desses empregos, há ainda outras 1.000 vagas previstas no desenvolvimento de projetos normativos da siderúrgica.

### DESAFIOS

O economista e membro do Conselho Regional de Economia do Estado (Corecon-ES) Eduardo Araújo pondera que, embora a economia do Espírito Santo cresça mais que a média brasileira, o avanço projetado para os próximos meses será insuficiente para garantir a recuperação dos empregos que foram

perdidos na pandemia do novo coronavírus e durante a paralisação das atividades de mineração, devido ao rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais.

“Tem-se um quadro de desempregos hoje que é praticamente o dobro do que se tinha em 2014. Preocupa o fato de que nesses últimos anos a população cresça a uma taxa média de 1% ao ano, enquanto o PIB tem registrado queda média de 1% ao ano. A economia do Espírito Santo ainda é pouco diversificada, dependente de exportações de produtos básicos, como petróleo, minério e chapas de metal. A diversificação econômica requer ações mais agressivas para atração de novas empresas”, pontua.

Araújo avalia que a melhor forma de realizar projetos não é concedendo subsídios tributários, mas sim realizando investimentos e políticas públicas para aprimorar a infraestrutura e melhorar o ambiente de negócios. “Além disso, há um grande potencial no Estado para o turismo. Investimentos para melhorar acessos e saneamento básico podem contribuir para valorizar as regiões turísticas”, avalia complementa.

Para o economista, no próximo ano, os setores de serviços e comércio deverão continuar em crescimento, recuperando as perdas que tiveram durante a pandemia, devido ao avanço da vacinação contra a Covid-19 e aos recursos de programas assistenciais.

“De outro lado, o setor industrial deverá continuar amargando algumas perdas, devido ao custo da energia elétrica, falta de insumos e elevação da taxa de juros”, analisa. ●





## DO ESPÍRITO SANTO PARA O MUNDO



Nasce no litoral capixaba um porto completo e com um importante diferencial: 17 metros de profundidade, preparado para receber a nova geração de navios Post Panamax com 366 metros de comprimento. E já está em plena construção.

O porto da Imetame, além da contribuição socioeconômica para o desenvolvimento do Estado, irá conectar os diferentes players da cadeia logística do Brasil com as principais rotas mundiais, com um modelo inteligente de tecnologias nas suas operações alinhado com as melhores práticas de sustentabilidade.

[www.imetame.com.br](http://www.imetame.com.br)

# Produção verde na mira da indústria e do agro



Sistema de dessalinização reduz em até 30% o consumo de água doce em Tubarão

Empresas urbanas e rurais buscam formas de reduzir as emissões de CO2 e tornar negócios, hoje poluentes, atividades ambientalmente responsáveis

**S**ubstituição de veículos movidos à combustão por elétricos, aproveitamento de gases gerados pela indústria para a produção de energia, dessalinização da água do mar para redução do consumo de

água doce e desenvolvimento de novos produtos menos poluentes. Essas são algumas iniciativas adotadas por empresas que atuam no Espírito Santo para minimizar danos ao meio ambiente durante os processos produtivos e, ao mesmo

tempo, promover a chamada “economia verde”.

Segundo a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), a sustentabilidade é um tema central, amplamente debatido no Conselho Estratégico,



que reúne as 30 maiores indústrias do Estado.

Entre as ações que fazem parte do planejamento da entidade, estão o mapeamento das iniciativas sustentáveis do setor no Espírito Santo e levantamento de indústrias e fornecedores aptos a oferecerem tecnologias limpas e a firmar parcerias que facilitem a geração de “negócio verde”.

Além disso, o Estado elabora um plano de combate à poluição atmosférica. O compromisso assumido pelo governo estadual durante a 26ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP26) é cortar em 50% as emissões de carbono na atmosfera até 2030 e zerar esse número até 2050.

“As maiores empresas do Estado já têm o compromisso de eliminar as emissões até 2050. É preciso investir em eficiência energética, para produzir o mesmo gastando menos energia, e substituir fontes poluentes por renováveis”, pontuou o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, que liderou o consórcio Governadores pelo Clima, na COP26.

O doutor em Ciências Florestais da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Luiz Fernando Schettino ressalta que a união entre o poder público e os setores produtivos é fundamental para o sucesso da implementação de práticas menos poluentes.

Do lado governamental, é possível condicionar a concessão de benefícios fiscais a metas de redução de emissões ou ainda disponibilizar linhas de créditos específicas para financiar essas transformações na operação das empresas, exemplifica Schettino.

Muitas das soluções sustentáveis para auxiliar a evolução do modelo de produção estão sendo implementadas pelas indústrias do Espírito Santo.

A Suzano, que produz celulose em Aracruz, Norte do Estado, e tem uma fábrica de papel em Cachoeiro de Itapemirim, Sul capixaba, anunciou que a meta de remoção de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, inicialmente prevista para 2030, será alcançada em 2025.

“Sabemos que a árvore pode nos dar ainda mais biossoluções. Temos buscado acessar novos mercados e desenvolver produtos que diversifiquem nosso portfólio tendo como norte o nosso compromisso de ofertar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável que substituam plásticos e derivados do

Navio de minério usa velas rotativas; Vale pretende produzir briquete verde



# 50%

**das emissões de carbono na atmosfera devem ser reduzidas pelas empresas até 2030**

petróleo”, informou a empresa.

Como exemplo, a indústria cita a parceria firmada com a startup finlandesa Spinnova para a produção de fibra de tecido a partir da celulose microfibrilada (MFC). Nela não são adicionados produtos químicos nocivos, o uso de água é menor do que na cadeia de produtos têxteis amplamente conhecidos e as emissões de CO2 ocorrem em quantidades mínimas. A empresa disse ainda que formou uma joint venture para a construção de uma fábrica que irá produzir essa fibra em escala comercial a partir de 2022.

A Suzano tem ainda um projeto para construir uma fábrica de bio-óleo em Aracruz, Norte do Espírito Santo, que usará cascas e resíduos de madeira de celulose para gerar energia. A biomassa pode ser utilizada para aquecimento doméstico e como fertilizante orgânico, por exemplo.

Outra multinacional que atua no Estado e tem como meta zerar a redução da emissão de carbono é a Nestlé, dona da Garoto, fábrica de chocolates localizada em Vila Velha.

“Estamos falando de agricultura regenerativa, gerando impacto positivo por meio das principais cadeias fornecedoras, como café, leite e cacau, com foco em conservação, reabilitação e aumento de produtividade; de circularidade, reduzindo e eliminando o desperdício na produção de embalagens; e de bioeconomia, valorizando os biomas brasileiros e suas comunidades por meio de negócios sustentáveis”, informou a companhia.

Foram definidas pela empresa como metas para o Brasil, até o ano de 2025, obter 30% das principais matérias-primas por meio de práticas regenerativas, reciclar todo o plástico colocado no mercado brasileiro e conservar 300 mil hectares na Amazônia.

Já a Vale afirma que está fazendo investimentos da ordem de US\$ 4 bilhões para reduzir em 33% as emissões líquidas de carbono até 2030 e eliminá-las completamente até 2050. A meta vale para os poluentes emitidos diretamente pelas atividades da mineradora. Em relação às emissões produzidas por clientes e fornecedores, que representam 95% das emissões totais da empresa, a meta é diminuir em 15% até 2035.

Entre as ações em prática para alcançar a esses objetivos, está em teste pela Vale a primeira locomotiva elétrica a bateria da mineração brasileira, que começou a operar em 2020, na Unidade Tubarão, em Vitória.

O trem faz parte do programa Power-Shift, criado pela mineradora, que visa

a substituir sua matriz energética por fontes limpas. Além de cortar as emissões de gases de efeito estufa ao trocar o uso de diesel por eletricidade, o equipamento também diminuirá ruídos, reduzindo a poluição sonora.

Também na unidade de Tubarão, a companhia desenvolve o projeto-piloto de ônibus 100% elétricos no transporte de funcionários. Com autonomia para percorrer 300 quilômetros e um tempo de recarga de quatro horas, os dois veículos estão em fase de avaliação de performance e viabilidade.

Na navegação, a empresa está testando dois navios de grande porte que economizam combustível. Um deles atracou no Porto de Tubarão pela primeira vez em julho de 2021, com velas rotativas que utilizam a energia do vento e reduzem o consumo de bunker.

A mineradora vai começar a fabricação de um produto de minério menos poluente nas usinas 1 e 2 de Tubarão. O “briquete verde” é formado por finos e superfinos de minério de ferro e uma fórmula aglomerante (um tipo de cola), capaz de resistir à temperatura do alto-forno sem se desintegrar, processo que reduz a emissão de gases de efeito estufa. Os clientes siderúrgicos da companhia também poderão diminuir em mais de 10% a emissão de poluentes durante a fabricação do aço.

Entre eles, está a ArcelorMittal Tubarão, que informou que executa estratégias para reduzir suas emissões de gás carbônico (CO<sup>2</sup>) em 10% até 2030. Segundo a empresa, esse é um “passo intermediário dentro do esforço global da produtora de aço de se tornar carbono neutro até 2050”.

Um dos projetos em estudo é a reutilização dos gases da aciaria. Outra proposta prevê a geração de crédito de carbono num processo denominado Heat Recovery. “Considerada referência mundial na indústria de aço por seus projetos de gestão energética, a empresa tem ainda outros projetos que reduzem emissões, tais como o modal de transporte de bobinas de aço via Terminal de Barcaças Oceânicas, do Espírito Santo até Santa Catarina. Cada barcaça tem capacidade de levar até 10 mil toneladas de bobinas, retirando das estradas mais de 240 caminhões por viagem”, diz a empresa.

Em 2021, a companhia iniciou na planta capixaba o processo de



Suzano planeja fábrica para transformar cascas e resíduos de madeira em bio-óleo



Empresa da área sanitária vai operar usina de reciclagem de resíduos da construção civil na Rodovia do Cotorno

## 10 mil

**toneladas de bobinas de aço vão de barcaça oceânica em cada viagem, do ES até Santa Catarina, segundo a ArcelorMittal Tubarão**

dessalinização da água do mar. O sistema permitirá que a companhia reduza em até 30% o consumo de água doce captada no Rio Santa Maria da Vitória.

Outra iniciativa inovadora que está em fase de teste no Espírito Santo é a Usina de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil, operada pela Marca Ambiental em parceria com a Vila Recicla. Com capacidade de processamento de até 6.500 toneladas por mês, a fábrica irá transformar resíduos da construção civil, derivados de concreto e cerâmica, como blocos, telhas e tijolos em agregado reciclado.

O produto pode substituir o agregado natural (brita e areia) utilizado nas obras, com a vantagem de ser mais barato e gerar menos impactos ambientais. O início da operação da usina está previsto para 2022. ●





SISTEMA COFECI • CRECI

**CRECI • ES**

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS - 13ª REGIÃO



# O IMÓVEL QUE VOCÊ PROCURA ESTA NAS MÃOS DO CORRETOR.

Há 59 anos proporcionando segurança para você. Proteja seu patrimônio. Corretores de Imóveis são exclusivamente os inscritos no CRECI.

**SEGURANÇA • SUPORTE • COMODIDADE •  
CONHECIMENTO • DIVERSIDADE**

[www.crecies.gov.br](http://www.crecies.gov.br)

Exportações estão a todo o vapor em 2021, após resultado ruim em 2020 por conta da crise da Covid-19



# Negócios decolam no ES em meio à crise política nacional

Embora o país e o mundo sejam impactados por turbulências, Estado tem crescido acima da média nacional e deve fechar o PIB com alta de 5% em 2021 e de 2% em 2022

O ano de 2021 continuou desafiador para a economia mundial com o prolongamento da pandemia da Covid-19 e com a disparada de outras crises no mercado internacional, como a bolha imobiliária na China, que derrubou o preço do minério. Mas, no Brasil, o cenário político interno é que tem sido o principal responsável por assustar o investidor e impedir o voo alto de atividades produtivas importantes na geração de riquezas e de empregos.

A redução do número de mortes por conta do novo coronavírus e o avanço da vacinação deram esperança de que a situação poderia ser bem diferente da vivenciada em 2020. A reviravolta na gestão fiscal do país, no entanto, tirou o otimismo de quem acreditava que agora a

economia brasileira iria decolar.

O Ministério da Economia manteve a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2,5% para 2022. Mas, com inflação crescente, câmbio depreciado, piora do cenário externo e juros em alta, os especialistas reduziram as expectativas para um avanço de 1,2%. E não descartam ainda uma nova recessão em ano eleitoral.

Num recorte regional, o Espírito Santo tem conseguido se desviar das barreiras colocadas no caminho do crescimento. De acordo com os dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o PIB capixaba registrou alta acima da média nacional, de 7,9% no acumulado de 2021 até o primeiro semestre - impulsionada, principalmente, pelos segmentos do

comércio varejista, indústria e serviços - e deve fechar o ano com avanço de 5%.

Para 2022, seguindo a tendência de crescimento acima da média nacional registrada pelo Estado, a projeção do mercado, tendo como base as condicionantes econômicas locais e nacionais, prevê uma taxa de 2% aumento no PIB.

Embora impactado positiva ou negativamente pelos acontecimentos políticos e econômicos do país, o Espírito Santo apresenta especificidades fiscais, logísticas e estruturais que permitem se destacar e crescer, apesar das turbulências. Uma dessas vantagens é a vocação capixaba para o comércio exterior.

Dados da Federação das Indústrias do Estado (Findes) confirmam que os fluxos de comércio exterior capixaba do



“ A economia capixaba cresce acima da média nacional por algumas razões. Primeiro, devido à nossa estabilidade política. A segunda razão é que o Espírito Santo tem uma política clara de atração de investimentos ”

**Tyago Hoffmann**  
Secretário de Estado de  
Inovação e Desenvolvimento



primeiro semestre de 2021 superaram os valores registrados em 2020. De janeiro a julho, as exportações alcançaram US\$ 4,2 bilhões, alta de 64,0% em relação ao mesmo período de 2020. Em Aracruz, Norte capixaba, está localizado Portocel, maior porto de celulose do mundo, setor que está aquecido com o aumento das vendas de produtos de higiene nos mercados interno e externo.

Além do fator exportação, o Espírito Santo manteve a Nota A da Secretaria do Tesouro Nacional, indicando que as contas públicas do Estado estão equilibradas e que consegue manter dinheiro em caixa para cumprir com suas obrigações financeiras.

O secretário estadual de Inovação e Desenvolvimento, Tyago Hoffmann, destaca que, por mais organizado que o Espírito Santo seja, é inevitável que a economia local absorva parte da crise brasileira. O Estado, no entanto, tem conseguido trilhar um caminho de desenvolvimento social e econômico, que o coloca em vantagem.



Setor de celulose está aquecido por conta do aumento das vendas nos mercados interno e externo



Crise do setor imobiliário na China pode impactar vendas de minério de ferro e seus derivados no mercado internacional

“A economia capixaba cresce acima da média nacional por algumas razões. Primeiro, devido à nossa estabilidade política. Em contraponto ao cenário nacional, o Espírito Santo vive há anos uma harmonia dos agentes políticos. Essa estabilidade é fundamental para gerar segurança político-institucional e jurídica para os investidores. A segunda razão é que o Estado tem uma política clara de atração de investimentos, que envolve bom arcabouço de incentivos fiscais e trabalho de prospecção ativa de empresas”, explica.

Hoffmann acrescenta que, além das políticas públicas voltadas à qualificação profissional, da localização geográfica privilegiada e da eficiência logística, que são atrativos para a instalação de empresas, o Estado tem outra grande vantagem em

relação ao resto do país: o Fundo Soberano, que pode utilizar recursos extras da exploração de petróleo para investir em negócios estratégicos para o desenvolvimento do Espírito Santo.

“Estamos finalizando a contratação da primeira empresa que vai aportar recursos nas empresas capixabas e nas empresas que queiram se instalar no Estado. O primeiro aporte será de R\$ 250 milhões, mas ao longo do próximo ano, o fundo vai injetar mais de R\$ 500 milhões na economia capixaba. Como o fundo é minoritário, o investimento privado precisa ser maior. Isso significa que vamos arrecadar mais de R\$ 1 bilhão em investimentos privados que vão gerar uma grande quantidade de empregos para a população capixaba”, destaca o secretário. ●

Renato Casagrande

# “Sustentabilidade e inovação precisam andar juntas com a educação”

Governador do Espírito Santo destaca a importância dos investimentos na área educacional para transformar o presente e construir o futuro

**O**s investimentos em inovação, sustentabilidade e tecnologia precisam estar ancorados numa educação de qualidade, moderna e acessível a todos. Essa é a avaliação do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), que elencou a área como uma das prioridades de sua gestão.

Ele sustenta que o Estado tem registrado importantes avanços na digitalização de dados, processos inteligentes e infraestrutura, mas que a educação, em especial, tem mais destaque diante da sua capacidade de transformar o futuro e ser estratégica também no enfrentamento à violência.

Em entrevista ao Anuário, o governador cita projetos, como a ampliação das escolas em tempo integral, parcerias com os municípios e novidades na gestão pública. Comenta ainda sobre o futuro da pandemia do coronavírus, os desafios do país e o cenário eleitoral. Confira:

**O Anuário deste ano aborda os territórios inteligentes, com destaque para inovação e sustentabilidade. O que vem sendo feito para transformar o Espírito Santo em um Estado mais digital, inteligente e sustentável?**

Temos feito investimentos na rede de fibra ótica em todo o Espírito Santo. Já temos fibra ótica em todos os órgãos públicos da Região Metropolitana e até em Aracruz e Fundão. Contratamos agora mais dois anéis, em torno de

R\$ 60 milhões, para a gente ‘fibrar’ mais 33 municípios do Norte e do Sul do Estado. Isso é fundamental, porque estamos avançando muito em videoaudiências no sistema prisional e expandindo o uso de tecnologias mais avançadas nas escolas, por exemplo. Estamos investindo com muita intensidade nessa área tecnológica. Precisamos de rede de internet livre nas escolas e de qualidade.

Um segundo ponto é que desenvolvemos sistemas. O e-Docs, por exemplo, já permitiu eliminar trâmites com papel e processos físicos na administração pública, o que já resultou em economia neste ano. Começamos em janeiro de 2021, migramos totalmente para o governo eletrônico, e isso tem permitido ganhos em qualidade e controle de processos. Além disso, gera economia de papel, boa para o meio ambiente. Outro sistema que estamos montando agora é o cerco inteligente. Utilizando inteligência artificial, vamos controlar todo o trânsito de veículos, identificando veículos roubados, por exemplo. E tem ainda o Conecta, plataforma com mais de 500 serviços digitais do governo.

**Quais são os projetos do Estado para a área educacional?**

Sustentabilidade e inovação precisam andar juntas com a educação. Então, estamos fazendo um investimento forte na área educacional. A educação tem tudo a ver com esse processo de transformação.

O trabalho que estamos fazendo dentro das nossas unidades, ampliando as vagas em tempo integral; fornecendo equipamentos para professores e alunos com internet, além do apoio dado aos municípios em infraestrutura, é para podermos romper e superar a dificuldade que tivemos em 2020 e 2021, devido à pandemia do coronavírus, com os alunos fora das salas de aula. E isso tem permitido melhorar os serviços públicos.

**Nos territórios inteligentes, soluções para uma mobilidade urbana mais integrada e acessível são prioridades. Quais são os investimentos no Estado nesse sentido?**

Para ter mobilidade, é preciso fazer primeiro investimento em infraestrutura. Então, estamos realizando obras na Região Metropolitana, que são históricas, como ampliação da Terceira Ponte; Portal do Príncipe; Rodovia das Panelleiras; Contorno de Jacaraípe; a ES 388, que liga a Rodovia do Sol até a BR 101, em Guarapari; e o viaduto da Darly Santos, que faz a conexão com a Leste-Oeste. São obras de mobilidade fundamentais para melhorar o fluxo.

Ao mesmo tempo, no transporte público, estamos incorporando tecnologia wi-fi, equipando com ar-condicionado, adotando cartão de ônibus. Renovamos a frota, estamos fazendo investimento em tecnologia e reforma nos terminais. Queremos implantar vias exclusivas em





municípios que tenham interesse de aumentar a velocidade média do transporte público. Temos o projeto do aquaviário também, com a empresa já contratada e mobilizada para iniciar as obras. Um território inteligente é aquele que tem um conjunto de ações e equipamentos públicos que são fornecedores de diversos serviços.

**Mesmo com a pandemia, o ES tem alcançado bons resultados de arrecadação. Manteve a Nota A do Tesouro e tem realizado investimentos. Como fazer isso num momento tão difícil, que também demanda ampliação dos gastos com a saúde pública?**

Fizemos esse acompanhamento diário no Estado, tanto na gestão da pandemia quanto das contas públicas. Essa organização que temos no Estado nos permitiu fazer a gestão da pandemia e, ao mesmo tempo, manter outros projetos,

**“ O Espírito Santo foi o Estado que mais cortou despesas no Brasil, percentualmente. E, proporcionalmente, foi o que mais investiu em Educação e em Infraestrutura. Somado a isso, mantivemos o Fundo Soberano recebendo recursos, garantindo reserva para o futuro ”**

tanto que, em 2019, o Estado investiu mais do que em 2018. Em 2020, mesmo com a pandemia, mais do que em 2019, e, em 2021, será mais do que 2020. Se Deus quiser, em 2022, também será mais do que em 2021. Temos como prioridade fazer uma recuperação da infraestrutura capixaba, manter o Estado organizado e equilibrado.

O Espírito Santo foi o Estado que mais cortou despesas no Brasil, percentualmente, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional. E, proporcionalmente, foi o Estado que mais investiu em Educação e em Infraestrutura. Somado a isso, mantivemos o Fundo Soberano recebendo recursos, que é uma reserva de receita para o futuro, para que os próximos governantes tenham tranquilidade para governar e que isso dê também tranquilidade para a população capixaba.

**Apesar de o Espírito Santo ter uma boa situação fiscal, o cenário econômico nacional é desafiador, o que acaba refletindo no Estado. Na avaliação do senhor, por que a economia brasileira não tem andado para frente?**

Por instabilidade política, que gera instabilidade econômica. Por incertezas, confrontos entre as instituições. Nesses últimos anos, a gente tem assistido, permanentemente, ao Poder Executivo nacional em confronto com o Congresso Nacional e, em algumas vezes, com o Supremo Tribunal Federal. Essa instabilidade nas relações institucionais, a falta de consenso nacional em torno dos problemas e a ausência de uma coordenação nacional para enfrentar a pandemia e outras dificuldades têm gerado muitas incertezas, que levam a uma desvalorização da nossa moeda. As famílias perdem poder de compra, empobrecem e ficam mais vulneráveis. Isso faz o Brasil patinar. A atividade econômica precisa de estabilidade e previsibilidade. Quando não se tem isso, os investidores fogem.

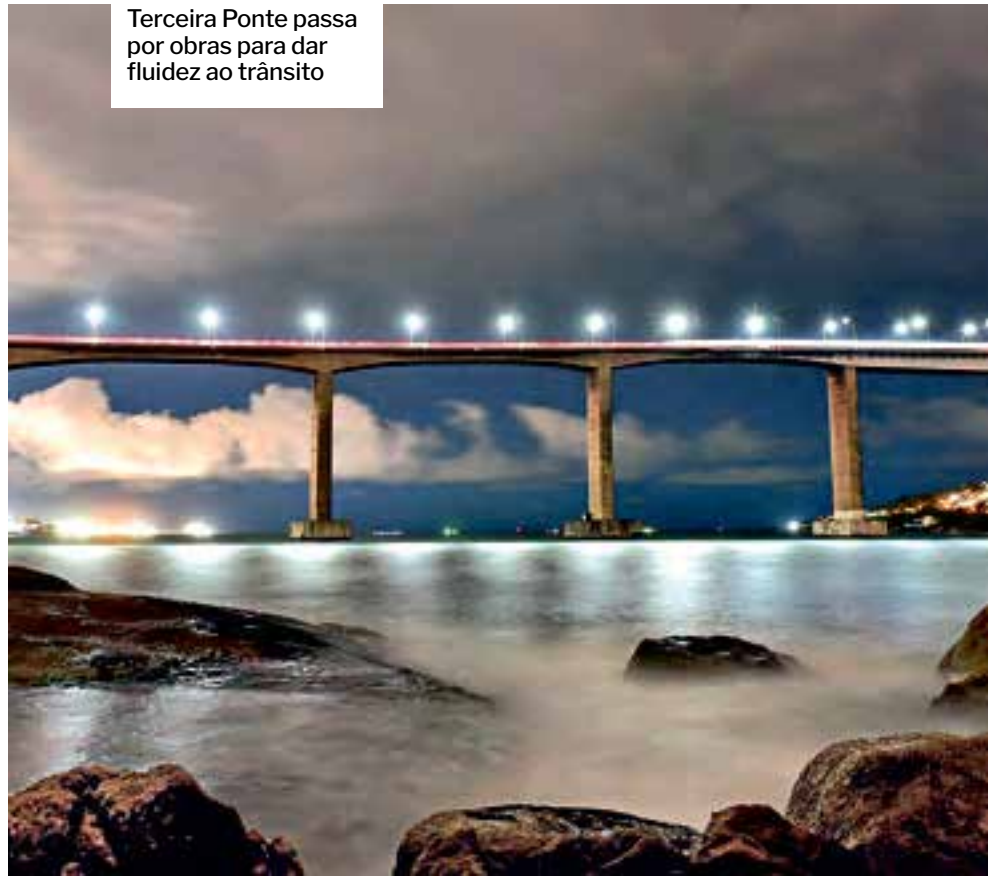
**Após o leilão da ES Gás, previsto para 2022, o governo programa outras privatizações?**

Não, mas temos planos de realizar mais parcerias com o setor privado na área de saneamento e no sistema financeiro, ampliando concessões e PPPs (Parcerias Público-Privadas). Temos diversas parcerias sendo estudadas. A proposta é o Bandes se tornar provedor de projetos nessas áreas para atender ao Estado e aos municípios. São projetos que podem somar forças com o setor privado.

**Temos visto uma crescente onda de violência no Estado, com números elevados de homicídios e casos chocantes. Por que isso tem acontecido, na avaliação do Estado, e quais medidas estão sendo tomadas?**

Estamos contratando policiais, fazendo investimento em infraestrutura, em tecnologia, em viaturas e valorizando a categoria. Aquilo que cabe ao Estado, nós estamos fazendo. Mas vivemos em uma sociedade que tem uma cultura de violência muito forte, é só ver a política de armamento da sociedade hoje, que coloca a arma à disposição dos bandidos, e isso torna o trabalho da polícia muito mais difícil. Além disso, entre 30% e 40% dos homicídios

Terceira Ponte passa por obras para dar fluidez ao trânsito



**“ Incertezas [no país] levam à desvalorização da moeda. Famílias perdem poder de compra e ficam mais vulneráveis. Isso faz o Brasil patinar. A atividade econômica precisa de estabilidade e previsibilidade. Se não tiver isso, os investidores fogem ”**

no Estado são crimes de proximidade, que é quando o marido tira a vida da esposa, o filho tira a vida do pai, o colega que tira a vida do outro colega em um churrasco. Então, temos uma cultura de violência muito forte.

A pandemia da droga é também um desafio permanente para nós, porque as pessoas são levadas ao crime para atender a sua dependência química. Mas estamos avançando. Lá em 2011, quando pela primeira vez eu governei o Estado, o Espírito Santo era o segundo mais violento do Brasil, hoje é o 13°. Então avançamos e tenho certeza que, com uma continuidade de políticas públicas nessa área, ficaremos entre os cinco estados menos violentos, deixando para trás esse histórico de sociedade violenta. O número ainda é alto, eu sei, mas o problema do serviço público é a falta de continuidade.

Quando se tem continuidade de políticas públicas, a gente consegue conquistar resultados com uma velocidade muito maior. Veja como foi importante, por exemplo, chegarmos em 2012 com Nota A na gestão fiscal e permanecer com essa nota até agora, em 2021. Houve continuidade. Quando não há sequência, o prejuízo para a sociedade é muito grande. Temos hoje metade do número de homicídios que tínhamos no início da década passada, ou seja, conseguimos dar um passo



Policiais fazem patrulhamento para combater a criminalidade



pública reformulada, com mais efetivo, mais equipamento, mais tecnologia. Vamos entregar essas áreas essenciais, como Saúde, Segurança e Educação, com condições muito melhores para prestar serviços e, modéstia à parte, também uma recuperação da capacidade do Estado de investir em Infraestrutura.

### O senhor vai ser candidato à reeleição?

A minha posição, só vou decidir em 2022, a partir do mês de maio. O Espírito Santo precisa de um governador, não de um candidato. O ambiente terá que ser analisado até lá na frente. Eu ainda não sei se vou disputar alguma eleição. Vou tomar essa decisão na hora correta. As convenções só vão acontecer no meio do ano que vem, e as tarefas que eu estou exercendo exigem muita dedicação minha. Não posso, com todo respeito a quem está fazendo isso, ainda usar o meu tempo agora no processo de articulação eleitoral.

### Qual a sua avaliação sobre o cenário nacional nas eleições de 2022? O que se pode esperar, diante dessa polarização entre Bolsonaro e Lula? Acredita na viabilização de uma terceira via forte?

O ex-presidente Lula é hoje uma liderança que tem um apoio expressivo da sociedade brasileira. As pessoas lembram com êxito do tempo em que ele governou, então ele tem um saldo positivo e acho que é um candidato forte a estar no segundo turno neste momento.

O presidente Bolsonaro também tem uma base sólida, bem consolidada, mas enfrenta disputas no seu campo, com o ex-ministro Moro e outros presidenciais. Romper com essa polarização não é uma tarefa fácil para qualquer outro candidato, mas é possível que surja alguém efetivamente na hora da eleição. É pouco provável que apareça uma candidatura forte já fazendo enfrentamento e competindo em voto com o presidente Jair Bolsonaro antes de começar o processo eleitoral.

Espero que o Brasil possa encontrar um caminho de equilíbrio, de diálogo, de alguém que vai pacificar o país, trabalhando pela união da população brasileira e enfrentando o principal problema que temos no mundo e no Brasil, que é a desigualdade social. ●

adiante. E o que temos que fazer agora, é continuar trabalhando para termos, de fato, capacidade de punir quem comete crimes.

### O senhor entra agora na etapa final do mandato. O que espera entregar aos capixabas no último ano de governo? Qual é a sua meta?

Nós temos muitas coisas em andamento. Vamos entregar um sistema de saúde muito mais estruturado e organizado, numa parceria muito forte com os municípios. Para se ter uma ideia, em 2018, o Estado era o quinto pior na cobertura de atenção primária.

Hoje, somos o sétimo melhor. Contratamos mais de mil profissionais, entre médicos, dentistas e enfermeiros, que sairão três anos depois especialistas em saúde da comunidade. Vamos entregar uma área de saúde muito mais organizada e estruturada também na área ambulatorial e no atendimento hospitalar, ampliando os leitos de hospitais no nosso Estado.

A gente também está conseguindo um sistema de educação muito mais preparado, qualificado, equipado, com

**“ Espero que o Brasil possa encontrar um caminho de equilíbrio, de diálogo, de alguém que vai pacificar o país, trabalhando pela união da população brasileira e enfrentando o principal problema que temos no mundo e no Brasil, que é a desigualdade social ”**

professores mais valorizados. E vamos apresentar para a sociedade redução de homicídios. Entre 2019 e 2021, muito provavelmente, teremos o menor número de homicídios da história, em um período de três anos, e uma segurança

Palácio Anchieta: governo do Estado teme impacto das mudanças de ICMS

# Equilíbrio fiscal é diferencial e atrai novos investidores

Diante das incertezas na política nacional e das oscilações do mercado internacional, especialistas alertam que é preciso cautela no momento de retomada da economia

**A** pesar de as expectativas serem positivas para o Espírito Santo em 2022, há pontos de atenção para o cenário econômico capixaba em virtude dos acontecimentos políticos nacionais que podem impactar as políticas tributárias.

“Essa interferência política pode ter impacto legislativo. A proposta de reforma tributária apresentada pelo Executivo, já aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados, é desastrosa para os estados e municípios. A incerteza sobre qual reforma vai ser aprovada, se essa ou

se a PEC 110, que tramita no Senado e é apoiada por todos os estados da federação, traz preocupação. Além disso, no Ministério da Economia estão sendo discutidas alterações nos critérios definidores do índice que gera a Nota A no Tesouro Nacional, tornando mais difícil a obtenção dessa nota. Já no âmbito jurídico, algumas ações em discussão também impactam os estados, como a seletividade do ICMS e questões envolvendo os royalties de petróleo”, lista o secretário de Estado da Fazenda, Marcelo Martins Altoé.

Diante das incertezas na política

nacional e das oscilações do mercado internacional, os especialistas alertam para alguns desafios que requerem cautela neste momento de retomada da economia capixaba. E o principal deles é a crise na China, que pode afetar as exportações de minério de ferro. Se a segunda maior incorporadora imobiliária do país asiático, a Evergrande, cumprir a ameaça de calote contra a economia chinesa, um efeito cascata afetaria os principais parceiros comerciais da China, entre eles o Brasil.

No Espírito Santo, as companhias exportadoras de commodities, inclusive





“A alta do preço dos combustíveis, o risco de racionamento de energia devido à crise hídrica e energética no país, a incerteza econômica na China, a inflação em alta e o aumento da taxa de juros são desafios para esses segmentos e são fatores limitadores para o crescimento do PIB nacional e capixaba”

**Pablo Lira**  
Diretor de Integração no IJSN



**R\$ 2 bilhões**

**é o valor do superávit de Caixa, segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda**

gigantes do setor, como a Vale, podem ser impactadas. Com redução de receitas das empresas, caem os investimentos, e o Estado tem queda na arrecadação. Esse cenário de incertezas sobre um eventual colapso do grupo empresarial e de dúvidas sobre uma possível intervenção do governo chinês tem abalado os mercados mundiais, visto que a China é um dos principais importadores mundiais de commodities. Quem vende para o país pode ser prejudicado caso a empresa não consiga arcar com seus compromissos. Com menor demanda pelos produtos de exportação, o PIB brasileiro entra em queda e a economia do país desacelera.

Para Durval Vieira de Freitas, da DVF Consultoria, os efeitos sobre as

exportações de minério do Espírito Santo devem ser menores do que os observados no Brasil. “Boa parte do minério que vai para a China passa direto por aqui, não fica no Espírito Santo, é faturamento de outros Estados. Isso porque nós não exportamos minério, e, sim, pelotas, que têm maior mercado nos Estados Unidos e na Europa”, avalia.

O economista Vaner Corrêa considera que, apesar de as expectativas de crescimento do Espírito Santo em 2022 serem positivas, ainda é preciso destravar a economia nacional através de reformas estruturais.

“Não estou falando de um Estado mínimo. Estou falando de um Estado indutor do desenvolvimento. A pandemia mostrou essa importância. Do contrário, a catástrofe seria maior. Mas é preciso retomar a reforma política, a reforma tributária, fazer uma reforma do presidencialismo. Só assim é possível blindar o país das oscilações externas. E o Espírito Santo não está desatrelado do país. Para proteger a economia capixaba, é preciso destravar toda a economia em nível nacional”, ressalta o economista.

Outros segmentos da economia capixaba que necessitarão de atenção especial em 2022 são os de turismo e eventos, que terão uma dificuldade maior no processo de recuperação devido às restrições impostas pela pandemia, aponta o diretor de Integração e Projetos Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira.

Ele ressalta que o setor de petróleo e gás também poderá sofrer adversidades. “A alta do preço dos combustíveis, o risco de racionamento de energia devido à crise hídrica e energética no país, a incerteza econômica na China, a inflação em alta e o aumento da taxa de juros são desafios para esses segmentos e são fatores limitadores para o crescimento do PIB nacional e capixaba. Além disso, a crise política no governo federal também pode impactar o crescimento da economia estadual”, avalia.

Contudo, o Espírito Santo conta com um diferencial importante, que é o equilíbrio fiscal, entre outros condicionantes favoráveis à economia local. Até o início de novembro de 2021, o superávit primário do caixa estadual somou quase R\$ 2 bilhões. Por isso, mesmo com essas preocupações, as expectativas para 2022 se mantêm positivas.

“O Estado possui mecanismos de estímulo ao crescimento econômico sustentável, ao empreendedorismo, à atração de investimentos e à diversificação da base produtiva. O Fundo Soberano é um exemplo desses mecanismos. Quanto mais diversificada for a base produtiva do Espírito Santo, menores as chances de ficar suscetível às oscilações externas. Além disso, a economia capixaba possui o maior grau de abertura de empresas do país, acima da média nacional. Com isso, somos afetados positivamente pela retomada do crescimento econômico internacional nos países que são parceiros da nossa balança comercial”, explica Lira. ●

# Obras de Norte a Sul movimentam mercado local

Estado vai receber R\$ 45,4 bilhões em investimentos até 2024 em indústrias, portos, ferrovias e rodovias

Um Estado luz para as demais unidades da federação. É assim que o Espírito Santo é definido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJNS), órgão responsável por levantar a carteira de projetos previstas para o território capixaba nos próximos anos. A avaliação é referente aos mais de R\$ 45 bilhões em investimentos planejados até 2024. O último mapeamento do Instituto, divulgado no início de novembro, apresenta uma lista de 726 projetos, alguns em execução e outros previstos, em diversas áreas: agropecuária; comércio, serviços e administração pública; e indústria.

“Neste ano, percebemos que a nossa carteira de investimentos totaliza um montante de R\$ 45,4 bilhões. É um número expressivo e isso é muito positivo para a economia capixaba, traz muita esperança para 2021”, evidência o diretor de Integração do IJSN, Pablo Lira.

A origem do capital dos investimentos anunciados é de maioria privada nacional (58,2%), superando o índice de todos os anos anteriores até 2013. São obras como a duplicação da BR 101, construção de portos, exploração de petróleo, implantação de termelétricas, entre outras.

Em relação às microrregiões, a Metropolitana lidera os investimentos

(41,6%). É seguida pela Rio Doce (22,4%), depois Litoral Sul (18,8%) e Nordeste (11,3%).

No mapeamento do IJSN, a indústria se destaca com um total de R\$ 42 bilhões, o que corresponde a uma participação de 92,5%. Na sequência, vêm o comércio (7,4%), com R\$ 3,35 bi, e a agropecuária (0,1%), com R\$ 42,3 milhões.

No comércio, o destaque fica por conta dos transportes, armazenagem e correio e saúde humana e serviços sociais, que reúnem o maior montante dos recursos. Já no industrial, só a construção tem uma participação de 62,6% de todo o investimento, o equivalente a mais de R\$ 28 bilhões. As indústrias de transformação e de extração também acumulam cifra bilionária, com aproximadamente R\$ 7 bi e R\$ 5 bi, respectivamente.

## OBRAS DE NORTE A SUL

Os investimentos bilionários vão trazer obras de Norte a Sul do Estado. No Porto Central, em Presidente Kenedy, no Litoral Sul, são R\$ 3,5 bi previstos para a execução. A mesma região ganha ainda R\$ 1,5 bilhão da Petrobras em atividades de desenvolvimento do Novo Campo de Jubarte e R\$ 1,8 bilhão da Shell, no desenvolvimento e produção de campos de petróleo.

Na Região Metropolitana, o destaque fica para a construção da ferrovia



# 726

É o número de projetos de investimentos previstos para o Estado até 2024, segundo levantamento do IJSN

que liga Vitória ao Rio de Janeiro, com obras no trecho entre Cariacica e Anchieta, no Sul. O investimento é de R\$ 3,2 bi. A Vale pretende investir ainda





Porto Central colocará o Estado no caminho de mais cargas

“ A sociedade brasileira foi castigada com péssimas políticas, fake news... Aqui no Espírito Santo houve diálogo com a academia, os empresários, o setor da educação e não é à toa que saímos em situação menos pior em relação ao país no que diz respeito à pandemia ”

Daniel Cerqueira  
Presidente do IJSN

no Espírito Santo, houve diálogo com a academia, com os empresários, com o setor da educação. Não é à toa que saímos em uma situação melhor em relação ao país durante os surtos do novo coronavírus”, evidencia.

Cerqueira avalia que, apesar da força dos investimentos previstos, o Espírito Santo não é uma ilha e é afetado pelos fatores nacionais e internacionais.

“O quadro nacional é muito difícil, crise atrás de crise, desmandos governamentais e conseguimos, aqui no Espírito Santo, a despeito desse cenário, levar o barco nesse mar tormentoso. No âmbito internacional, vimos um novo boom de commodities até meses atrás, contudo temos a desaceleração econômica da China e de outros países, a inflação de algumas regiões provocada pela flexibilização quantitativa, dinheiro colocado em doses cavalares na economia. Vão vir políticas econômicas restritivas colocando freio, mas o Espírito Santo está indo muito bem”, finaliza.

Os diretores acreditam que os investimentos bilionários se convertem em geração de emprego e renda até 2024, dados que trazem esperança frente ao cenário nacional, que não apresenta indicadores mais consistentes em relação à retomada econômica. ●

R\$ 1,27 bi na implantação do Plano Diretor Ambiental de Tubarão, e a Arcelormittal R\$ 1,2 bi na melhoria da produção e controle ambiental. Está prevista ainda a modernização e automatização de processos no Liquiport Vila Velha e a renovação com a União do Terminal do município.

No Norte, a Weg planeja expandir a unidade em Linhares, investindo R\$ 140 milhões. Há ainda a previsão para a ampliação do Portocel, com R\$ 2 bi em recursos, e a construção de um terminal portuário da

Imetame, orçado em R\$ 1,7 bi.

O diretor-presidente do IJSN, Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, relaciona os investimentos previstos para o Estado com o equilíbrio fiscal do Espírito Santo e também pela gestão da pandemia da Covid-19 baseada na ciência.

“O Espírito Santo tem maturidade institucional. Nós passamos por um dos períodos mais dramáticos da humanidade, que foi a pandemia. A sociedade brasileira foi castigada com péssimas políticas, fake news, a ideia de que a vacina não era importante. Aqui,

# OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O ES ATÉ 2024



**ESPÍRITO SANTO VAI RECEBER R\$ 45,4 BILHÕES EM INVESTIMENTOS ATÉ 2024**

O Espírito Santo terá grandes canteiros de obras de Norte a Sul. O Porto Central em Presidente Kennedy é o projeto mais caro da lista de construções a serem realizadas no Estado até 2024

Eco101 Concessionária de Rodovias S.A.  
**Duplicação da Rodovia BR 101**  
 Municípios contidos no traçado da rodovia no ES  
 R\$ 3,2 bilhões

**Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A.**

Ampliação do porto com a construção de armazéns e extensão do ramal ferroviário

Aracruz

**R\$ 2 bilhões**

**ArcelorMittal Tubarão S.A.**

Projetos ambientais e melhoria da produção

Vitória

**R\$ 3 bilhões**

**SHELL**

Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.

Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy

**R\$ 1 bilhão**

**Petrobras**

Desenvolvimento do Novo Campo de Jubarte

Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy

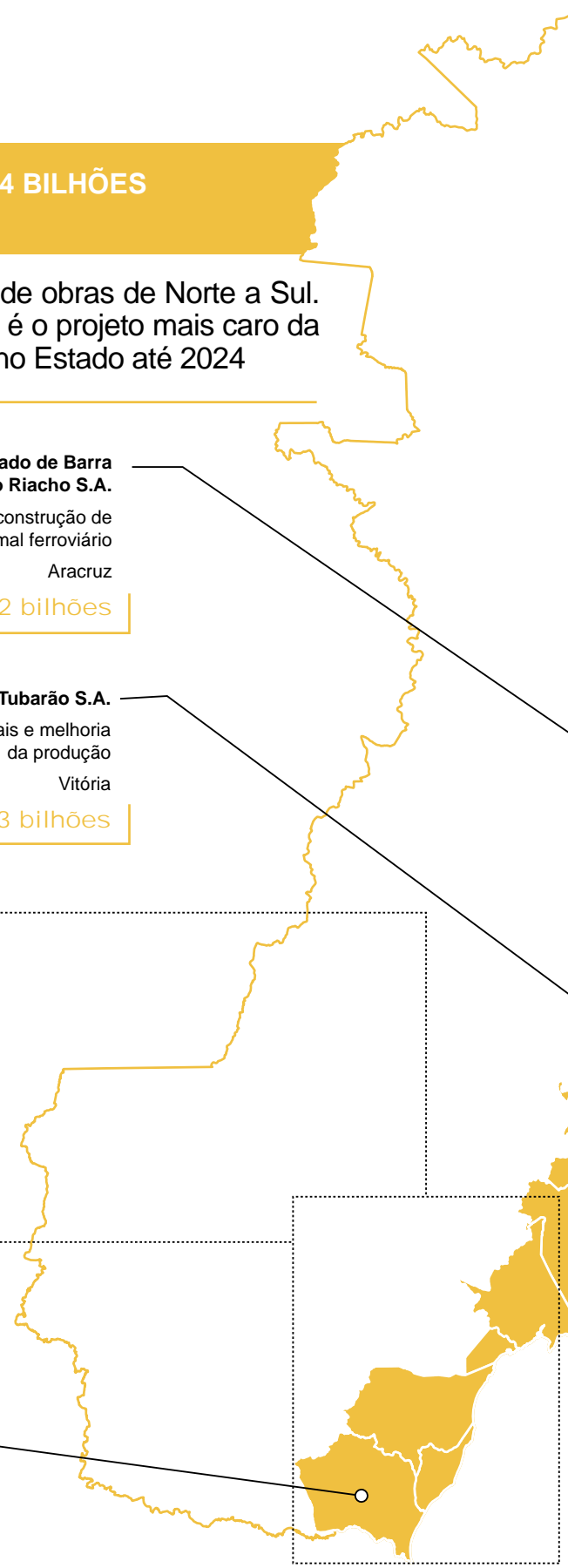
**R\$ 1,5 bilhão**

**Porto Central S.A.**

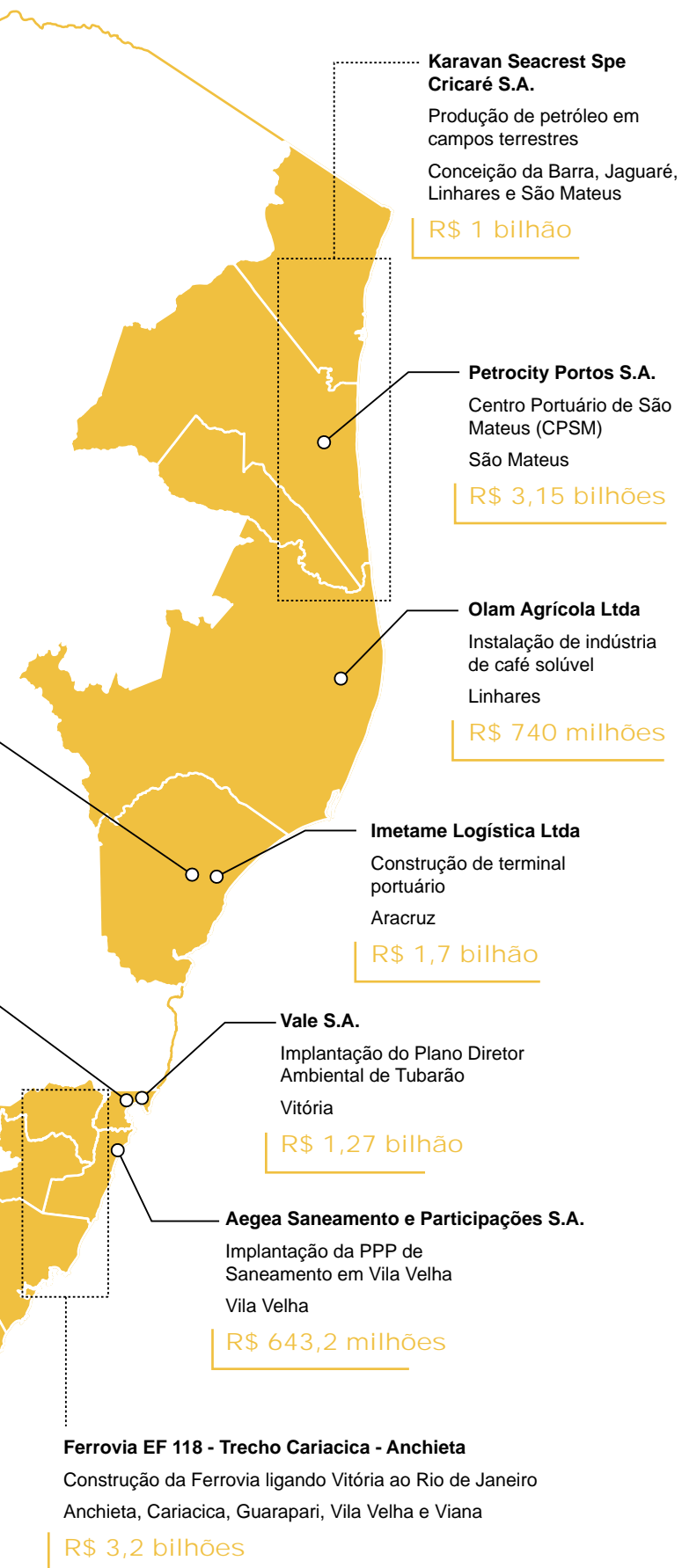
Construção de um porto-indústria

Presidente Kennedy

**R\$ 3,5 bilhões**







## REGIÃO METROPOLITANA LIDERA INVESTIMENTOS

Das microrregiões capixabas, a Metropolitana receberá a maior parte dos investimentos, seguida do Rio Doce, Litoral Sul e do Nordeste capixaba



### Investimentos anunciados (R\$ milhão)

Ranking	Investimentos	Part.
1º Metropolitana	18.901,60	41,6%
2º Rio Doce	10.183,40	22,4%
3º Litoral Sul	8.524,90	18,8%
4º Nordeste	5.136,50	11,3%
5º Central Sul	836	1,8%
6º Centro Oeste	565,5	1,2%
7º Caparaó	550,4	1,2%
8º Sudoeste Serrana	250,9	0,6%
9º Central Serrana	235,9	0,5%
10º Noroeste	227,5	0,5%

### Número de projetos

Ranking	Projetos	Participação
1º Metropolitana	313	43,1%
2º Rio Doce	91	12,5%
3º Litoral Sul	53	7,3%
4º Nordeste	61	8,4%
5º Central Sul	49	6,7%
6º Centro Oeste	39	5,4%
7º Caparaó	48	6,6%
8º Sudoeste Serrana	19	2,6%
9º Central Serrana	29	4%
10º Noroeste	24	3,3%

# Previsão de investimentos e crescimento

Vantagens competitivas do Estado tornam positivas as expectativas para 2022 na economia. Avanço da vacinação e organização fiscal chamam atenção

**E**stabilidade política e fiscal e segurança jurídica são fatores determinantes para proteger a economia local das intempéries externas. E esses são trunfos do Espírito Santo, que somados à vocação logística, compõem um ambiente atrativo aos investimentos e tornam positivas as expectativas para 2022.

O Estado capixaba, aliás, é o que mais investiu no país, segundo Relatório da Secretaria do Tesouro Nacional, entre janeiro e agosto, de forma proporcional aos gastos. Das despesas liquidadas, 10% foram utilizadas para investimentos em Infraestrutura, Saúde, Esporte e Segurança Pública. “Esses investimentos puderam ser feitos, porque estamos bem organizados. O Espírito Santo mantém equilibrados os gastos com pessoal e encargos sociais, custeio e serviço da dívida, para que cresçam os investimentos em áreas de relevância social”, avaliou o secretário de Estado da Fazenda, Marcelo Altoé.

Para o diretor de Integração e Projetos Especiais do IJSN, Pablo Lira, os dados parciais do PIB estadual de 2021 e os dados de redução do desemprego demonstram que o Espírito Santo está retomando o crescimento econômico de forma mais intensa e acelerada que a economia nacional, graças à gestão de risco da pandemia, ao avanço da vacinação e às contas públicas organizadas.

“Contribuíram para esse resultado, o forte desempenho de crescimento do comércio, serviços e o fortalecimento da indústria, com destaque para papel e celulose, rochas ornamentais, minério de ferro

e setor metalmeccânico. Esses setores têm demonstrado um crescimento no Estado acima da média nacional. Além disso, a atração de grandes empresas de bens de produção final, sobretudo no Litoral Norte do Estado, tem proporcionado um crescimento mais acentuado do PIB capixaba”, elenca.

Diante desse cenário, na avaliação de Lira, o Espírito Santo tende a iniciar o ano de 2022 com crescimento do PIB estadual acima da média nacional, por volta de 2%. “Já no mercado de trabalho formal, temos queda na taxa de desemprego e sucessivos saldos positivos superiores a 45 mil postos de trabalho. É o melhor resultado desde 2012, antes da crise político-econômica nacional que se agravou em 2015”, complementa.

Reflexo do bom desempenho da economia, o Espírito Santo criou 6.089 vagas de empregos formais em setembro deste ano, de acordo com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Em agosto foram criados 5.824 postos de trabalho e no ano já foram abertas 45.541 vagas de emprego em território capixaba, apesar dos impactos do coronavírus sobre a economia. Se observados os dados por setor, foram 17 mil novos postos de trabalho no segmento de serviços, 9 mil na indústria e 8 mil no comércio.

O economista e membro do Conselho Regional de Economia do Estado (Corecon-ES) Vaner Corrêa destaca que, com o avanço da vacinação contra



a Covid-19 no Espírito Santo, o cenário mais crítico da crise provocada pela pandemia tende a arrefecer. “A pandemia do novo coronavírus foi a maior catástrofe natural da nossa era. Nem mesmo a grande crise de 1929 se compara em termos de danos econômicos em níveis mundiais. Como 2022 vai ser um ano livre dessa preocupação, a economia vai poder reconstruir suas cadeias produtivas. No Espírito Santo, apesar da inflação, estamos vendo o crescimento do emprego e da renda voltando, puxado pela indústria e pelo setor de serviços, que são segmentos sobrepujantes na economia do Estado. Contudo, diante das oscilações do cenário mundial, há setores da economia capixaba que precisam ficar em alerta, como o de mineração, mas sem grandes preocupações neste momento”, avalia. ●





Ruas do comércio voltam a ficar movimentadas e setor aquece economia

“ Os resultados fiscais que o Espírito Santo tem apresentado em 2021 nos permitem ter esse otimismo e certa tranquilidade para 2022. A retomada da economia neste ano gerou um aumento importante na arrecadação de ICMS no Estado, da ordem de 27% ”

Marcelo Altoé  
Secretário da Fazenda do Estado



## Abertura de empresas no Estado bate recorde

Com 15.602 novas empresas abertas até outubro de 2021, o Espírito Santo bateu recorde de iniciativas empreendedoras. O número de negócios registrados na Junta Comercial do Estado nos dez meses do ano já supera as estatísticas anuais anteriores, desde 2010.

Os setores que mais contribuíram para este resultado foram o comércio varejista, com 3.142 novos negócios; empreendimentos voltados à saúde humana, com 1.524 novas aberturas; seguidos de comércio por

atacado; serviços de escritório e empresas de alimentação.

O secretário de Estado da Fazenda, Marcelo Martins Altoé, está otimista com o crescimento da arrecadação tributária estadual em 2022, cuja previsão de alta é da ordem de 7,3%.

“Os resultados fiscais que o Espírito Santo tem apresentado em 2021 nos permitem ter esse otimismo e uma certa tranquilidade para 2022. A retomada da economia neste ano gerou um aumento importante na arrecadação de ICMS no Estado, da ordem de 27%. Essa

arrecadação permitiu ao Estado fazer investimentos importantes em Saúde, Educação e Obras de Infraestrutura. Em alguma medida, esse crescimento tributário deve se repetir no próximo ano”, destaca Altoé.

O secretário ressaltou outra peculiaridade da economia estadual, que é o endividamento líquido negativo do Estado. “As disponibilidades financeiras que o Estado tem são superiores ao pagamento da totalidade das despesas correntes. É pouco provável que outros estados tenham esse diferencial. Além disso, o superávit de 2021 está na casa dos R\$ 2 bilhões. Esses resultados nos tranquilizam. A preocupação do governo do Estado com o equilíbrio da política fiscal é o que nos protege dos piores efeitos das crises externas”, avalia. ●

Banestes é o único banco que tem pelo menos uma unidade nos 78 municípios do Estado



# Crédito dá fôlego e financia expansão de negócios

Micro, pequenas e grandes empresas, de diversos segmentos, podem contar com linhas de empréstimo formadas para quem quer inovar ou mesmo crescer

O acesso a linhas de crédito para investir e expandir as atividades é uma das principais demandas dos empreendedores neste momento de retomada da economia, pós-pandemia da Covid-19. Com os desenvolvimentos econômico e social interconectados, o sucesso de micro, pequenos, médios e grandes negócios, seja na indústria, seja no agronegócio, seja no setor de serviços, é determinante para o processo de dinamização, modernização e crescimento das cidades.

De acordo com informações do Ministério da Economia e do Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os pequenos negócios representam 99% dos empreendimentos brasileiros, têm participação de 30% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional e são responsáveis por 55% dos empregos gerados no país. Dados que comprovam a crescente relevância das micro e pequenas empresas para o processo de desenvolvimento econômico e social.

No Espírito Santo, essa importância se repete. De acordo com levantamento do Sebrae-ES de julho de 2021, as micro e pequenas empresas capixabas

contrataram 4.232 novos trabalhadores, enquanto as grandes empresas acumularam saldo negativo de contratações.

O analista do Sebrae-ES Carlos Perrin destaca que, devido ao alto índice de empregabilidade proporcionado por micro e pequenos negócios, os níveis de renda da população melhoram e, com isso, o desenvolvimento social das cidades é impulsionado.

“As micro e pequenas empresas continuam sendo uma das principais fontes geradoras de receita para a economia, por meio da criação de emprego e renda. Sem dúvida, são um grande baluarte



da movimentação econômica e financeira do Estado e do país”, ressalta.

Perrin observa que, apesar dessa importância, o crédito disponível para as micro e pequenas empresas ainda é pequeno se comparado a montantes emprestados para grandes empreendimentos. “No Espírito Santo, temos a vantagem de termos um banco de desenvolvimento e um banco estadual. Isso facilita o acesso ao crédito para os micro e pequenos empresários, que, na maioria das vezes, têm como maior dificuldade o financiamento do capital de giro e o investimento em maquinário e infraestrutura.”

O analista do Sebrae-ES destaca ainda a importância do financiamento para as startups, cujo principal diferencial é a criação de soluções inovadoras e tecnológicas para demandas que ainda não possuem respostas. “Devido à dificuldade das startups de se encaixarem nas tradicionais linhas de créditos dos bancos, surgiram fundos de investimentos e investidores-anjos que cumprem esse papel. No Sebrae, temos dois programas que fazem esse investimento: um voltado ao desenvolvimento dessas instituições e outro focado na captação de capital”, explicou Perrin.

No contexto atípico da pandemia do novo coronavírus e de seus impactos na economia capixaba, instituições financeiras têm atuado com linhas de crédito específicas para socorrer empreendedores e evitar a falência e o fechamento dos negócios.

Referência estadual no incentivo ao desenvolvimento econômico e sustentável do Estado, o Banestes oferece linhas de crédito específicas para todos os segmentos empresariais, sejam eles micro, pequenos, médios ou grandes empreendimentos.

Algumas das principais linhas ofertadas pelo Banestes são referentes ao microcrédito, que atende os microempreendedores informais, autônomos e profissionais liberais e também os clientes com pessoa jurídica formalizada. De acordo com dados da instituição, desde março de 2020, por meio das operações de crédito emergencial, como medida econômica para enfrentamento da pandemia, o Banestes concedeu R\$ 120,5 milhões em microcrédito, que beneficiaram mais de 13,5 mil empreendedores capixabas.

Outra importante linha de crédito do banco é o crédito rural, voltado para

**“ Os bancos públicos, em especial o banco de desenvolvimento capixaba, buscaram construir soluções financeiras para mitigar impactos econômicos, além de apresentar alternativas para alavancar o novo ciclo de desenvolvimento ”**

**Munir Abud de Oliveira**  
Diretor-presidente do Bandes



todos os portes de produtores, da agricultura familiar aos grandes empreendimentos. Para estimular o crescimento do agronegócio no Estado, os recursos dessa linha são destinados para produtores rurais e cooperativas, tanto para fortalecerem as atividades agrícolas ou pecuárias já consolidadas, como para incentivar novas culturas e criações. Segundo dados do Banestes, a safra de 2020/2021 foi fechada com o volume aplicado de R\$ 171 milhões em crédito rural, distribuídos em 2.680 contratos.

Com uma linha de crédito denominada Crédito Verde, o banco estimula os investimentos em empresas e residências na utilização de fontes renováveis de energia, para aquisição de sistemas de geração de energia solar, eólica, aquecedores solares ou carros que contenham sistema de gás natural veicular.

Além disso, há linhas de crédito em parceria com o BNDES, financiamento de capital de giro de microempreendedores individuais, pequenas, médias e grandes empresas, crédito empresarial imobiliário, financiamento de veículos, exportação e linhas de longo

prazo destinados a suprir as necessidades de investimentos em implantação, recuperação, ampliação e modernização dos empreendimentos.

“O Banestes desempenha um importante papel de incentivo à economia capixaba. Oferecemos um portfólio completo de soluções de crédito, que tem, muitas vezes, se destacado com as melhores condições do mercado. Atuamos sempre com propostas competitivas e vantajosas para os empreendedores capixabas. O banco teve grande destaque e relevância, ainda, na operação das linhas de crédito emergencial em decorrência da pandemia, o que garantiu o equilíbrio e a manutenção da atividade econômica nos seus mais diversos setores e portes. O Banestes já liberou mais de R\$ 744 milhões em mais de 21,7 mil operações de crédito emergencial, desde março de 2020”, destaca o diretor-presidente da instituição, José Amarildo Casagrande.

No Sicoob, para ter acesso às linhas de crédito, é preciso se associar à cooperativa. Segundo dados da instituição, no primeiro semestre de 2021, a carteira de crédito do Sicoob, em nível estadual, registrou R\$ 6,6 bilhões (aumento de 29,3% em relação aos primeiros seis meses de 2020).

O avanço desse indicador representa o aumento da oferta de crédito para os cooperados. Além disso, os recursos do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte propiciaram investimentos e capital de giro com mais de R\$ 300 milhões liberados neste ano.

Outro destaque da instituição é a linha Prosseguir, voltada para pequenos negócios. Com a garantia do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas, do Sebrae, o fundo pode ser o avalista quando uma empresa não possui as garantias necessárias para conseguir um financiamento. Além disso, o Sicoob atua com linhas de crédito voltadas para financiamento do capital de giro, projetos de geração de energia renovável e linhas para financiar a modernização e a melhoria da infraestrutura das empresas.

O diretor executivo da instituição, Nailson Dalla Bernadina, afirma que a demanda por crédito para as empresas é grande. “Por isso simplificamos a contratação de linhas por meio de um portal. Em momentos de desafios, como o que estamos vivendo, mais do que nunca temos de ser parceiros das pessoas e dos negócios”, destaca.

SICOOB/DIVULGAÇÃO

Cooperativa oferece opções de crédito para empreendedores de Sul a Norte do Estado



Atento ao movimento do mercado para se reerguer após a pandemia, o Bandedes formalizou a captação de US\$ 30 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Com o acordo, o Bandedes possui à disposição R\$ 170 milhões para expandir os recursos de suas linhas de financiamento para capital de giro emergencial destinado a micro, pequenas e médias empresas.

A iniciativa faz parte das estratégias adotadas para reforçar a capacidade do banco de dar suporte às empresas do Estado neste momento de retração econômica. Pelo convênio firmado, o Bandedes deverá investir, no mínimo, 20% das operações de financiamentos para empresas lideradas por mulheres, como forma de impulsionar a inclusão de gênero.

Algumas das principais linhas ofertadas pelo Bandedes são referentes ao crédito emergencial, que tem como objetivos a manutenção das atividades produtivas e a proteção do emprego para empresas que sofreram perdas em decorrência da pandemia.

No agronegócio, os financiamentos do banco são exclusivamente para quem tenha propriedade rural em município atingido por desastres naturais e intempéries climáticas, cuja propriedade

rural tenha sido diretamente impactada pela situação.

O Bandedes também trabalha com linhas de crédito de apoio ao turismo, para empresas interessadas em investir neste segmento no Estado. O banco é uma das dez instituições de desenvolvimento no país que repassa os recursos do Ministério do Turismo no Estado. Além disso, o Bandedes é um repassador de recurso da Finep, Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que apoia os processos de desenvolvimento e inovação nas empresas.

“Os bancos públicos, em especial o banco de desenvolvimento capixaba, buscaram construir soluções financeiras adequadas para mitigar os impactos econômicos, bem como apresentar alternativas para alavancar o novo ciclo de desenvolvimento. O Bandedes tem exercido um papel relevante diante dos fóruns e perante as prefeituras, de forma a contribuir para a atração e a permanência de empresas e para a articulação dos arranjos produtivos locais, sobretudo com recursos para startups e empresas estratégicas para o adensamento qualitativo de novos negócios, com geração de emprego e renda para população”, destaca o diretor-presidente da instituição, Munir Abud de Oliveira. ●

“ O Bandedes desempenha importante papel de incentivo à economia capixaba. Oferecemos um portfólio completo de soluções de crédito, que tem, muitas vezes, se destacado com as melhores condições do mercado ”

José Amarildo Casagrande  
Presidente do Bandedes



“ Simplificamos a contratação de linhas de crédito por meio de um portal. Em momentos de desafios, como o que estamos vivendo, mais do que nunca temos de ser parceiros das pessoas e dos negócios ”

Nailson Dalla Bernadina  
Diretor executivo do Sicoob





# Operações de crédito imobiliário no Banestes crescem 352%

Resultado é referente a setembro, em relação ao mesmo mês de 2020. Banco ocupa o 1º lugar do país em menor taxa nominal para pessoas físicas

DIVULGAÇÃO

O Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes) alcançou um resultado histórico expressivo na concessão de crédito imobiliário em 2021. Somente no mês de setembro, o banco estadual obteve crescimento de 352% no volume de operações na modalidade, quando comparado ao mesmo período de 2020, enquanto o avanço geral do mercado, de acordo com dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi de 38,2%.

Na comparação do volume de operações realizadas de janeiro a setembro de 2020, em relação ao mesmo período de 2021, o Banestes apresentou evolução de 293%. O crescimento médio do mercado financeiro em geral foi de 96,30%, no mesmo período. Ainda, de janeiro a agosto de 2021, o banco do Estado evoluiu em estoque na carteira de crédito R\$ 217 milhões.

O Banestes ocupa ainda o primeiro lugar em menor taxa nominal praticada para pessoas físicas no crédito imobiliário, entre todos os bancos do Brasil, no ranking do Banco Central. Os dados conferem à instituição financeira capixaba, portanto, uma posição de destaque no ranking de operações de crédito imobiliário, tanto em nível nacional quanto estadual. As informações podem ser consultadas em [www.bcb.gov.br/](http://www.bcb.gov.br/).

“Em um ano, fizemos o mesmo volume financeiro em operações que havíamos realizado em 10 anos”, destaca o diretor-presidente do Banestes, José Amarildo Casagrande. A estratégia de impulsionamento das operações de crédito imobiliário teve início em novembro de 2020.

“O Banestes realizou um movimento ousado e assertivo com foco em aproveitar o aquecimento do mercado de crédito imobiliário no Brasil. Foi um segmento que apresentou expressivo crescimento, mesmo diante da situação provocada pela pandemia



Agência do Banestes: como banco dos capixabas, instituição foca oferecer as melhores condições do mercado

## SAIBA MAIS

### Crédito Imobiliário Residencial Banestes:

- Menor taxa nominal de pessoa física do mercado brasileiro, de acordo com dados do Banco Central.
- Financiamento de até 90% do valor do imóvel pela tabela SAC.
- ITBI e Registro do Imóvel financiados juntamente com o crédito imobiliário (até o limite de 5%).
- Prazo máximo de financiamento: até 420 meses (35 anos).
- Pessoas que já têm crédito imobiliário contratado em outra instituição financeira podem realizar portabilidade para o Banestes e, com isso, reduzir o valor mensal das prestações, com taxas mais atrativas.
- Portabilidade de Crédito Imobiliário no Banestes sem burocracia e sem custos adicionais de impostos.

da Covid-19. Anunciamos, no final de 2020, a menor taxa de crédito imobiliário do Brasil, com a melhor condição de parcelamento do mercado e, ainda, a possibilidade de financiar até 90% do valor do imóvel e utilizar o valor do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Como banco dos capixabas, focamos oferecer as melhores condições do mercado e contribuir com o desenvolvimento econômico do Espírito Santo”, complementa.

Ao fato, o diretor de Negócios e Recuperação de Ativos do Banestes, Hugo Gaspar, complementa ainda as melhorias realizadas no processo de contratação. “Reduzimos pela metade o tempo de aprovação e liberação do crédito imobiliário e em 2022 nossa expectativa é liberar o crédito imobiliário no prazo máximo de 30 dias após a aprovação. Estamos bem próximos desta média. O foco é oferecer, além das melhores condições, a melhor experiência aos nossos clientes”, ressaltou.

Para 2022, a expectativa do banco é manter as melhores condições do mercado. “Estamos cada vez mais próximos dos atores que movimentam este segmento, como as construtoras, os corretores de imóveis e os correspondentes imobiliários”, afirma.

# Mapeamento quer fortalecer as aptidões de cada região

Panorama desenvolvido pelo IJSN, em parceria com Ufes e Ifes, revela potencialidades das 10 microrregiões do Estado e os desafios econômicos e sociais

**S**empre ouvimos que todo mundo tem um lado bom, cheio de qualidade e potenciais, mas que também tem outro, repleto de fraquezas. Esse entedimento também pode ser aplicado quando falamos de comunidades, cidades, Estados e nações. E uma forma de conhecer as duas faces de um território é por meio de dados, mapeados pelos institutos de pesquisas, e por diálogos com população, entes públicos e iniciativa privada.

Um programa criado pelo governo do Estado tem traçado uma radiografia, a partir de informações estatísticas, para conhecer a situação de cada uma das 10 microrregiões capixabas. O projeto ainda realiza levantamento em campo, ouvindo a sociedade civil, sobre as forças e os desafios dos 78 municípios.

Chamada de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), a iniciativa tem delimitado os caminhos para levar desenvolvimento de maneira descentralizada às cidades, com planos para todas as regiões, de Sul a Norte, no Espírito Santo.

O programa tem dois pilares. O primeiro é contar com a colaboração de conselhos locais para entender e conhecer as demandas, estabelecendo ações de forma de integrada para contemplar

todas as cidades de uma mesma microrregião. A outra abordagem é a elaboração de um diagnóstico, em conjunto com um plano de medidas, para possibilitar a expansão de itens imprescindíveis para o bem-estar social.

A ideia é promover o crescimento econômico; reduzir o desemprego com o aumento das oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, queda nos indicadores de pobreza; oferecer ensino de qualidade em todas as cidades; ter equipamentos de saúde capazes de atender às necessidades de moradores de uma determinada localidade; permitir investimentos em infraestrutura logística, de internet e saneamento básico; e desenvolver um trabalho para aquecer a economia ao mesmo tempo em que se atua para encontrar formas de produzir com menos poluição.

O DRS terá ainda indicadores para avaliar o desempenho econômico, social, territorial, ambiental e da gestão pública das subdivisões do Estado. Os números devem ser divulgados no primeiro semestre de 2022, já mostrando onde cada cidade terá que trabalhar para enfrentar gargalos e promover, assim, a expansão da qualidade de vida e também dos negócios.

Bosque das Cerejeiras de Domingos Martins: Estado realiza levantamento para identificar e potencializar ativos naturais, paisagísticos e ambientais



Com esse raio-X em mãos, medidas que cabem ao Estado, às cidades ou mesmo ao setor empresarial poderão ser delimitadas e exercidas com mais eficiência. A proposta é pensar como agir em cada região, levando em consideração as características do lugar, sem aplicar fórmulas prontas que podem ser efetivas numa localidade, mas não ter relevância em outra comunidade.

O DRS e seus indicadores desempenharão ainda papel importante na busca por soluções para problemas como déficit habitacional na zona urbana e também rural; preservação dos recursos hídricos e de recursos florestais nativos, além de encontrar alternativas para se combater falhas na mobilidade urbana, no ensino e também na saúde.





Outro aspecto que está no foco dos gestores da proposta, que conta com apoio ainda da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), é verificar as causas do empobrecimento da população capixaba e formas de combatê-lo.

O cenário de dificuldades financeiras de famílias, e mesmo a fome, aliás, ficaram mais evidentes nesses últimos dois anos por conta da pandemia da Covid-19.

A alta da informalidade, com pessoas em subtrabalhos, também revela que os obstáculos são grandes, mas que podem ser rompidos a partir das competências econômicas que o Estado tem. Estas que vão do setor extrativo, com petróleo e gás, mineração, ao segmento de transformação, como de aço e celulose; e do agronegócio às atividades de cultura, turismo

**“ Nossa proposta é identificar as forças e fraquezas de cada uma das 10 microrregiões e traçar um plano integrado de ação para melhorar a economia e o desenvolvimento social das cidades do ES ”**

**Pablo Lira**  
Diretor de Integração do IJSN

e tecnologia, como as promovidas pelas startups.

Segundo o diretor de Integração do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira, a intenção é criar uma nova onda de promoção da economia capixaba, trazendo reflexos para os segmentos sociais. O empurrão que esse programa vai dar valerá para o Estado, para as gestões municipais e também para lideranças empresariais.

Entre as potencialidades que serão exploradas de cada região estão ativos naturais, paisagísticos e ambientais; o associativismo e cooperativismo; a atuação do agronegócio de forma menos poluente e com maior produtividade; uma indústria mais tecnológica e preocupação em encontrar formas de agredir menos o ambiente por causa dos efeitos climáticos. ●



## AS CARACTERÍSTICAS DAS MICRORREGIÕES DO ES

COOABRIEL/DIVULGAÇÃO

### CAPARAÓ

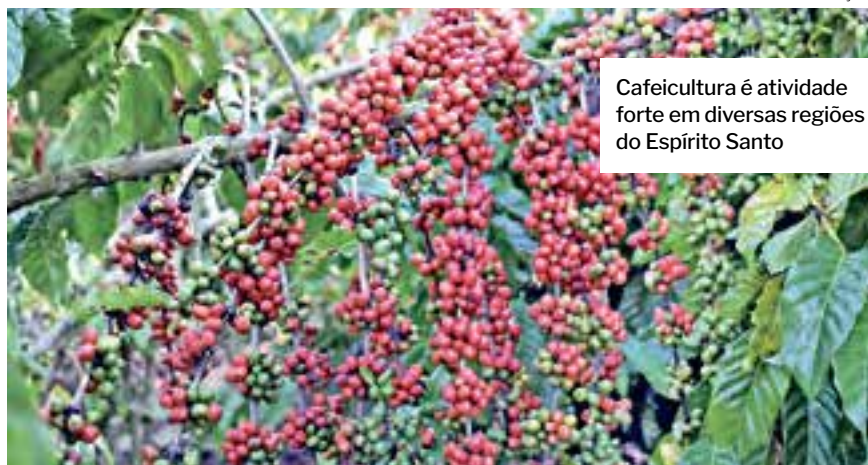
- **Municípios:** Ibatiba, Irupi, Lúna, Ibitirama, Muniz Freire, Divino de São Lourenço, Jerônimo Monteiro, Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte
- **Potencialidades:** são ativos naturais, paisagísticos e ambientais, como o Parque Nacional do Caparaó. Os turismos ambiental e de montanha, que ocorrem na localidade, podem ser aposta para fortalecer a economia local. No agronegócio, o diferencial tem sido a atuação de pequenos produtores em modelos de associativismo e cooperativismo. As produções principais são o café especial arábica, a pecuária leiteira e a extração de rochas ornamentais. Alegre é a cidade polo, sendo referência até no leste mineiro.

### CENTRAL SERRANA

- **Municípios:** Itaguaçu, Itarana, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina
- **Potencialidades:** As cidades que ficam nesse território têm potencial agrícola e forte ativo cultural por conta dos imigrantes que se instalaram na região, como as comunidades de italianos, alemães, austríacos e pomeranos. No agronegócio, a força está na produção de laticínios, de ovos, café, hortifruti, além de vinhos. As festas típicas movimentam o turismo. Santa Teresa é o polo regional. A Central Serrana também chama atenção por suas cachoeiras e festivais, como o de jazz. A expectativa é que mais negócios cheguem à região com a inclusão de Itaguaçu e Itarana na área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), programa que permite benefícios fiscais e créditos mais atrativos à indústria.

### CENTRAL SUL

- **Municípios:** Castelo, Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Viváçqua, Mimoso do Sul e Apicá
- **Pontecialidades:** O polo regional é Cachoeiro de Itapemirim, cidade que comanda, junto com Castelo, a principal atividade econômica: a extração e o beneficiamento de



Cafeicultura é atividade forte em diversas regiões do Espírito Santo

rochas ornamentais. Também é uma região que vê crescimento do setor metalmeccânico e que tem tido oportunidades de atrair novos negócios por conta da fábrica de papel da Suzano, em Cachoeiro. A cidade, aliás, concentra atividades comerciais e serviços especializados na área da saúde e de educação que atraem moradores do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todos os municípios da Central Sul devem ter um gás no desenvolvimento com a duplicação da BR 101 e se a ferrovia EF 118 (Vitória-Rio) tiver um ramal de Anchieta a Açu (RJ).

### CENTRO-OESTE

- **Municípios:** Baixo Guandu, São Roque do Canaã, Colatina, Marilândia, Pancas, Governador Lindenberg, São Domingos do Norte, Alto Rio Novo, Vila Valério e São Gabriel da Palha
- **Potencialidades:** a região é conhecida por ter atividade industrial baseada no setor de confecções. Colatina é a cidade que lidera a produção e mobiliza a expansão para outros lugares da microrregião, como é o caso de São Gabriel da Palha. No agronegócio, as atividades mais importantes estão a cafeicultura (São Gabriel) e a pecuária de corte (Governador Lindenberg). Baixo Guandu, que tem economia voltada para o agronegócio, assim como Colatina, ainda sente os efeitos do rompimento da Barragem de Mariana (MG), que levou lama da mineração para o Rio Doce. Além

do café e de gado, a região tem plantações de mandioca, milho, banana e cana-de-açúcar.

### LITORAL SUL

- **Municípios:** Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
- **Potencialidades:** No Litoral Sul, o petróleo, a logística e a pelotização são as principais atividades. A região sentiu os fortes impactos da tragédia de Mariana, que levou à paralisação da Samarco. Mas, desde o fim de 2020, a Quarta Usina da empresa voltou a operar, o que tem trazido negócios, principalmente para os segmentos de serviços, comércio e de metalmeccânica. Um potencial que deve se fortalecer na região é a vocação para transportes. A construção de ramal ferroviário entre Cariacica e Anchieta abrirá chances para movimentação de cargas no Porto de Ubu. Outra expectativa é o início da operação do Porto Central, que terá terminais de águas profundas, permitindo a chegada de navios gigantes. Outra vocação é no setor de energia. Além de produzir petróleo em abundância, algumas cidades, como Itapemirim e Presidente Kennedy, têm potencial para instalação de parques eólicos offshore.

### METROPOLITANA

- **Municípios:** Fundão, Serra, Cariacica, Viana, Vitória, Vila Velha e Guarapari
- **Potencialidades:** sede de grandes





Indústria automotiva trouxe novas chances de negócios no Nordeste

empresas, como Vale, ArcelorMittal Tubarão e Grupo Simec, a Região Metropolitana ainda tem potenciais para serem desenvolvidos. Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana estão nas rotas das empresas de distribuição e logística. As chances de negócios virão também para empresas que operam em portos secos, por conta da privatização da Codesa e devido à construção de ramal ferroviário entre Cariacica e Anchieta. Vitória tem entrado em novo patamar, atraindo negócios de base tecnológica e sendo celeiro de startups. É também o polo do ensino e dos serviços de saúde no Estado. Entre os desafios da região está a diversificação econômica de Fundão – hoje a atividade produtiva é pautada no agronegócio, embora tenha movimentação turística em Praia Grande. Já Guarapari, que tem alta vocação turística no verão, precisa atrair investimentos para dar dinamismo econômico durante todo o ano.

### NORDESTE

- **Municípios:** Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Boa Esperança, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Ponto Belo e Mucurici
- **Potencialidades:** Estar na área da Sudene é um dos diferenciais. A região teve expansão na atividade econômica com a chegada de indústrias, como a montadora Volare. São Mateus é o polo do microterritório e, assim como Jaguaré, ainda tem o petróleo

como principal atividade. A cidade litorânea também tem potencial turístico, assim como Conceição da Barra (e a Vila de Itaúnas), e se destaca também por oferecer serviços de educação que atendem a moradores de outros municípios. No agronegócio, as atividades que chamam atenção no Nordeste são as plantações de eucalipto e de cana-de-açúcar. Entre as cidades da região, Pinheiros e Pedro Canário têm sido alvo de fábricas do setor moveleiro. De um modo geral, a segurança, devido às altas taxas de homicídio, é ainda um problema que afeta o avanço econômico.

### NOROESTE

- **Municípios:** Águia Branca, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Nova Venécia, Vila Pavão, Água Doce do Norte e Ecoporanga
- **Potencialidades:** Barra de São Francisco e Nova Venécia são polos da região. As duas cidades são grandes produtoras de rochas ornamentais e, embora comercializem as pedras, na maioria das vezes brutas, têm potencial para implantação de indústrias de beneficiamento de mármore e granito. As outras cidades da região têm como foco a produção de café conilon, a pecuária de corte e a produção florestal.

### RIO DOCE

- **Municípios:** Aracruz, Ibirapu, João Neiva, Linhares, Rio

Bananal e Sooretama

- **Potencialidades:** Linhares é a cidade que mais tem atraído investimentos na região, mas a entrada na Sudene deve fazer Aracruz disputar em pé de igualdade novos negócios com o município vizinho. Isso porque Aracruz tem recebido diversos projetos portuários, como as obras na Imetame, expansão de Portocel, além da modernização na planta de celulose da Suzano e de ser a sede do Estaleiro Jurong. Já Linhares abriga grandes indústrias, como a Weg, unidade de tratamento de gás, e vai contar com novas fábricas de alimentos. O agronegócio também se destaca em Linhares e nas outras cidades da região, como João Neiva, Rio Bananal, Ibirapu e Sooretama. Os destaques no agro são: produção de cacau, laticínios, mamão e outros itens de hortifruti. Dois municípios que têm crescido para além do setor primário são Sooretama e João Neiva. A primeira sendo alvo de indústrias moveleiras. A segunda com atuação do setor metalmeccânico. Todas as localidades da microrregião vão se desenvolver mais ao final da duplicação da BR 101.

### SUDOESTE SERRANA

- **Municípios:** Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Marechal Floriano
- **Potencialidades:** As belezas das montanhas fazem da Sudoeste Serrana um dos principais destinos turísticos do Espírito Santo. A Pedra Azul, a Rota do Lagarto e mesmo os comércios típicos das cidades como Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova conseguem atrair visitantes e movimentar a economia local. Com as atividades produtivas focadas no agronegócio, essas cidades, assim como suas vizinhas, conseguem agregar valor, não vendendo apenas produtos in natura, mas criando receitas que conquistam o gosto do turista. A região deve crescer mais com a duplicação da BR 262. Venda Nova do Imigrante é hoje a cidade polo por ligar a microrregião a locais vizinhos.

# Natureza coloca Caparaó na rota dos investimentos

Região deve receber R\$ 550 milhões em novos negócios até 2024. Projetos principais apostam no agronegócio e no potencial turístico das 12 cidades

**B**elezas naturais e agricultura forte. As duas características são marcantes nos 12 municípios que fazem parte do Caparaó, microrregião capixaba que tem a natureza como seu maior patrimônio.

O charme desse território e todo seu potencial ambiental são ativos que podem proporcionar mais desenvolvimento e competitividade ao local, aponta o panorama de desafios e potencialidades traçado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) até 2030. E é justamente a utilização sustentável desses recursos que pode gerar riquezas, criar emprego, formar renda e possibilitar melhorias sociais para quem vive nesse paraíso.

Uma das estratégias para alavancar o desenvolvimento no Caparaó é a valorização da cobertura vegetal, mananciais hídricos e pontos turísticos, como Pico da Bandeira e Cachoeira da Fumaça.

Até 2024, o Caparaó deve receber investimento de mais de R\$ 550 milhões, em 48 projetos, nos setores da indústria;

## 48

**É O NÚMERO DE PROJETOS PREVISTOS PARA A REGIÃO DO CAPARAÓ NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS**

construção civil, eletricidade e gás; comércio, serviço e administração pública; e educação.

Segundo dados do IJSN, o Produto Interno Bruto (PIB) da região é de pouco mais de R\$ 3 bilhões, o que representa menos de 3% do montante estadual.

A economia dessas cidades gira em torno do setor primário, sobretudo a cafeicultura, com intensa vocação para o cultivo do arábica. Para se ter uma ideia

da importância deste segmento, a agropecuária compõe 18% do PIB local. “Isso demonstra o valor do agronegócio para essa microrregião, sobretudo a agropecuária, contribuindo para a composição da economia do Estado”, destaca o diretor de Integração e Projetos Especiais do IJSN, Pablo Lira.

O café (em grãos) da região corresponde a 14% do valor da produção do Espírito Santo. Apesar de o cultivo do fruto estar presente em todos os municípios do Caparaó, o destaque fica com Iúna. O cultivo está presente em mais de 13,5 mil hectares, totalizando a colheita de mais de 17 mil toneladas por ano. A produção soma R\$ 110 milhões.

“Há diversos trabalhos sendo feitos para contribuir com o desenvolvimento da agricultura, como o polo de fruticultura encabeçado pela Ufes e que abrange todos os municípios da região. Outra iniciativa é o da empresa Júnior do Ifes, que desenvolve pesquisas para a melhoria da qualidade do café”, ressalta o prefeito de Alegre, Nemrod Emerick, o Nirrô.

Pico da Bandeira é atração muito visitada do Parque Nacional do Caparaó



Plantação de café arábica é uma das principais atividades da Região do Caparaó



Ele afirma que as propriedades rurais de Alegre estão caminhando para o processo de melhoria do fruto. Mas também há casos de sucesso já reconhecidos em outros municípios, como Dolores do Rio Preto, onde são produzidos cafés especiais.

Para serem mais competitivos, frisa Nirrô, os produtores precisam se organizar, participar de treinamentos e se profissionalizar. “O fruto é valorizado de forma considerável se for de qualidade. Incentivar essas melhorias vai fortalecer a produção agrícola”, ressalta.

Outras culturas são relevantes na região. Muniz Freire se evidencia com a produção de tomate, batata-inglesa, banana, mandioca, uva e palmito. O município também é responsável por produzir o maior volume de leite da região. São mais de 12 mil litros por ano, totalizando R\$ 14,5 milhões. A pecuária leiteira do Caparaó representa 18% da fabricação do Estado.

### PERFIL DA REGIÃO

Com um área de 3.831,44 quilômetros, o Caparaó ocupa 8,31% do território

**“ Há diversos trabalhos sendo feitos para contribuir com o desenvolvimento da agricultura, como o polo de fruticultura encabeçado pela Ufes e que abrange todos os municípios da região ”**

**Nemrod Emerick**  
Prefeito de Alegre




do Estado e tem 187 mil pessoas divididas pelos municípios de Ibatiba, Irupi, Iúna, Ibitirama, Muniz Freire, Divino de São Lourenço, Jerônimo Monteiro, Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte.

A vida de quem vive nesse paraíso tem se refletido em bons números sociais e na logenvidade. “Há área urbana, mas grande parte dos habitantes ainda vive no meio rural. Algo que chama atenção é a esperança ao nascer, que atinge a marca de 0,834, um bom índice para mostrar a qualidade de vida que a região oferece para seus moradores”, ressalta Lira. Quanto mais próximo de um, maior é o desenvolvimento e maior é a expectativa de vida.

Na avaliação da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), o turismo rural e ambiental é um dos vetores de crescimento na microrregião. Entre os destaques desses municípios estão cachoeiras, rios e trilhas, sem contar o potencial do Parque Nacional do Caparaó, localizado na divisa do Estado com Minas Gerais, que é coberto pela Mata Atlântica. ●





Dores do Rio Preto se destaca pela produção do agro

# Desafio da região é expandir chances de negócios

Caparaó precisa reforçar integração entre cidades para impulsionar o empreendedorismo, o cooperativismo e o associativismo

**P**ara os próximos anos, há grandes desafios a serem encarados pelos municípios da região do Caparaó para se tornarem conectados e desenvolvidos. Um deles é a

geração de novos negócios e capacitação dos trabalhadores locais.

Além disso, o aprimoramento da logística pode contribuir para ampliar a escala das atividades empreendedoras,

bem como explorar a biodiversidade regional, com a geração de pesquisas e fortalecimento do capital social.

“A ideia é promover a capacitação, reforçar o empreendedorismo e aproveitar as instituições técnicas e superiores que já estão instaladas na região. O desafio é reforçar essa integração para impulsionar o empreendedorismo, o cooperativismo e o associativismo”, elenca o diretor de Integração e Projetos Especiais do IJSN, Pablo Lira.

Na avaliação do vice-presidente do Conselho Regional de Economia, seccional Espírito Santo (Corecon-ES), Leandro Lino, para que essa região se desenvolva e se torne mais competitiva, é necessário que os agricultores cultivem novos produtos como forma de agregar valor às suas propriedades.

“A agricultura familiar é predominante e hoje observamos um movimento de retorno dos jovens para o campo. Novas tecnologias estão chegando, melhorando a produção, e por que não investir em inovação?”, questiona Lino.



“ É uma região muito rica. Dinamizar as cadeias produtivas, articular produtores em temas-chaves, dando mais força ao agronegócio, e facilitar o acesso ao crédito pode induzir o desenvolvimento ”

Vaner Corrêa  
Economista

Outro potencial econômico importante é o setor de serviços, que corresponde a 64% do PIB do Caparaó. A vocação desse setor fica por conta do comércio e da educação. Neste último quesito, por exemplo, Alegre, se destaca com o polo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), atendendo os municípios da região, além do sul mineiro e norte fluminense.

Na avaliação da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), o turismo rural/ambiental é um dos setores de crescimento na microrregião. Dentre os destaques desses municípios estão cachoeiras, rios e trilhas.

Ainda na opinião da entidade, a região é propícia para a exploração turística, pois conta com o Parque Nacional do Caparaó (Parna), localizado na divisa do Estado com Minas Gerais, com cobertura vegetal de Mata Atlântica predominante.

A valorização dos cafés, queijos e outros produtos da região e a diversificação agrícola também fazem parte da estratégia de valorização da região.

Ainda em relação à iniciativas com potencial para alavancar o turismo e a economia, o prefeito de Alegre, Nemrod Emerick, o Nirrô, comenta que está prevista a volta do festival de música de Alegre a partir de 2023, evento suspenso há seis anos.

Um outro ponto que pode ajudar as cidades do Caparaó é a união das cidades em torno do agroturismo. “Podemos nos considerar uma nova Pedra Azul porque estamos avançando neste quesito. Queremos nos fortalecer e crescer ainda



Iúna é uma pequena cidade produtora de café arábica no Caparaó



Ibatiba está entre as cidades do Caparaó que têm cobertura vegetal em boa parte do território

mais. Temos todas as condições necessárias para isso”, salienta Nirrô.

Os prefeitos das cidades da região estão organizados por meio do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Território do Caparaó para atrair investimentos e fazer a região voltar a crescer de forma sustentável.

“Cada município tem a sua particularidade. O consórcio reúne os 11 municípios do Caparaó, além de Apicá, Bom Jesus do Norte e Muqui. Para que haja desenvolvimento, também apostamos nos investimentos do governo estadual

em infraestrutura”, comenta.

O economista Vaner Corrêa, observa que qualquer iniciativa que for implantada na região, precisa da participação efetiva do Estado. Segundo ele, há um grande potencial de crescimento no local, tanto para os cafés especiais quanto para o turismo.

“Trata-se de uma região muito rica. Dinamizar as cadeias produtivas, articular produtores em temas-chaves, dando mais força ao agronegócio. Facilitar o acesso ao crédito também poderia ajudá-los nesse desenvolvimento”, finaliza Corrêa. ●

# Maranata faz 53 anos cuidando das pessoas na pandemia e da natureza

Além de ampliar a produção de energia solar e cuidar da água, igreja apoia a vacinação e atende por telefone 65 mil pessoas angustiadas na pandemia

FOTOS: DIVULGAÇÃO/IGREJA CRISTÃ MARANATA

O cuidado com o meio ambiente e com o próximo faz parte da natureza da Igreja Cristã Maranata (ICM) desde a sua fundação, há 53 anos. A instituição desenvolve projetos sustentáveis que vão da captação da água à ampliação da produção de energia solar. E cumpre seu papel social com cessão de Maanains para a realização da vacinação, além de dar apoio emocional por telefone a 65 mil pessoas na pandemia, não só da igreja, mas de todas as religiões.

O cuidado com a água é visto como essencial dentro do trabalho de sustentabilidade da ICM e relaciona a Palavra de Deus com o respeito ao meio ambiente, como explica o pastor Pedro Raimundo Martins, gerente do Maanaim de Domingos Martins.

Os projetos incluem não apenas o gerenciamento de efluentes líquidos e recursos hídricos, mas também captação de água da chuva por meio de caixas secas, gestão de resíduos sólidos, educação ambiental e reflorestamento.

“O Maanaim conta com uma estação de tratamento de esgoto capaz de atender uma cidade de 4 mil habitantes/dia. Ao final do processo, a água devolvida ao Rio Jucu é mais limpa do que a que corre no próprio curso d’água. E a água de reúso é reaproveitada para regar plantas, usar em descargas de banheiro e realizar limpeza em geral”, explica o pastor Pedro.

A água potável consumida também vem da propriedade: ao todo existem 10 poços no local, sendo que, atualmente, apenas dois estão em operação, o suficiente para atender 4 mil pessoas por dia.

Outra ação importante realizada no Maanaim de Domingos Martins é o reflorestamento. Ao todo, a propriedade conta com uma área de vegetação de 369 hectares (cada hectare corresponde a 10 mil metros quadrados).

“Esse trabalho de recuperação começou na década de 1970 e, ao longo dos anos, conseguimos devolver à natureza sua cobertura natural. Em 2016, fizemos um reflorestamento de 10 mil mudas de espécies nativas da região. Com isso, o



Decantador e reservatórios de água de reúso no Maanaim: água é reaproveitada para regar plantas, usar em descargas de banheiro e realizar limpeza em geral



Nova usina de energia solar entrará em operação no Sítio Esperança, em Putiri (Serra)

Maanaim já está todo reflorestado”, disse o pastor Pedro.

## ENERGIA LIMPA

Uma das preocupações da ICM é com a produção de energia solar. A instituição possui três usinas em funcionamento nos Maanains de Carapina (Serra), Jardim Camburi (Vitória) e Praia da Costa (Vila Velha), além de usinas em Minas Gerais, e deve receber até o fim do ano o reforço de cerca de 135 mil kW/h mês da nova unidade que entrará em operação no Sítio Esperança, em Putiri (Serra).

Funciona assim: as usinas produzem energia solar em seus locais de instalação, que dá para abastecer todos as igrejas da ICM no Espírito Santo, e a concessionária repassa os créditos para cada unidade consumidora. A economia nas contas de luz chega a 95%.

A entrada em operação da unidade em Putiri irá triplicar a geração de

energia limpa e renovável em território capixaba. Com isso, será possível abastecer cerca de 1.200 templos da ICM no Espírito Santo, conforme explica o engenheiro eletricitista Pablo Henrique Rodrigues, consultor da instituição, especializado em energia solar.

“A ideia é tornar a Igreja Cristã Maranata a mais sustentável do país. Além da parte econômica, existe a preocupação da instituição a respeito do meio ambiente. Ao utilizar energia limpa que vem do sol, novas emissões de carbono são evitadas. Desta forma, é possível atender à necessidade de climatizar alguns templos sem impactar a igreja financeiramente”, explica o engenheiro.

Outras seis usinas estão instaladas em Minas Gerais, o que garante energia suficiente para suprir a necessidade de mais de 700 unidades da ICM no Estado vizinho, entre salões de culto e templos.

## VACINAÇÃO E TELEATENDIMENTO

Durante a pandemia, a Igreja Cristã Maranata suspendeu os cultos presenciais por três meses para proteger a vida dos membros e, em parceria com as prefeituras, cedeu os Maanains de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra para a realização de vacinação contra a Covid-19.

Além dessa iniciativa, que contribuiu para agilizar o trabalho de imunização da população realizado pelos municípios,





Maanains da Grande Vitória foram cedidos para a realização de vacinação contra a Covid-19

uma das principais realizações da ICM foi a entrada em operação do teleatendimento 24 horas gratuito pelo 0800 707 3076.

“Percebemos que havia muitas pessoas sofrendo de ansiedade, precisando da Palavra de Deus para alívio das aflições. Atendemos pessoas de todas as denominações, levando amparo e conforto. Não podemos nos esquecer de que muita gente perdeu parentes na pandemia ou está vivendo um momento de angústia, depressão”, explica o pastor Luiz Eugênio Santos, secretário-geral da ICM.

De maio de 2020, quando o serviço entrou em operação, até outubro de 2021, foram realizados 65 mil atendimentos telefônicos. A central funciona no Presbitério, em Vila Velha, e as pessoas são atendidas por pastores treinados para realizar esse contato humanizado.

A ICM já colhe frutos dessa iniciativa. Com a retomada gradual dos cultos presenciais, pessoas que tiveram contato com a igreja pela primeira vez através do 0800 estão começando a frequentar os templos para continuar recebendo os ensinamentos do Senhor Jesus.

Outra ação na pandemia foi o socorro a famílias, como a distribuição de cestas básicas e de medicamentos, inclusive para moradores de Manaus (AM), que viveram momentos críticos no auge da crise sanitária.

Durante o período de suspensão dos cultos presenciais, foram realizados cultos diários on-line às 20h, transmitidos pelo canal da ICM no YouTube, com mensagens de fé e esperança

Na avaliação do pastor Luiz Eugênio, a ICM sairá fortalecida ao final da pandemia, com o rebanho mais unido na Obra do Espírito Santo.

“A igreja consolidou seu trabalho nas redes sociais e no 0800. Sabemos que o

fim da pandemia não resolve os problemas emocionais das pessoas, por isso decidimos manter o teleatendimento. E estamos presentes na internet, produzindo conteúdo diário. É uma oportunidade que se abriu de levarmos a Palavra de Deus e de manter nossos irmãos unidos na fé no Senhor Jesus”, destaca o pastor Luiz Eugênio.

## COMO SURTIU A ICM

A Igreja Cristã Maranata surgiu oficialmente no bairro Belém, em Vila Velha, no dia 3 de janeiro de 1968. Na elaboração da ata de organização do primeiro templo da instituição, havia 73 membros, incluindo 21 convertidos, batizados naquela data, residentes no mesmo bairro. Ficou decidido pelos pioneiros que o ministério seria entregue a homens que atendessem a aspectos semelhantes aos descritos no Novo Testamento, como o bom testemunho; a vida espiritual, pontuada na Palavra, na comunhão com Deus e com seus irmãos; a renúncia à remuneração pastoral e a disposição em trabalhar em um projeto visando ao resgate de alguns valores espirituais. A palavra Maranata foi usada por Paulo para falar sobre a grande mensagem da Igreja, que é “O Rei vem”, ou seja, “Jesus voltará”.

### ICM EM AÇÃO

**Site:** [www.igrejacristamaranata.org.br](http://www.igrejacristamaranata.org.br)

**Facebook:** IgrejaCristaMaranata

**Instagram:** [igrejacristamaranata\\_oficial](https://www.instagram.com/igrejacristamaranata_oficial)

**YouTube:** [igrejacristamaranataoficial](https://www.youtube.com/igrejacristamaranataoficial)

**Teleatendimento 24h:** 0800 707 3076

## OS PIONEIROS

### ◉ Gedelti Victalino Teixeira

**Gueiros:** pastor e presidente da ICM desde 2007. É professor do Instituto Bíblico Educacional Maranata, da Escola Bíblica Dominical e de seminários da instituição. Professor aposentado da Ufes, pós-graduado em Didática do Ensino Superior e odontólogo aposentado da Marinha de Guerra do Brasil. Condecorado com a Comenda Jerônimo Monteiro.



### ◉ Manoel dos Passos Barros:

engenheiro, professor universitário, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem. Foi o 1º presidente do Presbitério, de 1970 a 1986.



### ◉ Edward Hemming

**Dodd:** após a morte do pastor Barros, o professor e pastor Dodd presidiu o Presbitério de 1986 a 2007, quando veio a falecer. Coursou Teologia no Instituto Moody nos EUA, recebendo por aprovação o título de doutor em Teologia e Divindade pelo Seminário Presbiteriano de Campinas.



### ◉ Jonas Marques: pastor evangelista que veio da Igreja Congregacional.

### ◉ Sarah Victalino Gueiros

**Dodd:** professora, formada em Pedagogia e Economia Doméstica pelo Instituto Agnes Erskine, de Recife (PE), responsável pelo trabalho feminino e com crianças.

### ◉ Alcari Simões, Itamar Medici, Mauro Rodrigues e Moacyr Cypreste: deram importante contribuição no assentamento dos alicerces da ICM para a construção da Obra do Espírito Santo.



Pedra Azul e a Rota do Lagarto são os pontos altos do agroturismo da região

# Nas montanhas, a beleza que encanta os turistas

Sudoeste Serrana, onde ficam Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante, chama atenção pela temperatura amena e pela agroindústria, que dá sabor especial aos alimentos

**N**as montanhas do Espírito Santo, com as suas belezas naturais e uma agricultura de alta qualidade, está a microrregião Sudoeste Serrana. Composta pelos municípios de Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante, Brejetuba, Afonso Cláudio e Laranja da Terra, a localização dessa microrregião reflete as atividades produtivas; a agricultura, em particular a cafeicultura; a fruticultura; a horticultura, associadas às atividades do agroturismo.

“Aqui, nós temos a característica do agro ser formado por pequenas propriedades, e com mão de obra familiar, diferentemente de outras microrregiões”, aponta o diretor de Integração e Projetos Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira.

Diante da incapacidade de concorrer com os grandes produtores do Estado, os agricultores da região geram renda apostando na transformação de alimentos em comidinhas saborosas e típicas. “O produtor busca se diferenciar e agregar

valor ao seu produto. Para atender ao mercado, os agricultores apostam nas produções de geleias, linhas gourmets, uma qualidade diferenciada, que gera um bom retorno financeiro”, reflete ele.

Cortada pela BR 262, uma das principais portas rodoviárias do Estado, a região tem grande vantagem, situação que vai melhorar ainda mais com a duplicação da estrada federal. A rodovia tem papel fundamental no escoamento da produção. Boa parte do café exportado pelo Estado e pela região chega aos portos



capixabas por meio da 262. O mesmo acontece com hortifrutis, que suprem parte dos supermercados do Estado.

Essa é também uma importante rota usada por turistas vindos de várias regiões do país, e de dentro do próprio Estado. Para o turismo, outro fator importante é a influência da imigração europeia, com destaque, além de uma agricultura familiar característica, para as festas tradicionais e uma culinária típica muito atrativa. Apesar de não ser tão forte quanto a de outras microrregiões, a agricultura é mais diversificada e usada também para atrair visitantes para os municípios.

“Nesse contexto, Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, que são municípios polos nessa região, destacam-se para o agroturismo. Ambos com uma estrutura muito adequada para receber os visitantes. Há boas redes hoteleiras e de restaurantes, além de atrativos a mais como os parques da região”, afirma.

Venda Nova do Imigrante tem o título de Capital Nacional do Agroturismo. Segundo a secretária de Finanças municipais e representante do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Microrregião, Maria Casagrande, os produtores estão investindo cada vez mais nessa modalidade de turismo rural, que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visita dos turistas e a valorização do meio ambiente.

“As famílias, que recebem em sua propriedade os turistas, têm feito investimentos de melhoria na infraestrutura. Estamos agora presenciando uma retomada desse setor que, devido ao isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, sofreu diversas limitações”, diz a secretária.

Lira aponta que a Sudoeste Serrana não tem uma economia tão representativa, frente ao Estado, já que corresponde apenas a 2,45% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Mas a forma de trabalhar a união entre agricultura e agroturismo garante uma economia equilibrada e competitiva dentro da própria microrregião.

“É um desenvolvimento dentro do âmbito familiar. A economia gira em torno dos negócios das próprias famílias, seja nas propriedades rurais, seja para os pequenos empreendedores do setor de serviços. Isso gera maior competitividade no mercado, além de oportunidades de emprego e distribuição de renda no campo”, enfatiza.

Venda Nova é a capital do agroturismo e se destaca com itens culinários



“As famílias, que recebem em sua propriedade os turistas, têm feito investimentos de melhoria na infraestrutura. Estamos agora presenciando uma retomada desse setor que, devido ao isolamento social, sofreu diversas limitações”

**Maria Casagrande**  
Secretaria de Finanças de Venda Nova do Imigrante

## DESAFIOS

Com predomínio maior da população residindo em área rural, o desafio para a gestão pública é levar serviços como saneamento básico e educação para esses municípios. A própria característica dessa região torna difícil levar essa infraestrutura para além das sedes dos municípios, nos distritos e regiões rurais”, afirma o diretor do IJSN.

A secretária municipal explica também que a crise sanitária atrasou os

planejamentos que as cidades da região vinham fazendo para melhorar esses aspectos. “Devido à pandemia, instabilidade econômica e altos preços, os gestores municipais, estão com desafios em relação ao andamento das obras. Muitas delas estão paradas devido ao não prosseguimento das empreiteiras em razão das altas dos preços”, relata.

Mas, se por um lado, há essa dificuldade da gestão pública de chegar até essa população com os serviços, do outro há inegável qualidade de vida no interior. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mensura o desenvolvimento com base na longevidade da população, escolaridade e renda, apresenta valor acima da média estadual, com um desenvolvimento humano entre alto e médio. Todos os municípios também estão bem avaliados no Índice Firjan de Saúde, com valores variando entre 0,805 e 0,974, o que significa dizer que apresentam um alto desenvolvimento na área.

“Os moradores não têm aquele ritmo acelerado dos grandes centros urbanos, além de conviverem diariamente com menos poluição, uma alimentação com alto potencial nutricional. Tudo isso, eleva muito a qualidade de vida da região. Temos uma expectativa de vida alta, e índices positivos da Saúde”, afirma Pablo Lira. ●





# A região que é doce para novos negócios

Microrregião que tem vários municípios à margem do rio mais importante do Estado vem passando por acelerado desenvolvimento





Linhares tem atraído investimentos e é uma das maiores cidades fora da Região Metropolitana

“Temos aqui uma das microrregiões do Estado mais desenvolvidas economicamente, e que tem se destacado como uma área muito dinâmica”

Pablo Lira  
Diretor do IJSN

Na composição do PIB, a atividade de serviços, que inclui também o comércio, lidera, com 44%. Mas a região vem se diversificando e atraindo cada vez mais investimentos na área industrial, que já representa 40% do PIB.

Nos últimos anos, empresas de grande porte nos setores portuário, petrolífero, construção naval e produção de combustíveis se instalaram na região, mudando a realidade local. Os anúncios de novos projetos, no entanto, não se esgotaram principalmente em Linhares, que tem recebido investimentos no setor de alimentos, por exemplo, em Aracruz, com obras importantes de revitalização nas indústrias e de edificação de terminais portuários. Alguns exemplos são a modernização da planta de celulose, da Suzano, e a construção do Porto da Imetame.

O diretor do IJSN aponta que os atrativos da região são os incentivos fiscais, com linhas de créditos mais baratas, oferecidas às empresas que querem investir, já que os municípios estão dentro da área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Os investimentos industriais não só dinamizaram o desenvolvimento econômico da região, como também trouxeram avanços para o bem-estar da população. Aracruz era a única da microrregião que não fazia parte da rede desses benefícios, mas uma mudança orquestrada pelo Congresso Nacional e já sancionada vai permitir que a cidade conte a partir de agora com as mesmas opções de financiamentos e também redução da carga tributária.

“A inclusão do município na área de atuação da Sudene veio para somar.

Incentivos fiscais, uma vasta matriz energética e uma boa logística que favorece a instalação de grandes fábricas, estaleiros e terminais portuários fazem da microrregião Rio Doce uma economia fortemente influenciada pela atividade industrial. Composta por seis municípios, Aracruz, João Neiva, Ibirapu, Linhares, Rio Bananal e Sooretama, a região tem uma das economias mais desenvolvidas do Espírito Santo, atrás apenas da Microrregião Metropolitana.

O polo Rio Doce tem o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) entre as microrregiões, com o total de R\$ 13,03 bilhões, correspondente a 10% do PIB estadual, de acordo com dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

“Temos aqui uma das microrregiões do Estado mais desenvolvidas economicamente, e que tem se destacado como uma área muito dinâmica”, afirmou o diretor de Integração e Projetos Especiais do Instituto Pablo Lira.



“*Aracruz tem grande potencial para atração de novos investimentos e, agora, com os estímulos provindos da Sudene, isso será potencializado. O município se firmará como a terra das oportunidades, melhorando, assim, a qualidade de vida da nossa população*”

Dr. Coutinho  
Prefeito de Aracruz



Vamos poder fortalecer e modernizar as empresas que já estão aqui, através das linhas de créditos oferecidas, além de favorecer investimentos para a atração de serviços e empresas satélites. É uma dinâmica financeira muito positiva para a região”, pontua o secretário de Desenvolvimento de Aracruz, Eduardo Almeida.

O prefeito da cidade, Dr. Coutinho, vislumbra um futuro com maior geração de emprego e renda. “O município tem um grande potencial para atração de novos investimentos e, agora, com os estímulos provindos da Sudene, isso será potencializado. Aracruz vai se firmar como a terra das oportunidades, melhorando, assim, a qualidade de vida da nossa população. Essa grande chance dada ao nosso município não pode ser perdida na burocracia. A prefeitura deve ser sempre um facilitador para o empreendedor, com muita responsabilidade e atentos às questões que permeiam o crescimento sustentável da cidade”, disse o prefeito.

Pablo Lira aponta a microrregião do

Aracruz, e sua inclusão na Sudene, deve atrair investimentos além dos projetos portuários



Rio Doce como um dos melhores exemplos do Estado do terceiro ciclo de desenvolvimento econômico, em que o crescimento e a diversificação industrial estão equilibrados com a melhoria social.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mede a longevidade, escolaridade e renda da população, está entre alto e médio nos municípios que compõem a microrregião. “Os números positivos são desdobramentos de uma expansão econômica que vem seguindo diretrizes sociais e ambientais. Diferentemente do que acontecia até os anos de 1990, com crescimento desenfreado da indústria no Estado. Hoje, as grandes empresas que estão na região, como o Estaleiro Jurong, Imetame, Suzano, precisam ter licenciamento ambiental, estar enquadradas em diretrizes para atividades potencialmente poluidoras e contratar 70% da mão de obra local”, aponta Lira.

## CENTRO PORTUÁRIO

Estrategicamente localizado no centro portuário do Espírito Santo está o

município de Aracruz. De acordo com Almeida, a cidade vem passando por uma constante evolução no seu setor produtivo. “Nos últimos anos, tivemos o crescimento da Jurong, com o setor naval, a Imetame também na área portuária e metalmecânica, além da modernização da Suzano. Quadro que gera impacto em toda a região, já que esse desenvolvimento gera emprego e renda também para os municípios ao redor”, explica.

Entre os demais municípios da microrregião, Aracruz lidera os índices de emprego, educação, saúde e IDHM. Para Almeida, esse é um resultado de um esforço da gestão municipal, junto com o setor privado. “Nós temos trabalhado junto com as empresas e a Associação Empresarial do município, para promover ações e fazer com que a economia gire em torno da própria região. Também temos parceria com o Sebrae para fortalecer e capacitar o setor do comércio, principalmente com os Microempreendedores Individuais (MEI)”, afirma. ●



# Região precisa investir em qualificação para conectar pessoas às oportunidades

ÁLVARO QUEIROZ/TV GAZETA

Se por um lado, a região Rio Doce se destaca pelas oportunidades de trabalho, por outro, carece de qualificação de mão de obra e investimentos em infraestrutura. Esses são os principais gargalos para os municípios se desenvolverem.

Cientes dessas dificuldades, o município de Aracruz traça estratégias. O secretário de Desenvolvimento da cidade, Eduardo Almeida, destaca ações que estão sendo realizadas para melhorar esses indicadores.

“A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Aracruz já elaborou um programa de qualificação profissional para agregar valor à mão de obra local. Na parte de infraestrutura, estamos trabalhando no Anel Viário, que são dois contornos de Aracruz, para melhorar o acesso à BR 101 interligando a região portuária e facilitando a mobilidade urbana”, diz.

Linhares é outro município que vem se diversificando na sua produção e tem o papel de liderança econômica regional. Na cidade se desenvolvem setores que não têm uma relação direta com o litoral, como a indústria moveleira, o setor metalmeccânico, além da agroindústria.

“É uma cidade estrategicamente localizada, cortada pela BR 101, que favorece escoamento da produção. Além de ser o município com a maior concentração de lagoas do estado, o que é um atrativo para muitas empresas”, afirma o membro do Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável da Rio Doce, Ocimar Sfalsin.

Foi assim que Linhares conseguiu atrair para o seu território alguns dos mais importantes empreendimentos industriais instalados no Espírito Santo. Sfalsin cita a Brandão Metalúrgica S/A (Brametal), a Perfilados Rio Doce, na área metalmeccânica; e a Rima, no setor moveleiro. Houve também a implantação de agroindústrias, como a Ducoco e a Trop Fruit. Além do setor industrial, a agricultura é de extrema importância para a economia local.

Empresas produtoras e exportadoras de frutas se destacam pela sua



Plantação de mamão papaya, em Linhares. Município é o maior exportador brasileiro da fruta

**“ É uma cidade [Linhares] estrategicamente localizada, cortada pela BR 101, que favorece escoamento da produção. Além de ser o município com a maior concentração de lagoas do Estado, o que é um atrativo ”**

**Ocimar Sfalsin**

Membro do Conselho do Rio Doce

participação significativa na economia e pela geração de emprego, e fazem de Linhares, hoje, o maior exportador brasileiro de mamão papaya, inclusive para os mercados consumidores internacionais. Apesar dos fatores econômicos positivos, a questão social ainda é um desafio. Uma questão que foi agravada com

os impactos da pandemia da Covid-19.

“Dentro da microrregião Rio Doce, Linhares é o município mais populoso e concentra uma grande parte dessa população em áreas urbanas. Então, temos o desafio ainda maior de ter um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social. Nós conseguimos manter números satisfatórios que estão acima da média do Estado, mas ainda há muito o que trabalhar”, observa o diretor do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira.

Analisando o percentual de pobres e extremamente pobres por gênero, as mulheres são a maioria, segundo os dados do IJSN. Por isso, a gestão municipal atua para que as políticas públicas possam alcançar os grupos mais vulneráveis, explica Sfalsin.

“Para solucionar também o problema da falta de mão de obra qualificada, Linhares tem feito um trabalho de capacitação junto à Findes (Federação das Indústrias do Espírito Santo), para mulheres em situação de vulnerabilidade. Além de agregar valor para os profissionais locais, nós também damos dignidade financeira e uma oportunidade para essa pessoa se inserir no mercado de trabalho”, diz. ●

Colatina tenta achar soluções para problema da água e trazer segurança para moradores



# União pela segurança e pelo bem-estar

Cidades do Centro-Oeste buscam soluções em conjunto para oferecer água de qualidade à população. Municípios também acreditam que economia e turismo vão se fortalecer

Às margens do Rio Doce, municípios da Centro-Oeste tentam descobrir formas de superar a tragédia que abalou a economia local, principalmente as atividades ligadas ao agronegócio, e atingiu em cheio o bem-estar dos habitantes dessas comunidades. A queda da barragem em Mariana (MG), em novembro de 2015, acabou despejando mais de 40 milhões de metros cúbicos de lama de resíduos da mineração nesse recurso hidrográfico, o mais importante desse território e também do Espírito Santo.

Além da água usada para abastecer casas ter sido prejudicada pela ocorrência, faltaram também fontes para matar

a sede dos animais e para irrigar a produção agrícola. A pesca ficou proibida, na época, tirando o sustento de muitas famílias e elevando o desemprego. Para quem produzia em pequena ou grande escala, o prejuízo também foi incalculável: o solo se tornou impróprio em alguns lugares, durante o alge da crise.

Dentro dessa divisão do Espírito Santo, Colatina e Baixo Guandu foram as cidades mais afetadas pelo desastre ambiental. Além das consequências, que seis anos depois ainda são sentidas, essas cidades precisam conviver com períodos de estiagem prolongada, como a percebida no meio deste ano, ou com épocas de fortes chuvas fortes, que causam

também enchentes.

Diante das questões da natureza, que não são dominadas pela humanidade, ou por reações causadas pelo mau uso dos recursos ambientais, os dez municípios que compõem essa área querem virar a chave para construir um futuro mais promissor, com investimentos no agro, no comércio e também na indústria.

Também buscam uma integração e soluções em conjunto para problemas em comum. Todos eles têm como meta: crescer, desenvolver a economia e levar qualidade de vida à população, principalmente para não faltar o básico: a água.

Colatina, cidade polo da região, planeja construir barragens para armazenamento



Pancas quer infraestrutura para desenvolver turismo de aventura



de água com o objetivo de levar segurança ao uso doméstico em momentos críticos, explica o prefeito da Cidade, Guerino Balestrassi.

“Vamos trabalhar para a captação de recursos, com foco também em saneamento, principalmente após a tragédia. Toda a água consumida é captada desse manancial. Até hoje os municípios não acreditam no saneamento básico, pois têm a imagem de que a água está contaminada. A população compra água mineral até para tomar banho. É um problema grandioso. Por isso, queremos construir barragens para melhorar a captação de água”, explica Balestrassi.

A construção de barragens comentada pelo prefeito faz parte do plano estratégico para o período de 2022 a 2040, que deve ser lançado no início do próximo ano. Também fazem parte das iniciativas de desenvolvimento local a construção da terceira ponte e obras no sistema viário.

“Se tudo sair como o combinado, há possibilidade de construirmos até a quarta ponte sobre o rio que corta a cidade”, complementa Balestrassi.

O conceito de cooperação na microrregião começou não apenas em relação ao problema da água, explica Balestrassi, ao falar ainda sobre a instalação de um aterro sanitário em Colatina que poderá atender aos municípios da microrregião

**“Vamos trabalhar para a captação de recursos, com foco também em saneamento, principalmente após a tragédia. Toda a água consumida é captada desse manancial”**

**Guerino Balestrassi**  
Prefeito de Colatina



e outras sete cidades que ficam em outros territórios.

A ideia é melhorar os indicadores de saneamento. Conforme dados de panorama

construído pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), 71% da população da microrregião são atendidos por abastecimento de água da rede pública, 73% por coleta de lixo e 65% por coleta de esgoto.

Segundo a diretora de Estudos e Pesquisas do órgão, Latussa Laranja, o maior desafio local continua sendo a integração de algumas ações em prol do desenvolvimento da microrregião, como o saneamento.

“O desastre de Mariana que atingiu o Rio Doce é um bom exemplo. É necessária uma atuação conjunta entre os entes federados para um desenvolvimento sustentável, respeitando as diferenças e com qualidade de vida para todos. Essa é uma bandeira dos tempos futuros. Questões maiores só terão respostas se o trabalho for feito de maneira integrada”, afirma.

Ela ainda alerta que, sem cooperação e sem respeito à recuperação do meio ambiente, não há produção saudável. “Sem florestas, não tem água. A integração deve ser contínua, em todos os níveis e em todos os setores”, pontua.

## ECONOMIA

Ainda que o perfil seja bastante rural em boa parte das cidades, o Centro-Oeste capixaba tem como ponto forte a oferta de serviços de educação, com campi do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em

duas localidades, além de ser um território que há anos conta com opções de faculdades particulares para atender aos moradores em busca de ensino superior, principalmente nas áreas de Direito e Medicina.

A indústria de confecções é um dos mercados mais desenvolvidos. Colatina, polo econômico da região, é referência nas fabricações de roupas e calçados e viu essa importante atividade se expandir para os vizinhos, como São Gabriel da Palha e Baixo Guandu.

Agora um novo investimento deve provocar uma onda de chegada de novos negócios. Pelo menos é o que esperam gestores locais. O governo federal disponibilizou verbas para a duplicação da BR 259. As obras serão relevantes para o desenvolvimento e para promover uma conexão mais eficiente com a BR 101, rodovia mais importante do país, levando até esses municípios novos possíveis mercados e ainda ampliando o interesse turístico.

O Produto Interno Bruto da região, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de R\$ 6,3 bilhões, sendo o setor de serviços o maior peso (62,2%), depois a indústria (20,9%) e a agropecuária (7,13%). Colatina detém mais da metade desse PIB (R\$ 3,4 bilhões). A segunda cidade em tamanho econômico é Baixo Guandu com (R\$ 723,98 milhões) e depois aparece São Gabriel da Penha (R\$ 603,34), cidade muito voltada para a produção de café.

Segundo Balestrassi, somente Colatina tem 20 empresas interessadas em se instalarem na cidade. “Colatina é organizada, tem bons serviços públicos. Temos todas as condições de atrair algumas companhias a fim de termos um crescimento controlado”, complementa.

Na vizinha Baixo Guandu, muitas empresas negociam se instalar na comunidade. E os investimentos devem se intensificar com obras em infraestrutura, segundo o prefeito Lastênio Cardoso. Ele afirma que aguarda o asfaltamento da estrada de Novo Mutum, que dará acesso ao porto seco. O local, segundo ele, vai atender principalmente a indústria de beneficiamento de rochas. “A produção do Estado, de Minas Gerais e Mato Grosso vai passar por aqui. Queremos nos tornar referência com esta logística”, comenta.

Ele anuncia ainda a construção de um novo hospital em Baixo Guandu. “Os empresários buscam investir em cidades onde há uma boa infraestrutura. No município, a saúde é muito bem qualificada, com 35 médicos em 15 especialidades,



além de não ter exames e atendimentos repesados”, finaliza.

Mas uma das preocupações na área da economia é o apagão de mão de obra. O município, para atrair mais negócios, deve promover cursos de qualificação para ter profissionais prontos para atender à demanda de novas empresas, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Ismail Marcelino Ramos. “A partir do ano que vem, com a recuperação econômica muitas oportunidades vão surgir, por isso, vamos investir pesado na qualificação para atender as empresas que já estão instaladas e as que vão chegar no município”, destaca Ramos.

Segundo ele, este ano já foram realizados cursos na área de costura, para atender à indústria de confecção que é bem forte no município. Novas turmas já estão previstas. São 18 mulheres matriculadas para receber os treinamentos.

“Há diversas fábricas que estão sem funcionários. No distrito de Ibituba, por exemplo, será estruturado um polo com costureiras. A ideia é que elas prestem serviços para as empresas”, explica. Outro curso que será oferecido é o de eletricitista para motocicletas, em parceria com o Senai. “Também acredito que há uma necessidade de se ter programas que despertem o espírito empreendedor do jovem. Com um curso de mecânica, por exemplo, a pessoa pode montar uma oficina em casa e atender seus clientes. Dependendo do serviço, os clientes da cidade precisam ficar meses na lista de espera até conseguir atendimento”, ressalta o secretário.

Para centralizar a oferta de vagas e acolher os currículos, a prefeitura conversa com o governo do Estado para instalar na cidade, em breve, um balcão de oportunidades e empregos.

E por falar em trabalho, novas vagas





Baixo Guandu quer atrair mais visitantes interessados em conhecer suas belezas

“A produção do Estado, de Minas Gerais e Mato Grosso vai passar por aqui. Queremos nos tornar referência com esta logística”

Lastênio Cardoso  
Prefeito de Baixo Guandu



deverão surgir nos próximos anos. O polo empresarial do município deve abrigar novas empresas a partir do ano que vem. Ramos explica que, no local, já foram entregues 42 lotes na primeira fase do projeto. Funcionam no local empreendimentos nos ramos de vidraçaria, confecção, madeireira, oficina mecânica, além da Coopeavi. “Uma segunda etapa de obras de infraestrutura, de responsabilidade do Estado, deve começar até fevereiro de 2022. A expectativa é que os 42 novos lotes estejam prontos até dezembro do próximo ano. Já temos cerca de 30 empresários interessados em investir no polo”, afirma.

## TURISMO

Além do agro e do setor de confecções, o turismo de aventura é uma das características do Centro-Oeste. Municípios como Pancas e Baixo Guandu

são bastante procurados por quem pratica saltos de parapente. Nessas cidades estão os pontões capixabas, área de grande beleza e também ideal para a modalidade esportiva.

Os principais atrativos são a rampa de voo livre, onde são realizados campeonatos nacionais e internacionais, e cachoeiras. “Estamos em conversa com o governo do Estado para que sejam feitas obras de pavimentação de estradas, pois poucas são asfaltadas. A ação vai ajudar na estruturação do roteiro da rota das cordilheiras e o agroturismo”, avalia Ramos.

Na BR 259, a Prefeitura de Baixo Guandu quer construir um portal do turismo com informações dos potenciais da cidade e quiosques para exposição e venda de artesanato. O projeto já está sendo elaborado pela administração.

Na avaliação do economista Sebastião Demuner, há potenciais na região,

tão bonitos quanto Pedra Azul, mas que não contam com infraestrutura adequada para receber os visitantes. “O pontapé inicial têm que ser as obras de pavimentação de estradas.” Para o economista, algumas ações podem impulsionar o turismo. Dentre as metas estão a criação de rotas turísticas e investimentos em infraestrutura. “Isso, certamente, alavancaria a atividade turística na região. Acredito que precisaria de um projeto político para isso”, pontua.

Demuner ressalta que Colatina tem dois focos principais, Saúde e a Educação. Apesar do bom desempenho, o economista avalia que ainda são necessárias melhorias. Uma delas seria um investimento pesado na rede hospitalar. “São cinco hospitais na cidade, mas não há nenhum de referência na região. Quando um paciente precisa de exames mais específicos ele precisa ir para Vitória para se consultar. É preciso criar referências regionais”.

Para diversificar a economia e ir além do turismo, confecções, agro e comércio, para Demuner, é necessário ainda a criação de um polo de tecnologia na região. “É preciso aproveitar toda essa estrutura para trazer novas oportunidades. Uma boa estratégia seria apostar em tecnologia e inovação até para reter os talentos”, aponta. ●

Barra de São Francisco tem potencial para se tornar polo da Região Noroeste do Estado



# Uma economia firmada nas rochas

Apesar de o agro ser ponto forte, microrregião Noroeste do Estado tem nas rochas ornamentais grande força na geração de riquezas

A beleza e a exuberância do mármore e do granito capixabas são conhecidas em todo o mundo. O Espírito Santo é o maior exportador de rochas ornamentais do país e comercializa anualmente quase US\$ 1 bilhão. A maior parte desse mineral é extraída da microrregião Noroeste, localidade que também se destaca pelo crescimento do comércio, serviços de educação e saúde e estabelecimentos industriais ligados ao granito.

Composta pelos municípios de Água Doce do Norte, Água Branca, Barra de São Francisco, Ecoporanga,

Mantenópolis, Nova Venécia e Vila Pavão, a região ocupa 22,61% do território estadual e é lar para 162,2 mil pessoas.

A diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Latussa Laranja, comenta que os municípios da região se caracterizam por serem menos populosos, com uma densidade de 16 habitantes por quilômetro quadrado e com base produtiva na agricultura ou produção extrativa. “Além disso, são municípios jovens. Quando falamos de indicadores da saúde, temos apenas duas cidades abaixo da média estadual. Mas tanto em saúde quanto em educação, o quadro é favorável”, diz Latussa.

A região também abriga quase 12 mil empresas de todos os portes, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES). Se analisados apenas postos de trabalho com carteira assinada, segundo dados do Novo Caged, do Ministério da Economia, o Noroeste capixaba gera mais de 17,6 mil empregos formais.

O economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola, destaca que a base econômica dos municípios está concentrada na produção de café conilon, pecuária mista, granito e fruticultura.

“Pode-se mencionar, também, a





Água Branca vai investir na construção de barraginhas

silvicultura, embora ainda incipiente, como fator de potencialidade, assim como há grande perspectivas para o setor de granito, para ampliação das atividades de extração e de processamento”, comenta.

O economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia (Corecon), Heldo Siqueira, reforça que, além da vocação para a indústria extrativa e para o agronegócio, a microrregião tem outras potencialidades a serem exploradas. “Ela é a que tem maior proximidade com o oeste de Minas Gerais e pode se aproveitar disso para polarizar [fazer negócios] algumas de suas cidades próximas”, aponta.

Latussa complementa que o Noroeste se parece muito com o Nordeste, seu vizinho no mapa do Espírito Santo. “Também temos na região a exploração de petróleo em terra (onshore), mas precisamos que essa base econômica seja mais diversificada, incluindo investimentos em setores como o turismo, de baixo impacto ambiental”, comenta.

Além da diversificação de negócios, a diretora do IJSN pontua que a microrregião carece de obras de saneamento para melhorar seus indicadores de coleta de esgoto. “Não tem nenhum município com mais de 60% do esgoto coletado.

“**Ficamos felizes que deu certo [em Água Doce do Norte] e vamos implantar em Água Branca [o sistema de barraginhas]**”

**Jailson Quiuqui**  
Prefeito de Água Branca



O abastecimento de água em via pública também precisa melhorar”, explica.

Ela aponta que o uso de tecnologias na agropecuária pode deslançar no Noroeste. “A região tem espaços planos e

com potencial de uso tecnológico, mas necessita de atividades que não agredam o solo, mantendo, assim, a sua qualidade”, pondera.

Na avaliação dos especialistas, o Noroeste precisa encontrar soluções para problemas ambientais. Só com o crescimento sustentável, será possível continuar, gerando emprego e renda para a população.

Marcelo Loyola destaca que há uma necessidade urgente de preservação dos recursos hídricos da localidade, para reduzir os impactos dos períodos de alternância entre muita chuva e seca prolongada.

“Os desafios da microrregião passam por criar alternativas não só econômicas, mas também ambientais, como o reflorestamento. O crescimento da silvicultura pode contribuir significativamente nesse processo. Outros caminhos são diversificar a produção rural com investimentos em novas culturas, fortalecer a capacitação e o desenvolvimento humano em instituições de ensino técnico e superior, incentivando, assim, a inovação nas atividades econômicas locais. Além disso, a região precisa apostar na integração de ações com outros municípios de Minas Gerais”, elenca Loyola.

Diante do problema hídrico, Água Branca tem se inspirado em outras cidades para garantir água para a população e para o agronegócio, atividade forte no município. O prefeito, Jailson José Quiuqui, assinou acordo com o governo do Estado para construir barraginhas, pequenas bacias escavadas no solo, com função de captar água das enxurradas, controlar erosões e recarregar lençóis freáticos. O benefício é a criação de uma reserva de água.

Quiuqui visitou cidades do Espírito Santo e de fora do Estado para conhecer a técnica. Um case de sucesso é o de Água Doce do Norte. “Ficamos felizes que deu certo (na cidade) e vamos implantar em Água Branca”, explica o gestor municipal.

O economista Heldo Siqueira complementa que outro desafio da região é desenvolver um centro econômico que atraia, de alguma maneira, investimentos, permitindo que os recursos econômicos permaneçam ali. “Nesse sentido, a polarização de algumas cidades da região que já têm potencial para atração de investimentos, como Nova Venécia, Barra de São Francisco ou Ecoporanga, é interessante”, aponta. ●

# Em busca de um futuro dinâmico

Investimentos em infraestrutura são importantes para o Nordeste do ES despontar no turismo

**O** que os municípios de Boa Esperança, Conceição da Barra, Jaguaré, Montanha, Murcurici, Pedro Canário, Píneiros, Ponto Belo e São Mateus têm em comum? Além de todos estarem na microrregião Nordeste do Espírito Santo, eles fazem parte da área de influência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

No território do programa, há um benefício fiscal que possibilita à empresa usufruir de condições diferenciadas quando opta por se instalar nas cidades contempladas, permitindo maior rentabilidade ao negócio e garantindo condições de competitividade no mercado. Com isso, os municípios inscritos nesse regime se tornam mais atrativos para os investidores.

Segundo economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia (Corecon-ES), Heldo Siqueira, é necessário entender a dinâmica do desenvolvimento econômico para conhecer melhor as vantagens da Sudene.

Siqueira explica que uma região pode desenvolver-se a partir de determinada indústria. Essa indústria pode ser extrativa, como a de petróleo, minério de ferro ou mármore e granito, ou de bens de consumo semiduráveis ou duráveis, como móveis, veículos ou outros bens.

“Outro aspecto relevante do desenvolvimento diz respeito à própria

construção dos espaços econômicos. A implantação de atividades produtivas incentiva a indústria da construção que emprega trabalhadores e gera renda. Caso seja possível manter essa renda localmente, com a contratação de trabalhadores e com o fornecimento de insumos pelos produtores locais, pode-se criar uma dinâmica que traga desenvolvimento”, aponta.

É essa dinâmica vem sendo criada no Nordeste capixaba por conta dos benefícios da Sudene. O superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Pedro Rigo, comenta que existem mais de 20,8 mil empresas, de todos os portes, instaladas na região. “O Nordeste capixaba vive uma economia diversificada, forte e impulsionada pela Sudene. De fato, ele vem ganhando muito espaço na economia capixaba, principalmente nos últimos 15 anos”, acrescenta.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## 20 mil

**empresas estão instaladas na região, sendo um dos principais polos industriais do Espírito Santo, ao lado de Doce e Metropolitana**

São Mateus é o centro do Nordeste capixaba; cidade tem potencial para crescer no turismo



(IBGE), compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a microrregião contribui com 3,99% do Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tendo espaço para disputar mais peso na geração de riquezas.

Quando olhamos a composição do PIB da região, vemos que o setor de serviços é responsável por 70% do saldo. Em seguida, temos a agropecuária com 12% e a indústria com 10%. Os outros 8% correspondem aos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

O economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola, destaca que a silvicultura também influencia fortemente a microrregião Nordeste. Ele complementa que as atividades de petróleo e gás, café conilon, pecuária mista, cana-de-açúcar e seu processamento (usinas de





álcool) e fruticultura diversificada também são fortes, com abundância de fornecedores de bens e serviços para a indústria local, inclusive na agricultura.

“A área de convergência é São Mateus, destacando-se como polo de fornecimento de bens e serviços, especialmente na área da educação, com universidades pública e privadas, atraindo estudantes inclusive de outros Estados. Grandes empreendimentos foram instalados ou estão em fase de implantação na cidade, tais como fábricas de cobre, MDF e ônibus”, comenta.

Loyola ainda cita que a base econômica da região e o seu dinamismo estão muito ligados às atividades de apoio à exploração de gás e petróleo, com potencia de crescimento.

“Outro setor que aparece como

**“A área de convergência é São Mateus, destacando-se como polo de fornecimento de bens e serviços, especialmente na área da educação, com universidades pública e privadas, atraindo estudantes, inclusive, de outros Estados”**

**Marcelo Loyola**  
Professor de Economia

alternativa econômica é o turismo, porém há a necessidade de investimentos em infraestrutura e equipamentos. A região está muito conectada aos municípios do Sul da Bahia, o que contribuiu ainda na geração de oportunidades.”

Siqueira lembra que a região tem uma pecuária relevante e com capacidade de se desenvolver nos municípios de Montanha e Jaguaré. Já no caso de Conceição da Barra, o turismo é muito importante, além da ampliação dos plantios de celulose, com investimentos da Suzano.

“No caso de São Mateus, há algumas atividades vinculadas à indústria de exploração do petróleo, além do turismo. Essa região está na divisa com o Litoral Sul da Bahia, onde o turismo é bastante desenvolvido, e pode se aproveitar dessa proximidade para atender uma parte da demanda dos viajantes”, complementa.

## DESAFIOS NAS MÃOS

O economista Marcelo Loyola comenta que ainda há muitos desafios para a microrregião. Entre eles está o desenvolvimento de fontes renováveis de energia, exploração de novas atividades econômicas (sal-gema, energia eólica, bagaço de cana). “É importante investir ainda na ampliação da sua base logística nos modais: aeroportuário, portuário e rodoviário, a fim de atrair e estimular a instalação de empresas para apoio às atividades de exploração e produção do setor de petróleo e gás.”

A diretora de Estudos e Pesquisas do IJSN, Latussa Laranja, lembra que a microrregião representa mais de 17% de todo o território do Espírito Santo, porém, pouco mais de 7% da população capixaba vive nela.

“Essa é uma microrregião com percentual elevado de coleta de lixo, o que já é meio caminho andado para se ter um bom destino final para os resíduos. Ter menos lixo nas ruas, significa diminuir vetores de doenças ligadas à ausência do saneamento básico. Mas os municípios ainda podem melhorar na coleta de esgoto, que está, em média, em 55% nas cidades e um pouco abaixo dos índices do Estado. Lembrando que essas melhorias vão se refletir na coleta de água, nas praias e zonas pesqueiras”, comenta. ●



Este é o marco zero da exploração do sal-gema em Conceição da Barra



# A esperança que vem de pedrinhas brilhantes

Exploração de sal-gema deve movimentar a economia de Conceição da Barra e atrair negócios para o Nordeste do ES

**E**m Conceição da Barra, no Nordeste capixaba, uma riqueza intocada há mais de 40 anos agora tem previsão para começar a ser explorada. O sal-gema, descoberto no município em 1976, finalmente foi a leilão, e a expectativa com a exploração já movimenta a economia local e também deve atrair negócios para as cidades vizinhas que compõem a microrregião.

Onze áreas do mineral arrematadas em leilão realizado em setembro de 2021 pela Agência Nacional de Mineração (ANM). Quatro empresas compraram os blocos e ficaram responsáveis por realizar as atividades nas áreas, onde estão as maiores jazidas da América Latina.

O presidente do Grupo Gestor Municipal Sal-Gema (GGMS), Nedson Raimundo da Silva Filho, explica que após o início de dezembro, quando vence o prazo para o pagamento das empresas que arremataram as áreas, será finalizado todo o processo e será divulgada a ata



# **CBN** Vitória **25** ANOS

***A rádio que conversa com você***



Sal-gema é matéria-prima para indústria química no mundo



FREEPIK

ANP/DIVULGAÇÃO



Imagem aponta os lotes vendidos pela ANP

final pela ANM para que se iniciem assim os investimentos.

Nos próximos três primeiros anos, quando serão realizadas as pesquisas, a expectativa da Federação das Indústrias do Espírito Santo (F indes) é de que o Espírito Santo receba mais de R\$ 170 milhões em investimentos.

O grupo gestor do sal-gema já se reuniu com duas das quatro empresas vencedoras, buscando saber quais investimentos de curto e médio prazo serão feitos. O presidente da organização explica que, nos próximos anos, serão realizadas as pesquisas para só depois começarem as atividades de exploração.

“É importante ressaltar que as empresas participaram de leilão para a concessão de pesquisas, tendo dois anos de prazo, podendo se estender por mais um ano, para entrarem com um requerimento de exploração. Daí devem apresentar à ANM um plano para pleitear a concessão de lavra e aí sim iniciar a exploração dessa riqueza mineral”, descreve o presidente.

## CIDADE SE PREPARA

Com os olhos das indústrias voltados para as jazidas, Conceição da Barra se prepara para receber os novos negócios. O GGMS está consolidando estudos para qualificar os municípes

**“ Trabalhamos fortemente para que o polo cloroquímico vire realidade e que venham mais indústrias para a nossa cidade e região. Nosso foco é formar um polo industrial no nosso município ”**

**Nedson Raimundo da Silva Filho**  
Presidente do Grupo Gestor Municipal Sal-Gema (GGMS)

com cursos profissionalizantes. Além disso, está prevista a criação de um sistema de cadastro municipal para atender às empresas. A proposta é firmar parcerias com as empreiteiras para a contratação da mão de obra local.

Além dos caminhos criados especificamente para o mercado do sal-gema, a prefeitura promulgou a lei de incentivo fiscal. A medida prevê a doação de áreas de terras desnecessárias, a redução de impostos sobre serviços, podendo chegar até 2% do

ISS durante 10 anos; e a redução do ITB, total ou parcial.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, José Otávio Malta Pereira, explica que o município também está viabilizando um polo industrial para o recebimento das empresas secundárias à exploração de sal-gema. “Nós estamos muito esperançosos, a vinda dessas empresas para o nosso município trará grandes benefícios para a empregabilidade e movimentará ainda o comércio”, evidencia.

## EMPREGOS

A expectativa é que a exploração gere muitos empregos e renda, números que ainda estão sendo estimados e calculados pela prefeitura.

Como o sal-gema é uma matéria-prima para a criação de outros produtos, a cidade estuda maneiras de fazer com que venham mais recursos, além do advindo com a compensação financeira de exploração do mineral.

“Trabalhamos fortemente para que o polo cloroquímico vire uma realidade e que venham mais indústrias para a nossa cidade e região”, frisa Nedson Raimundo. “Estamos focados em formar um polo industrial em nosso município”, completa. ●



Produção de mármore e granito é vocação em várias cidades do Sul do Estado



# Uma região que planeja ir além do mármore e granito

Rochas ornamentais produzidas na Central Sul são muito cobiçadas internacionalmente, mas região quer diversificar oportunidades

**A**s riquezas da microrregião Central Sul extrapolam as divisas do Espírito Santo e navegam por mares mundo afora até aportarem em diversos continentes. O mármore e o granito produzidos em Cachoeiro de Itapemirim e Castelo são exemplos de produtos capixabas

muito cobiçados internacionalmente.

Além das duas cidades, fazem parte da microrregião Vargem Alta, Muqui, Atílio Vivácqua, Mimoso do Sul e Apiacá. A vocação para extração, beneficiamento de rochas ornamentais e comercialização no mercado internacional impulsiona também o setor de

prestação de serviços.

A qualidade do atendimento nas áreas de Saúde e Educação atrai pessoas de outras localidades do Estado, do Oeste de Minas Gerais e Norte do Rio de Janeiro para essa região.

O Produto Interno Bruto (PIB) da Central Sul é de R\$ 7,2 bilhões



e corresponde a 5,32% do PIB estadual. A maior parte da economia (65%) é composta pelo setor de serviços, enquanto que a agropecuária representa 3,2%.

O diretor de Integração e Projetos Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira, acrescenta a importância que a indústria tem na região, sendo responsável por 20% do PIB local.

O segmento de rochas ornamentais tem em Cachoeiro de Itapemirim seu polo de beneficiamento, mas a atividade também é bem forte em Castelo e impacta economicamente as regiões do entorno. “O corte de pedras e o beneficiamento das peças, além da Feira Internacional de Mármore e Granito, realizada em Cachoeiro de Itapemirim, projetam a economia do Estado para o mundo”, destaca Lira.

Ele aposta em um crescimento do PIB do setor industrial na microrregião nos próximos anos devido à implantação da fábrica de papel da Suzano em Cachoeiro, inaugurada em 2021.

## INDICADORES

O PIB per capita da microrregião Central Sul é de R\$ 22 mil, ficando abaixo do índice estadual. Castelo registra o maior PIB por pessoa entre os municípios da região, de R\$ 25 mil, e em segundo lugar está Cachoeiro de Itapemirim, com R\$ 23 mil. Já Muqui apresenta o menor indicador per capita da região, de R\$ 12,17 mil.

“A população de Castelo não é tão grande, mas a agropecuária e a extração de rochas ornamentais, que operam dentro da cidade, contribuem para esse resultado. Já em Muqui, estão presentes atividades do setor primário”, analisa o diretor do IJSN.

De acordo com o índice Firjan, que serve de base para o panorama elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, Cachoeiro de Itapemirim se destaca no quesito Emprego e Renda, com indicador em 0,623, seguido pelos municípios de Castelo e Atílio Vivacqua, com 0,550 e 0,489, respectivamente.

Segundo a Firjan, o município polo da região também lidera em Educação, com índice de 0,868. Na sequência estão Castelo (0,860) e Atílio Vivacqua (0,845).



Cachoeiro de Itapemirim está investindo em tecnologia

PMCI

PREFEITURA DE CASTELO/DIVULGAÇÃO



Castelo se beneficia do setor de rochas ornamentais

As demais cidades da Central Sul também apresentam alto índice de Desenvolvimento, entre 0,8 e 1,0. Somente Apiacá, tem um índice considerado moderado, de 0,773. Outro quesito no qual a região está bem avaliada é quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O indicador mensura o desenvolvimento humano com base em três dimensões: longevidade, escolaridade e renda.

A maior parte dos municípios que compõem a microrregião apresenta

índices próximos a 0,7, considerada de médio a alto. O maior índice pertence a Cachoeiro do Itapemirim, com 0,746, seguido por Castelo e Atílio Vivacqua, com 0,726 e 0,708, respectivamente.

Essas três cidades são classificadas como alto desenvolvimento humano. “O desafio é que os outros municípios da Central Sul elaborem políticas públicas em Educação e Saúde, para não dependerem de Cachoeiro de Itapemirim ao precisarem de serviços mais especializados”, comenta Lira.



Muqui é referência em manifestações culturais tradicionais, como a Folia de Reis



## NOVAS TECNOLOGIAS

Em Cachoeiro de Itapemirim, a administração está investindo em novas tecnologias para desburocratizar os processos de abertura de novas empresas.

“Estamos entre as 20 cidades do Brasil com maior número de tipos de negócios que podem ser abertos sem necessidade de licenças e alvarás. Hoje, 508 atividades econômicas classificadas como de baixo risco podem começar a funcionar sem qualquer autorização pública em Cachoeiro”, comemora o prefeito Victor Coelho.

Ele também destaca que o novo Plano Diretor Municipal da cidade vai favorecer o ambiente de negócios no município, reduzindo entraves burocráticos para a instalação de empreendimentos.

“Nossas ações nesse sentido têm gerado bons resultados, mesmo neste ano

particularmente difícil, por conta da pandemia. Pelo nono mês consecutivo, Cachoeiro teve saldo positivo de empregos, acumulando em 2021 mais de 2,8 mil novos postos de trabalho abertos, o melhor resultado nos últimos 15 anos”, aponta Coelho.

## AGRO E CULTURA

Enquanto algumas cidades investem em tecnologia para deslançar negócios, em outras localidades da Central Sul é a agricultura que movimenta a economia, com predomínio do café. É o caso de Mimoso do Sul, onde há produção de arábica nas regiões mais baixas do município e de conilon nas áreas de montanhas.

Já em Apicá, o fruto do arábica é conhecido pelo selo de especial. Vargem Alta vem se destacando ainda com o cultivo de uva, enquanto que

Muqui investe na pecuária leiteira e Atílio Vivácqua produz banana e hortaliças. Nesses municípios, o associativismo e o cooperativismo podem fortalecer o setor.

A Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) destaca ainda a importância do turismo na região, que abriga o monumento natural o Frade e a Freira, situado nos limites dos municípios de Itapemirim e Vargem Alta. O local é considerado Patrimônio Natural Cultural pelo Conselho Estadual de Cultura. Já Muqui tem o maior sítio histórico do Espírito Santo, com mais de 200 construções tombadas. A cidade é referência em manifestações culturais tradicionais, como o Encontro Nacional de Folia de Reis e o Boi Pintadinho. Outro destaque cultural capixaba é o Festival de Viola, em São Pedro de Itabapoana, Mimoso do Sul. ●



# Investimento em infraestrutura pode transformar a Central Sul

PMVA

Solucionar gargalos logísticos é o grande desafio e a principal esperança de desenvolvimento dos municípios localizados na Central Sul.

Se concretizados, os investimentos previstos podem elevar essa região a outro patamar. Entre eles está a duplicação da BR 101, que ainda não foi totalmente concluída.

“Já ocorreram melhorias, próximo a Cachoeiro de Itapemirim, mas a duplicação precisa ser concluída. Essas obras poderão impulsionar os negócios na região”, pontua o diretor do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira.

Ele destaca ainda a perspectiva de construção de um novo ramal ferroviário, no Sul do Estado, ligando Cachoeiro de Itapemirim a Vitória. “Esse é um vetor logístico que vai ampliar em larga escala a produção, gerando dinamismo econômico tanto para Cachoeiro quanto para outros municípios da Central Sul”, comenta Lira.

Com a realização dos investimentos, Cachoeiro de Itapemirim poderá despertar o interesse de empresas dos mais diversos segmentos industriais.

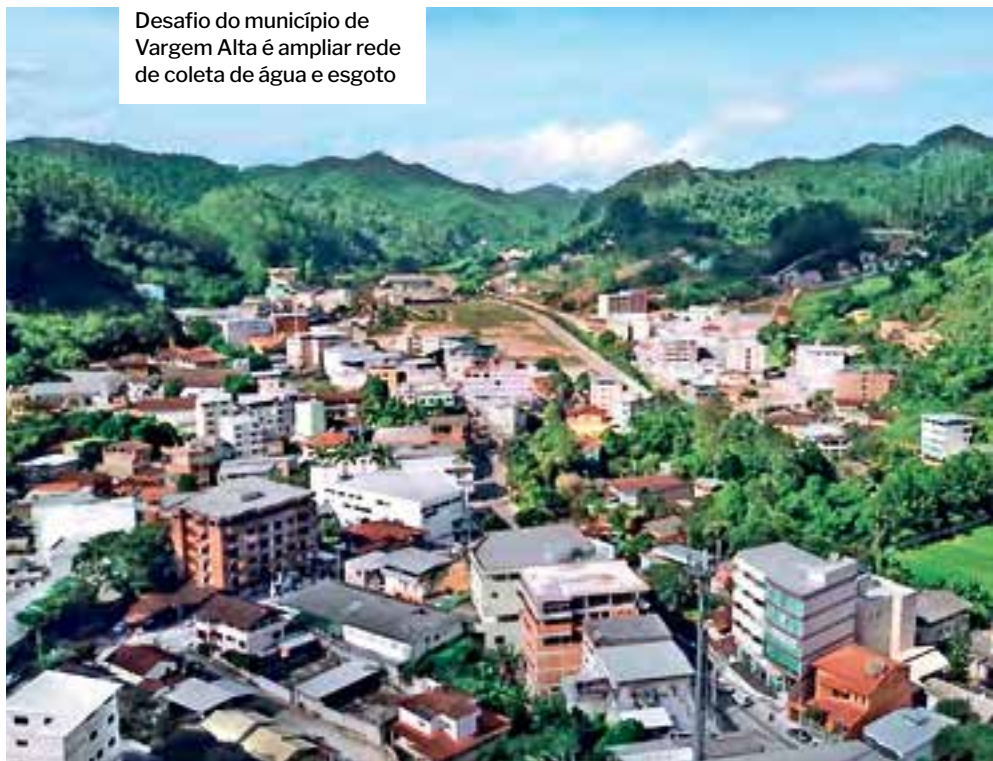
“As obras da BR 101 e a nova ferrovia poderão atrair várias empresas para a região, contribuindo também para a abertura de estabelecimentos comerciais e industriais que surgem na cadeia de grandes empreendimentos”, avalia Lira.

O economista e membro do Conselho Fiscal da Associação dos Consultores do Tesouro do ES (Acees), Eduardo Araújo, lembra que a microrregião é a mais populosa do Sul do Estado, e, por isso, conta também com grande disponibilidade de mão de obra.

No entanto, o especialista alerta que há desafios no que se refere à qualificação. Os indicadores educacionais de algumas cidades se encontram bem abaixo da média estadual, como observa Araújo.

“Como a região não dispõe de programas de incentivos fiscais tão atrativos quanto os do Norte capixaba, o plano de desenvolvimento econômico da Central Sul deve se pautar por investimentos mais audaciosos, na melhoria da

Desafio do município de Vargem Alta é ampliar rede de coleta de água e esgoto



“O plano de desenvolvimento econômico da Central Sul deve se pautar na melhoria da infraestrutura para atrair investidores”

Eduardo Araújo  
Economista

infraestrutura, com duplicação de rodovias, e avanço no saneamento básico. A superação dos atuais gargalos logísticos pode ser um diferencial para atrair investidores”, avalia Araújo.

O economista ressalta que a pandemia resultou na ampliação da população em situação de pobreza extrema. “Desenhar programas sociais para suporte a

essas pessoas em situação de fragilidade social, é importante. Mas é essencial que o desenvolvimento econômico sustentado seja pautado por uma agenda voltada à melhoria do ambiente de negócios.”

A qualidade de vida de seus munícipes é, de fato, um dos pontos que precisam ser melhorados nessas cidades, como é o caso de serviços de saneamento. Os menores percentuais de cobertura estão em Vargem Alta, com 37,07% no abastecimento de água por rede e apenas 3,17% na coleta de esgoto.

No quesito coleta de lixo, o pior índice é registrado em Mimoso do Sul, com 44,67% de coleta de lixo. As Diretrizes do Desenvolvimento Regional, traçadas pelo Instituto Jones, apontam que, no curto prazo, uma das soluções é implementar um consórcio de saneamento entre os municípios da Central Sul. No longo prazo, a diretriz é universalizar o saneamento básico na microrregião, com a equiparação dos serviços entre áreas urbanas e rurais. ●





Nova planta industrial vai permitir que produção funcione 24 horas por dia e ainda trará uma economia de custos de R\$ 1 milhão por mês com água, energia e logística

## Fábrica de laticínios investe R\$ 130 milhões em unidade no Sul do ES

Selita aposta em nova planta industrial mais moderna para aumentar captação de leite, ampliar seu mix de produtos e praticar preços mais competitivos

Com investimento na casa de R\$ 130 milhões, a Selita, que já é a maior cooperativa de laticínios do Espírito Santo, amplia ainda mais sua competitividade. A empresa apostou neste ano em uma nova planta industrial mais moderna, sustentável e com maior capacidade de produção.

O empreendimento, que acaba de ser inaugurado em Safra, Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Espírito Santo, vai permitir o aumento da capacidade diária de captação e de produção, alcançando a marca de 850 mil litros de leite captados (atualmente são 300 mil por dia), beneficiando mais de 1.500 produtores do Estado.

A estrutura contará, inclusive, com robôs para acelerar o processo de produção. O novo parque industrial tem área de 42 mil metros quadrados, sendo 30 mil metros de área construída.

“Investir R\$ 130 milhões exigiu visão estratégica e coragem de cada um de nossos produtores. Com um parque industrial mais moderno, ampliaremos a nossa capacidade de produção, reduziremos custos, seremos mais eficientes e mais competitivos, garantindo emprego e renda e mantendo nossas famílias no campo”, destaca o presidente da Selita, Leonardo Monteiro.

A transferência da operação para o novo endereço será feita em etapas, com a finalização prevista para

“Com um parque industrial mais moderno, ampliaremos a nossa capacidade de produção, reduziremos custos, seremos mais eficientes e mais competitivos, garantindo emprego e renda e mantendo nossas famílias no campo.”

**Leonardo Monteiro,**  
presidente da Selita



dezembro deste ano a janeiro de 2022. Com a nova estrutura, totalmente modernizada, a produção funcionará 24 horas por dia, sem interrupção, e trará uma economia de custos de R\$ 1 milhão por mês com água, energia elétrica, gestão e logística, entre outros itens.

A sustentabilidade também é um ponto forte da nova fábrica. A cobertura

dos galpões já está preparada para receber a placas de energia solar; a água usada será captada diretamente no rio e tratada na empresa e também será possível usar lenha nas caldeiras.

A cooperativa também iniciou o projeto de implantar uma reserva natural na área da nova fábrica.

Com o investimento, a cooperativa planeja ampliar seu mix de produtos, melhorar a qualidade dos atuais, praticar preços mais competitivos no mercado e também ampliar o retorno dos seus cooperados.

### TRADIÇÃO E NOVAS OPORTUNIDADES

É impossível falar de laticínios no Espírito Santo sem se lembrar da Selita. A cooperativa foi fundada há 83 anos por 25 produtores rurais. Hoje, ela conta com aproximadamente 1,8 mil cooperados provenientes de 51 municípios do Espírito Santo. São pequenos produtores que geram, direta e indiretamente, cerca de 10 mil empregos.

A empresa já oferta no mercado quase 90 produtos, tais como: a linha de leite UHT, Selitinho, creme de leite, queijos de diversos tipos, requeijão, manteiga e doce de leite.

A nova fábrica da Selita fica na Safra, Km 413 da BR 101, em Cachoeiro de Itapemirim. Os produtos da marca são comercializados no Espírito Santo, em parte do Rio de Janeiro e no Sul da Bahia.



Pesca e moqueca são negócios importantes para o Litoral Sul do Estado

# Riquezas no Litoral Sul vão da pesca ao petróleo e gás

Municípios da microrregião têm mais de 23,8 mil trabalhadores atuando no setor privado, principalmente no segmento de serviços e de agropecuária





**N**o mapa do Espírito Santo, a microrregião Litoral Sul tem uma localização privilegiada. Ao norte, faz limite com a Região Metropolitana capixaba. Já ao sul, situa-se na divisa com o Estado Rio de Janeiro. Além disso, a maior parte do seu território é banhada pelo Oceano Atlântico. Esse conjunto de fatores geográficos possibilitou que a localidade desenvolvesse sua indústria extrativa mineral, pesca e prestação de serviços.



Presidente Kennedy ainda precisa avançar em bem-estar. Cidade tem grandes recursos do petróleo

A microrregião é composta por oito municípios: Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Piúma, Presidente Kennedy, Marataízes e Rio Novo do Sul. Ao todo, eles representam apenas 6% de todo o território do Espírito Santo, cerca de 2,7 mil km<sup>2</sup>, de acordo com estimativas do IBGE.

Ao contrário de outras regiões do Estado que têm uma grande diferença entre o percentual de habitantes e a área que ocupa em relação ao total do Espírito Santo, o Litoral Sul é bem mais equilibrado. Os oito municípios têm uma população equivalente a 4,37% dos habitantes do Estado.

Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, as cidades do Litoral Sul têm bons índices de saúde, educação, renda e emprego, se comparados à média estadual, porém, ainda tem espaço para esses indicadores melhorarem.

“O Produto Interno Bruto (PIB) per capita dessa microrregião é maior que a média do Estado. Presidente Kennedy, por exemplo, está sempre entre os maiores PIBs per capita do país, mas, quando falamos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), ele é o penúltimo da sua região, e considerado como médio”, comenta a diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Latuza Laranja.

## DESENVOLVIMENTO

A microrregião Litoral Sul é lar para cerca de 20 mil negócios de todos os portes que empregam pelo menos 23,7 mil trabalhadores. “Temos uma forte presença do setor de serviços (49%) e da agropecuária (6%) compondo o PIB desses municípios. Porém, a indústria tem um papel fundamental para a economia das cidades”, afirma Latuza.

O economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola, explica que a principal atividade da microrregião é a indústria, mesmo correspondendo a 41% do valor do PIB microrregional (índice menor do que o de serviço). Isso ocorre devido à capacidade da atividade industrial de ampliar a rede de fornecedores locais para atender a suas demandas.

“Além do café, os principais produtos da agropecuária são as frutas e a pecuária bovina, de corte e de leite. A cana-de-açúcar também está presente, em razão da existência de uma usina situada em Itapemirim. Além disso, há uma série de investimentos anunciados para a região, os quais poderão configurar uma verdadeira plataforma logística, integrando rodovias, ferrovia, aeroportos e portos e ampliando a área de influência da microrregião para o Rio de Janeiro”, aponta. ●

# Encontrar saída ao “ouro negro” deve ser prioridade no Sul

Olhando para os desafios que as cidades da microrregião Litoral Sul precisará enfrentar, é possível indentificar alguns pontos comuns. Eles esbarram em problemas históricos e sinalizam que é preciso planejar o futuro.

Nos últimos anos, a região passou por grandes perdas. Em 2016, o município de Anchieta sofreu o impacto do fechamento da Samarco, após o desastre de Mariana (MG). A paralisação das atividades fez trabalhadores serem demitidos e empresas do comércio local fecharem as portas.

O superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Espírito Santo (Sebrae-ES), Pedro Rigo, aponta que a economia da região tem muita expectativa para a volta total da Samarco. “As cidades conseguiram passar pelo momento mais difícil daquele período de atividades paralisadas pela empresa. Isso ocorreu principalmente devido aos pequenos negócios que ajudaram a segurar a economia local, mas a retomada total da companhia é muito importante para toda a região”, comenta.

Já olhando para um futuro nem tão distante assim, a microrregião Litoral Sul, beneficiada pela alta arrecadação de royalties de petróleo por ter municípios de Presidente Kennedy (primeiro local onde ocorreu a exploração de pré-sal no Brasil), Itapemirim e Maratáizes, deve reduzir seu percentual de arrecadação ano após ano. Um dos motivos é a queda na exploração de petróleo no mar. “Neste caso, os municípios precisam criar condições para o desenvolvimento de outras atividades econômicas, atraindo a implantação de novos negócios, com incentivos e investindo em educação e inovação. Além disso, é necessário criar uma infraestrutura adequada e moderna para melhorar a mobilidade na região”, aponta o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola.

O economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia (Corecon-ES), Helder Siqueira, complementa

Plataforma P-58 é uma das principais produtoras de petróleo no Litoral Sul



afirmando que não se trata de fazer com que essas regiões não dependam desse repasse, mas sim de que esses repasses sejam reinvestidos na região gerando uma dinâmica que ajude a diversificar a economia desses municípios.

“Nesse sentido, a ampliação do mercado consumidor melhora a massa salarial das empresas desse setor. Além disso, a aplicação dos recursos na contratação de servidores do sistema de saúde, educação e segurança pública que, se estabelecendo nesses municípios, gerarão mercado consumidor”.

Ele ainda comenta que a utilização dos recursos dos royalties para incentivar o desenvolvimento, por meio de financiamentos produtivos ou criação de infraestrutura, de atividades de serviços para os trabalhadores dessas atividades, é fundamental. “Dessa maneira, se criará uma dinâmica econômica na própria região que atrairá investimentos em outras áreas que não somente a de exploração de petróleo”, diz.

## UMA LUZ NO MAR

O fato de cinco de seus oito municípios serem litorâneos e de abrigarem

uma dos maiores entrepostos de atum do país pode e deve contribuir para que o Litoral Sul se desenvolva, apesar dos contratemplos, como aponta Marcelo Loyola:

“Ampliar os encadeamentos nas cadeias produtivas existentes e dos novos investimentos anunciados, a exemplo de petróleo e gás e o Porto Central; da maior integração com outras regiões do Estado com o Rio de Janeiro; da exploração de suas potencialidades turísticas, de forma sustentável e aproveitando a diversidade dos recursos naturais existentes, do mar às montanhas, são alguns desafios para que esses municípios continuem se desenvolvendo”, comenta.

Mas para fortalecer a atividade turística na região, é preciso também monitorar alguns pontos. “Nossa preocupação volta a ser coleta de esgoto, pouco mais de 30% do esgoto da região é tratado, enquanto no Estado já estamos em torno de 61%. Apesar disso, temos um bom índice de coleta de lixo, com quase todos os municípios passando de 80%, mesmo nas áreas mais rurais”, aponta Latussa. ●

AGÊNCIA PETROBRAS/DIVULGAÇÃO





Terceira Ponte é a principal conexão entre Vitória e a vizinha Vila Velha

# Integração dá força para cidades crescerem mais

Sem limites claros, os municípios da Região Metropolitana são considerados, por muitos, um lugar só. Isso exige ações articuladas entre gestores

Quem anda pela microrregião Metropolitana capixaba, muitas vezes, acaba confundindo os limites das sete cidades que a compõem, de tão conectadas. Somadas, elas concentram quase metade da população do Espírito Santo em apenas 5,5% do território estadual. Por isso, para especialistas, é importante que todos esses municípios se desenvolvam de forma integrada.

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é formada pela Capital

capixaba (Vitória), Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana e Vila Velha.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a microrregião concentra uma população estimada em mais pouco de 2 milhões de habitantes, sendo que, em todo o Espírito Santo, moram cerca de 4 milhões de pessoas.

Enquanto no Estado a taxa média de habitantes por quilômetro quadrado (Hab./km<sup>2</sup>) é equivalente a 86,19, nesses sete municípios metropolitanos

ela é quase dez vezes maior, chegando a 838,83 Hab./km<sup>2</sup>.

Mas não é apenas o número de moradores dessa microrregião que é maior que o das demais. Seu Produto Interno Bruto (PIB) representa 57,69% do Estadual. Quanto à composição do PIB por setores, destaca-se a atividade de serviços, com 57%, seguida pela receita dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, com 21%, e a indústria, com 21%. Já a atividade de agropecuária não contribui na composição do PIB.

O economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola, lembra que a Microrregião Metropolitana é o principal núcleo dinâmico da economia capixaba.

“Por estar localizada no espaço mais estratégico do Estado é forte ponto de convergência para as demais microrregiões, encontro das principais conexões logísticas. Ela também abriga a capital do ES, onde estão localizadas as principais instituições públicas, estaduais e federais”, cita.

Outro fator que também chama atenção para a localidade é o volume de geração de empregos formais. De acordo com dados do Ministério da Economia, na região, são 464,7 mil profissionais trabalhando com carteira assinada.

Já segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Espírito Santo (Sebrae-ES), mais de 230 mil empresas de todos os portes estão instaladas na metrópole.

“Temos uma grande concentração de negócios nessas cidades devido também ao fato de a população ser bem maior do que a das demais microrregiões do Estado. E, como consequência, a região também contribui com o maior percentual do PIB do Espírito Santo”, comenta o superintendente do Sebrae-ES, Pedro Rigo.

A diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Latussa Laranja, ressalta que, apesar dos bons números, é preciso lembrar que existem condições muito diferentes entre os municípios da região.

“Vitória e Serra, por exemplo, têm a renda mais elevada. Já Vila Velha e Cariacica, apesar de serem muito populosos, têm uma situação de arrecadação de impostos reduzida”, compara a especialista.

Ainda de acordo com Latussa, para resolver os problemas de uma região, quando as pessoas a enxergam e utilizam como sendo uma cidade só, é preciso de integração.

“A integração do sistema Transcol é um bom exemplo. Ela permitiu que uma pessoa de um município possa trabalhar ou estudar em outro e pagar apenas uma passagem para percorrer todo o trajeto. Na Região Metropolitana, as pessoas transitam entre as cidades sem perceber os limites municipais”, afirma.



Orla de Vila Velha encanta por sua beleza: município atrai negócios de turismo, lazer e pesqueiros

“**Por estar localizada no espaço mais estratégico do Estado, [a Metropolitana] é forte ponto de convergência para as demais microrregiões. É responsável pelas principais conexões logísticas**”

Marcelo Loyola  
Economista

## PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS

Algumas das maiores empresas do país escolheram a Região Metropolitana para abrigarem seus negócios. Entre elas estão a Vale, em Vitória; o Grupo Águia Branca, em Cariacica; e a ArcelorMittal, na Serra.

Atualmente, a ArcelorMittal tem cerca de 10 mil empregados, entre diretos e indiretos. “Somos responsáveis por cerca de 13% do PIB do Espírito Santo e também respondemos, em termos de arrecadação, por expressivo volume em receita: somente em 2020, foram mais de R\$ 325 milhões entre ICMS e ISS”, destaca o CEO

ArcelorMittal Aços Planos América do Sul, Jorge Oliveira.

Ele acrescenta que a empresa é responsável por mais de 16% da produção nacional de aço bruto e tem como estratégia priorizar os fornecedores locais. “Mantendo, dessa forma, ampla cadeia local com injeção de milhões de reais, anualmente, em produtos e serviços”, complementa Oliveira.

Durante a pandemia da Covid-19, entre os meses de janeiro e junho de 2021, a Vale destinou R\$ 1,4 bilhão em compras com fornecedores locais no Espírito Santo.

Nesse período, a média de contratação de produtos e serviços locais foi de 54%. Foram realizados negócios com 421 empresas no Estado pela mineradora que mantém 13,5 mil funcionários, entre próprios e terceirizados.

O presidente do Grupo Águia Branca, Renan Chieppe, destaca que as empresas vêm desenvolvendo diversas ações voltadas ao bem-estar social e desenvolvimento regional.

“Um exemplo é a Amigab, nosso programa de engajamento. E o outro é o projeto da Escola de Tempo Integral. Além de sermos parceiros do projeto, nosso ex-vice-presidente de Relações Institucionais, Luiz Wagner Chieppe, teve participação ativa na sua implantação. Temos muito orgulho em falar deste projeto, do quanto nos engajamos e acreditamos nele”, comenta. ●



# Solução para problemas dos municípios pede parceria

GUSTAVO GUIMARÃES

“A solução dos problemas de aglomeração urbana estão ligados à melhoria de infraestrutura. Sabemos que o maior adensamento populacional traz questões que não aparecem em outras regiões, como o aumento da criminalidade. Mas o Espírito Santo vem avançando em segurança pública e também na assistência às famílias que mais precisam de apoio do poder público, com educação, saúde e lazer”, diz a diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Latussa Laranja.

O economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia (Corecon), Heldo Siqueira, aponta que, para reduzir a desigualdade e impedir o crescimento da violência é necessário incentivar a geração de emprego e ampliar a renda dos trabalhadores da região. Isso pode ser feito com o incentivo de novos investimentos, por meio de financiamentos.

“Além disso, o investimento público direto também tem capacidade de melhorar a renda da população através da contratação de novos trabalhadores e prestando gratuitamente serviços que a população teria que pagar”, explica. Para o prefeito da cidade de Vitória, Lorenzo Pazolini, é preciso diálogo, pensar nas necessidades de seus habitantes e trabalho em conjunto para que os municípios se desenvolvam.

“É preciso pensar no todo, de forma integrada. Já treinamos a guarda municipal de Viana e agora estamos fazendo o mesmo com Cariacica. Além disso, disponibilizamos toda a nossa tecnologia do sistema de marcação de vacinas para os demais municípios do Estado”, elenca.

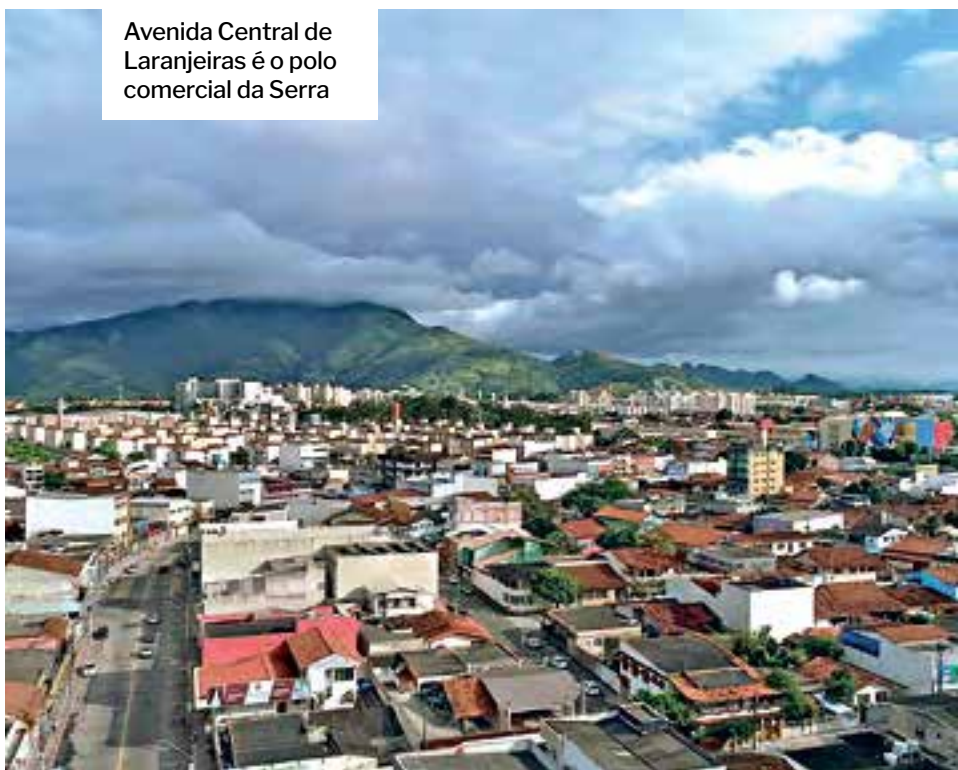
Já o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, lembra que as cidades metropolitanas têm muito em comum. “Às vezes, elas utilizam recurso público para fazer a mesma coisa. Enxergando a região metropolitana como um grande município, poderíamos, por exemplo, melhorar a aplicação do dinheiro público. Se os municípios se integrarem, eles serão beneficiados. Isso evitaria competição entre as cidades e também traria melhorias nas áreas de saúde, educação, segurança pública e infraestrutura”, avalia. ●

Praia do Morro, em Guarapari, movimentada economia local



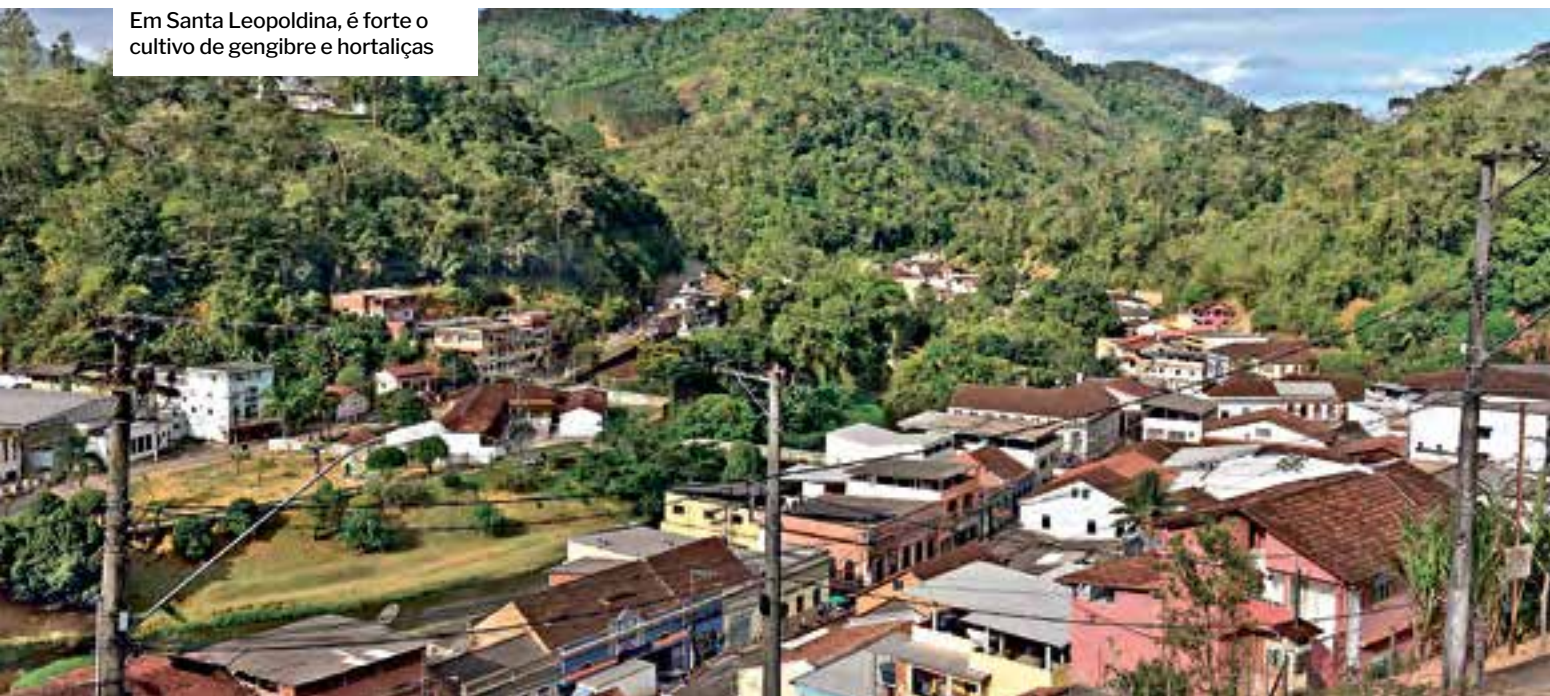
LUCINEY ARAUJO

Avenida Central de Laranjeiras é o polo comercial da Serra





Em Santa Leopoldina, é forte o cultivo de gengibre e hortaliças



# Cultura e boa comida são convites ao lazer

Central Serrana tem tudo para crescer ainda mais e atrair novos empreendimentos nas áreas de turismo e agronegócio. Cidades também têm potencial na área de eventos

Com belezas naturais e forte influência da cultura pomerana e italiana, a Central Serrana é rota de turismo e lazer no Espírito Santo. Tudo nesse cantinho do Estado encanta, desde a arquitetura e comidas típicas até o clima mais frio no inverno dessa microrregião, que tem muitos atributos para crescer ainda mais e atrair novos negócios sustentáveis nas áreas de turismo e agronegócio.

Para fortalecer as características regionais e expandir as oportunidades, Santa Teresa, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itaguaçu e Itarana precisam apostar em integração. A proposta é criar uma espécie de rota turística e cultural nas montanhas, conforme aponta o diretor de Integração e Projetos

## R\$ 2,5 bilhões

É o PIB da região, com destaque para o setor de serviços, impulsionado pelo turismo agropecuário e de montanha

Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira.

O Produto Interno Bruto (PIB) da região é de R\$ 2,5 bilhões, sendo que o setor de serviços é responsável por 54% do indicador, impulsionado pelo turismo

agropecuário e de montanha.

Santa Teresa, por exemplo, tem a Rua de Lazer e o Festival de Jazz & Bossa, enquanto que Santa Maria de Jetibá celebra a história da imigração pomerana durante a Festa do Colono. Isso sem esquecer o turismo de aventura de Itarana e Itaguaçu.

“Esses atrativos contribuem para agregar valor à produção local e projetar essas cidades para todo o Estado e para o Brasil. Os imigrantes europeus colonizaram a região e até hoje essa composição cultural é mantida. Esses são fatores que tornam o turismo bastante forte no local. Além disso, a proximidade com a Região Metropolitana, é considerada uma vantagem”, aponta Lira.

As prioridades da região são



discutidas durante reunião do Conselho de Desenvolvimento da Regional Central Serrana, presidido pelo prefeito de Santa Teresa, Kleber Medice.

Entre as iniciativas está a implantação do selo turístico das Três Santas e dos programas para a melhora dos recursos hídricos. “Para que se tenha o desenvolvimento esperado, precisamos da colaboração do Estado com a infraestrutura, ou seja, melhoria das estradas e retomada dos programas de recursos hídricos, como o Reflorestar e a manutenção das barragens. Essas medidas vão ajudar o sistema produtivo como um todo”, observa Medice.

O prefeito de Santa Teresa quer ainda ampliar circuitos turísticos, como o Caravaggio. Ele lembra que, no local, estão instaladas diversas cervejarias, pousadas, restaurantes, vinhedos e a rampa de voo livre. Para isso, a prefeitura aguarda a ordem de serviços para que o governo do Estado faça a pavimentação das estradas.

Além do turismo, a economia da Central Serrana também é pautada pelo setor primário. O agronegócio representa 31% do PIB local. Pablo Lira avalia que a atividade econômica é responsável por manter um número considerável de pessoas em áreas rurais, com destaque para as pequenas propriedades familiares, sobretudo as que cultivam café conilon e hortifrúti.

A Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) ressalta que Santa Maria de Jetibá, por exemplo, evidencia-se na produção de ovos, sendo o segundo maior produtor do Brasil.

O vice-presidente do Conselho Regional de Economia, seccional Espírito Santo (Corecon-ES), Leandro Lino, aponta que a cidade também é considerada a maior produtora de hortifrúti, enquanto que em Santa Leopoldina é forte o cultivo de gengibre e hortaliças.

Pablo Lira acrescenta que, para desenvolver o agronegócio, é essencial reforçar o associativismo e o cooperativismo, dado o alto percentual dessa atividade.

Entretanto, o economista Vaner Corrêa alerta sobre a importância de estruturar uma agricultura mais sustentável, eliminando o uso de agrotóxico nas lavouras. “É possível melhorar, fazer essa transformação. A contaminação impacta diretamente a saúde pública. É possível cultivar sem estragar o meio ambiente”, observa.



Santa Teresa tem calendário de eventos tradicionais

**“ Para que se tenha o desenvolvimento esperado, precisamos da colaboração do Estado com a infraestrutura, ou seja, melhoria das estradas e retomada dos programas de recursos hídricos, como o Reflorestar ”**

**Kleber Medici**  
Prefeito de Santa Teresa



Outra orientação é apostar na profissionalização das lavouras, fomentar o turismo e a produção de café e uva, criar o espírito empreendedor entre os produtores e ainda instalar escolas técnicas e superiores voltadas para o agronegócio.

Corrêa acredita que algumas iniciativas podem contribuir para o fortalecimento da microrregião e o crescimento dos produtores rurais. Uma delas seria a possibilidade de oferecer linhas de crédito mais baratas.

“Se isso for feito de maneira inteligente, vai valer muito a pena. Esse tipo de alternativa ajuda no desenvolvimento, incentiva o empreendedorismo e garante uma melhora na produção como um todo”, pondera.

O diretor do Instituto Jones lembra que dois municípios foram incluídos recentemente na área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que concede benefícios fiscais às empresas: Itarana e Itaguaçu.

“Quem investir nas duas cidades terá estímulos fiscais, redução de tributos e acesso à linha especial no Banco do Nordeste. Essa inclusão tende a atrair empresas para esses municípios”, explica Lira. ●

# Esforço para recuperar o turismo no pós-pandemia

Municípios da Central Serrana precisaram procurar alternativas econômicas após medidas de isolamento social terem afetado negócios de lazer e cultura

Com a pandemia do novo coronavírus, as prefeituras da microrregião Central Serrana tiveram de suspender todo o calendário de eventos, responsáveis por grande parte do fluxo de pessoas e de recursos nos municípios. No entanto, com a melhora gradativa dos indicadores da doença no Espírito Santo, algumas programações estão sendo retomadas.

Em Santa Teresa, já estão confirmados os festivais gourmet e de música e a festa do imigrante italiano, afirma o prefeito do município, Kleber Medice.

Além de fortalecer o turismo, setor tão afetado pelo isolamento social, os municípios têm o desafio de readequar a infraestrutura das escolas. Segundo Medice, em Santa Teresa, as escolas da rede municipal serão todas reformadas nos próximos anos.

“Também já foi aprovada na Câmara a liberação de uma área para a construção de uma creche. As obras devem começar em meados do próximo ano. No município, não há creche com berçário, e muitas mães precisam deixar de trabalhar por não terem onde deixar seus filhos”, comenta.

Recentemente, aliás, a prefeitura realizou algumas melhorias importantes que eram reivindicadas por professores e pedagogos efetivos já há algum tempo, como a aquisição de novos brinquedos para todas as escolas de ensino fundamental e a adequação do salário-base do magistério. O prefeito anuncia ainda que a cidade vai receber uma brinquedo-praça e uma brinquedoteca a partir de 2022.

A microrregião registra um alto desenvolvimento na Educação, de acordo com dados do índice Firjan. Os municípios apresentam indicadores entre 0,824 e 0,886.

Itaguaçu e Santa Teresa têm as



Obras para garantir trafegabilidade após chuva, em Santa Maria de Jetibá

avaliações mais elevadas da Central Serrana, com 0,886 e 0,862, respectivamente, sendo que o município de Santa Leopoldina é o que apresenta o menor índice, de 0,824, ainda assim considerado de alto desenvolvimento. A média estadual é de 0,836.

A maioria dos municípios da Central Serrana ainda é bem avaliada no quesito Saúde, com índices variando entre 0,831 e 0,926. A exceção é Itarana, que tem um indicador moderado (0,653), conforme levantamento da Firjan.

Os municípios que apresentam as maiores médias são: Santa Leopoldina (0,926), Santa Maria de Jetibá (0,907) e

Itaguaçu (0,906).

Em Santa Teresa, a prefeitura continua ampliando os serviços ofertados à população. Entre essas iniciativas, está o aumento das especialidades oferecidas no Hospital Madre Regina Protmann, que atende a um conjunto de oito municípios da região.

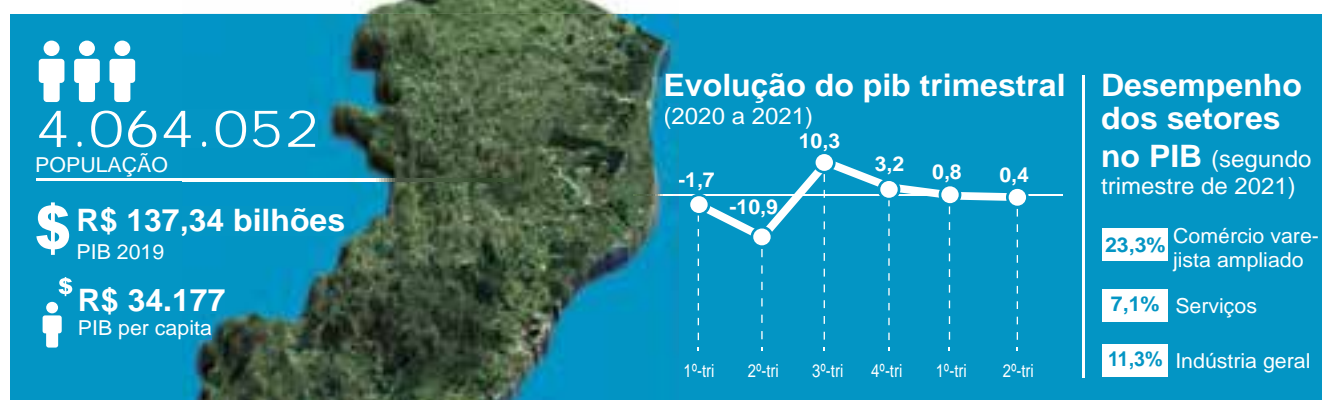
Medice afirma que as iniciativas incluem ainda a reforma da unidade de Saúde de Vila Nova e da Policlínica. “Desde o início de 2021, estávamos com várias demandas reprimidas de exames e consultas. Aos poucos estamos reduzindo o período de espera dos pacientes por atendimento”, pontua. ●



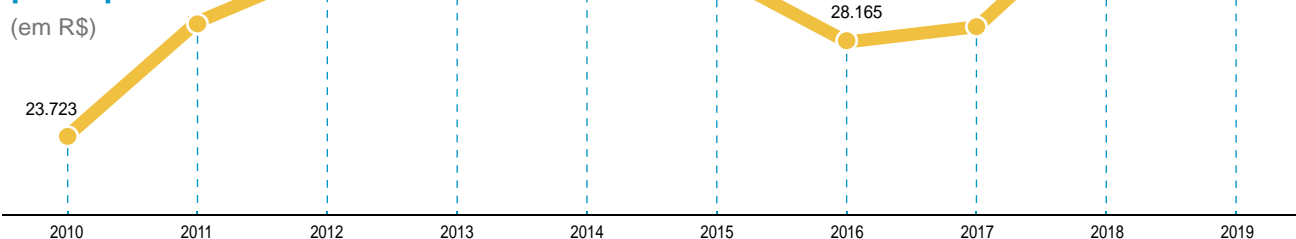
# ES EM DADOS

  
**ANUÁRIO**  
ESPÍRITO SANTO 2021

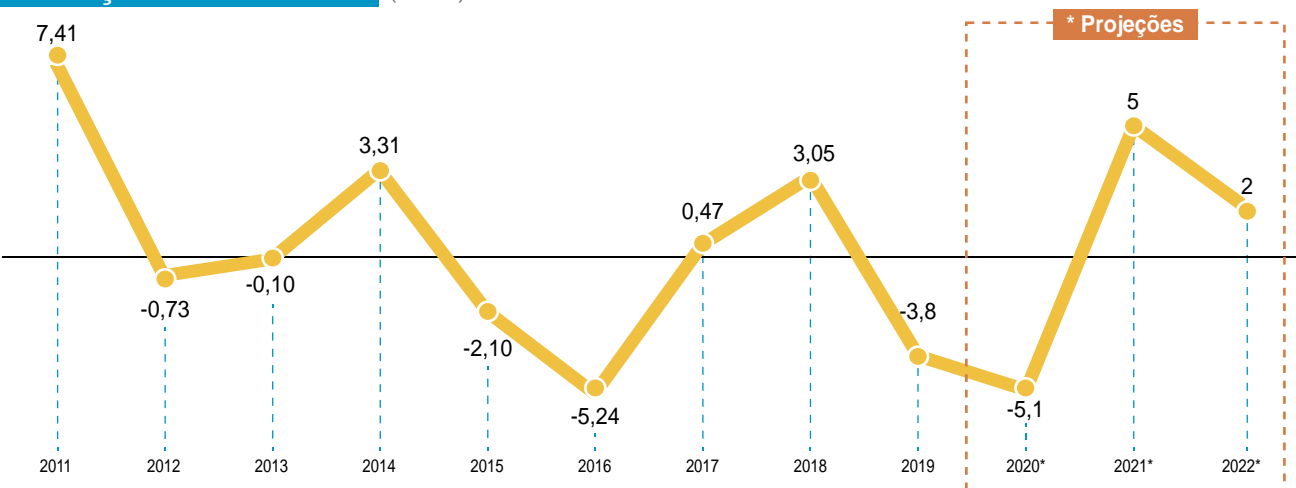
## ESPÍRITO SANTO



### Evolução do PIB per capita (em R\$)



### Evolução do PIB anual (em %)



Fonte: IBGE/IJSN

### Participação dos setores no PIB (em %)

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agronegócio	3,2	3,5	3,3	3,3	3,4	3,8	4,6	4,7	3,8	3,6
Indústria extrativa	18,6	26,1	26,5	24,2	23,3	13	4,8	6,1	14,9	9,9
Indústria de transformação	11,4	9,5	8,2	8,3	9	10,5	12	9	11,4	9,6
Energia e saneamento	2,3	2,0	1,6	1,6	1,5	2,1	2,7	2,7	2,4	2,5
Construção	6,3	5,6	6,4	6,3	5,2	5,4	4,9	4,6	3,7	4,5
Comércio varejista	12,9	12,2	12,1	11,9	14,1	14,9	14,5	14,8	14,4	15,2
Serviços	45,3	41,2	41,9	44,4	43,6	50,3	56,4	58,2	49,5	54,6

Fonte: IBGE/IJSN (Dados divulgados em novembro de 2021)



# FINANÇAS DO ESPÍRITO SANTO

## Cenário fiscal (em bilhões)

**2021**

(dados até setembro)

Receita total **R\$ 14,31**

Despesa total **R\$ 11,79**

**2020**

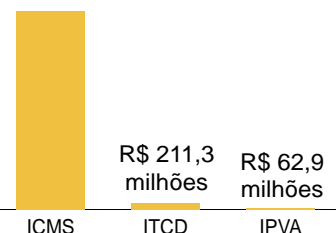
Receita total **R\$ 18,76**

Despesa total **R\$ 16,66**

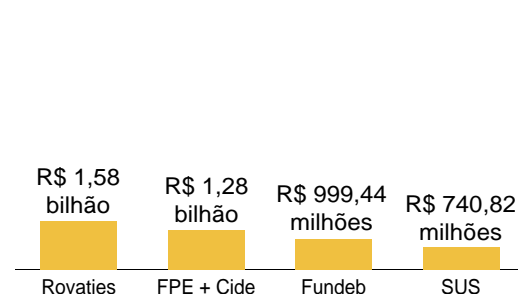
## Principais arrecadações no ano

### Receitas próprias

**R\$ 6,53**  
bilhões



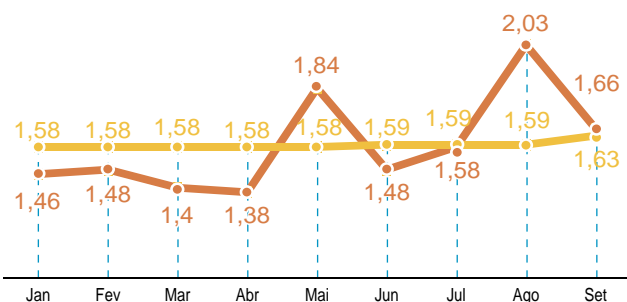
### Transferências da União



## Receita prevista x arrecadada em 2021

(evolução mensal em bilhão de R\$)

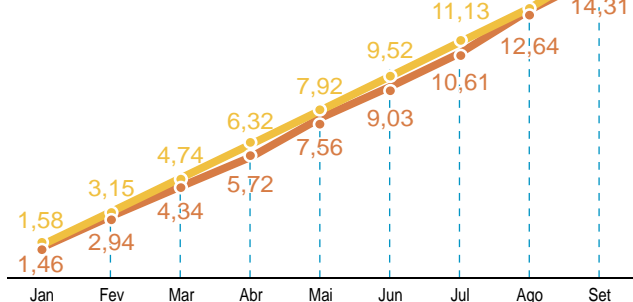
■ Prevista ■ Efetiva



## Receita prevista x arrecadada em 2021

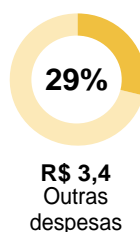
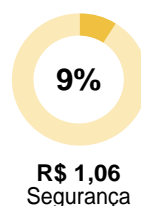
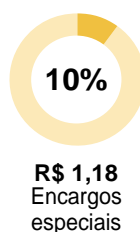
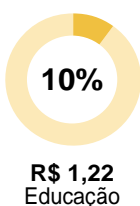
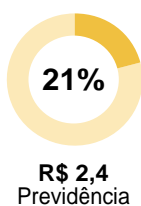
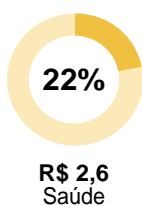
(acumulada em bilhões de R\$)

■ Prevista ■ Efetiva

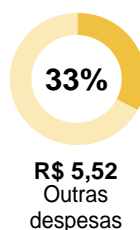
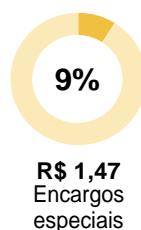
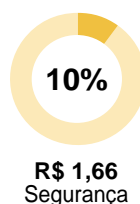
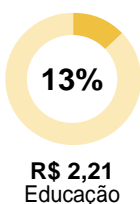
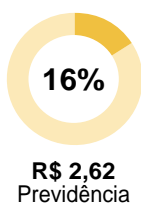
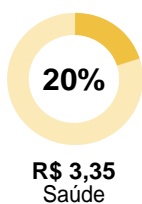


## Principais despesas por função (em bilhões)

**Em 2021**  
(dados até setembro)

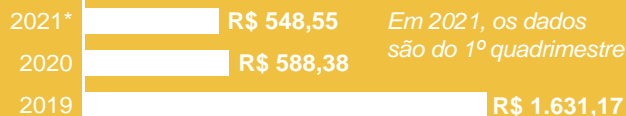


**Em 2020**



## Resultado do Caixa do Tesouro

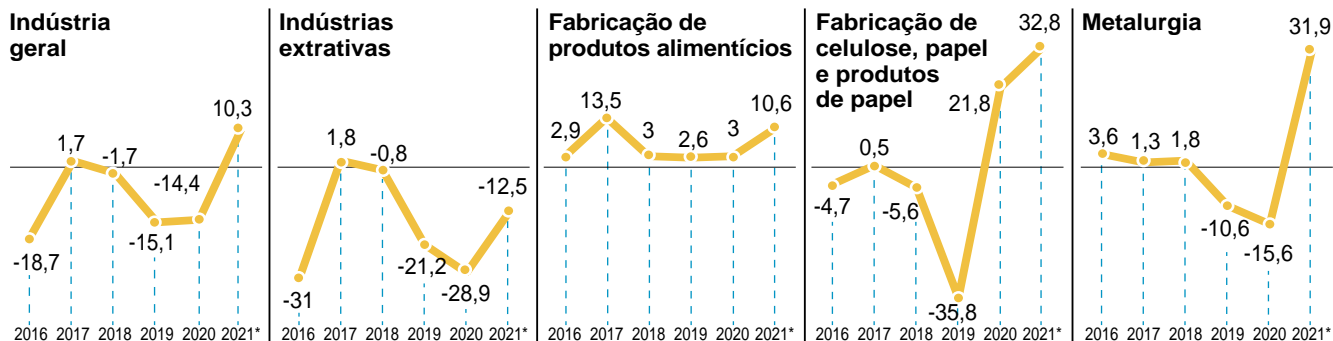
(poupança do Estado em milhões)



Fontes: TCE-ES, IJSN, Sefaz, IBGE

## RAIO-X DOS SETORES ECONÔMICOS DO ES

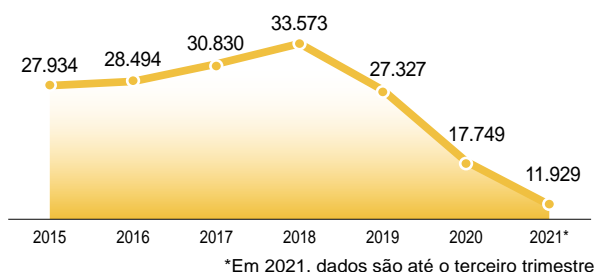
### Desempenho anual da indústria capixaba



\*Em 2021 dados são até agosto

### Setor extrativo

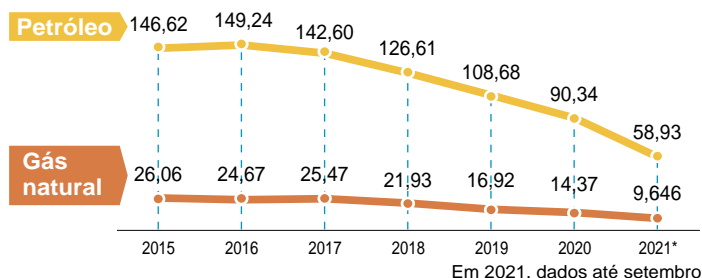
#### Produção de pelotas de ferro (milhões de toneladas)



\*Em 2021, dados são até o terceiro trimestre

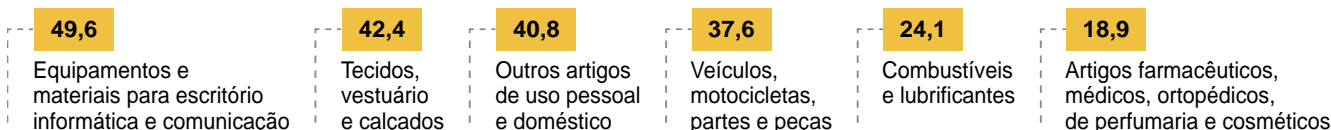
#### Setor de petróleo e gás

Em barril equivalente (em milhões)

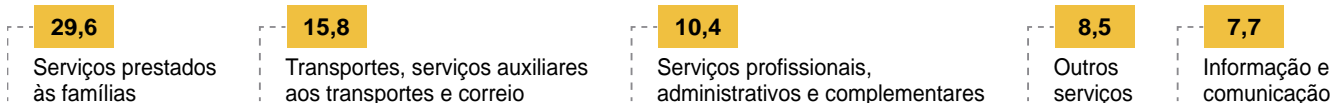


Em 2021, dados até setembro

### Desempenho do comércio em 2021 (dados até agosto, em %)



### Desempenho do setor de serviços no ano (dados até agosto, em %)



### Setor do agronegócio (em toneladas)

Levantamento dos principais produtos agrícolas do Estado

Produto	Safra 2019	Safra 2020	Variação
Tomate	57.992	58.870	1,51% ↑
Cana-de-açúcar	59.674	58.009	-2,79% ↓
Uva	16.280	15.355	-5,68% ↓
Banana	14.485	14.419	-0,46% ↓
Laranja	12.928	13.157	1,77% ↑
Café canephora	2.147	2.338	8,90% ↑
Café arábica	1.833	1.265	-30,99% ↓
Cacau	656	668	1,83% ↑

### Exportações (Dados até setembro de 2021)

Setor apresentou crescimento de 89,15%

Variação	Produto
<b>224,78</b>	Produtos semimanufaturados de ligas de aço
<b>206,06</b>	Produtos semimanuf. de ferro/aço não ligado
<b>192,29</b>	Minérios de ferro e seus concentrados
<b>85,92</b>	Óleos brutos de petróleo
<b>44,434</b>	Pimentas e pimentões
<b>39,16</b>	Produtos laminados de ligas de aço
<b>35,28</b>	Produtos laminados de ferro ou aço não ligado
<b>34,78</b>	Rochas ornamentais trabalhadas
<b>11,05</b>	Pasta química de madeira (celulose)
<b>5,18</b>	Café em grãos ou outras formas brutas

Fontes: IBGE/IJSN



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Metropolitana

Cidades que compõem a microrregião

**Cariacica**  
**Fundão**  
**Guarapari**  
**Serra**  
**Viana**  
**Vila Velha**  
**Vitória**



**2.033.067**

POPULAÇÃO



**R\$ 76.659,49**

PIB em milhões



**R\$ 39.278,86**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

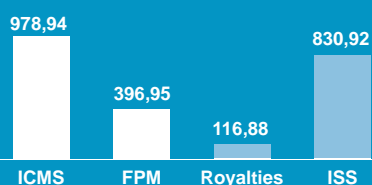
Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total **5.174,41**

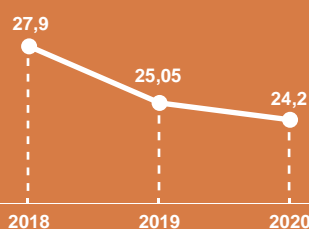
Despesa liquidada **3.924,61**



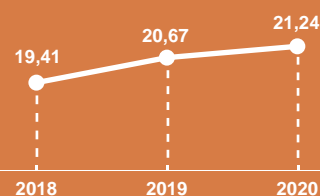
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Caparaó

Cidades que compõem a microrregião

- Alegre
- Bom Jesus do Norte
- Divino de São Lourenço
- Dores do Rio Preto
- Guaçuí
- Ibatiba
- Ibitirama
- Irupi
- Lúna
- Jerônimo Monteiro
- Muniz Freire
- São José do Calçado



**200.987**

POPULAÇÃO



**R\$ 3.114,95**

PIB em milhões



**R\$ 15.654,57**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

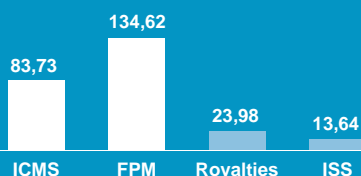
**543,33**

Despesa liquidada

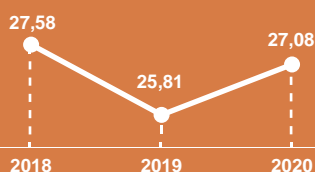
**441,43**



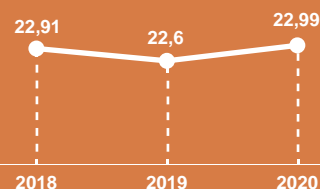
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)





# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## Central Serrana

Cidades que compõem a microrregião

- Itaguaçu
- Itarana
- Santa Leopoldina
- Santa Maria de Jetibá
- Santa Teresa

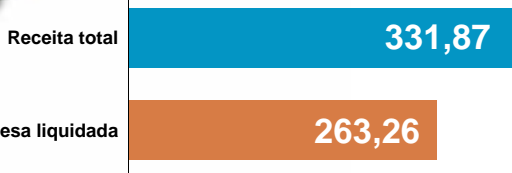
**102.027**  
POPULAÇÃO

**R\$ 2.527,12**  
PIB em milhões

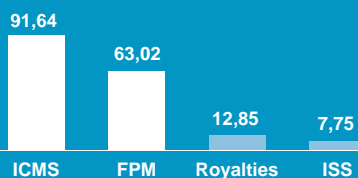
**R\$ 25.203,41**  
PIB per capita

### Total de receitas e despesas

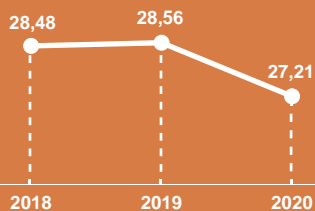
Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)



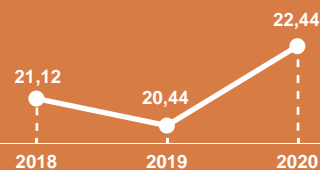
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Central Sul

Cidades que compõem a microrregião

- Apiacá
- Atilio Vivácqua
- Cachoeiro de Itapemirim
- Castelo
- Mimoso do Sul
- Muqui
- Vargem Alta

**333.399**  
POPULAÇÃO

**R\$ 7.284,20**  
PIB em milhões

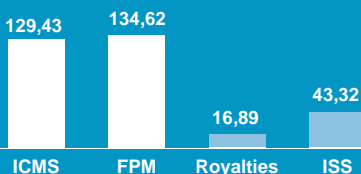
**R\$ 22.292,62**  
PIB per capita

### Total de receitas e despesas

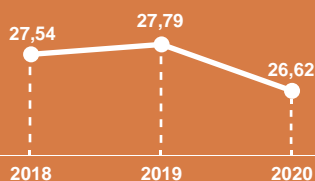
Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)



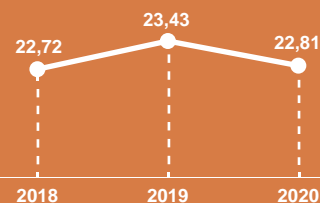
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)





# CACHOEIRO ESTÁ ENTRE AS 100 CIDADES MAIS INTELIGENTES DO PAÍS

Cachoeiro supera desafios e investe em avanços tecnológicos e no progresso socioambiental, entrando para um grupo seleto de cidades.

Para isso, tem foco nas pessoas; na melhoria da qualidade dos serviços prestados; na transparência; no desenvolvimento sustentável e na Governança eficiente.

## Investimentos em Tecnologia

+ de **R\$ 5 milhões** com foco na humanização e no crescimento do município – com projetos como: Cidade Digital; Serviços on-line e Conecta Cachoeiro, com 34 pontos de internet gratuita em áreas públicas.



## PPP de Iluminação Pública

Essa PPP garantirá iluminação funcional e gerenciável, projetando-a para se conectar com os sistemas de videomonitoramento, gestão semafórica e acessos diversificados de redes e aplicativos, tornando a cidade **100% interligada**.



## UBS e Escolas + Modernas

+ de **R\$ 65 milhões** investidos nas duas áreas para garantir qualidade de vida para os cachoeirenses, com instituições reformadas, informatizadas e com profissionais qualificados.



## Videomonitoramento

Com investimento de mais de **R\$ 3 milhões**, a Sala de Videomonitoramento conta com mais de **70 câmeras** e totens para garantir **segurança 24h**.



## Aplicativos Projetados

Os apps garantem rapidez e segurança à população no gerenciamento de suas vidas e transparência ao Governo: **TodosJuntos**; **Portal Covid-Cachoeiro**; **Nosso Esporte Cachoeiro**, **Descubra Cachoeiro**, **Ponto Cachoeiro** e **Cachoeiro On-line**.



PREFEITURA DE  
**CACHOEIRO**

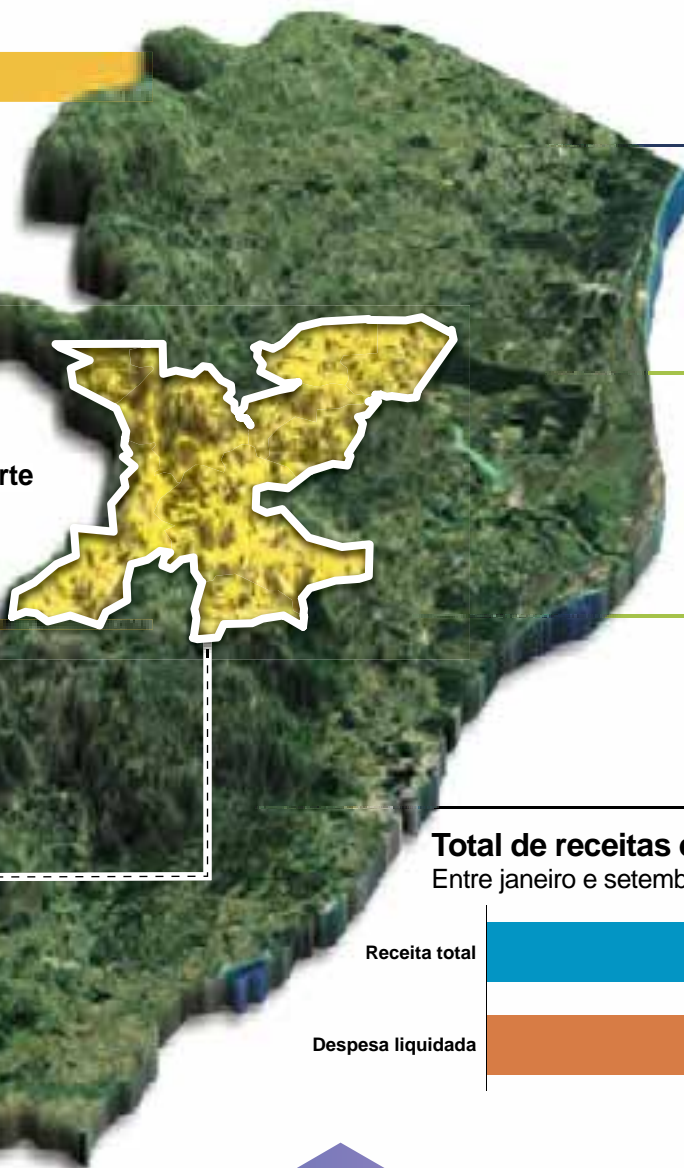
cachoeiro.es.gov.br

## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Centro-Oeste

Cidades que compõem a microrregião

- Alto Rio Novo
- Baixo Guandu
- Colatina
- Governador Lindenberg
- Marilândia
- Pancas
- São Domingos do Norte
- São Gabriel da Palha
- São Roque do Canaã
- Vila Valério



**287.508**

POPULAÇÃO



**R\$ 6.373,44**

PIB em milhões



**R\$ 22.690,25**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

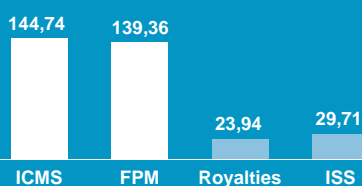
**783,75**

Despesa liquidada

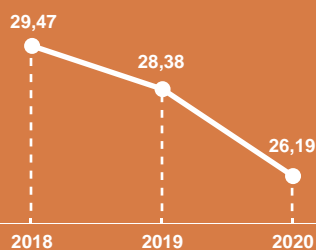
**628,07**



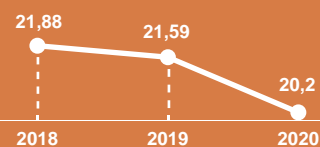
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)





# Colatina

**UMA CIDADE INOVADORA,  
HUMANA E SUSTENTÁVEL.**

**Início da modernização de 100% da  
iluminação pública com lâmpadas de LED**

**R\$ 25 milhões para a Educação**  
Construção de duas creches e nova  
escola de Ensino Fundamental

**4.000 km de estradas rurais  
recuperadas, potencializando  
o agroturismo**

**Programa Habita Colatina**  
**12 bairros** contemplados  
**3.697 famílias** beneficiadas  
**520 escrituras** entregues

**R\$ 32 milhões em obras**  
**16 finalizadas**  
**17 em andamento**  
**7 em licitação**

Foto: Bruno Oliveira Barreto



PREFEITURA DE  
**COLATINA**

## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Litoral Sul

Cidades que compõem a microrregião

- Alfredo Chaves
- Anchieta
- Iconha
- Itapemirim
- Maratáizes
- Piúma
- Presidente Kennedy
- Rio Novo do Sul



**179.013**

POPULAÇÃO



**R\$ 17.384,75**

PIB em milhões



**R\$ 100.110,28**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

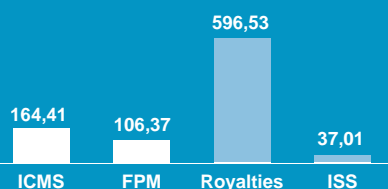
**1.301,53**

Despesa liquidada

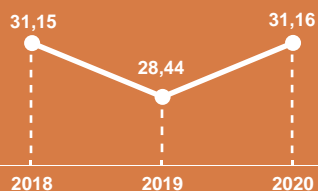
**970,92**



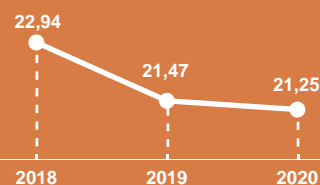
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)





# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## Noroeste

Cidades que compõem a microrregião

- Água Doce do Norte
- Águia Branca
- Barra de São Francisco
- Ecoporanga
- Mantenópolis
- Nova Venécia
- Vila Pavão



**164.155**

POPULAÇÃO



**R\$ 2.805,51**

PIB em milhões



**R\$ 17.290,44**

PIB per capita

## Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

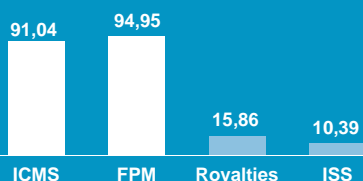
**435,13**

Despesa liquidada

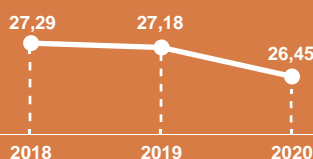
**334,46**



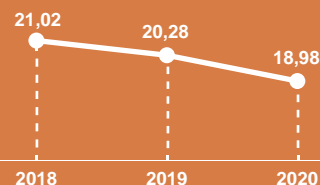
## Principais receitas (em milhões de R\$)



## Evolução das despesas com educação (em %)



## Evolução das despesas com saúde (em %)



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Nordeste

Cidades que compõem a microrregião

- Boa Esperança
- Conceição da Barra
- Jaguaré
- Montanha
- Mucurici
- Pedro Canário
- Pinheiros
- Ponto Belo
- São Mateus

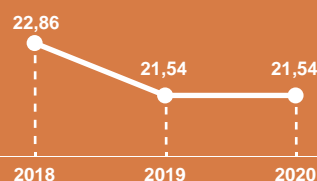
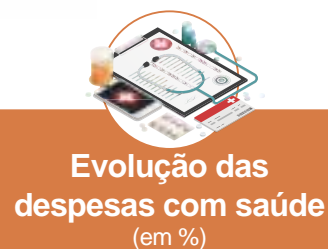
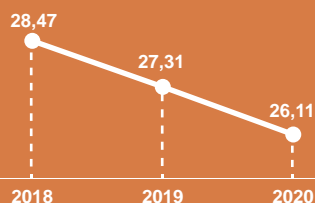
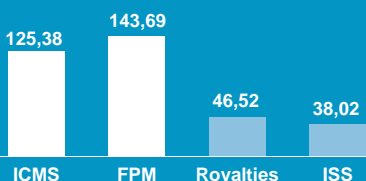
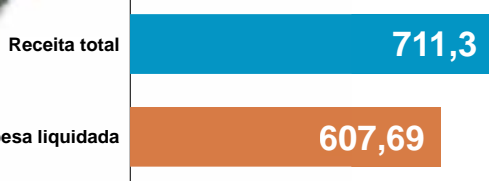
**299.457**  
POPULAÇÃO

**R\$ 4.997,63**  
PIB em milhões

**R\$ 17.285,18**  
PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)







## CONCEIÇÃO DA BARRA

A cidade que tem uma capital (Itaúnas)

*Cidade inteligente! Cidade atraente!*



Conceição da Barra tem se destacado no turismo sustentável, na preservação ambiental, na oferta de vários leitos a seus visitantes na área da saúde, além da forte ênfase na cultura que ultrapassa os limites da fronteira capixaba.

Além de sua diversidade, Conceição da Barra se destaca por ser a capital do Forró Pé de Serra (Itaúnas), onde temos como bordão “o que acontece em Itaúnas fica em Itaúnas”.

Nosso município é uma cidade segura! Conceição da Barra é toda vídeo monitorada com várias câmeras de alto alcance, oferecendo tranquilidade a seus moradores e principalmente a seus turistas. Sendo apreciada por seu acolhimento familiar.

Em meio a essa expectativa de atrair através da proposta de cidades inteligentes o Prefeito Mateusinho do Povão, firmou importante parceria com o governador Renato Casagrande ao oportunizar a todo norte do estado atendimento oftalmológico entre exames, consulta e cirurgia, com tecnologia de ponta!

Em Conceição da Barra a atual gestão tem se empenhado no desenvolvimento econômico na expectativa da exploração da Salgema que vai representar um novo ciclo econômico para o norte do estado do Espírito Santo.

A jazida de sal-gema no norte do estado é a maior da América Latina, sendo que mais de 70% se encontra em solo barrense. Existe a expectativa de investimento em vários setores, como a fabricação de cloro, soda cáustica, plástico, PVC, ácido clorídrico, bicarbonato de sódio, na composição de produtos farmacêuticos; papel celulose e vidros, sabão, cosméticos, etc.

Conceição da Barra é a esquina do norte capixaba!

[www.conceicaodabarra.es.gov.br](http://www.conceicaodabarra.es.gov.br)

[prefeitura.conceicaodabarra](https://www.facebook.com/prefeitura.conceicaodabarra)

[prefeituracdabarraoficial](https://www.instagram.com/prefeituracdabarraoficial)



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### Rio Doce

Cidades que compõem a microrregião

- Aracruz
- Ibiraçu
- João Neiva
- Linhares
- Rio Bananal
- Sooretama



**364.848**

POPULAÇÃO



**R\$ 13.031,53**

PIB em milhões



**R\$ 37.543,38**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

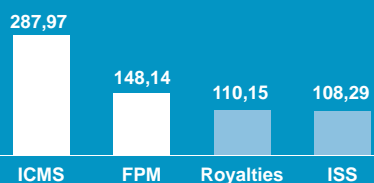
**1.367,17**

Despesa liquidada

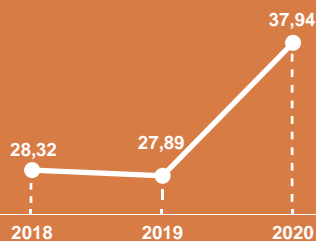
**1.071,29**



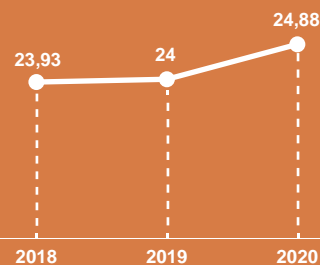
### Principais receitas (em milhões de R\$)



### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)





# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## Sudoeste Serrana

Cidades que compõem a microrregião

- Afonso Cláudio
- Brejetuba
- Conceição do Castelo
- Domingos Martins
- Laranja da Terra
- Marechal Floriano
- Venda Nova do Imigrante



**144.047**

POPULAÇÃO



**R\$ 2.841,43**

PIB em milhões



**R\$ 20.055,97**

PIB per capita

### Total de receitas e despesas

Entre janeiro e setembro de 2021 (em milhões de R\$)

Receita total

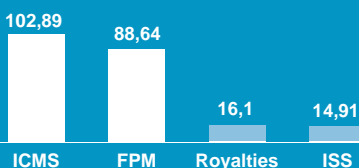
**417,08**

Despesa liquidada

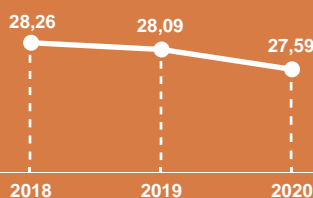
**337,78**



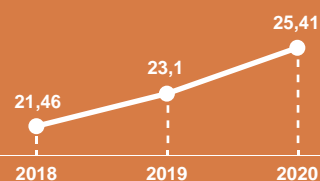
### Principais receitas (em milhões de R\$)



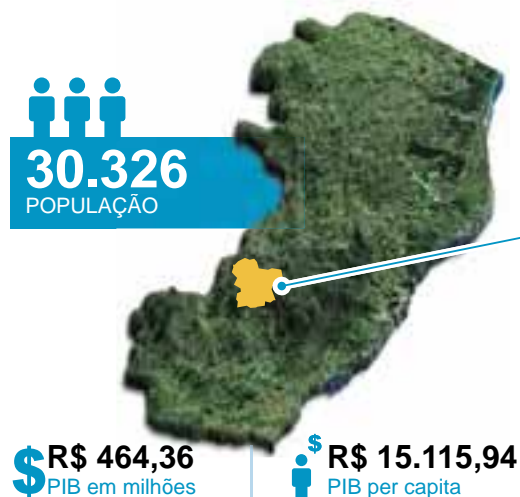
### Evolução das despesas com educação (em %)



### Evolução das despesas com saúde (em %)



## AFONSO CLÁUDIO



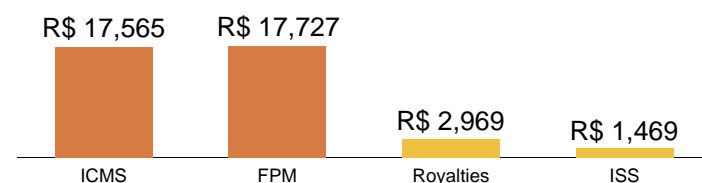
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

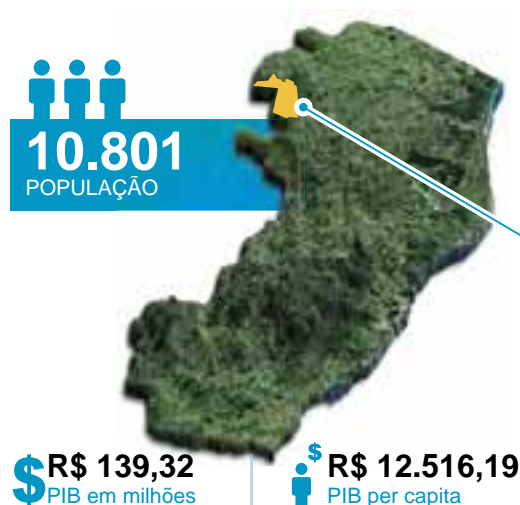
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ÁGUA DOCE DO NORTE



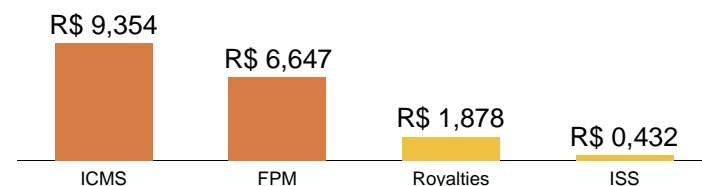
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

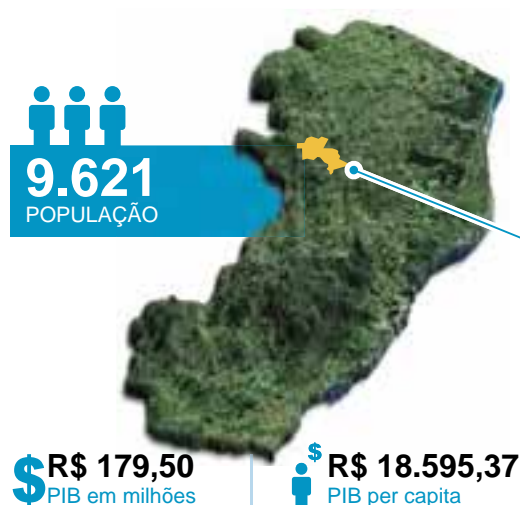
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ÁGUA BRANCA



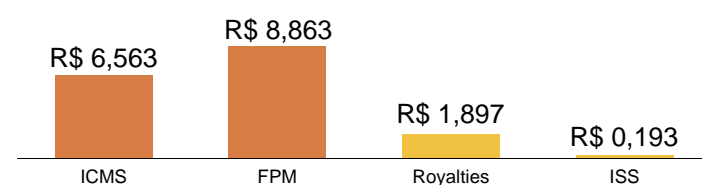
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES





## ÁGUIA BRANCA do berço às alturas...

...quem te viu não te esquece jamais! Ao cantar o hino do Município de Águia Branca, seu povo se enche de orgulho e emoção, pois desde 1925, quando nascia a Vila de colonização polonesa, sua história já surgia forte e linda, coroando suas belezas naturais com um povo alegre, ordeiro e trabalhador.

O ano de 2021 começou repleto de desafios mas não foram suficientes para frear os passos largos rumo ao desenvolvimento. Foi criado o Centro Especializado de Covid-19, unidade separada das Unidades de Saúde com profissionais habilitados e espaço para diagnosticar e tratar os casos da doença. A Casa da Mulher também foi criada com o intuito atender a demanda de exames de mama e demais exames ginecológicos.

Os alunos da rede municipal recebem atendimento especial de forma remota e presencial, mantendo a qualidade do ensino sem quaisquer prejuízos educacionais.

O acesso aos Distritos e Comunidades é prioridade, sendo a estrada que liga a Rodovia do Café ao Distrito de Águas Claras pavimentada, facilitando o escoamento dos produtos e transporte de pessoas de todas as comunidades adjacentes. Além dessa, outras estradas estão recebendo pavimentação em blocos.

A arrecadação bateu a marca de R\$34.591.334,33 (valor atualizado até 09/2021) mesmo com o caos da pandemia, deixando claro que o Município cresce e se fortalece mesmo em meio à grandes desafios.

Cidade de belezas naturais de tirar o fôlego, possui montanhas lindas que a circundam e o promontório mais especial é onde abriga o "Cruzeiro", lugar de fé e de apreciar o horizonte entre outras centenas de montanhas.

Assim é Águia Branca, uma cidade multicolorida, multicultural, de florestas, lagos e belezas naturais que são verdadeiras odes. Uma jóia rara localizada no noroeste do Espírito Santo repleta de beleza rara.



Território: 454,448 Km<sup>2</sup> (2020)  
População: 9.621 (2021)  
Distância da Capital: 219km

Fonte: IBGE

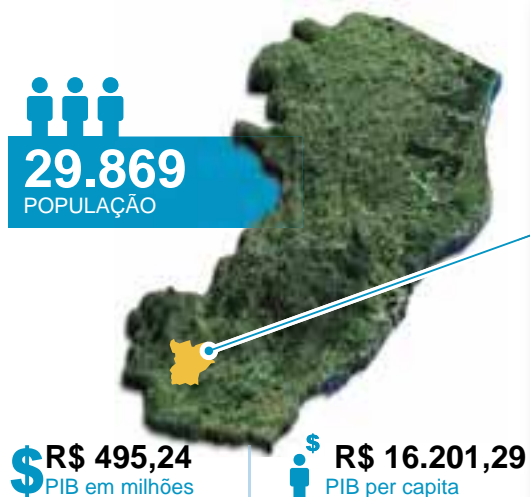
Total do Eleitorado: 8.261  
Homens: 4.144  
Mulheres: 4.117

Fonte: Justiça Eleitoral



**DESENVOLVIMENTO**

## ALEGRE



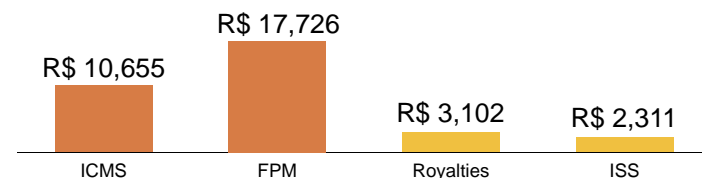
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

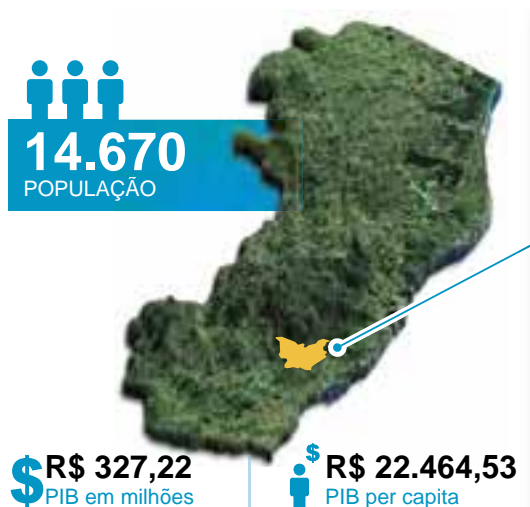
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ALFREDO CHAVES



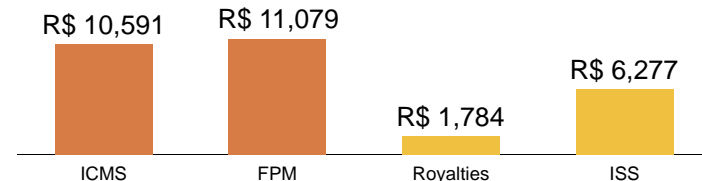
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

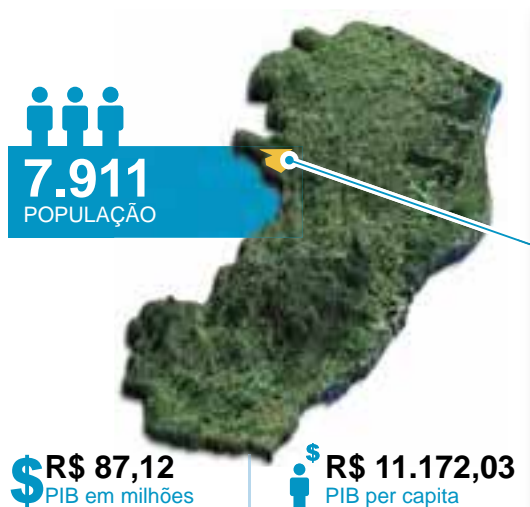
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ALTO RIO NOVO



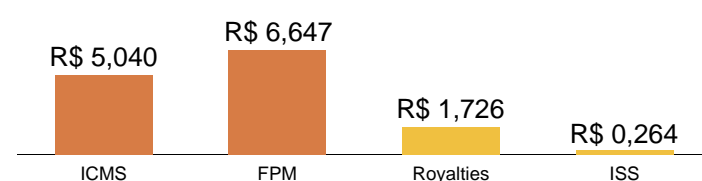
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



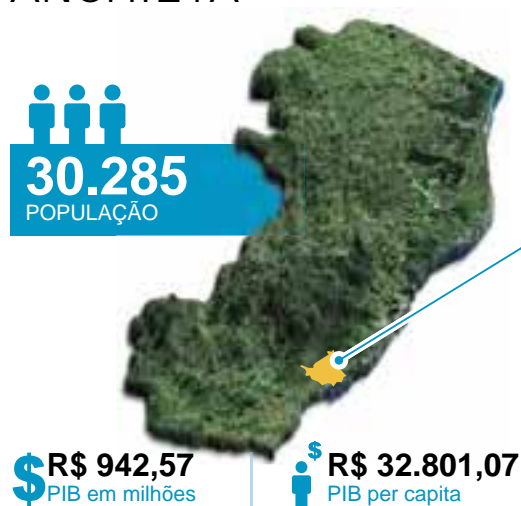
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## ANCHIETA



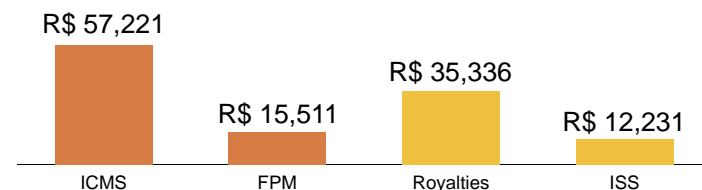
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

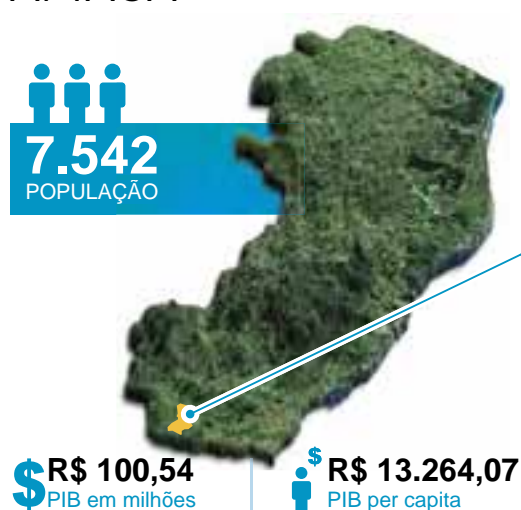
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## APIACÁ



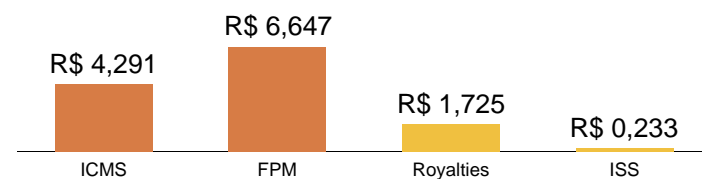
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

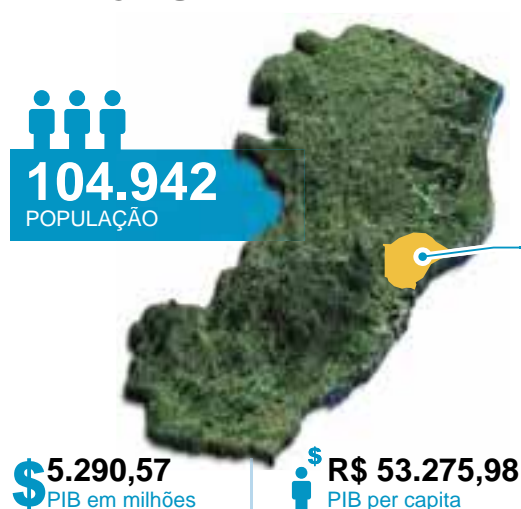
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ARACRUZ



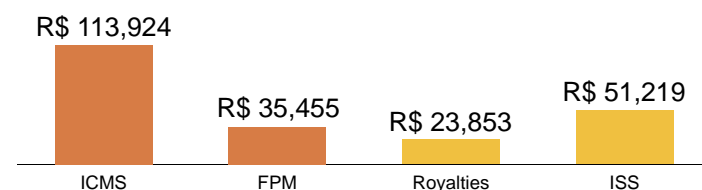
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

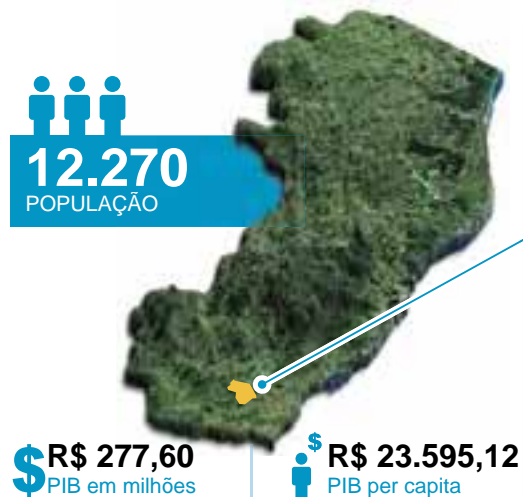


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## ATÍLIO VIVÁCQUA



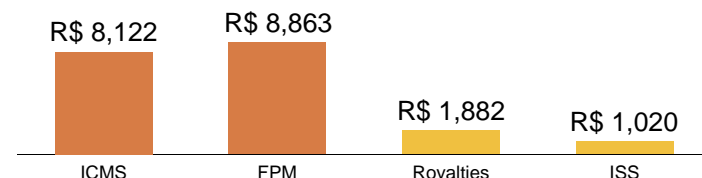
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

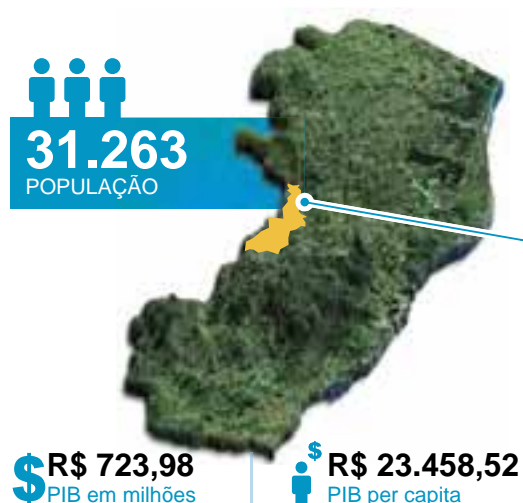
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## BAIXO GUANDU



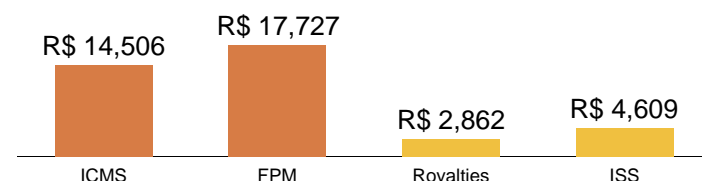
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

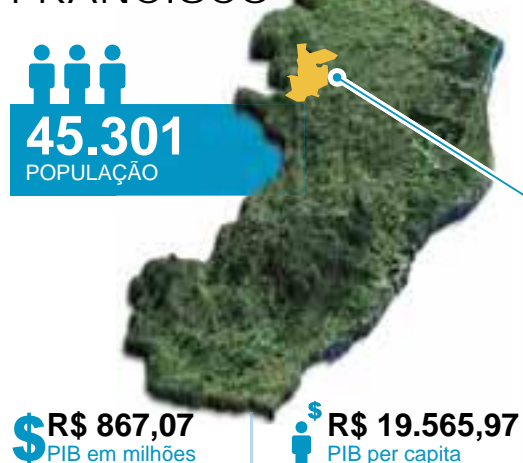
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## BARRA DE SÃO FRANCISCO



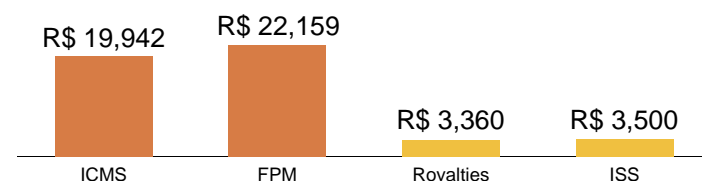
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES





## TURISMO

MONUMENTOS HISTÓRICOS, NATURAIS E EVENTOS CULTURAIS MARCAM A AGENDA DE QUEM VISITA BAIXO GUANDU.



## ESPORTE

COM COMPETIÇÕES DE NÍVEL ESTADUAL, NACIONAL E MUNDIAL A RAMPA DO MONJOLO ATRAI MILHARES DE TURISTAS PARA AS COMPETIÇÕES DE VOO LIVRE.



## ECONOMIA

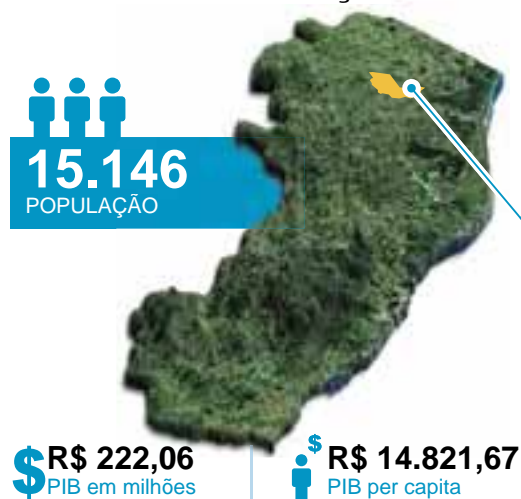
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA O COMÉRCIO DE BAIXO GUANDU GERANDO EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO.

**Venha conhecer Baixo Guandu, Capital Estadual do voo livre  
"Oh! Guandu, terra amada, pedacinho do meu coração"**



Prefeitura Municipal de  
**Baixo Guandu**  
[www.pmkg.es.gov.br](http://www.pmkg.es.gov.br)

## BOA ESPERANÇA



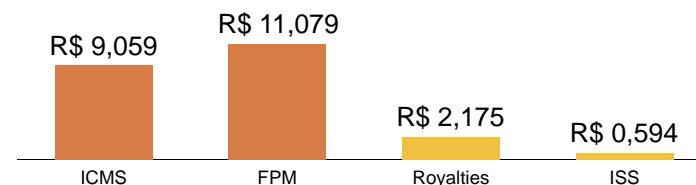
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

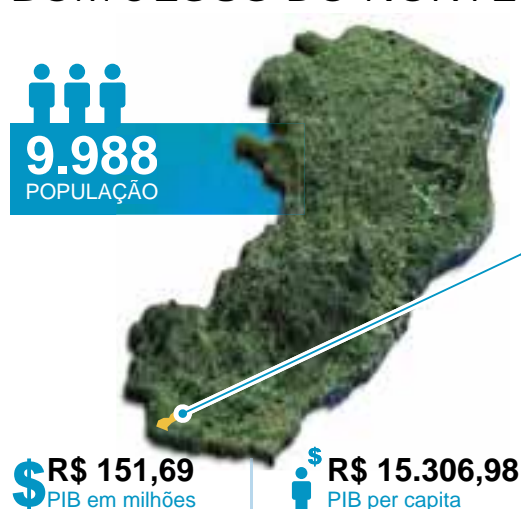
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## BOM JESUS DO NORTE



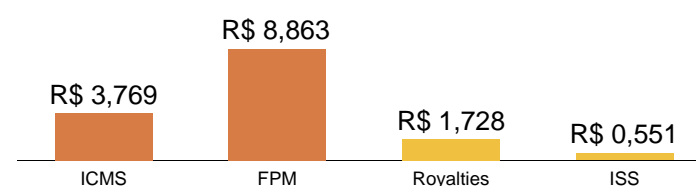
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

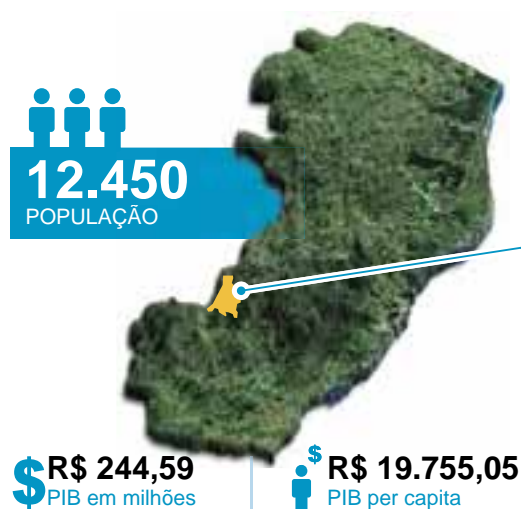
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## BREJETUBA



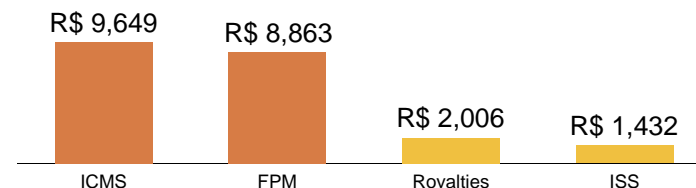
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

**212.172**  
POPULAÇÃO



**R\$ 4.966,60**  
PIB em milhões

**R\$ 23.955,74**  
PIB per capita

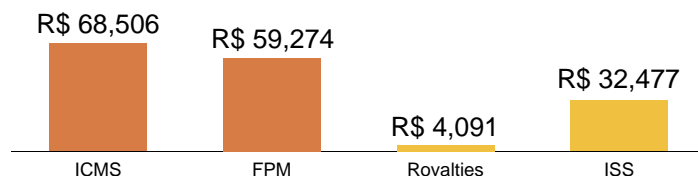
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## CARIACICA

**386.495**  
POPULAÇÃO



**R\$ 9.786,63**  
PIB em milhões

**R\$ 25.849,32**  
PIB per capita

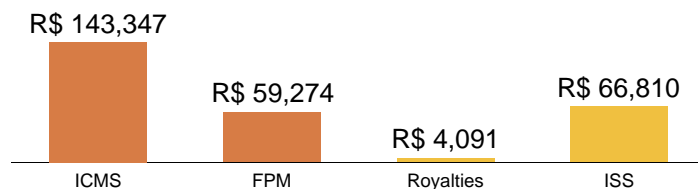
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## CASTELO

**37.956**  
POPULAÇÃO



**R\$ 946,34**  
PIB em milhões

**R\$ 25.359,43**  
PIB per capita

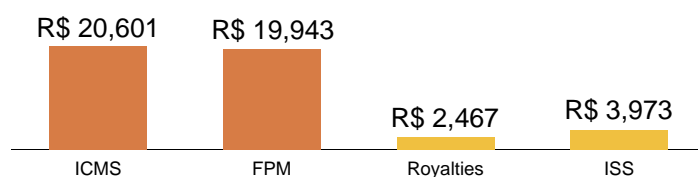
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

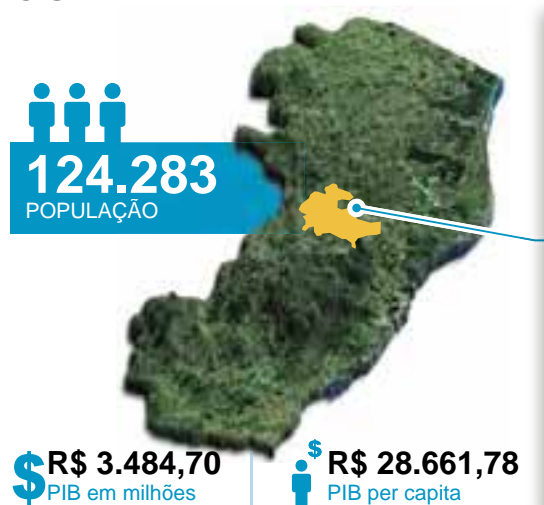


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## COLATINA



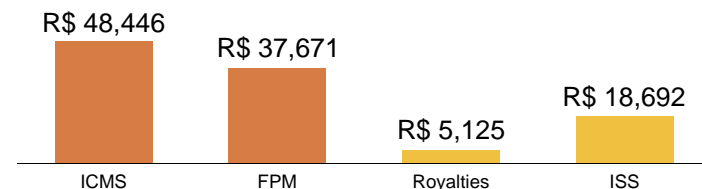
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

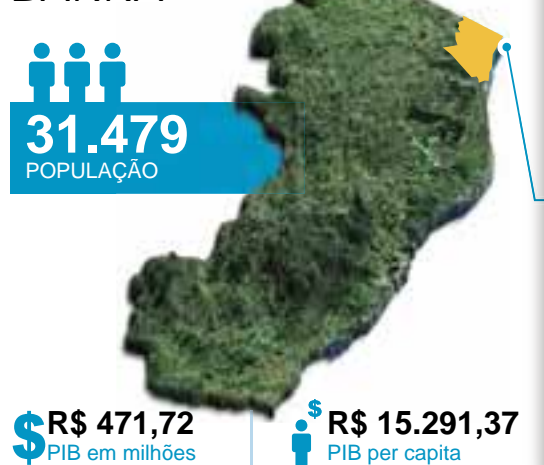
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## CONCEIÇÃO DA BARRA



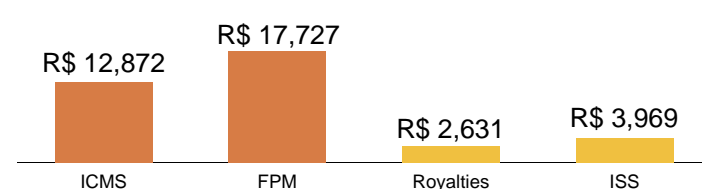
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

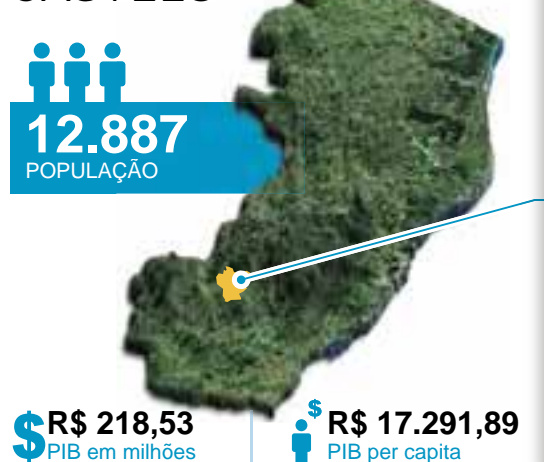
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## CONCEIÇÃO DO CASTELO



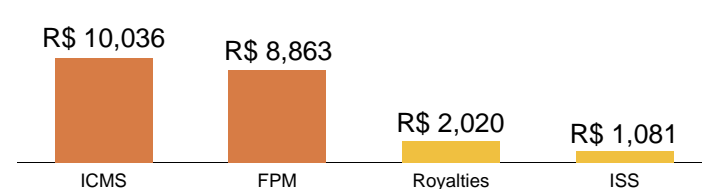
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações

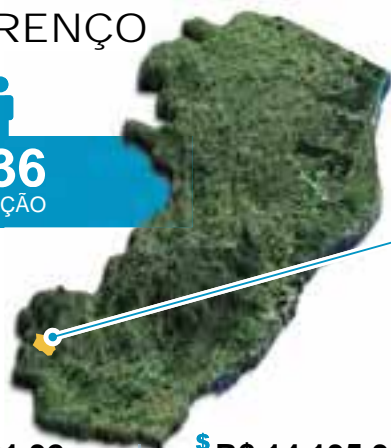


Fonte: IBGE e TCE-ES



## DIVINO DE SÃO LOURENÇO

**4.236**  
POPULAÇÃO



**R\$ 61,32**  
PIB em milhões

**R\$ 14.135,35**  
PIB per capita

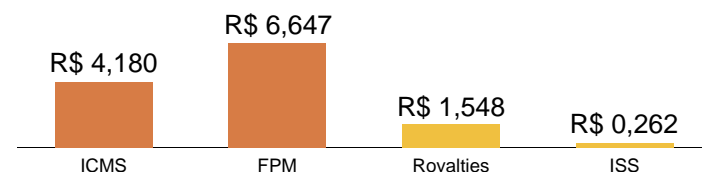
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## DOMINGOS MARTINS

**34.120**  
POPULAÇÃO



**R\$ 735,23**  
PIB em milhões

**R\$ 21.809,72**  
PIB per capita

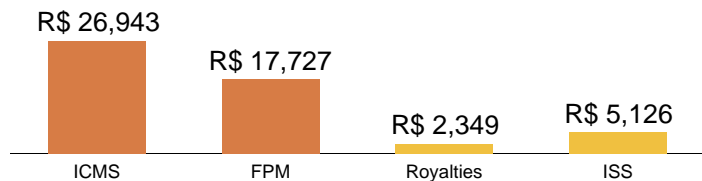
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## DORES DO RIO PRETO

**6.793**  
POPULAÇÃO



**R\$ 142,43**  
PIB em milhões

**R\$ 21.173,21**  
PIB per capita

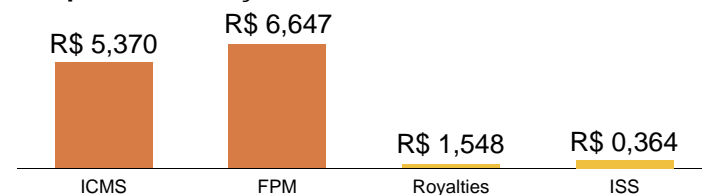
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

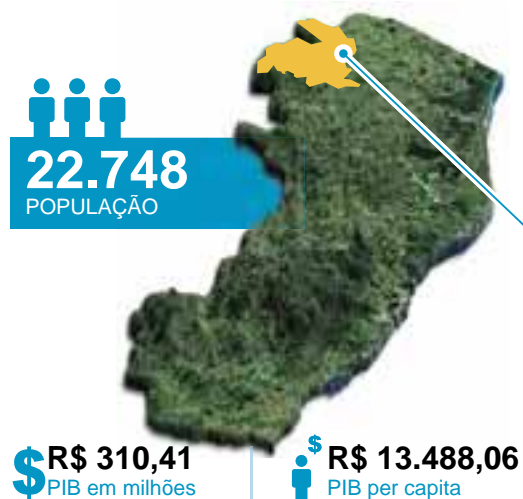


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## ECOPORANGA



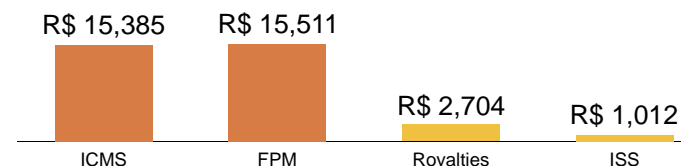
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

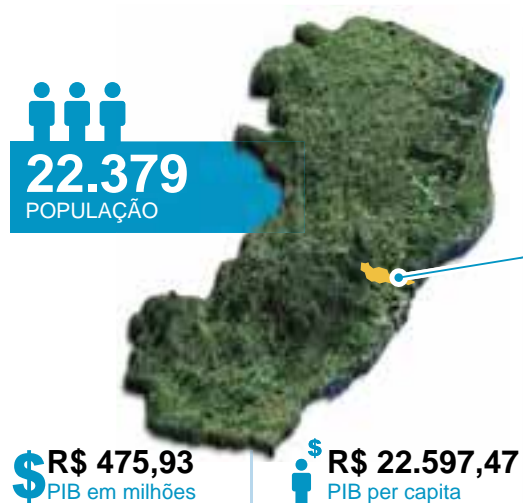
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## FUNDÃO



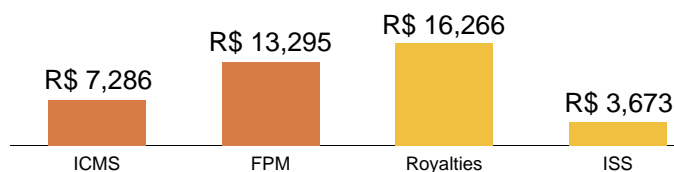
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

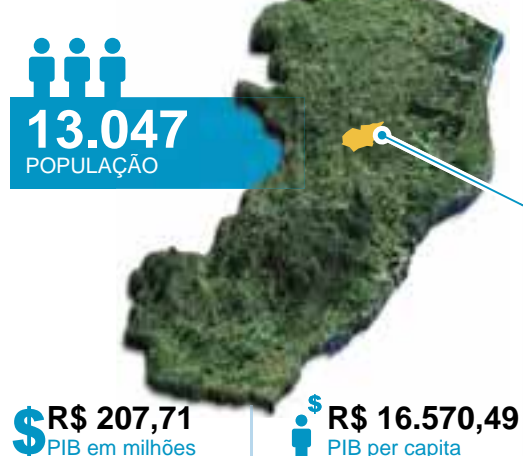
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## GOVERNADOR LINDENBERG



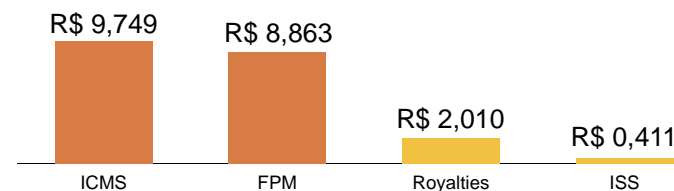
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## GUAÇUÍ

**31.372**  
POPULAÇÃO



**R\$ 528,46**  
PIB em milhões

**R\$ 17.266,14**  
PIB per capita

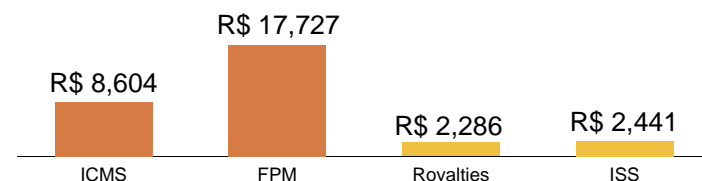
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## GUARAPARI

**128.504**  
POPULAÇÃO



**R\$ 2.307,09**  
PIB em milhões

**R\$ 18.759,57**  
PIB per capita

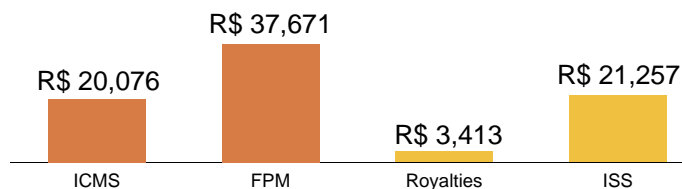
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## IBATIBA

**26.762**  
POPULAÇÃO



**R\$ 346,65**  
PIB em milhões

**R\$ 13.471,54**  
PIB per capita

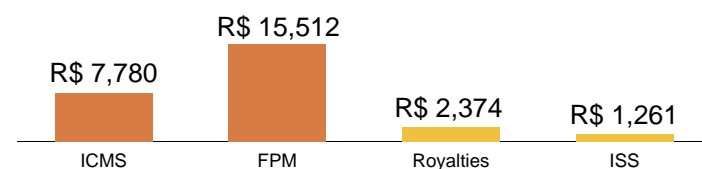
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## IBIRAÇU



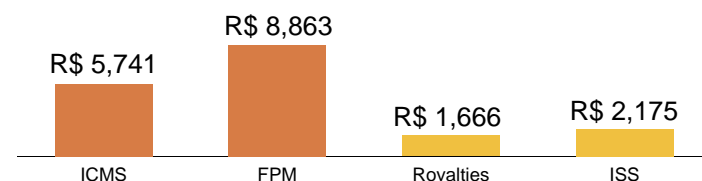
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

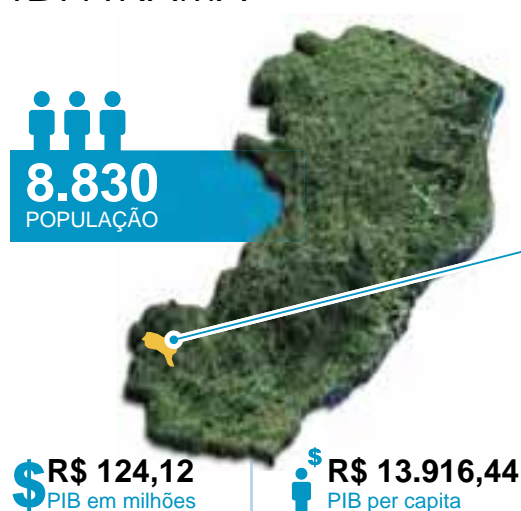
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## IBITIRAMA



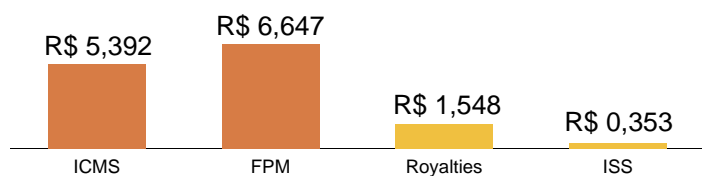
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

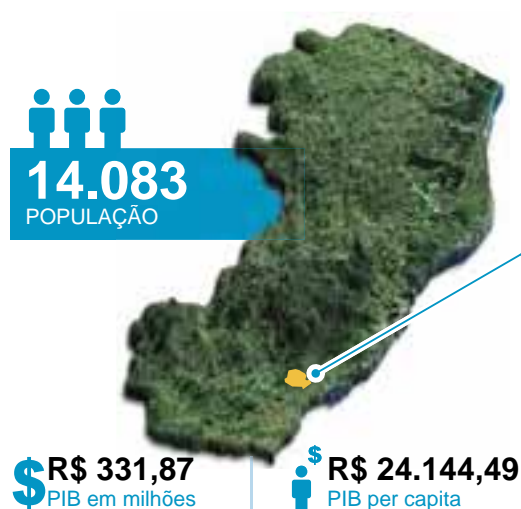
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ICONHA



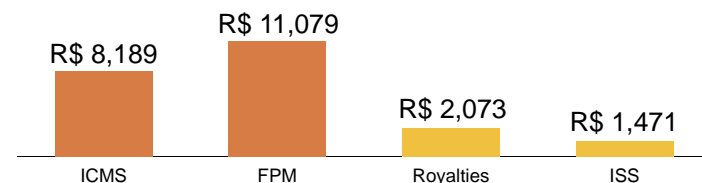
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



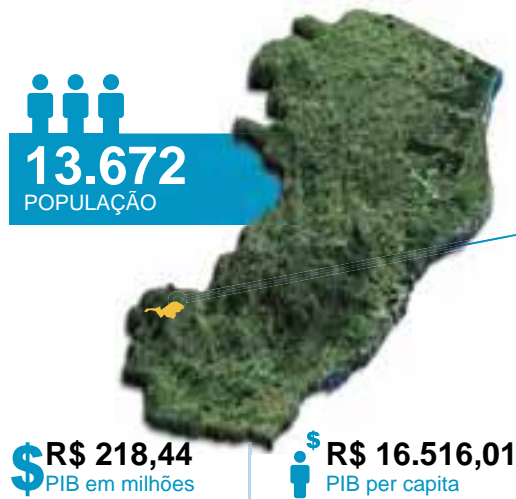
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## IRUPI



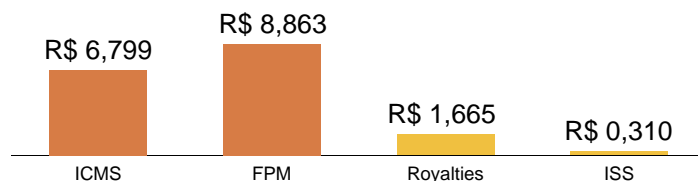
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

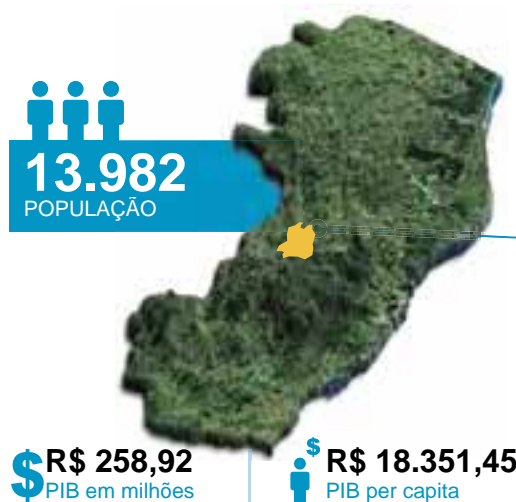
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ITAGUAÇU



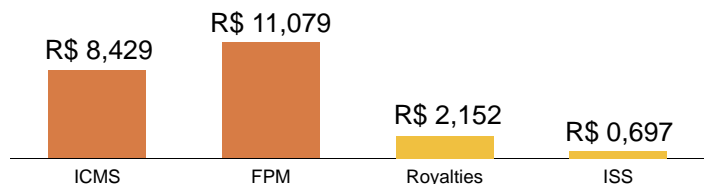
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

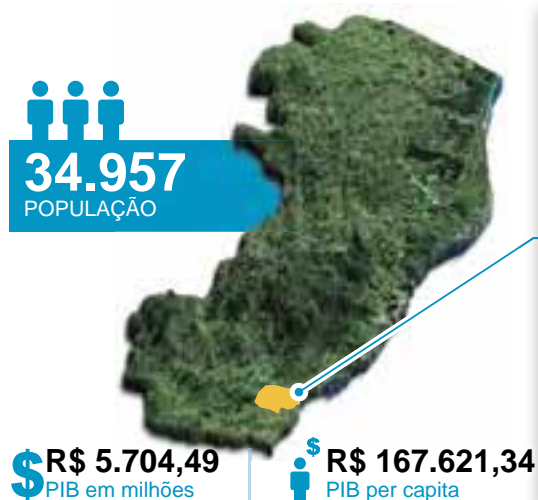
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## ITAPEMIRIM



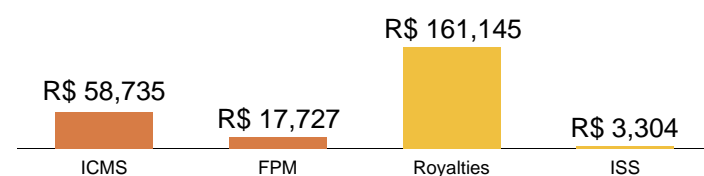
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

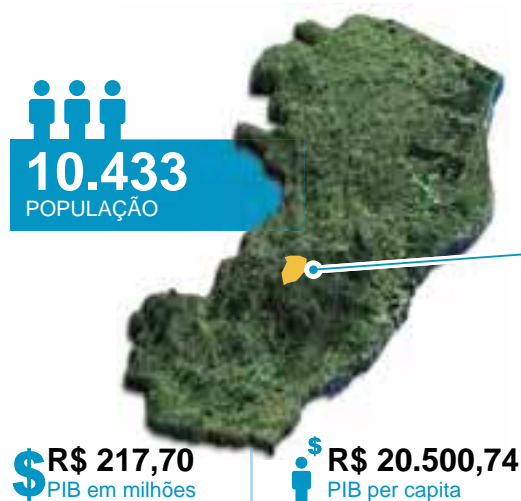


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## ITARANA



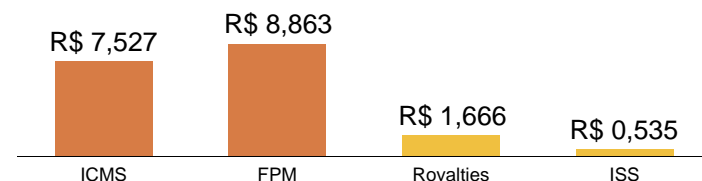
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

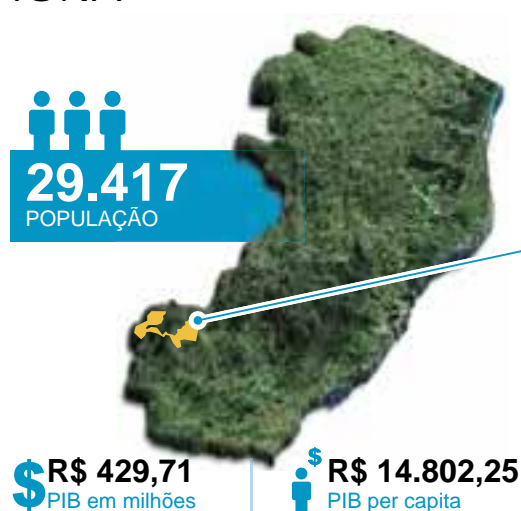
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## IÚNA



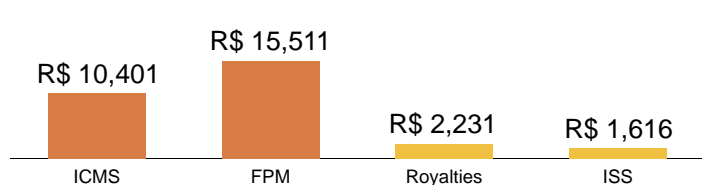
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

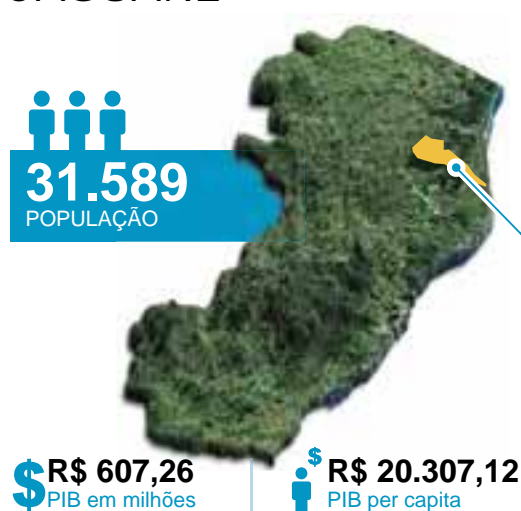
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## JAGUARÉ



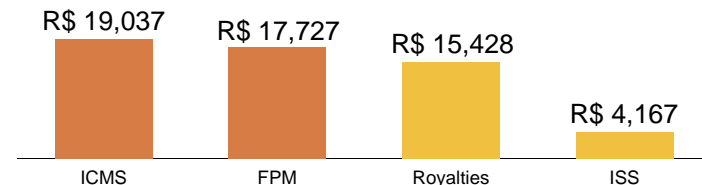
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## JERÔNIMO MONTEIRO

**12.336**  
POPULAÇÃO



**R\$ 148,01**  
PIB em milhões

**R\$ 12.602,63**  
PIB per capita

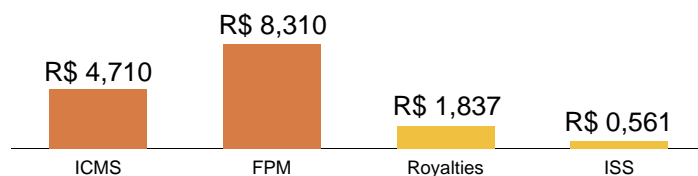
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## JOÃO NEIVA

**16.774**  
POPULAÇÃO



**R\$ 493,46**  
PIB em milhões

**R\$ 29.701,16**  
PIB per capita

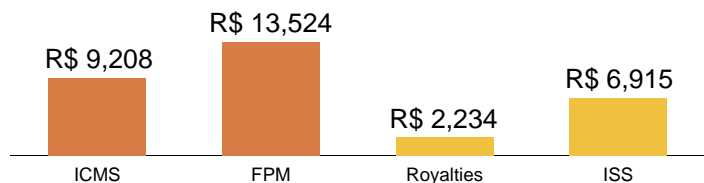
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## LARANJA DA TERRA

**10.919**  
POPULAÇÃO



**R\$ 132,26**  
PIB em milhões

**R\$ 12.066,30**  
PIB per capita

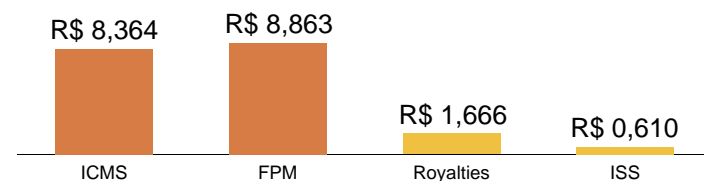
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

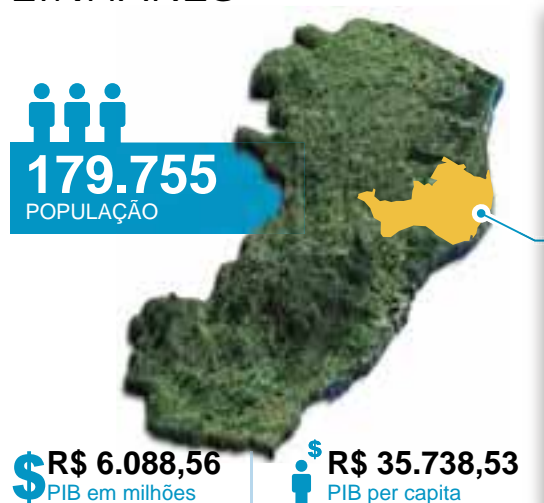


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## LINHARES



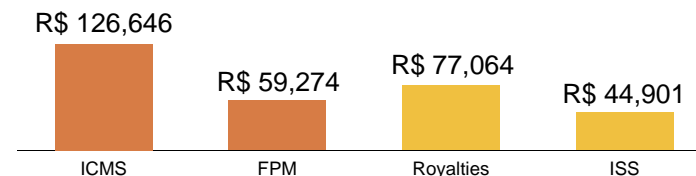
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

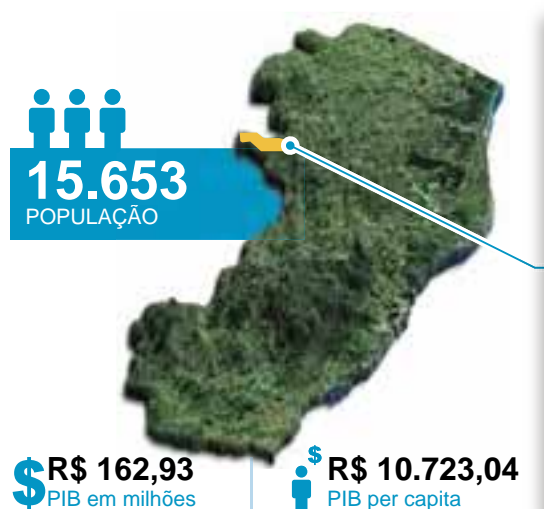
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MANTENÓPOLIS



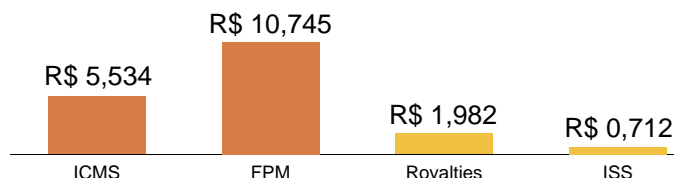
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

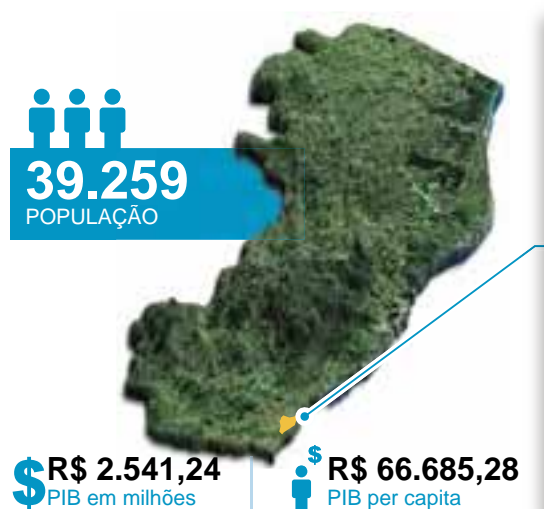
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MARATAÍZES



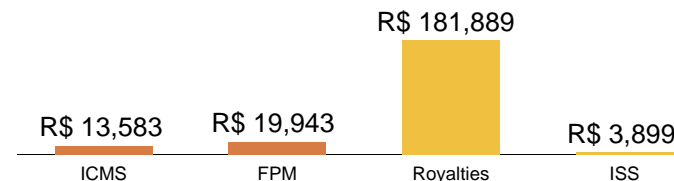
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES





# Linhares

ocupa o  
**1º lugar** no  
Espírito Santo  
no índice  
FIRJAN de  
Gestão Fiscal

A gestão de excelência de Linhares é destaque no Espírito Santo e no Brasil. Depois de receber a nota A do Tesouro Nacional e a Nota 10 em Transparência da Controladoria Geral da União, Linhares acaba de conquistar o 1º lugar no Estado no índice Firjan de Gestão Fiscal.

O índice mostra que o Município tem autonomia de gestão, mantém suas contas em dia, além de realizar investimentos em diversas áreas.

Linhares, orgulho dos capixabas.



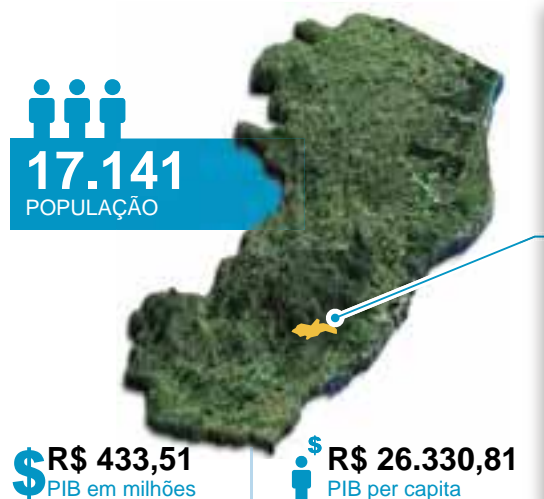
saúde  
educação  
emprego  
renda



Prefeitura  
de Linhares

  [prefeituradelinhares](https://www.facebook.com/prefeituradelinhares)

## MARECHAL FLORIANO



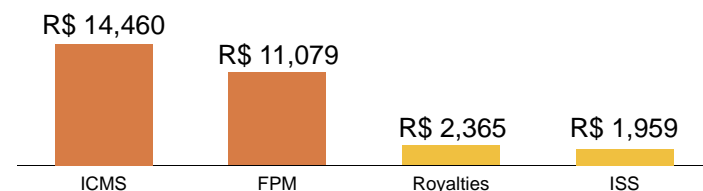
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

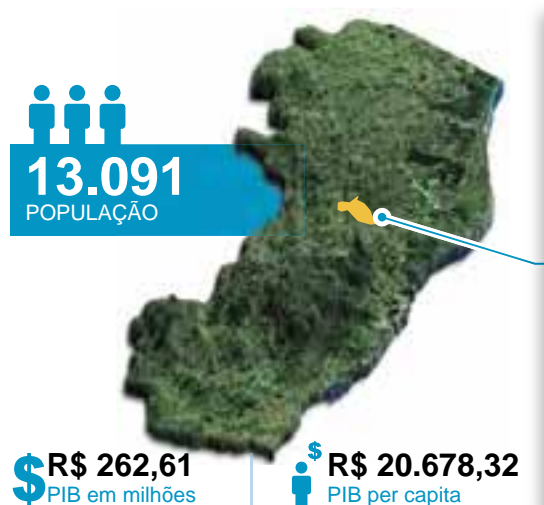
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MARILÂNDIA



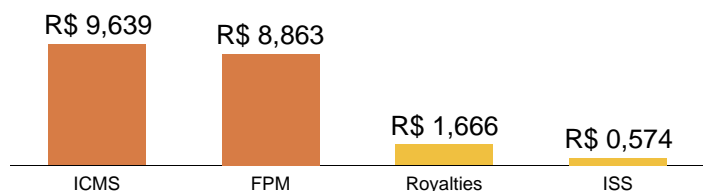
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

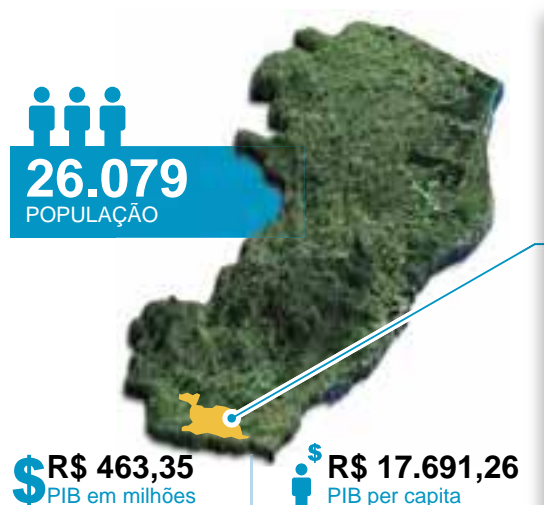
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MIMOSO DO SUL



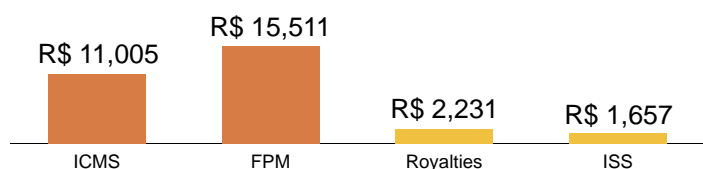
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



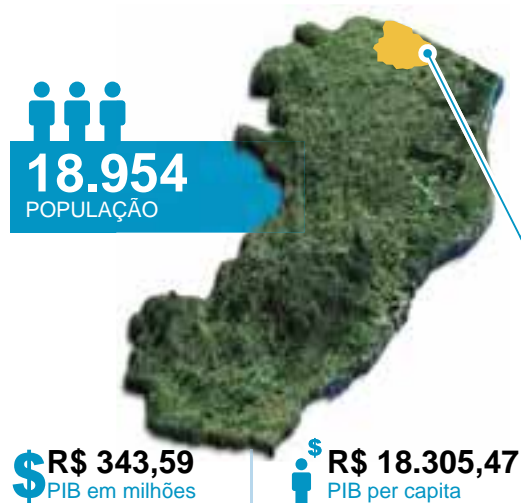
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## MONTANHA



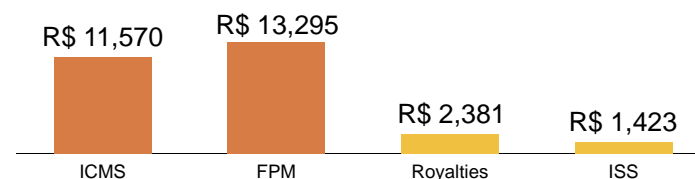
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

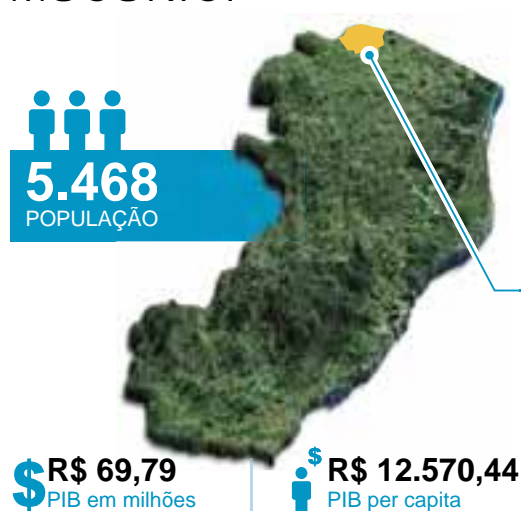
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MUCURICI



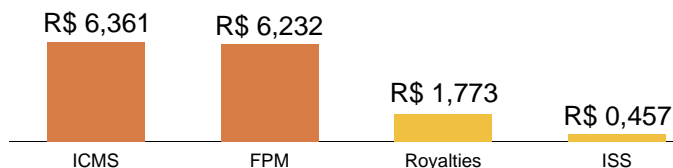
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

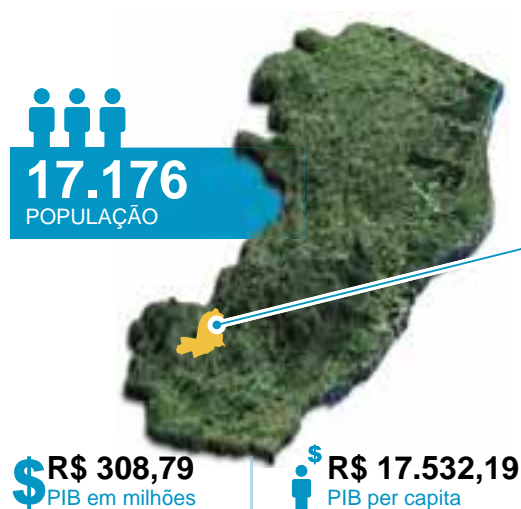
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## MUNIZ FREIRE



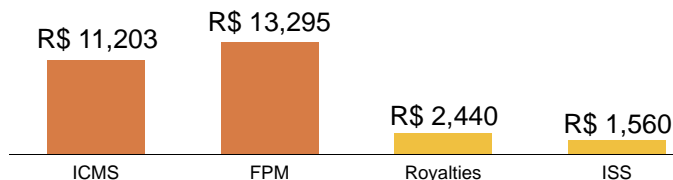
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

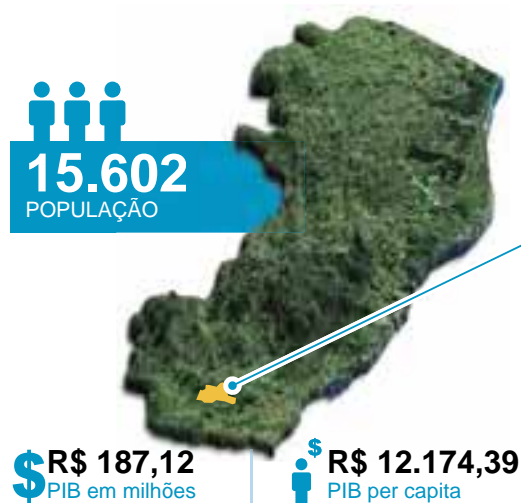


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## MUQUI



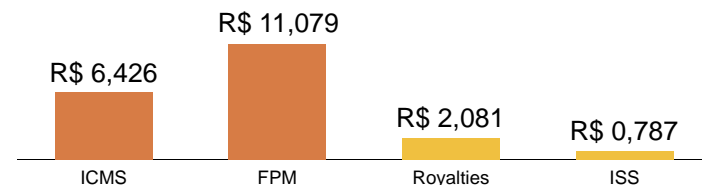
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

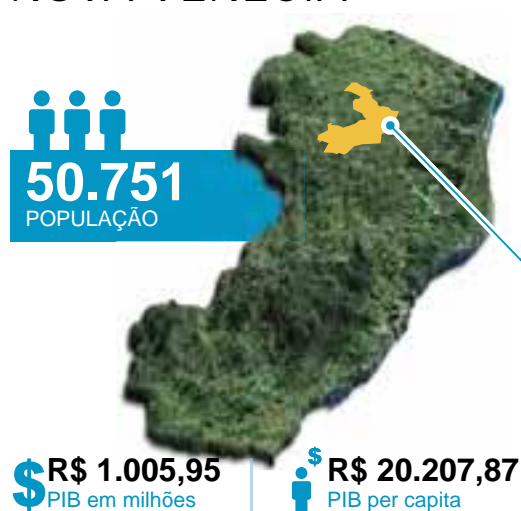
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## NOVA VENÉCIA



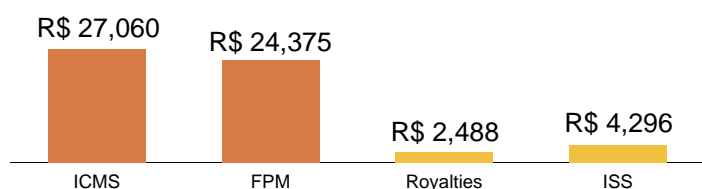
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

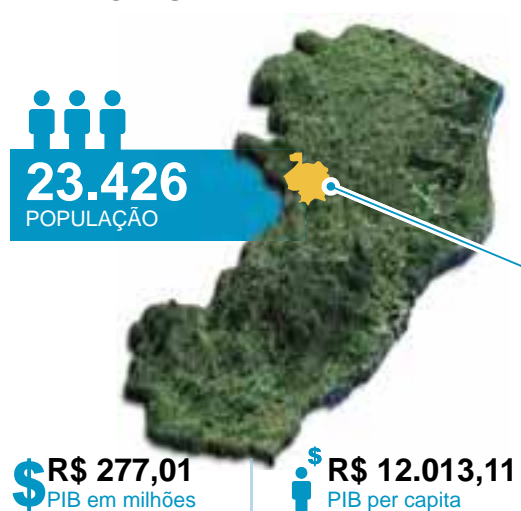
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## PANCAS



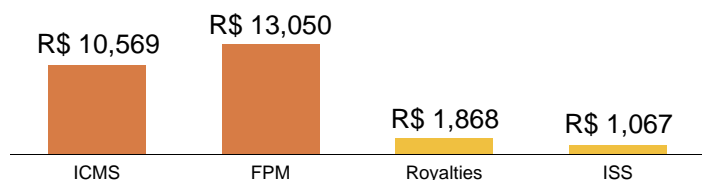
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



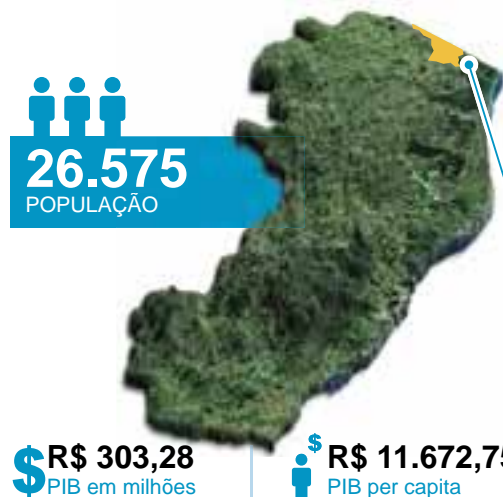
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## PEDRO CANÁRIO



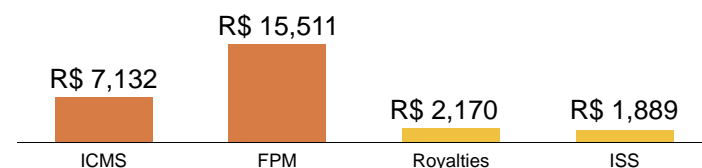
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

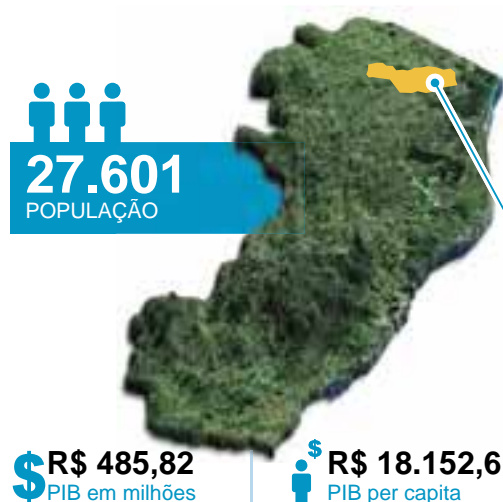
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## PINHEIROS



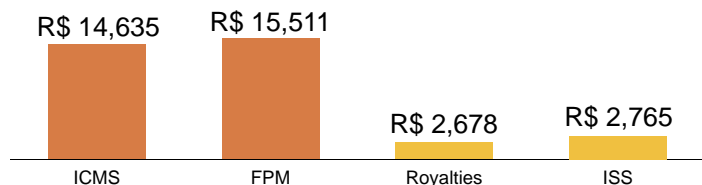
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

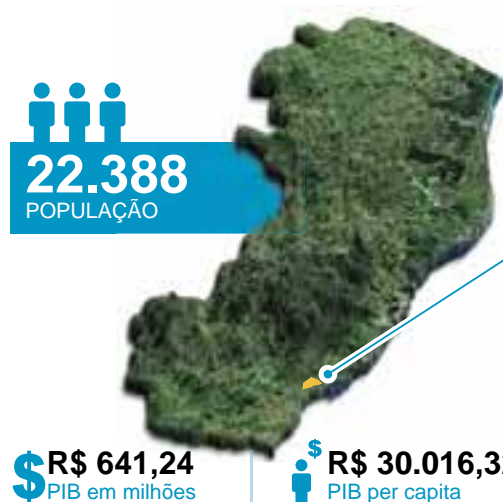
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## PIÚMA



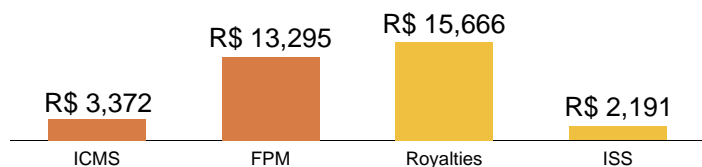
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

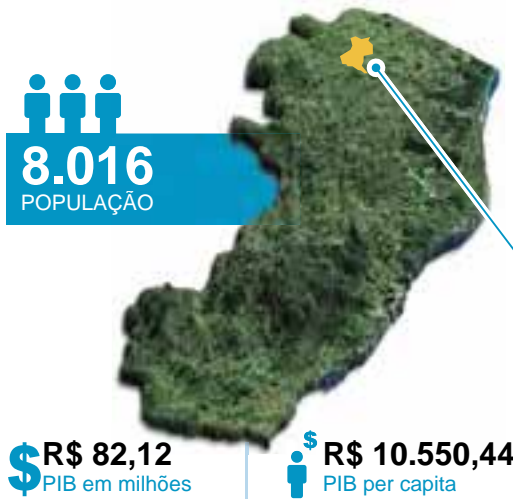


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## PONTO BELO



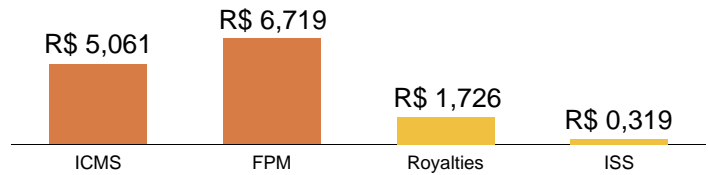
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

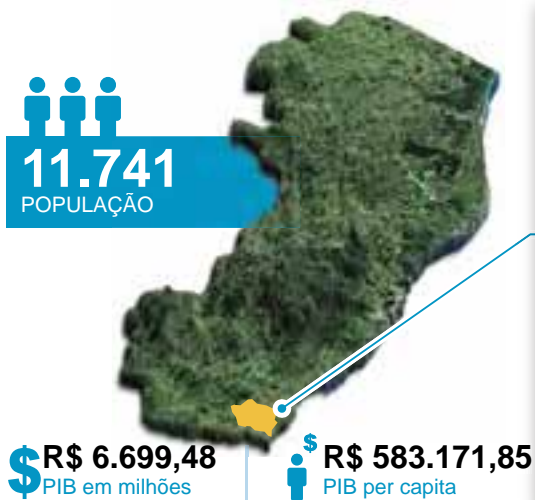
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## PRESIDENTE KENNEDY



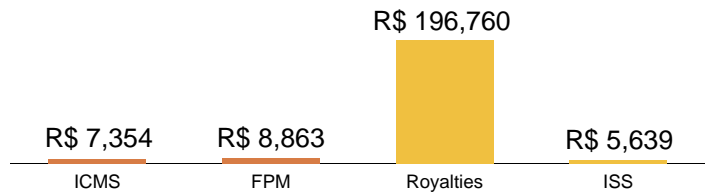
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

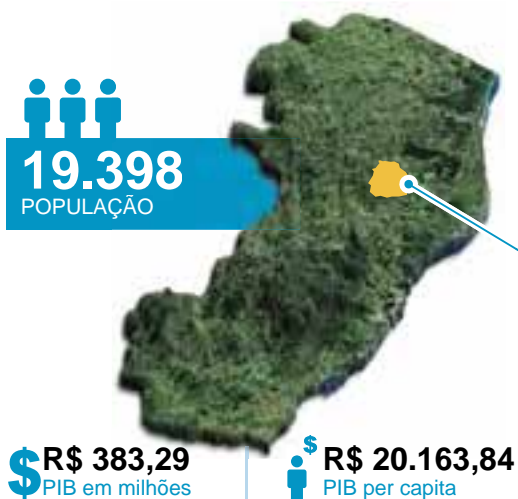
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## RIO BANANAL



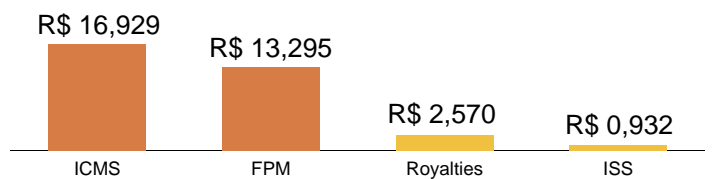
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



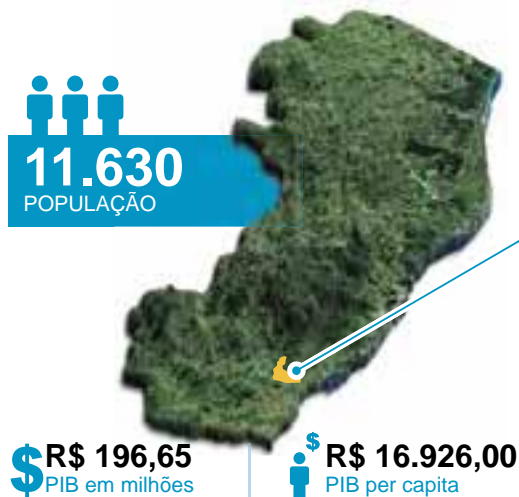
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## RIO NOVO DO SUL



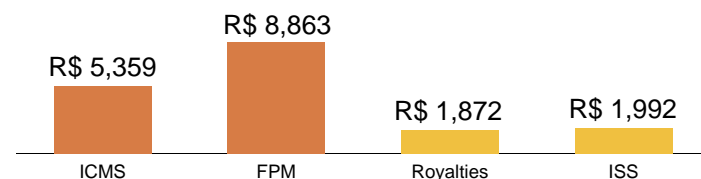
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

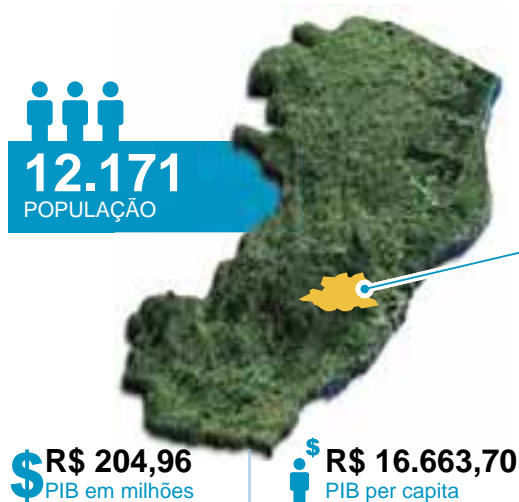
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SANTA LEOPOLDINA



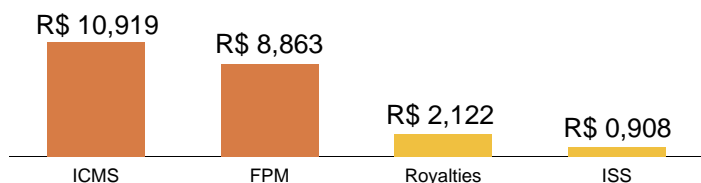
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

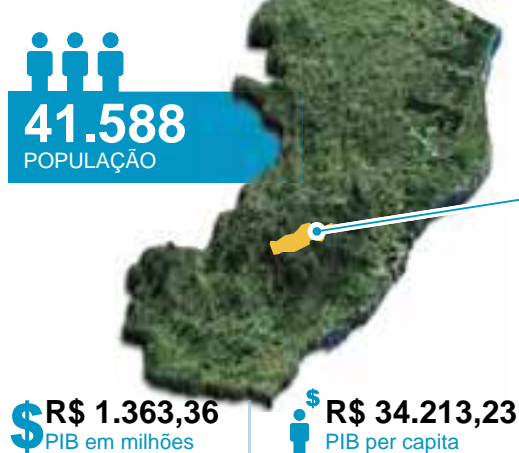
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SANTA MARIA DE JETIBÁ



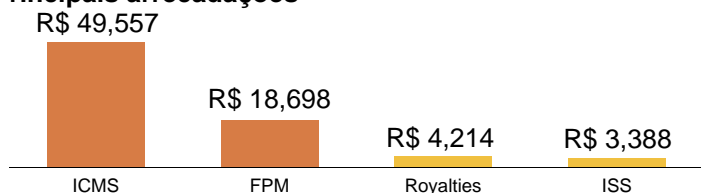
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

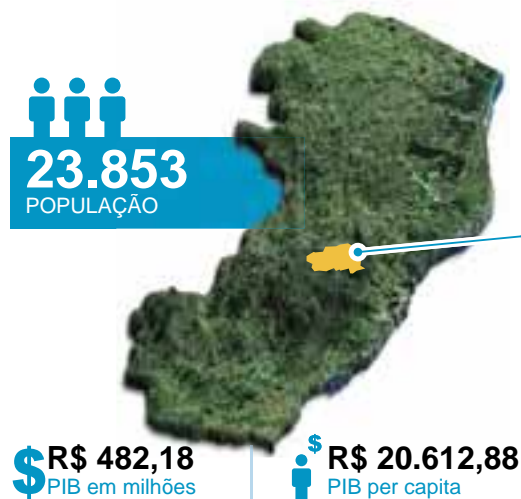


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## SANTA TERESA



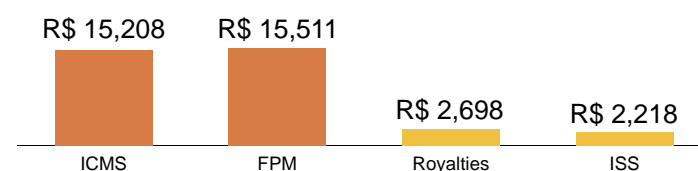
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SÃO DOMINGOS DO NORTE



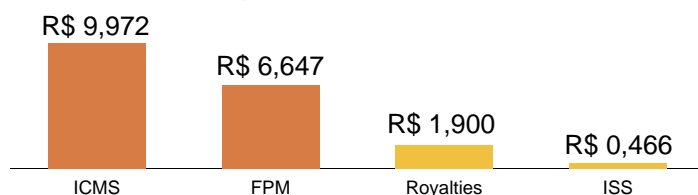
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

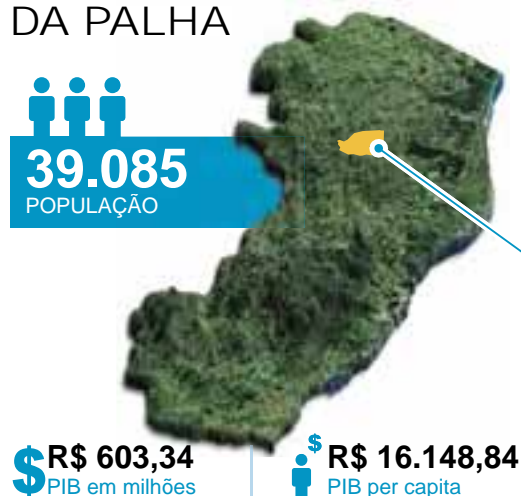
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SÃO GABRIEL DA PALHA



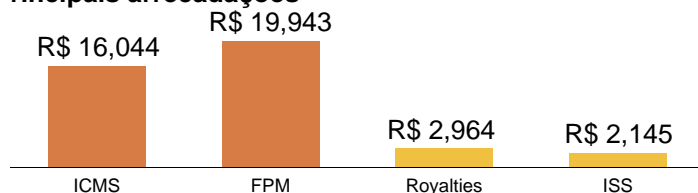
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## SÃO JOSÉ DO CALÇADO

**10.536**  
POPULAÇÃO



**R\$ 160,08**  
PIB em milhões

**R\$ 15.150,14**  
PIB per capita

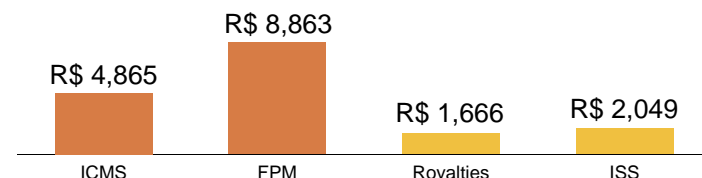
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SÃO MATEUS

**134.629**  
POPULAÇÃO



**R\$ 2.411,98**  
PIB em milhões

**R\$ 18.764,10**  
PIB per capita

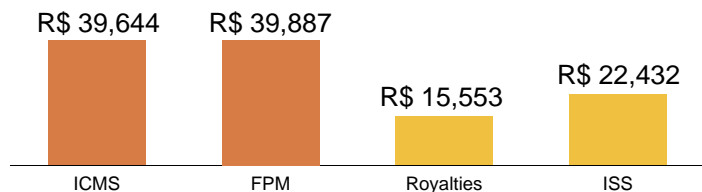
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

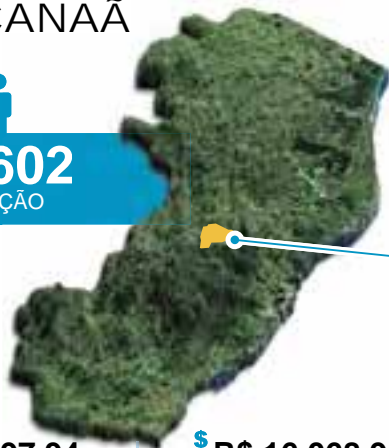


#### Principais arrecadações



## SÃO ROQUE DO CANAÃ

**12.602**  
POPULAÇÃO



**R\$ 197,94**  
PIB em milhões

**R\$ 16.068,91**  
PIB per capita

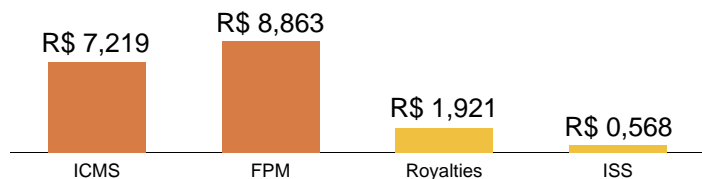
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas

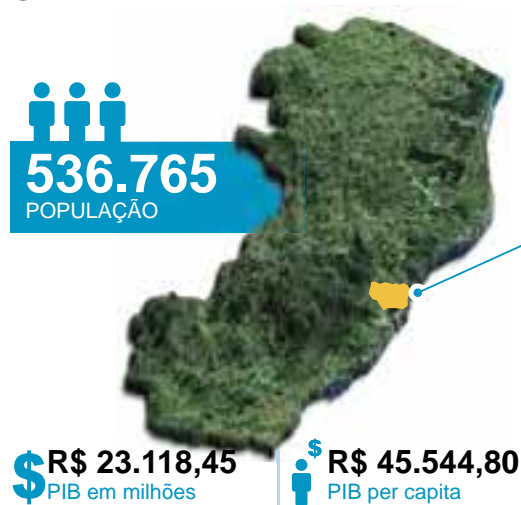


#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

## SERRA



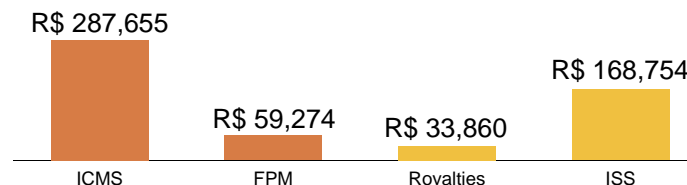
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

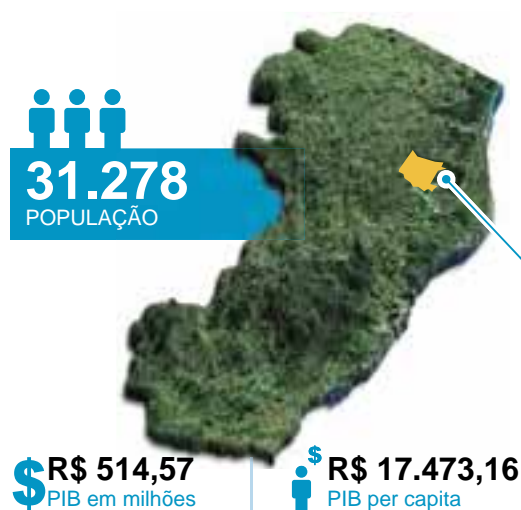
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## SOORETAMA



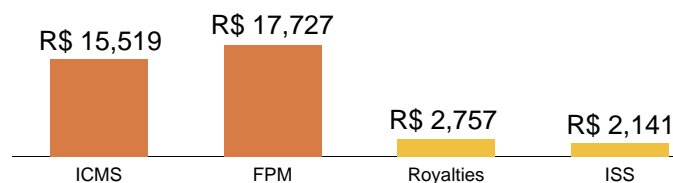
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

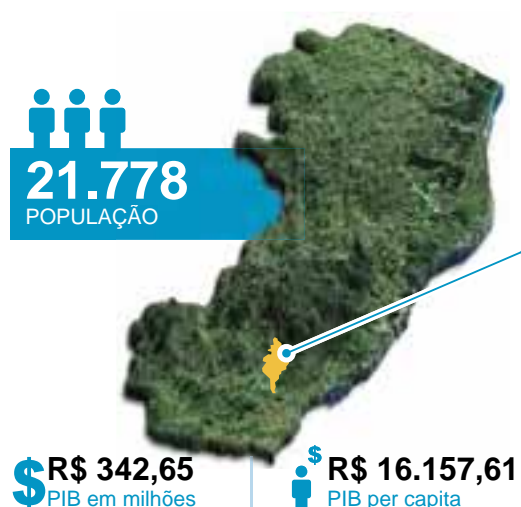
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## VARGEM ALTA



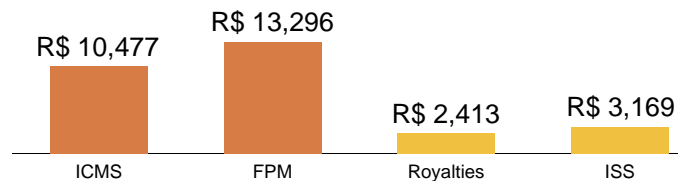
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



# Serra

1º lugar no  
Espírito Santo  
em geração  
de emprego



É por isso que a *Cristina* tem orgulho de viver aqui

**465**  
ANOS

Trabalhando para  
ver você crescer.

Mais de **9.000 NOVOS**  
**POSTOS DE TRABALHO**  
criados em 2021



PREFEITURA MUNICIPAL DA  
**SERRA**

serra.es.gov.br

## VENDA NOVA DO IMIGRANTE



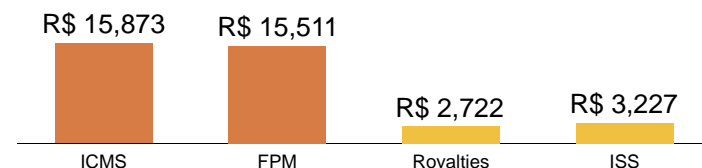
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

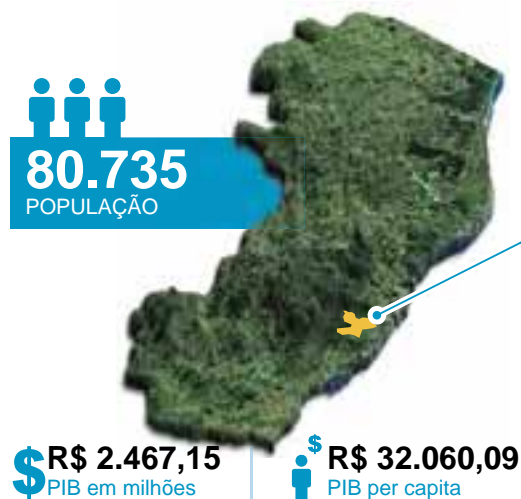
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## VIANA



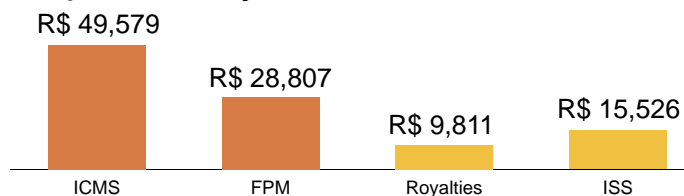
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

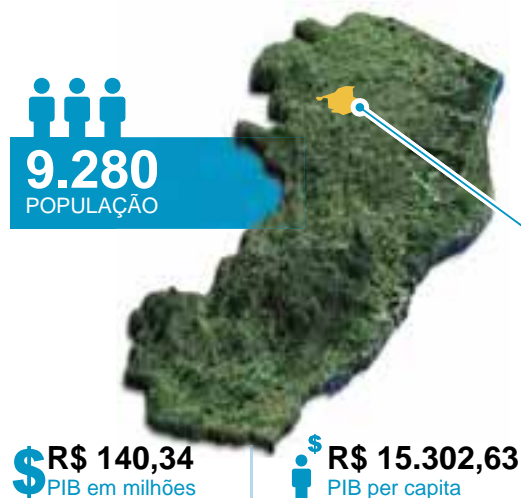
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## VILA PAVÃO



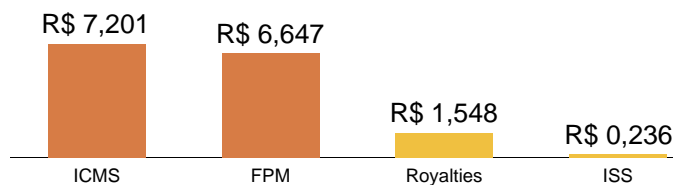
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



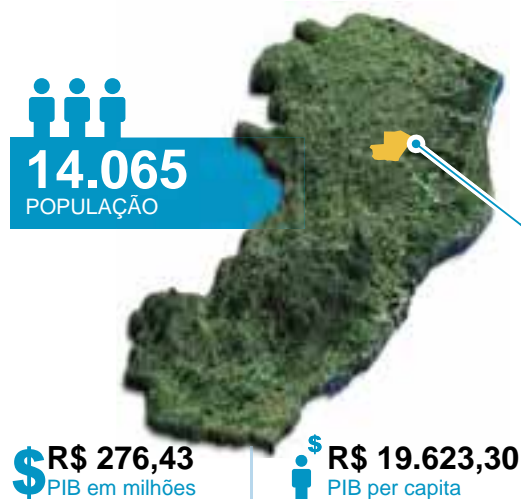
#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES



## VILA VALÉRIO



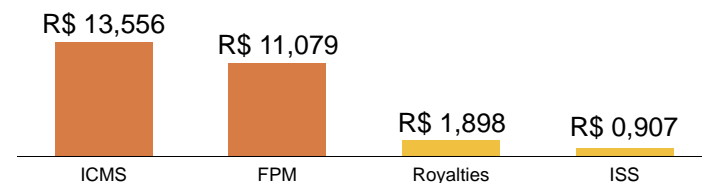
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

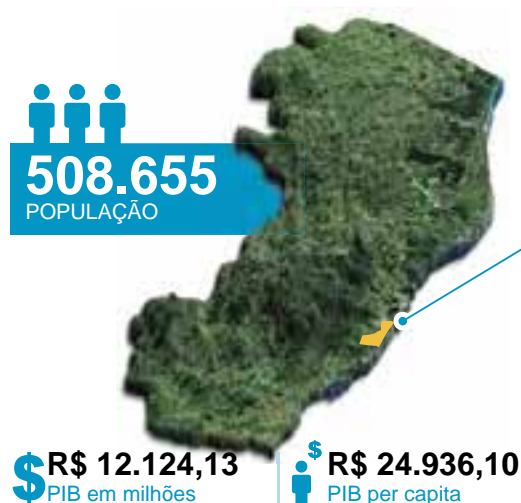
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## VILA VELHA



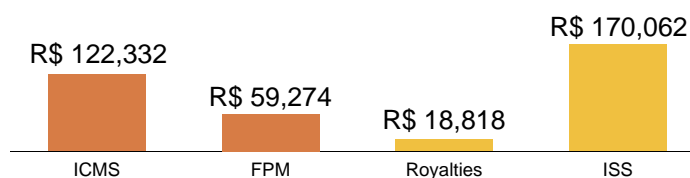
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

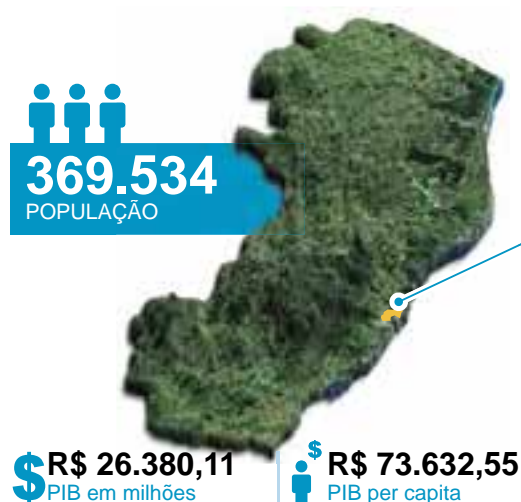
#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



## VITÓRIA



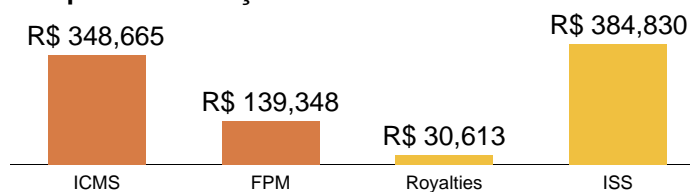
### CENÁRIO FISCAL EM 2021 (em milhões)

(Dados até setembro de 2021)

#### Receitas x despesas



#### Principais arrecadações



Fonte: IBGE e TCE-ES

# ANUÁRIO

ESPÍRITO SANTO 2021



[www.agazeta.com.br /anuario](http://www.agazeta.com.br/anuario)







ArcelorMittal

# Planta de Dessalinização de Água do Mar da ArcelorMittal Tubarão, a maior do Brasil.

500m<sup>3</sup>/hora de capacidade, o equivalente  
ao consumo diário de 80 mil pessoas.

A Planta de Dessalinização é a primeira do Grupo ArcelorMittal no mundo e faz parte do Plano Diretor de Águas da ArcelorMittal Tubarão. A Planta vai captar água do mar e tratá-la pelo processo de osmose reversa, gerando água para o uso industrial. A ArcelorMittal Tubarão já promove o uso consciente dos recursos hídricos na produção, com 96% de toda água utilizada captada do mar, e com a recirculação de quase 98% da água doce consumida.

Quando pensamos em mudar o mundo, isso significa começar olhando à nossa volta, reduzindo o consumo de água do rio Santa Maria da Vitória, o mesmo que abastece mais da metade da população da Grande Vitória. E contribuir para a segurança hídrica dos capixabas é o resultado direto dessa visão de transformação.

CONHEÇA MAIS:

 /ArcelorMittalTB  
  /arcelormittaltubarao





**REDE GAZETA**